



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA,
GESTÃO E MÍDIA DO CONHECIMENTO

Rosane Malvestiti

A sabedoria prática e os desafios do doutorado interdisciplinar
– um quadro conceitual

Florianópolis/SC

[2023]

Rosane Malvestiti

**A sabedoria prática e os desafios do doutorado interdisciplinar
– um quadro conceitual**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento. Orientadora: Profa. Dra. Gertrudes Aparecida Dandolini. Coorientador: Prof. Dr. João Artur de Souza.

Florianópolis/SC

2023

Malvestiti, Rosane

A sabedoria prática e os desafios do doutorado interdisciplinar :| - um quadro conceitual / Rosane Malvestiti ; orientadora, Gertrudes Aparecida Dandolini, coorientador, João Artur de Souza, 2023.

246 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Engenharia e Gestão do Conhecimento. 2. Phronesis ou Sabedoria Prática. 3. Desafios do Doutorado e os doutorandos. 4. Sofrimentos. 5. Interdisciplinaridade. I. Dandolini, Gertrudes Aparecida. II. Souza, João Artur de. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. IV. Título.

Rosane Malvestiti

**A sabedoria prática e os desafios do doutorado interdisciplinar
– um quadro conceitual**

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado, em 18 de agosto de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Aires José Rover, Dr.– UFSC

Prof. Américo da Costa Ramos Filho, Dr.– UFF (externo à UFSC)

Prof. Cristiano José Castro de Almeida Cunha, Dr.– UFSC

Profa. Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, Dra.– UFAM (externo à UFSC)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para a obtenção do título de Doutora em Engenharia, Mídia e Gestão do conhecimento.

Prof. Roberto Carolos Pacheco, Dr.
Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Profa. Gertrudes Aparecida Dandolini, Dra.
Orientadora

Florianópolis/SC
2023

“O coração do sábio não é o que compreende tudo, mas o que consegue tolerar a verdade de não saber” (BUDHA SIDHARTA GAUTAMA).

AGRADECIMENTOS

Para ser breve e não injusta, farei um agradecimento a todos que direta ou indiretamente participaram desta construção, que apoiaram a realização de meu sonho. Não posso hierarquizar, pois, cada um teve sua intensidade de importância em meu coração. Gostaria que todos se sentissem, por mim, abraçados e é claro com lágrimas escorrendo à face. Minha gratidão e meu carinho, jamais serão esquecidos.

No entanto, quero registrar estes agradecimentos:

À família – meus pais, Júlio e Angelina e meus irmãos, Júlio César e Rosângela. O maior preço foi a ausência, mas sei que aceitaram com o perdão no coração, porque sabiam que eu estava feliz. Aos meus pais e aos meus irmãos meu eterno amor e minha eterna gratidão, são eles minha base, são deles os apoios mais valiosos, a força de estarem sempre disponíveis para me encorajarem. São eles que me fazem crescer, o amor incondicional, aquele que vence qualquer obstáculo, qualquer desafio.

Quatro nomes, que me apoiaram **antes mesmo do início da caminhada**, Antônio Renato Pereira Moro, que me incentivou a prestar a seleção no EGC, Rosane Carla Rosendo da Silva, uma professora disposta a me ensinar, mesmo, ainda, não sendo aluna e Larissa Mass, com os primeiros passos de coprodução. Em especial a Odenise Emmanuele que me ensinou a arte da auto-observação.

À família que aqui encontrei – minha orientadora e meu coorientador, Gertrudes A. Dandolini e João Artur de Souza. A força da correção sem ferir, um Dom, e as portas abertas, sempre solícitos.

Aos Professores, mais próximos ou mais distantes, meu sonho se concretiza pela grandiosidade de seus corações, além de um conhecimento sem igual. Aqui representado por dois professores, Cristiano pelo qual me senti pertencente e Américo (UFF) pelo qual me senti no caminho certo.

Ao EGC-UFSC – pela oportunidade de realizar meu sonho, a minha transformação em doutora. Agradeço aos professores, todos com uma proficiência e disponibilidade sem limites. Agradeço também, à toda a estrutura do departamento, dos secretários aos auxiliares. Juliana, que deixou o departamento, Diogo e Renan. Diogo com as imediatas respostas. Meu apreço.

Ao grupo de estudos IGTI, os irmãos do conhecimento, uma troca sem precedentes que favoreceu a aquisição da minha maturidade.

À **turma 2019** – a todos os alunos desta turma, “VENCEMOS OS OBSTÁCULOS” (primeiro uma ação judicial quase invalida a seleção e depois uma longa pandemia – COVID-19) pela nossa vontade de estudar. Gratidão! Os momentos de descontração foram ótimos, mas o bolo de cenoura virou lenda.

Em meus **momentos de dificuldades** estiveram presentes, Roseli Honório, para me ajudar com o mundo digital, já sinto falta, Stefhany Duarte com o moodle e Gilberto Luiz de Souza Paula com os números e os cálculos, muito aprendizado, sou grata.

A todos os parceiros de **produção de artigos**, aqui representados por Ricardo, Eduardo, Leonardo, Roseli, Aline, Sicília, Julieta, Yohani, Daniel e Daniela, cansativo, mas divertido, gratidão.

Aos entrevistados – fazer ciência não é possível se não tiver os voluntários. Minha imensa gratidão. **Aos participantes da disciplina**, permitiram confirmar minhas experiências.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – **CAPES**, pelo auxílio financeiro.

A **Banca** que com suas valiosas sugestões enriqueceu a finalização da tese.

AOS AMIGOS, segundo Aristóteles, ninguém escolheria viver sem eles. A importância é tão grande que me faz ser quem sou. Aos amigos-família, aos amigos-professores, aos amigos-doutores, aos amigos-colegas, aos amigos-passageiros, aos amigos-para sempre, aos amigos-natos, aos amigos-transformados, aos amigos-*pets*, enfim, aos amigos-AMIGOS, tenham meu eterno **AMOR** e minha eterna gratidão!

RESUMO

A *phronesis* ou sabedoria prática é uma virtude intelectual. Seu conceito, deliberado por Aristóteles em sua obra a *Ética a Nicômaco*, visa, além do próprio bem, ao bem comum, para alcançar o fim ao qual todos se dirigem, a *Eudaimonia* (Felicidade). Atualmente, o interesse acadêmico por esse construto abrange diversas áreas de pesquisa, como sociologia, administração e psicologia, além da filosofia, sendo visto como uma capacidade efetiva de reflexão crítica e construtiva para facilitar as tomadas de decisões e o bem deliberar, diante das necessidades de situações momentâneas e específicas do dia a dia. Pesquisas acadêmicas indicam a sabedoria prática como uma atitude benéfica que proporciona melhores decisões, atitudes éticas, senso de justiça aprimorado, visão sistêmica e discernimento aguçado. Por exemplo, Bohlin (2021) considera a sabedoria prática como uma maneira de frear respostas impulsivas em sala de aulas, Conroy et al. (2021) a considera um facilitador para utilização das virtudes para se chegar a uma decisão final mais efetiva e Greeff; Rennie (2016) afirma a sabedoria prática como uma habilidade para tomar decisões, pois considera a diversidade de perspectivas possíveis. Nesse sentido, os doutorandos também necessitam de boa deliberação para tomar decisões complexas, impactantes e sequenciais, para evoluírem em sua transformação de alunos para doutores. A pressão sofrida por estes alunos, às vezes, é tão severa que alguns desenvolvem enfermidades. Isto posto, a presente pesquisa focaliza-se em analisar as ações dos alunos frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática e propor um quadro conceitual. Sob o olhar pragmatista, esta pesquisa foi realizada por meio da abordagem mista, qualitativa em sua maior parte. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, intervenção no formato de disciplina trimestral sobre sabedoria prática, ambos com os doutorandos de um programa interdisciplinar. Além disso, foi construída durante meu doutorado, a autoetnografia, com início das anotações no diário de campo em março de 2020 até maio de 2023. Os dados passaram pela análise de conteúdo, teste qui-quadrado, teste coeficiente de contingência e triangulação. Os principais resultados evidenciam que a sabedoria prática facilita o caminho da reta-razão, ciclos evolutivos, visão geral sobre a complexidade da situação específica, mudanças de comportamentos e tomada de decisões mais efetiva no enfrentamento dos desafios. A compreensão deste fenômeno, com ênfase na saúde mental dos doutorandos, levou a afirmação de que a sabedoria prática pode ser um recurso disponível para aliviar os mal-estares e possíveis enfermidades advindas dos desafios inerentes a esta formação acadêmica. Corroborando com o fato de que ela pode ser ensinada e aprendida. O estudo da sabedoria prática favoreceu mudança de comportamento e permitiu vencer os desafios com maior destreza e aproveitamento das oportunidades. Para tal, seguiu-se as fases do quadro conceitual, passando pela imaturidade, resistência, desenvolvimento, aprendizado, maturidade até o phronimo, assim, o resultado da ação foi o agir com sabedoria prática, atitudes fronéticas e feliz.

Palavras-chave: *Phronesis*. Sabedoria prática. Desafios do Doutorado. Doutorandos. Sofrimentos. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Phronesis or practical wisdom is an intellectual virtue. Its concept, deliberated by Aristotle in his work *Nicomachean Ethics*, aims, in addition to one's own good to the common good, to achieve the end towards which everyone strives, Eudaimonia (Happiness). Currently, academic interest in this construct covers several areas of research, such as sociology, administration and psychology, in addition to philosophy, being seen as an effective capacity for critical and constructive reflection to facilitate decision-making and good deliberation, given the needs of momentary and specific everyday situations. Academic research indicates practical wisdom as a beneficial attitude that provides better decisions, ethical attitudes, an improved sense of justice, systemic vision and sharp discernment. For example, Bohlin (2021) considers practical wisdom as a way to curb impulsive responses in the classroom, Conroy et al. (2021) considers it a facilitator for using virtues to reach a more effective final decision and Greeff; Rennie (2016) affirms practical wisdom as an ability to make decisions, as it considers the diversity of possible perspectives. In this sense, doctoral students also need good deliberation to make complex, impactful, and sequential decisions, to evolve in their transformation from students to doctors. The pressure suffered by these students is sometimes so severe that some develop illnesses. That said, this research focuses on analyzing students' actions in the face of the challenges inherent to the doctoral process in an interdisciplinary program, in the light of practical wisdom and proposing a conceptual framework. From a pragmatist perspective, this research was carried out using a mixed approach, mostly qualitative. Semi-structured interviews were also carried out, intervention in the format of a quarterly discipline on practical wisdom, both with doctoral students from an interdisciplinary program. Furthermore, autoethnography was constructed during my doctorate, with notes starting in the field diary in March 2020 until May 2023. The data underwent content analysis and triangulation. The main results show that practical wisdom facilitates the path of straight reason, evolutionary cycles, an overview of the complexity of the specific situation, changes in behavior and more effective decision-making in facing challenges. Understanding this phenomenon, with an emphasis on the mental health of doctoral students, led to the assertion that practical wisdom can be an available resource to alleviate discomfort and possible illnesses arising from the challenges inherent to this academic training. Corroborating the fact that it can be taught and learned. The study of practical wisdom favored behavior change and allowed challenges to be overcome with greater dexterity and taking advantage of opportunities. To this end, the phases of the conceptual framework were followed, going through immaturity, resistance, development, learning, maturity until phronimo, thus, the result of the action was acting with practical wisdom, phronetic and happy attitudes.

Keywords: Phronesis. Practical wisdom. PhD challenges. PhD students. Suffering. Interdisciplinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Características da pesquisa	31
Figura 2 - Estrutura da pesquisa	36
Figura 3 - Sabedoria como um sistema complexo e dinâmico	77
Figura 4 - Modelo Neo-Aristotélico de tomada de decisão moral sábia (fronética)	83
Figura 5 - Bússola da sabedoria prática.....	91
Figura 6 - Mapa mental do desenvolvimento literário	99
Figura 7 - Estrutura da análise de conteúdo	110
Figura 8 - Triangulação dos dados	153
Figura 9 - Sabedoria Prática - Um caminho para enfrentar os desafios do doutorado	188

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos entrevistados.....	105
Tabela 2 – Comparação do Coeficiente de contingência	113
Tabela 3 - Associação entre as categorias desafios e SaPr.....	125
Tabela 4 - Cálculo do χ^2 para a categoria desafios e SaPr	125
Tabela 5 - Diferenças quadráticas do χ^2 para os desafios e SaPr	125
Tabela 6 - Valores de qui-quadrado para os desafios e SaPr.....	125
Tabela 7 - Coeficiente de contingência para os desafios e SaPr	126
Tabela 8 - Associação entre as categorias interdisciplinaridade e SaPr.....	126
Tabela 9 - Cálculo do χ^2 para a categoria interdisciplinaridade e SaPr	126
Tabela 10 - Diferenças quadráticas do χ^2 para a interdisciplinaridade e SaPr	127
Tabela 11 - Valores de qui-quadrado para a interdisciplinaridade e SaPr.....	127
Tabela 12 - Coeficiente de contingência para a interdisciplinaridade e SaPr	127
Tabela 13 - Associação entre as categorias sofrimentos e SaPr.....	128
Tabela 14 - Cálculo do χ^2 para a categoria sofrimentos e SaPr	128
Tabela 15 - Diferenças quadráticas do χ^2 para sofrimentos e SaPr.....	128
Tabela 16 - Valores de qui-quadrado para sofrimentos e SaPr	128
Tabela 17 - Coeficiente de contingência para sofrimentos e SaPr	129
Tabela 18 - Associação entre as categorias manutenção da saúde e SaPr.....	130
Tabela 19 - Cálculo do χ^2 para a categoria manutenção da saúde e SaPr	130
Tabela 20 - Diferenças quadráticas do χ^2 para a manutenção da saúde e SaPr	130
Tabela 21 - Valores de qui-quadrado para a categoria manutenção da saúde e SaPr.	130
Tabela 22 - Coeficiente de contingência para manutenção da saúde e SaPr.....	131
Tabela 23 - Desafios, interdisciplinaridade, sofrimentos e manutenção da saúde	183

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações encontradas no bando de dados do EGC.....	28
Quadro 2 - Passos para definir o problema de pesquisa	57
Quadro 3 - Síntese dos desafios e dos distúrbios	58
Quadro 4 - Exemplos de excesso e deficiência das virtudes morais	66
Quadro 5 - Conceitos - <i>Phronesis</i> , <i>Sophia</i> e <i>Phronimo</i>	73
Quadro 6 - Crenças implícitas sobre pessoas sábias: quatro dimensões	78
Quadro 7 - Mecanismos para desenvolver a <i>phronesis</i>	90
Quadro 8 - Critérios para a categoria desafios	113
Quadro 9 - Análise de conteúdo dos desafios	114
Quadro 10 - Critérios para a categoria interdisciplinaridade.....	115
Quadro 11 - Análise de conteúdo da interdisciplinaridade.....	115
Quadro 12 - Critérios para a categoria sofrimentos.....	117
Quadro 13 - Análise de conteúdo dos sofrimentos.....	117
Quadro 14 - Critérios para a categoria manutenção da saúde	119
Quadro 15 - Análise de conteúdo da manutenção da saúde	119
Quadro 16 - Mecanismos para a manutenção da saúde.....	120
Quadro 17 - Critérios para a categoria evidências de sabedoria prática.....	121
Quadro 18 - Análise de conteúdo das evidências de sabedoria prática.....	122
Quadro 19 - Análise de conteúdo dos textos da disciplina.....	139
Quadro 20 - Critérios para categorizar os dados do diário de campo.....	152
Quadro 21 - Análise de conteúdo do diário de campo	152
Quadro 22 - Significado dos elementos do quadro conceitual de SaPr.....	188
Quadro 23 - Benefícios da <i>phronesis</i>	241

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE = Agente(s) Estressore(s)

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AD – Análise do Discurso

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NA – Neo-Aristotelismo

NE – Ética a Nicômaco

Phr – *Phronesis*

PPGEGC – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento

PPGI – Programa Pós-Graduação Interdisciplinar

PPGEGC-I - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento Interdisciplinar

PR – Pesquisa Responsável

PW – Practical Wisdom

PWF - Framework da Sabedoria Prática

RR – Responsible Research (Pesquisa Responsável)

RRI – Responsible Research and Innovation (Pesquisa e Inovação Responsável)

RRI-PW – Responsible Research and Innovation – Practical Wisdom (Pesquisa e Inovação Responsável – Sabedoria Prática)

SaPr – Sabedoria Prática

WoS – Web of Science

GLOSSÁRIO

– Apresentação e reflexão do referencial teórico

Agentes estressores = condição que pode desencadear o sofrimento evitável

Atitude Fronética = atitude praticamente sábia, que detém a sabedoria prática

Desafios = fatos inerentes a formação de doutor, dificuldades a serem vencidas

Eudaimonia = estado de alegria ou felicidade plena

Florescimento humano = desenvolvimento máximo do homem como ser humano

Praticamente sábio ou praticamente sábia = diz respeito a atitude de um *phronimo*

Phronimo = que age de acordo com a *phronesis*

Sofrimento = condição humana de desequilíbrio

Sophia = sabedoria. Segundo Aristóteles “a sabedoria deve ser a razão intuitiva combinada com o conhecimento científico – uma ciência dos mais elevados objetos que recebeu, por assim dizer, a perfeição que lhe é própria.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 7, segundo parágrafo, 2003, p. 106)

Sabedoria prática = agir de acordo com a reta-razão e com as virtudes

Phronesis (Phr) = considerada sinônima de sabedoria prática ou prudência. Nesta pesquisa foi utilizada quando o conceito estava mais pareado com o deliberado por Aristóteles

Sabedoria prática (SaPr) – quando o conceito estava mais pareado com os deliberados no contemporâneo. Embora, ambos sendo considerados sinônimos.

Práxis = quando uma teoria ou habilidade é executada, ação prática

Phronesis (Phr) e Sabedoria Prática (SaPr) = ambas as terminologias consideradas sinônimas. Seus usos, Phr ou SaPr, no decorrer do texto, se deu pelo motivo, na maioria das vezes, para manter a utilização original de como cada autor a ela se referenciava.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 CONTEXTO E PROBLEMATIZAÇÃO	18
1.1.1 Contextualização	18
1.1.2 Pergunta de Pesquisa	21
1.2 OBJETIVOS	24
1.2.1 Objetivo Geral	24
1.2.2 Objetivos Específicos	24
1.3 JUSTIFICATIVA E ORIGINALIDADE	24
1.4 ADERÊNCIA AO PPGE GC	27
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	33
1.7 VALIDADE, CONFIABILIDADE E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	34
1.8 ESTRUTURA DA PESQUISA	35
2 REVISÃO DA LITERATURA	37
2.1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA	37
2.2 DOUTORADO INTERDISCIPLINAR	39
2.2.1 Programas acadêmicos interdisciplinares	39
2.2.2 Desafios do doutorado e do doutorado interdisciplinar	45
2.3 SAÚDE MENTAL NO DOUTORADO	47
2.3.1 Saúde mental e bem-estar	48
2.3.2 Estudantes universitários e saúde mental	50
2.3.3 Mal-estares e estresse	52
2.3.4 Estressores no doutorado	54
2.4 <i>PHRONESIS</i> EM ARISTÓTELES.....	59
2.4.1 Ética a Nicômaco	63

2.5	<i>PHRONESIS</i> – CONCEITOS, CORRENTES, ESTUDOS E PESQUISA.....	72
2.5.1	Conceitos de <i>phronesis</i> , <i>sophia</i> e <i>phronimos</i>	73
2.5.2	Correntes Teóricas.....	76
2.5.3	Sabedoria prática na educação.....	85
2.5.4	Sabedoria Prática na saúde.....	92
2.5.5	Pesquisadores interdisciplinares <i>phronimos</i>	95
2.6	SÍNTESE DO CAPÍTULO 2.....	99
3	ENTREVISTAS E INTERVENÇÃO	102
3.1	ENTREVISTAS – O REVELAR DOS DESAFIOS E DAS ATITUDES	102
3.1.1	Introdução	102
3.1.2	Procedimentos metodológicos das entrevistas.....	103
3.1.3	Resultados.....	113
3.1.4	Associação entre as categorias e a categoria evidências de SaPr	124
3.1.5	Discussão das entrevistas	131
3.2	INTERVENÇÃO: DISCIPLINA SaPr – A APRENDIZAGEM.....	137
3.2.1	Introdução	137
3.2.2	Procedimentos metodológicos da disciplina	138
3.2.3	Resultados.....	139
3.2.4	Discussão da disciplina	141
4	AUTOETNOGRAFIA – A BOA DELIBERAÇÃO	143
4.1	INTRODUÇÃO	143
4.2	CONCEITO TEÓRICO DE AUTOETNOGRAFIA.....	145
4.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AUTOETNOGRAFIA	147
4.4	DIÁRIO DE CAMPO	149
4.5	TRIANGULAÇÃO DE DADOS	150
4.6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	151
4.6.1	Imaturidade.....	154

4.6.2 Resistência	159
4.6.3 Desenvolvimento	166
4.6.4 Aprendizado	171
4.6.5 Maturidade	175
4.6.6 Phronimo	179
4.7 SÍNTESE DAS ENTREVISTAS, DA DISCIPLINA E DA AUTOETNOGRAFIA.	182
4.8 SABEDORIA PRÁTICA – UM CAMINHO PARA O FLORESCIMENTO	187
4.8.1 A construção do quadro conceitual de SaPr – corporificada no doutorado	190
5 CONCLUSÕES – UM NOVO COMEÇO	195
5.1 RESULTADOS	195
5.2 ENTREVISTAS E DISCIPLINA	198
5.3 AUTOETNOGRAFIA	199
5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	201
5.5 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	202
5.6 BOAS PRÁTICAS – PREPARANDO-SE PARA VIVER O DOUTORADO	203
REFERÊNCIAS	207
ANEXOS	226
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEPESH-UFSC	226
ANEXO B - Portia Nelson, Autobiografia em cinco capítulos	228
APÊNDICES	229
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	229
APÊNDICE B – Questionario para recrutar participantes	232
APÊNDICE C – Perguntas guias utilizado nas entrevistas	234
APÊNDICE D – Plano de ensino	236
APÊNDICE E - Cronograma	240
APÊNDICE F - Benefícios da <i>phronesis</i> encontrados nos estudos.	241

APRESENTAÇÃO

A sabedoria prática e a saúde do doutorando de um programa interdisciplinar são pontos que muito me preocupam. Fazem aflorar minhas inquietudes como observadora e indagadora do conhecimento pertencente as pessoas que buscam o bem comum como um meio para atingir o que Aristóteles chamou de *eudaimonia*, ou seja, a felicidade. A busca pela sabedoria prática me torna um aprendiz eterno, que me encanta e me transforma com cada passo dado. Desde criança eu queria ir à escola, porque era “engraçado fazer coisas novas” (palavras minhas aos sete anos de idade). Com os meus seis anos de idade já frequentava o primeiro ano escolar do atual ensino básico. Quando minha irmã começou a frequentar a escola, eu queria ir também e assim se deu. Só fui matriculada quando a professora percebeu que eu acompanhava as outras crianças com facilidade. Desde então, sigo sempre estudando, com pequenas pausas entre um curso e outro.

A partir desse momento, nem eu mesmo sabia que nunca deixaria os bancos da escola por tempo tão prolongado. Como profissional, tive a sorte de trabalhar com pessoas, podendo observá-las em suas crenças, atitudes e pensamentos, enfim, ouvindo suas histórias. Certamente, isso trouxe um aprendizado que me impulsiona a querer buscar ainda mais, voltando as palavras da infância: é sempre muito divertido entender algo e poder desfrutá-lo efetivamente.

Busquei pelo *hatha yoga*, relaxamento, meditação, pela conscientização corporal e pelos ensinamentos do *ayurvéda*. E fui aplicar isso nas terapias corporais e nas avaliações ergonômicas do trabalho. Como é possível notar, sempre observando as pessoas em suas atitudes. Queria entendê-las em suas escolhas para poder orientá-las sem intervir na caminhada que lhe seria própria. Essa inquietação me fez deparar com a sabedoria, mais precisamente a ação sábia, que se afunilou na sabedoria prática. Se encantando com isso a tal ponto que virou o construto principal da minha pesquisa.

Para chegar ao segundo construto, isso foi mais trabalhoso devido à complexidade e abrangência do primeiro, mesmo após a primeira delimitação. Pois o primeiro poderia ir para onde minha imaginação me levasse. No entanto, escolher o ensino acadêmico, especificamente o último grau, no qual me encontro agora, explicita minha paixão pela educação e pesquisa. Às vezes, como dito na epígrafe, tenho que conter a ansiedade do desejo de aprender e saber, o desafio da vida.

Fiz duas graduações, enfermagem e educação física, seguidas de outros cursos, até chegar ao mestrado que foi em ciências do movimento humano. Novamente, confirmando o desejo pelos estudos e pelas pessoas, acompanhado de muita criatividade. Todos os estudos e cursos atrelados a uma busca por compreender a mim e aos outros, me levou a trabalhar durante muito tempo como terapeuta corporal, ouvindo a fala expressada por intermédio do corpo. Mas, nessa caminhada ainda faltava experienciar as responsabilidades e os desafios de ser um doutor e, satisfazer a imensa curiosidade de vivenciar tais sensações. Por isso, escolhi trabalhar com a saúde de alunos nesta etapa acadêmica, acrescido da interdisciplinaridade que enriquece a vivência e a torna mais prazerosa e desafiadora.

É sempre bom apreciar a jornada com prazer e vivenciá-la em sua completude, por exemplo, aspectos sociais, amigos, apoios, orientações, acolhimentos e satisfações quando vemos uma produção científica publicada em uma revista de alto impacto. Contudo, o doutoramento também tem seus aspectos mais intensos relacionados ao desenvolvimento da pesquisa propriamente dita, ou seja, pressões, cobranças, dificuldades, reconhecimento dos próprios limites, responsabilidades, aprendizados, volume de informações, cansaço físico e mental como, permanecer horas na mesma posição e irritabilidade, respectivamente.

Assim, as reflexões apareceram e, principalmente a vontade de ajudar quem, por escolha própria, decide vivenciar este lindo e desafiador caminho. Como tornar ainda mais bela esta jornada? Assim, surge a problematização, aqui condensada em forma de pergunta: como os alunos agem frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática?

Talvez construir um caminho sábio que possibilite a percepção do que cada momento tem a ensinar. O momento: do saber aprender, do saber fazer, do saber viver com os colegas e sublimemente saber a ser um doutor, com tudo que isso traz, seja lá o que for isso. Para mim, parece algo que mereça ser investigado, pois é fato que muitos alunos abandonam a caminhada por não saberem lidar com os desafios e decisões necessárias que lhe são próprias.

Ressaltado que nesta pesquisa utilizei informações advindas de outras áreas de conhecimento, conferindo-lhe a abordagem interdisciplinar. Porém, mesmo sendo a sabedoria prática o primo construto desta e vindo diretamente da filosofia, não se trata de uma deliberação filosófica. Sendo assim, a pesquisa se deu, partindo de uma abordagem mista, em sua maior parte qualitativa, e autoetnográfica, por meio da auto-observação e do autorrelato, além da observação e descrição da sabedoria prática no cotidiano dos doutorandos de um programa interdisciplinar, em prol da minha saúde e da saúde de cada um.

1 INTRODUÇÃO

Para a construção do conhecimento, a prática interdisciplinar se tornou necessária e, como disse Robert Frodeman, “tornou-se onipresente” (2016, p. 107, tradução nossa). Além disso, permite aos pesquisadores uma congruência disciplinar para criar conhecimento. Há de se pensar que, com esta congruência o pesquisador interdisciplinar adentra em um mundo de informações e sobre ele recai muitas expectativas.

Desta forma, pode-se considerar o impacto, deste mundo de informações a serem lapidadas, sobre a saúde do doutorando. Sua saúde, tanto física quanto mental, é acometida por desafios ou agentes estressores que desencadeiam mal-estares, sofrimento e, até enfermidades. Circunstâncias de ordem financeira, da produção científica, dos prazos para cumprir tarefas, da escolha do melhor caminho e do engajamento com a comunidade a ser pesquisada, são alguns exemplos desses desafios. Assim, este estudo pretende analisar como os alunos agem frente aos desafios ou agentes estressores (AE) inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar (DPI), à luz da sabedoria prática.

A *phronesis* (Phr) termo original em grego clássico traduzido para o português como sabedoria prática (SaPr) ou na tradução em inglês como *practical wisdom* (PW), é uma virtude intelectual que prioriza o bem deliberar, frente a situações que ocorrem e que são específicas da ocasião (ARISTÓTELES, 2003). Em consequência, é uma atitude prática que leva em consideração, não somente o próprio bem-estar, mas o de todos os envolvidos, com a intenção de atingir o florescimento humano¹. Aristóteles (2003) a considera como um estado verdadeiro e racional de agir em relação às coisas que são boas para os humanos, um meio para se atingir a eudaimonia, entendida como um estado de felicidade plena.

Nesse sentido, estudos têm dispensado seus esforços em busca de como a SaPr pode proporcionar uma superação dos desafios que a vida oferece. Por exemplo, tomar uma decisão no contexto da medicina é bastante estressante já que se trata de vidas humanas. No caso do professor, em seu contexto pedagógico, rotineiramente nas salas de aulas aparecem situações que necessitam de decisões. Isso exige do professor muito autoconhecimento e uma visão abrangente, para acessar toda a experiência e escolher a melhor resposta (PIMENTEL, 2019).

¹ A vida individual pode ser entendida como uma unidade narrativa, como um todo, com começo, meio e fim. Pode ser entendido dessa forma teoricamente porque na prática assim o é. Então, é possível afirmar que cada vida humana é a narração do florescimento individual. O florescimento consiste no desenvolvimento máximo do homem como ser humano (MACINTYRE, 1981, 1992).

Em outras palavras, tanto o médico como o professor utilizam o conhecimento prático, assim como o doutorando, logo, a SaPr pode trazer uma direção e aliviar a tensão dos desafios e ser um bom caminho para os doutorandos de um programa interdisciplinar.

Assim, neste capítulo introdutório, são apresentados: (1) contexto e problematização, (2) objetivos, (3) justificativa e originalidade, (4) aderência ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGEGC-UFSC, (5) caracterização da pesquisa, (6) delimitação da pesquisa, (7) validade, confiabilidade e relevância e (8) estrutura da pesquisa.

1.1 CONTEXTO E PROBLEMATIZAÇÃO

Neste tópico encontram-se as principais ideias que irão fundamentar, contextualizar e formular a pergunta de pesquisa.

1.1.1 Contextualização

Esta pesquisa tem como construto central a sabedoria prática, uma virtude intelectual, pesquisada no contexto dos desafios do doutorado interdisciplinar do PPGEGC, que tem o conhecimento como matéria-prima. Sobre o termo “conhecimento”, Sabino (2019, p. 41-42) afirma que “[...] ao estudar o conceito de conhecimento de forma mais aprofundada, nota-se que há muitas dificuldades de compreensão do que é conhecimento, pois sua definição depende muito do contexto, da perspectiva e da interpretação.”, o que determina sua conceituação. A definição de conhecimento utilizada pelo PPGEGC é (PPGEGC-UFSC, [s.d.]):

[...] caracterizado e definido de maneira interdisciplinar, como conteúdo ou processo resultante de interações sociotécnicas entre agentes humanos e tecnológicos. Neste sentido, também é abordado como relevante fator estratégico para a geração de valor e equidade social.

O conhecimento também pode ser conceituado por meio de dimensões, tais como: (1) cognitivista ou simbólica – conceituado como agrupamento de representações de mundo de eventos cotidianos, resultante de nossas vivências sensoriais; (2) conexcionista – rede dentro de rede, interações que criam aprendizado com o ajuste das sinapses; (3) autopoietica – considera o ser humano como uma máquina ativa, em busca de sanar suas necessidades e (4) integral – expressão das três anteriores que atuam concomitantemente se complementando (FIALHO; MACHADO; MOUSSA, 2016).

Considerando este contexto, esta pesquisa terá a dimensão da autopoiese como base, também definida por Maturana e Varela, em seu livro *A árvore do conhecimento*, como o movimento e a organização do sistema e sua complexidade em sua função de autorregulação em busca do equilíbrio após sofrer uma perturbação, ou seja, “[...] os seres vivos se caracterizam por – literalmente – produzirem de modo contínuo a si próprios [...]” (MATURANA; VARELA, 2001, p. 52). Considera-se que os desafios do doutorado são perturbações e a busca por suas soluções modificará a própria pessoa. Uma manutenção da própria autopoiese (MATURANA; VARELA, 2001).

Assim, admitindo que conhecimento é inerente as pessoas e que as perturbações direcionam para uma ação, este caminho poderá ser facilitado por meio da sabedoria prática que “[...] não nos vem apenas do conhecimento, mas também da capacidade de agir.” (ARISTÓTELES, EN, VII, 10, 1º parágrafo, 2003, p. 131). E versa sobre as coisas humanas e “[...] coisas que podem ser objeto de deliberação; pois dizemos que essa é acima de tudo a obra do homem dotado de sabedoria prática: deliberar bem.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 7, 8º parágrafo, 2003, p. 106), indicando melhores formas de agir (BOHLIN, 2021), por exemplo, sobre a resolução do desafio.

Continuando esta reflexão, verifica-se que o conhecimento tende à sua forma mais aprimorada, ou seja, a sabedoria (*sophia*). Para Aristóteles, a sabedoria é uma combinação da razão intuitiva com o conhecimento científico, dotando-a de uma perfeição própria, que se diferencia da *phronesis*, um saber prático e virtuoso (ARISTÓTELES, 2003). Por exemplo, Steyl (2020) coloca que a ética nos negócios e é cada vez mais evidenciada no trabalho. Neste contexto, a ética da virtude aplicada aos negócios reconhece a identidade moral como a base de um caráter estável e moralmente maduro, do qual deriva a SaPr, sendo uma pedra angular, inestimável e atemporal de um caráter virtuoso (BACHMANN; HABISCH; DIERKSMEIER, 2017). A ética aristotélica tem como premissa uma função humana adequada (*ergon*) que expressa a razão (SISON; FERRERO, 2015).

A SaPr vem se alastrando nas pesquisas em áreas distintas, como é o caso das pesquisas sobre liderança, sobre sua inclusão nos currículos e sobre sua forma deliberativa na área da saúde. Os próximos parágrafos são exemplos desses interesses científicos. As pesquisas sobre liderança nas organizações (NONAKA; TAKEUCHI, 2011; TRINH; CASTILLO, 2020) e nas escolas (BOHLIN, 2021) argumentam que uma sociedade necessita de líderes que pensam sobre suas funções e responsabilidades e que as direcionem para o bem comum. Neste contexto,

pode-se considerar o papel da SaPr na tomada de decisões, pois, o *phronimo*, que detém a sabedoria prática, reconhece os limites do conhecimento formal e seus efeitos (NONAKA et al., 2014b). Contudo, seu desenvolvimento deve ser parte integrante do desenvolvimento da gestão executiva para formar uma liderança moralmente responsável (STEYN; SEWCHURRAN, 2019). Em seu livro *The Wise Company*, Nonaka e Takeuchi (2019) dedicaram o capítulo três para propor o aprimoramento do modelo SECI de criação do conhecimento ao acrescentar a SaPr. Atribuíram a ela um papel essencial, tanto para a organização quanto aos líderes (NONAKA; TAKEUCHI, 2011) na obtenção do sucesso.

Na educação, autores argumentam a necessidade da inclusão da SaPr nos currículos. Por exemplo, no ensino de gestão que tem como base para novos modelos curriculares, o desenvolvimento sustentável como meta (MCKENNA; BILOSLAVO, 2011). Também, a inclusão no currículo da aprendizagem e educação em empreendedorismo social (ZHU; ROONEY; PHILLIPS, 2016). Bem como, no caso do currículo de formação de enfermeiras (FRYKEDAL et al., 2020) e professores (GONÇALVES, 2010; STENBERG; MAARANEN, 2020), nos quais, as interações pedagógicas são necessárias e constantes e a SaPr poderia auxiliar na boa deliberação e se tornar uma realidade para estes grupos.

Na saúde, especificamente na medicina, a SaPr pode ser aprendida por meio da reflexão e deliberação originárias a partir de dois pontos distintos, implícito (experiência) e explícito (análise de prontuários anteriormente elaborados). A partir desta afirmação, indica que a SaPr promoverá a realização do propósito moral das práticas médicas, o que estimula propostas para efetivar o seu aprendizado (BONTEMPS-HOMMEN; BAART; VOSMAN, 2020; MALIK; CONROY; TURNER, 2020). Ainda na saúde, SaPr ou *phronesis*, a coragem e a justiça foram consideradas virtudes necessárias durante a pandemia por COVID-19 (DAMSGAARD; PHOENIX, 2020; FOWERS et al., 2021).

Ainda, seguindo na linha de Aristóteles (2003), a Phr se traduz como prudência, no latim, ou sabedoria prática e envolve o raciocínio prático com relação ao que é bom ou mau em situações específicas executado como *práxis*, ou seja, ação e conduta moral. Aristóteles considera a Phr como sendo uma “capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 5, 3º parágrafo, 2003, p. 104). Neste ponto, é importante evidenciar os outros tipos de disposições, são eles (a) *sophia* sua tradução é sabedoria filosófica, mais ligada a teoria e se afina com o universal e imutável, (b) *episteme*, construto complexo que também diz respeito a teoria e sua complexidade, (c)

techné conhecimento prático, o saber fazer e (d) *phronesis* é um saber prático ligado a boa deliberação e a ação, e (e) *nous*, que é a razão intuitiva (ARISTÓTELES, 2003).

Pode-se correlacionar estes termos com o ensino, a *episteme* inclui o conhecimento proposital de uma disciplina, enquanto a *sophia* inclui os conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem e ensino. Na prática, a *techné* inclui o raciocínio e atividade que estão no uso de técnicas de ensino, enquanto a *phronesis* envolve raciocinar sobre o que é bom e o que é ruim em situações específicas educacionais, como, fazer julgamentos sobre o que fazer e tomar medidas adequadas. (JOPE, 2018).

Outro exemplo, também no ensino, traz que as salas de aulas são ambientes dinâmicos de aprendizagem contínua e que requer revisão constante das práticas do professor, tornando-se um ambiente nada linear. Como, muitas vezes o planejamento previsto não se concretiza, a prática do professor não se limita as formalidades. Nesse sentido, há uma constante deliberação no mundo da práxis e remetem a ação humana no ensino, ultrapassando o próprio ambiente físico da sala de aula. Assim, Phr foi identificada na “disposição voluntária de atuar com excelência buscando um fim maior, uma vez que os professores almejam a formação dos discentes”, por extensão, na vida profissional e como seres humanos capazes de viver em sociedade. (PIMENTEL, 2019, p. 74).

Aristóteles, no livro II em EN, reverencia o ensino como responsável pelo nascimento e desenvolvimento das virtudes intelectuais (ARISTÓTELES, EN, II, 1, 1º Parágrafo, 2003, p. 22) e, especificamente, no livro VI conceitua a SaPr como uma virtude intelectual e acrescenta que quem a tiver “lhe serão dadas todas as virtudes” (ARISTÓTELES, EN, VI, 13, 5º Parágrafo, 2003, p. 115). A partir deste contexto, pode-se inferir que a SaPr pode e deve ser ensinada à todos (HARDARSON, 2019).

1.1.2 Pergunta de Pesquisa

A *phronesis* é o construto central desta pesquisa. Esse construto perpassa o tempo despertando a curiosidade dos pesquisadores, talvez devido a sua permeabilidade entre as disciplinas, sua interdisciplinaridade ou até mesmo sua transdisciplinaridade (BALTES; GLUCK; KUNZMANN, 2002), que permite ser estudada de maneiras heterogêneas, dependentes da especificidade do contexto de cada área científica a qual a analisa.

Em relação aos estudos contemporâneos da educação, o ensino pode ser considerado uma prática de ação moral inseparável da ação pedagógica, e a reflexão sábia sobre que curso de ação tomar como educador é uma parte importante de ser um bom professor (TYSON, 2016). Dessa maneira, a SaPr na educação pode ser observada na deliberação do professor na sala de aula do ensino superior mediante a tomadas de decisões, frente aos problemas que surgem no cotidiano (PIMENTEL, 2019).

Um fato que merece destaque na educação superior é a saúde dos profissionais que decidem seguir a carreira acadêmica, para a qual é exigido a formação *stricto sensu*, porém, neste estudo a ênfase será apenas para o doutorado. Sabe-se que a jornada de formação é repleta de desafios. Esses por sua vez, podem acometer seriamente a saúde física e mental desses estudiosos. Louzada e Silva (2005) subdividiram esses desafios em quatro grandes grupos: (a) dificuldades institucionais, (b) condução do projeto de pesquisa, (c) divulgação dos trabalhos e (d) tornar-se pesquisador independente. Um exemplo muito conhecido na vida dos doutorandos é o desafio da escrita acadêmica, um desafio, que causa muita ansiedade, além disso, um obstáculo para o sucesso dos programas e do próprio doutorando (BERGEN et al., 2020).

Um estudo emergente levantou uma preocupação com a saúde dos pesquisadores e educadores do nível superior, devido à apresentarem altos índices de estresse, depressão e esgotamento em praticamente todas as áreas (SCHWOERER; ANTONY; WILLIS, 2021). É sabido que a educação ajuda desenvolver o bem-estar e a saúde, mas os doutorandos correm alto risco de depressão e são mais acometidos que os mestrandos (GUO et al., 2021). A intensidade do estresse tende a aumentar com a proximidade do final do curso (FARO, 2013).

Isso é indicativo de suscetibilidade ao risco para a saúde mental dessa população. Todos os envolvidos, como, administradores, professores e os próprios alunos, deveriam olhar para esses estudos e tentar mitigar o aumento desses índices, bem como, o aumento da gravidade dos sofrimentos mentais. Aqui, entende-se como sofrimento qualquer experiência que desencadeia reações aversivas, dor ou infelicidade (DEMARZO; CAMPAYO, 2015). Para complementar, um estudo sobre índices de estresse de doutorandos em psicologia revelou que os alunos de terceiro e quarto anos apresentaram pontuações significativamente mais elevadas para a exaustão emocional e estresse em comparação com o restante dos alunos (RICO; BUNGE, 2021).

Especificamente, um programa de doutorado interdisciplinar envolve a colaboração de todos, considerando principalmente, a universidade, o setor administrativo, os professores e os alunos, exigindo um processo ativo e deliberativo para promover a interdisciplinaridade e o

aprendizado, com o objetivo de formar futuros pesquisadores e profissionais para unirem as disciplinas e ganharem fluência nas ideias em vários campos de conhecimento em contextos amplos, ao encontro da transdisciplinaridade (BERNSTAIN, 2015). Desta forma, os doutorandos se tornam aptos para resolverem problemas contemporâneos, não lineares, incompreensíveis e “perversos” (RITTEL; WEBBER, 1973, p. 161–167), que estão intimamente ligados à pesquisa, transformando a universidade em uma rede de esforços colaborativos para a produção do conhecimento (BERNSTEIN, 2015; HOLLEY, 2009a). Isto exige deles um aprendizado extra no sentido das relações e da comunicação, pois trazem consigo a linguagem disciplinar de suas áreas (ESLER et al., 2016).

Segundo Chen (2015), a SaPr é a virtude que direciona as decisões, motivações e ações do cientista e o torna capaz de discernir quais ações são efetivas para dada situação. Assim, a sabedoria prática pode ser uma maneira de proporcionar algum tipo de alívio ao doutorando frente a estes desafios, especialmente em programas interdisciplinares pois a quantidade de leitura tende a ser maior (ENGLUND, 2018), haja vista alguns benefícios que os estudos relatam quando o foco é verificar a ação da Phr. Por exemplo, a Phr permite navegar pelas virtudes da prática para chegar a uma decisão final sobre o melhor caminho a seguir (CONROY et al., 2021). Na organização sustentável, a SaPr cria de forma confiável, uma rede que torna a inovação e o sucesso de longo prazo possíveis (TRINH; CASTILLO, 2020). Também, desempenha um papel fundamental no aprendizado e no ensino da ética médica (PATON; KOTZEE, 2019) e qualidade essencial aos bons líderes pois aprimora suas habilidades (NONAKA; TAKEUCHI, 2011).

Além disso, tem-se os benefícios da SaPr como, o bem deliberar diante de situações, julgamentos, escolhas e ações (AMES; SERAFIM, 2019), a consciência do conhecimento, visto como um comportamento maduro e apropriado para as organizações (MASSINGHAM, 2019) e que ela pode ser aprendida (TRINH; CASTILLO, 2020). Tendo o conhecimento que embora os desafios sejam inerentes ao doutorado, eles causam mal-estares e estresses (LOUZADA; SILVA, 2005) e que a cada passo o doutorando deve tomar decisões importantes para o sucesso de seu doutorado como, escolher uma revista para a publicação, decidir sobre o tema da pesquisa, o tipo de metodologia que vai utilizar, bem como, vencer suas inseguranças (CHAVES et al., 2016; RADONS; CUNHA; LUCCA, 2017). Assim, relacionar a SaPr com os desafios inerentes ao processo de doutoramento de um programa de pós-graduação interdisciplinar pode evidenciar práticas que moderem seus efeitos sobre os doutorandos.

A partir desse pensamento aflora a pergunta de pesquisa:

Como os alunos agem frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática?

1.2 OBJETIVOS

Nessa seção são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Propor um quadro conceitual de sabedoria prática frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar desafios do doutorado interdisciplinar e os mal-estares, sofrimentos e enfermidades que estes podem desencadear;
- b) Identificar evidências da sabedoria prática nos doutorandos de um programa interdisciplinar, diante de seus desafios;
- c) Explorar se o estudo da sabedoria prática intervém no confronto com os desafios inerentes do doutorado interdisciplinar;
- d) Analisar as ações dos alunos frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática;
- e) Analisar minha vivência como doutoranda, à luz da sabedoria prática.

1.3 JUSTIFICATIVA E ORIGINALIDADE

Aristóteles deu a *phronesis* um vínculo moral ligado ao pessoal, dizendo que não se pode ser bom sem ela ou praticamente sábio sem possuir virtudes de caráter (ARISTÓTELES, 2003), um aspecto de quem gostaria de ser (SHOTTER; TSOUKAS, 2014). De acordo com Bardon; Brown e Pezé (2017), esses vínculos morais necessitam de maiores estudos para verificar como se correlacionam com a identidade pessoal e de que modo a Phr pode auxiliar essa associação no contexto específico dos desafios do doutorado.

Existem estudos que investigam a *phronesis* e se concentram em como desenvolvê-la (STENBERG; MAARANEN, 2020), em seus benefícios (CONROY et al., 2021) e em se pode ou não ser medida (SWARTWOOD, 2020). Por exemplo, na saúde, os pesquisadores Jenkins; Kinsella e Deluca (2019) afirmaram que a SaPr é uma força que orienta moralmente a prática e liderança de enfermagem. De acordo com isso, o estudo etnográfico realizado por Conroy et al. (2021) explorou a sabedoria prática dos médicos, por meio de entrevistas narrativas, vídeos e observações em todos os estágios da profissão. Resultou na afirmação que a SaPr pode ser usada em programas de graduação, pós-graduação e ética médica, para debater dilemas éticos e desafios enfrentados por agentes de saúde.

Frykedal et al. (2020) analisaram três formas de disposições (*episteme*, *techné* e *phronesis*), das cinco formas que Aristóteles (2003) considera (*episteme*, *techné*, *phronesis*, *sophia* e *nous*). Detectaram deficiência da *phronesis*, no qual, acrescentou que na área da saúde se tem dado maior ênfase à *episteme*, mais que o *techné* e quase negligenciam a Phr. Por esta razão, Van Niekerk e Nortjé (2013) consideraram importante ter práticas pedagógicas interativas para que o uso da SaPr se torne realidade no contexto da saúde.

Na educação, autores investigaram como Phr se relaciona ao ato de ensinar do professor, é a ação que requer flexibilidade de adaptação a uma variedade de situações que ocorrem constantemente, tendo que responder rapidamente de forma eficaz e ética, fazendo uso da própria experiência (CÁRDENAS et al., 2016; FURMAN, 2018). Desta forma, a SaPr é considerada o ponto central de um ensino eficaz (BARBIER, 2020; KERR, 2018; STENBERG; MAARANEN, 2020). A SaPr equilibra a ação correta nas tomadas de decisões e esse equilíbrio, se usado no aprendizado e na educação, traria o bem deliberar para as situações específicas. O desenvolvimento dos *phronimos* que detém a *phronesis* ou sabedoria prática a personifica por meio de percepções e discernimentos mais nobres (KERR, 2018).

As vivências acadêmicas constroem os significados existentes no mundo, consistente com o aprendizado de como se posicionar nas situações da vida (DAMSGAARD; PHOENIX, 2020). Por esta razão, Barbier (2020) acredita que aprender sabedoria prática atualmente é útil, pois os valores e a ética vivem no centro da aprendizagem da SaPr. Aparentemente, há necessidade de promover conscientização a respeito da sabedoria prática.

Em relação aos desafios inerentes à jornada dos doutorandos, sendo eles geradores de sofrimentos e de mal-estares (LOUZADA; SILVA, 2005) ou estresses (FARO, 2013), há uma carência de estudos verificada na literatura, que correlacionam a SaPr e a saúde dos doutorandos

de um programa interdisciplinar. No entanto, segundo Chen (2015), a SaPr é a virtude intelectual que direciona as decisões, motivações e ações do cientista e o torna capaz de discernir quais ações são efetivas para dada situação. Para Bardone e Lind (2016), a pesquisa RRI² baseada na SaPr (RRI-PW –Responsible Research and Innovation – Practical Wisdom, Pesquisa e Inovação Responsável baseada na Sabedoria Prática) apresenta um debate mais efetivo com envolvimento de todos os interessados, assumindo um compromisso em prol ao bem comum. Acrescenta que a RRI- PW pode ser vista como um fator educacional, pois, identifica uma tarefa pertencente ao desenvolvimento da própria SaPr. A SaPr possibilita às pessoas refletirem e guiarem suas emoções para ações morais corretas mediante a cada situação, consistentes com o bem comum (FOWERS et al., 2021), considerando que as emoções (raiva, empatia, culpa, admiração) fazem parte da vida diária das pessoas (MATURANA, 2002).

Frente às questões apresentadas, e apesar disto, o processo de como a SaPr pode agir como mantenedora da saúde dos doutorandos de um programa interdisciplinar ainda apresenta lacunas a preencher, pontos a desenvolver, necessita de investigações sistematizadas, observações e de novos ângulos de análise, com o propósito de acessar as dimensões tácitas e fronéticas, justificando a pesquisa. Para fechar este pensamento, as palavras de Benjamim Franklin (1706-1790) se fazem pertinentes: “A verdadeira sabedoria consiste em saber como aumentar o bem-estar do mundo.” (apud CARNEIRO, 2005, p. 251). Essa é a preocupação inicial, por enquanto, focada em reconhecer, entender e reforçar as atitudes fronéticas do doutorando para posteriormente, aumentar seu bem-estar, a fim de conquistar a diminuição da força dos desafios em gerar sofrimentos e promover um caminhar que leve ao florescimento humano. Por conseguinte, identificar padrões que possam mitigar os acometimentos de saúde provocados pelos desafios que surgem durante a formação interdisciplinar do doutorado.

Outro item, encontra-se na possibilidade de trazer benefícios aos alunos de um programa de doutorado interdisciplinar para aliviar os efeitos dos desafios quando estes geram mal-estares, sofrimentos e enfermidades, à luz da sabedoria prática. Também, contribuir para mitigar os índices de mal-estares e estresses dos alunos. Com relação ao tema, durante a revisão da literatura para encontrar a lacuna evidenciou que os construtos são demasiadamente estudados de forma isolada. Vale ressaltar que a SaPr considerada uma virtude intelectual (ARISTÓTELES, 2003), não foi estudada pelo Programa.

² RRI – Responsible Research and Innovation (Pesquisa e Inovação Responsável) é uma determinação da união europeia, que visa preencher a lacuna entre ciência e sociedade. Para alinhar os resultados da pesquisa e inovação com as necessidades da sociedade. Esta abordagem incentiva a cocriação e contribui para o desenvolvimento de sociedades mais responsáveis.

Assim, este estudo tem como foco analisar a sabedoria prática nas atitudes dos doutorandos do PPGEGC – UFSC, como mantenedora da saúde física e mental, com ênfase na saúde mental. Uma formação importante para os dias atuais, no sentido de prover melhorias para sociedade. Bem como, o relato das experiências de doutoramento da própria pesquisadora, no formato de uma autoetnografia (JONES; ADAMS; ELLIS, 2016). Assim sendo, a *phronesis* (ARISTÓTELES, 2003) será estudada, juntamente com os desafios (LOUZADA; SILVA, 2005) que os doutorandos enfrentam, e com minha vivência como integrante desta comunidade, com o propósito de contribuir cientificamente com elementos que oportunizem sua aplicação prática, para o bem-estar e preservação da saúde mental do doutorando de um programa interdisciplinar.

Entende-se que os dilemas enfrentados por doutorandos são experiências intensas e que podem impactar significativamente sua saúde mental (LOUZADA; SILVA, 2005). Assim, analisar como os alunos agem frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática, pode colaborar para identificar formas para superá-los e tornar o processo de doutoramento mais feliz, em busca do florescimento humano, ou seja, do desenvolvimento máximo (MACINTYRE, 1981, 1988).

1.4 ADERÊNCIA AO PPGEGC

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEGC-UFSC), atualmente é conceito sete na CAPES³, como pode ser visto em seu site (PPGEGC-UFSC, [s.d.]). Seu objeto de pesquisa é o conhecimento, abordado de forma interdisciplinar. Esta forma de construir o conhecimento é por meio da elaboração coletiva e pela busca da convergência conceitual. Desta forma, há um aprofundamento de cada disciplina que conduz ao rompimento das fronteiras de outras disciplinas levando a interdisciplinaridade (FRODEMAN, 2016). Isso, “abriu corredores para o diálogo entre elas para a resolução de problemas.” (SOMMERMAN, 2008, p. 35).

Assim sendo, o PPGEGC traz um meta-conceito para o conhecimento como sendo o “conteúdo ou processo efetivado por agentes humanos ou artificiais em atividades de geração de valor científico, econômico, social ou cultural” (PACHECO, 2016, p. 37). Compreende: os

³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior is a government agency linked to the Brazilian Ministry of Education in charge of promoting high standards for post-graduate courses in Brazil.

humanos e artefatos; propriedades gerenciável ou transmissível; as dimensões individual, grupal, organizacional, inter-organizacional e redes; seus diferentes estados como, o conhecimento tácito, o conhecimento explícito e o conhecimento implícito (PPGEGC-UFSC, [s.d.]).

Das três áreas de concentração, a gestão do conhecimento define seu objeto de pesquisa como sendo “processo e produto efetivado na relação entre pessoas e agentes não humanos para a geração de valor.” (PPGEGC-UFSC, [s.d.]). Portanto, responsabiliza-se por estudar

bases conceituais e metodológicas para a implantação da gestão organizacional baseada no conhecimento. Portanto, visa à transformação dos conhecimentos individuais em conhecimentos coletivos e organizacionais. Por meio da visão autopoietica, os conteúdos ministrados e as pesquisas realizadas enfocam o conhecimento organizacional, a economia, e o trabalhador do conhecimento. Deste modo, a área de Gestão do conhecimento estimula a compreensão dos fatores determinantes nas transformações que estão ocorrendo na sociedade contemporânea como, por exemplo, a passagem da era industrial à era do conhecimento (PPGEGC-UFSC, [s.d.]).

A sabedoria prática modifica o conhecimento existente e traz novas perspectivas. É um caminho que poderá auxiliar, por exemplo, nas tomadas de decisões (CONROY et al., 2021), na resolução de conflitos pessoais (ARDELT, 2004; BACHMANN; HABISCH; DIERKSMEIER, 2017), na saúde (FRYKEDAL et al., 2020), na vida acadêmica enfrentando os desafios para se tornar um pesquisador independente (LOUZADA; SILVA, 2005).

Ao buscar por trabalhos no banco de dados do PPGEGC que se assemelhassem a esta pesquisa, apenas três dissertações foram encontradas. Embora, tenham mencionado o termo sabedoria e doutorando em seus textos, não apresentaram nenhuma ligação com o tema desta pesquisa quadro 1.

Quadro 1 - Dissertações encontradas no bando de dados do EGC

Descritor	Autor/ D/Ano	Tema	Contexto
Sabedoria	SILVA, Maria E. Dissertação, 2015.	A Relação do Marco Jurídico da Sapiens Parque S/A com o Processo de Inovação	Aborda os Parques Tecnológicos como instrumento de desenvolvimento regional e nacional. Especificamente sobre o empreendimento Sapiens Parque S/A e o utiliza para apresentá-lo como facilitador do processo de inovação.
Sabedoria	QUEIROZ, Márcio P. Dissertação, 2018.	Analisando a Hierarquia DIKW – Dado, Informação, Conhecimento e Sabedoria	Analisa a hierarquia DIKW, buscando auxílio na interlocução da Gestão do Conhecimento com alguns aspectos pontuais da Psicanálise.
Doutorando	FELICIANO, Felipe K. Dissertação, 2019.	Fatores que facilitam o Comportamento Intraempreendedor em Organizações Inovadoras.	Aborda os fatores facilitadores do intraempreendedorismo em organizações inovadoras.

Fonte: Banco de dados de teses e dissertações do EGC, 2023.

O tema desta pesquisa se refere a compreensão do uso da sabedoria prática como um recurso explorável por doutorandos frente aos desafios que são próprios da formação interdisciplinar. Desafios estes, que podem desequilibrar a saúde do doutorando, por exemplo, em relação aos acometimentos físicos a postura sentada é tida como uma das mais problemáticas para a manutenção da coluna por longos períodos de tempo (MORO, 2000). Em relação à saúde mental, o estresse por ser desencadeado pelos agentes estressores como, tempo, condição financeira, pressão por produção e ambiente de pesquisa (LOUZADA; SILVA, 2005).

O PPGEHC-UFSC tem como atividade principal desenvolver estudos sobre o conhecimento, como já mencionado. Neste contexto, incorporar a SaPr, considerada por Blockley (2015, p. 10, tradução nossa) como “[...] uma atitude , mas também uma forma de conhecimento”, poderá agregar valor, tanto para o programa como para os alunos. Pode-se dizer que seria um avançar com a sociedade em busca de melhores soluções para problemas específicos e complexos (MORIN, 2005), não lineares, incompreensíveis e perversos (RITTEL; WEBBER, 1973). Podendo, desta forma, em relação ao tema desta tese, ajudar aos alunos a terem uma passagem agradável pelo programa durante a obtenção do título de doutor. Além disso, poderá abrir uma nova frente de pesquisa sobre Sabedoria Prática, que está intrinsecamente interligada com o conhecimento e alinhada a perspectiva que o PPGEHC adota sobre o conhecimento para agregar valor ao bem comum, que se tangibiliza com a sabedoria prática em seu o bem deliberar.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A investigação científica objetiva encontrar respostas para os problemas e criar ou analisar teorias, como forma de construção do conhecimento. Ela é orientada pelos métodos científicos se adequando aos mais variados procedimentos de análises, para encontrar a resposta mais adequada (RICHARDSON *et al.*, 2007). Lakatos e Marconi (2016) afirmam que os métodos científicos necessitam ser escolhidos, compreendidos, discutidos e aprimorados para que a execução da pesquisa seja efetiva e confiável. Desta forma, os procedimentos metodológicos, que tem como foco atingir os objetivos propostos a partir da pergunta de pesquisa, que deve estar sempre a mente, ser considerada e revisitada. Pois, a pergunta tem um papel fundamental nas decisões sobre o desenho e os métodos de pesquisa, que devem ser utilizados para respondê-la (BRYMAN, 2007).

Assim sendo, esta pesquisa é de natureza básica, com abordagem mista, qualitativa em sua maior parte, inserida no paradigma pragmatista (CRESWELL, 2010). Para compreender a relação do fenômeno sabedoria prática com a saúde mental dos doutorandos de um programa interdisciplinar serão utilizadas entrevistas semiestruturadas (MANZINI, 2004), intervenção (ROCHA; AGUIAR, 2003) e autoetnografia. Esta última consiste em coletar dados do trabalho de campo no qual o pesquisador é ao mesmo tempo objeto a ser pesquisado e pesquisador (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2011). Ou seja, este tipo de pesquisa requer a análise holística da cultura, a descrição densa e minuciosa dos dados coletados para revelar as relações e interações significativas. Como a pesquisa é guiada pelo pesquisador/objeto, a utilização de técnicas e procedimentos não segue padrões rígidos.

Também se alinha ao pragmatismo, que se originou nas obras dos autores Charles Sander Peirce (nascimento 1839 e morte 1914), William James (nascimento 1842 e morte 1910) e John Dewey (nascimento 1859 e morte 1952), sendo o primeiro o idealizador do pragmatismo como ciência (CHERRYHOLMES, 1992 apud CRESWELL, 2010). Conceitualmente, o pragmatismo se alinha as evidências empíricas e se preocupa com aquilo que tem efeitos práticos. Desta forma, os argumentos do conhecimento surgem a partir das ações e de suas consequências, no qual, o foco se direciona mais para a resolução do problema (CRESWELL, 2010), sua força se encontra na ideia que se concretiza em ação (MENEGETTI, 2007).

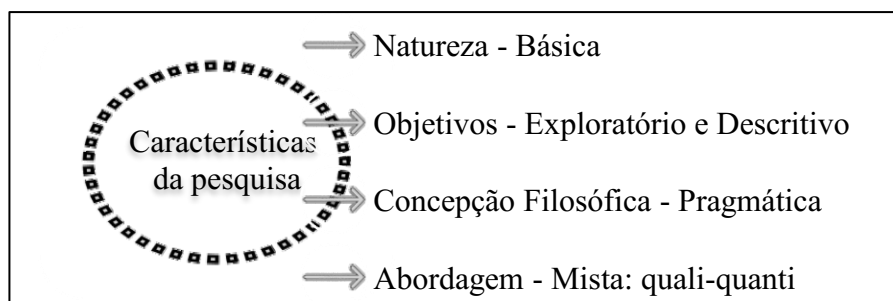
O pragmatismo é essencial para a compreensão da realidade e de sua transformação, conhecer é fazer, dessa maneira, promove uma continuidade interativa entre os conhecimentos científico e não científico. Suas características mostram que ele é uma teoria científica importante para a compreensão dos fenômenos, sustentando-se de acordo com os pressupostos das ciências. (MENEGETTI, 2007).

As características do pragmatismo são que ele não se prende a correntes filosóficas e permite aos pesquisadores escolherem seus métodos de pesquisa. Os pragmáticos olham o mundo de diferentes perspectivas, podendo os pesquisadores usarem, por exemplo, métodos mistos, focados para onde e de que modo querem chegar a seus objetivos. A verdade é o que funciona no momento, finalmente, que nunca está fora de contextos sociais (CRESWELL, 2010; MORGAN, 2005).

Além disso, esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza básica, também denominada de fundamental, que segundo Antônio Carlos Gil (1999) é motivada pela curiosidade e suas descobertas são divulgadas para toda a comunidade para compartilhar e debater as descobertas. Visto que, esta foca seu objetivo na compreensão de fenômenos para gerar conhecimentos. Em

relação aos objetivos, esses possuem o caráter exploratório e descritivo, pois, há uma pretensão de se familiarizar com o fenômeno pesquisado para analisar suas relações (GIL, 1999). A figura 1 sintetiza as características da pesquisa.

Figura 1- Características da pesquisa



Fonte: Autora, 2023.

Segundo Creswell (2010) a abordagem mista segue quatro critérios (distribuição do tempo, atribuição de peso, combinação e teorização) e tem seis tipos de estratégias (estratégia explanatória sequencial, estratégia exploratória sequencial, estratégia transformativa sequencial, estratégia de triangulação concomitante, estratégia incorporada concomitante e estratégia transformativa concomitante). Dessa maneira, esta pesquisa se enquadra na abordagem mista com ênfase na qualitativa, com estratégia de triangulação concomitante de dados com combinação para verificar sua convergência e corroboração.

A pesquisa quantitativa, de fundamentação empírica, verifica as relações existentes entre determinadas variáveis de uma amostra. Seus dados são mensuráveis e analisados estatisticamente, seu resultado será generalizado para o todo do qual a amostra foi retirada (CRESWELL, 2010). Em sua parte quantitativa, considerou-se as frequências obtidas (BARDIN, 2011) e o teste qui-quadrado (BARBETTA, 1999) para avaliar as associações entre as categorias e as evidências de SaPr. Supõe-se uma associação da SaPr com as ações dos doutorandos frente aos desafios, ou seja, enfrentam de maneira mais saudável seus desafios (a interdisciplinaridade do programa, os sofrimentos e eles mantêm a saúde).

O universo da pesquisa qualitativa é composto por um sistema-tripé, a realidade do fenômeno investigado, os participantes e a participação direta e atuante do pesquisador (CRESWELL, 2010; MINAYO, 2012b). Na abordagem qualitativa, a importância está na possibilidade de analisar o fenômeno de maneira sistemática e no local onde ocorre (CRESWELL, 2010; MERRIAM, 2009). Seu objetivo é gerar ou desenvolver indutivamente uma teoria ou um padrão, com o pesquisador gerando significado a partir dos dados coletados

em campo. Deste ponto, emerge a compreensão dos acontecimentos no mundo real das ações dos seres humanos e novas teorias são formadas (CRESWELL, 2010). Isto posto, na parte qualitativa, considerou-se a hipótese (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 2016) que quando os doutorandos tinham atitudes fronéticas frente aos desafios, suas ações eram facilitadas e mantinham sua saúde mental de forma facilitada, como algo benéfico. Para isso, foi feita a categorização temática da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com posterior triangulação dos dados (CRESWELL, 2010; CRESWELL; PLANO CLARK, 2007).

Em sua parte qualitativa, acrescentou-se os passos de uma vertente da pesquisa etnográfica (*ethnos* do grego, significa nação ou povo e *graphein* significa escrita = escrever sobre), **a autoetnográfica**. Sobre a pesquisa etnográfica, esta está diretamente ligada ao estudo e a descrição de grupos humanos em busca do entendimento de seus comportamentos, suas produções materiais, sua língua, sua raça e suas crenças (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007). A etnografia tem como objetivo entender a cultura de determinada comunidade, de maneira que envolve um exame detalhado e profundo dos comportamentos, costumes, crenças, valores e atitudes. Etnografia, portanto, é a integração da investigação empírica com a interpretação teórica e comparativa de uma cultura. Sua investigação se dá pelo envolvimento do pesquisador com o objeto pesquisado, exigindo uma convivência de longo prazo, às vezes maior que um ano (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007). É um trabalho de campo intenso (SINGER, 2009).

Como vertente, a autoetnografia (auto = experiência pessoal, etno = compreender a experiência e grafia = escrita), é considerada como um método de pesquisa, que busca entender uma cultura por meio da experiência pessoal, descrita e analisada sistematicamente. Escrever uma autoetnografia é reconhecer as diversas fontes pelas quais a experiência pessoal pode influenciar a pesquisa e se torna ela própria o processo e o produto. Neste sentido, o pesquisador utiliza princípios da autobiografia e da etnografia (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2011). É uma escrita retrospectiva, seletiva e analítica sobre as experiências e sobre as epifanias que fazem parte de uma cultura (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2011).

Apenas como exemplos, tem sido utilizada em estudos que visam a elaboração e construção de objetos de ensino, mais que uma análise da experiência pedagógica particular (RODRIGUES, 2020) e na investigação de fenômenos culturais como os processos de sexualização e racialização enfrentados durante a trajetória acadêmica de mulheres negras na contabilidade brasileira (SILVA, 2016).

Ainda na parte qualitativa, foi feita uma intervenção no formato de disciplina durante um trimestre. Voltando à pergunta de pesquisa (como os alunos agem frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática?), para respondê-la foram usadas as seguintes fontes de dados: (a) os doutorandos PPGEGC-I da UFSC, dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, (b) a disciplina de sabedoria prática, dados coletados por meio de relatos escritos e (c) a própria vivência da pesquisadora e doutoranda, dados coletados por meio do diário de campo. Portanto, o tempo da coleta de dados se estendeu pelos quatro anos de formação em relação ao item “c”.

Primeiramente, para se familiarizar com os construtos e com o contexto, foi realizada a revisão da literatura, na qual, tornou-se evidente os conceitos, as características e os benefícios da SaPr. O mesmo ocorreu para com os desafios inerentes ao doutorado, conhecendo-os, identificando os mal-estares e as enfermidades por eles desencadeadas. Em campo, as informações foram coletadas por meio da observação e auto-observação. Todas as ocorrências, as situações, as interações, as percepções e os comportamentos foram anotadas no diário de campo da pesquisadora.

A partir deste momento, foi sendo construído uma realidade e revelando seus significados, na qual, a pesquisadora se auto-observa, observa e participa. Desta forma, estabelece uma relação com os resultados emergentes e indicadores de tomadas de decisões fora do contexto delineado inicialmente (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007). Por conseguinte, a explicitação da SaPr emerge das situações peculiares, com o propósito de se evitar os sofrimentos psíquicos na jornada de doutoramento.

1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como principal objetivo propor um quadro conceitual de sabedoria prática. Para isso, analisar as ações dos alunos frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática. Devido aos desafios poderem acometer a saúde mental dos doutorandos, é importante ressaltar que, este estudo não abordará nenhuma discussão filosófica sobre a Phr, nem tão pouco tratará portadores de doenças neuropsicológicas ou físicas.

Assim sendo, o presente estudo, além de trazer da literatura os conceitos de sabedoria prática (ARISTÓTELES, 2003; DARNELL et al., 2019; MACINTYRE, 1981) e priorizar sua

aplicabilidade (FURMAN, 2018; JENKINS; KINSELLA; DELUCA, 2019; MALIK; CONROY; TURNER, 2020; STENBERG; MAARANEN, 2020; TYSON, 2016), traz quais são os principais desafios causadores de acometimentos na saúde mental (FARO, 2013; LOUZADA; SILVA, 2005) de doutorandos. A partir disso, analisá-los empiricamente, mediante as diretrizes dos métodos escolhidos, as entrevistas semiestruturadas, a intervenção, e a autoetnografia, sendo a análise dos dados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

No campo de estudos sobre SaPr o marco basilar será o conceito de Phr, descrito por Aristóteles no Livro VI de sua obra a *Ética a Nicômaco* (ARISTÓTELES, 2003). Outro marco basilar que servirá como direcionador desta pesquisa, será o movimento Neo-Aristotélico (NA), com sua origem nas reflexões críticas sobre a relação entre a prática e a teoria. Finalmente, em relação aos desafios que podem causar sofrimentos, mal-estares e até enfermidades, serão consideradas as próprias experiências dos doutorandos durante sua formação. Realmente, viver a experiência de ser um doutor é aceitar os (grandes) desafios. Esses se tornam, às vezes, tão árduo que muitos não conseguem transcendê-lo, chegando a depressão, estresse e esgotamento e abandono da formação (SCHWOERER; ANTONY; WILLIS, 2021). Essa preocupação já vem de longa data (HOLAHAN, 1979).

Porém, na literatura, pouco tem se pensado no uso da SaPr pelos doutorandos diante dos desafios de um programa interdisciplinar, como um recurso mantenedor da saúde mental deles. Nesse sentido, a autora executar a pesquisa autoetnográfica baseada em sua própria vivência como doutoranda do PPGEHC- interdisciplinar da UFSC, à luz da sabedoria prática e complementada pelos demais métodos.

1.7 VALIDADE, CONFIABILIDADE E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A avaliação da validade envolve as principais argumentações feita no estudo, bem como, comparar as evidências fornecidas para cada argumentação, para julgar e apoiar sua credibilidade. A avaliação da relevância envolve considerações sobre a importância do tópico e a contribuição das descobertas para a expansão do conhecimento (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007). Uma análise para ser fidedigna precisa conter os termos estruturantes da investigação qualitativa, que são os verbos: compreender e interpretar; e os substantivos: experiência, vivência, senso comum e ação social (MINAYO, 2012a).

Para assegurar a fidedignidade, esta pesquisa científica segue diretrizes universais como, teoria, método e técnicas adequados e descritos e podem ser avaliáveis por qualquer

pesquisador. Outro item, é que como a abordagem qualitativa exige a presença, envolvimento e interação da pesquisadora durante todo o tempo, suas ações serão explicadas, tanto seus interesses quanto as suas dificuldades (DENZIN, 1978). Já que se trata de uma autoetnografia.

Outro detalhe utilizado nesta pesquisa, a triangulação, a qual Gray (2012) afirma que pode aumentar a confiabilidade, utilizando-se coleta de informação por meio de várias fontes ou usando formas diferentes de coleta de dados de uma fonte específica. A triangulação aumenta a confiança na interpretação dos dados e das descobertas. Pois, a sua descrição deve ir além de uma simples transcrição do que foi observado ou ouvido. Com pensamento semelhante, Creswell (2010) afirma que na pesquisa qualitativa a triangulação das fontes de dados é utilizada para demonstrar e convencer os leitores da precisão dos seus resultados, uma estratégia de validação.

1.8 ESTRUTURA DA PESQUISA

Para gerir facilidades na construção desta tese, todo o estudo foi dividido em capítulos, que apresentam desde suas considerações primeiras até as finais. É um documento que contém a apresentação do texto completo e original. Os capítulos estão subdivididos em:

Capítulo 1 – Introdução: apresenta a pesquisa.

Capítulo 2 – Revisão da Literatura: fundamentação teórica sobre os principais construtos que darão suporte e orientarão toda a pesquisa. Ainda, no final deste capítulo é apresentado uma síntese do conhecimento revisado, ressaltando os pontos principais do arcabouço conceitual.

Capítulo 3 – Entrevistas e Intervenção: apresenta todo o arcabouço das 26 entrevistas e da intervenção. Composto por introdução, procedimentos metodológicos, resultados e discussão para cada uma.

Capítulo 4 – Autoetnografia: apresenta todos os passos de como foi realizada, introdução, conceito teórico de autoetnografia, procedimentos metodológicos, diário de campo, triangulação dos dados, resultados e discussão.

Capítulo 5 – Conclusões: as entrevistas e a disciplina, a autoetnografia, limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras e boas práticas.

Após a finalização dos capítulos, são apresentadas as referências bibliográficas citadas no decorrer de todo o texto. Finalizando e complementado a documentação necessária para a

realização desta pesquisa encontram-se os anexos e apêndices. A figura 2 ilustra toda a estrutura da pesquisa.

Figura 2 - Estrutura da pesquisa



Fonte: Autora, 2023.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo se encontra dividido em seis partes. A primeira traz uma introdução juntamente com a metodologia utilizada. A segunda, uma visão geral sobre o doutorado interdisciplinar, seus programas e seus desafios. A terceira parte aborda a saúde mental dos doutorandos, os acometimentos que podem ser desenvolvidos pelos desafios, desde um simples mal-estar a uma enfermidade. A quarta apresenta a *phronesis* em a *Ética a Nicômaco* de Aristóteles (2003). A quinta explicita elementos sobre a sabedoria prática como, suas correntes teóricas e sua aplicação na educação e na saúde. Para finalizar, na sexta parte é apresentado um mapa mental como síntese da revisão de literatura.

2.1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

A revisão da literatura traz um posicionamento importante diante do conhecimento já construído, como ponto de partida para elaborar novos caminhos. A revisão pode ser exaustiva ou exaustiva com citação seletiva, ou seja, só uma parte é selecionada para compor o portfólio de discussões de acordo com os objetivos (TORRACO, 2016). As características de uma revisão de literatura são dependentes da maturidade do tópico em questão, quanto mais antigo o tema maior será sua base de conhecimento e mais diversificada será (TORRACO, 2016). O tema desta pesquisa é um tema maduro e partindo da revisão da literatura foi possível montar um panorama sobre as áreas investigadas e seus respectivos autores. Também, possibilitou uma visão abrangente do tema específico pesquisado. Como existem diferentes maneiras de se realizar a revisão, esta revisão de literatura se deu por etapas.

Etapa 1 – O primeiro contato com os construtos foi por meio de uma revisão bibliométrica da literatura sobre a sabedoria prática. Esta revisão gerou o artigo publicado no Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (MALVESTITI et al., 2022)⁴. Dessa revisão foi possível elencar as áreas de estudo e os principais autores de interesse para esta pesquisa.

⁴ Malvestiti, R.; Valdati, A. B.; Honorio, R.; Dandolini, G. A.. Revisão Bibliométrica da *Phronesis*. Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – Ciki, 1(1), 2022. <https://doi.org/10.48090/ciki.v1i1.1195>

Etapa 2 – A leitura da obra de Aristóteles (2003) a *Ética a Nicômaco*. Pois, a sistematização do conceito de *phronesis* apresentado no livro VI foi utilizada como marco e recorte inicial do construto desta pesquisa.

Etapa 3 – Revisão narrativa da literatura, que fornece o *estado da arte*, uma perspectiva ampla do tema em questão, sob o ponto de vista teórico ou contextual (COOK; MULROW; HAYNES, 1997; ROTHER, 2007). Assim, ao fornecer o *estado da arte* desta pesquisa, tornou oportuno fazer as analogias e a integração conceitual dos dois campos de pesquisas independentes, evidenciando abordagens qualitativas. Embora a revisão narrativa não utilize estratégias sistemáticas de busca e não vise esgotar os bancos de dados, mostrou-se valiosa, pois permitiu uma análise contextual do tema pesquisado, para compreender e explicitar o conteúdo do material. À vista disso, entender o construto “Sabedoria Prática” e seus movimentos, bem como, suas relações com os diversos campos de estudo. Também, foi realizada uma revisão narrativa sobre os desafios do doutorado, seus efeitos sobre os estudantes, principalmente em relação a saúde mental.

Os critérios usados para a inclusão dos documentos foram:

a) para a sabedoria prática:

- autores seminais;
- número de citações;
- artigos recentes e que abordassem a educação e a saúde;

b) os desafios do doutorado:

- documentos (artigos e reportagens) sem delimitação de data;
- artigos que incluíam a saúde mental de estudantes de pós-graduação.

Vale comentar, que a exploração da literatura ocorreu sempre que necessário, para encontrar um conceito, tirar uma dúvida e acrescentar um dado pertinente ou novo. Desta forma, as consultas na literatura se fizeram constantes durante toda a elaboração deste texto.

Dessas buscas resultou um resumo expandido, com o título “Phronesis e bem-estar no trabalho: uma visão pragmática”, publicado no Anais do Congresso Internacional de Gestão da Previdência Social de 2023 (CONGEPSS)⁵ (MALVESTITI; DANDOLINI; ARTUR DE SOUZA, 2023). Outro artigo, com o tema “Autoetnografia: minha experiência como aprendiz

⁵ MALVESTITI, R.; DANDOLINI, G. A.; ARTUR DE SOUZA, J. **Phronesis e bem-estar no trabalho: uma visão pragmática**. Anais do Congresso Internacional de Gestão da Previdência Social - Congeps. **Anais...** Brasília, Distrito Federal: Even3, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/congeps2022/533577> Doi:10.29327/congeps2022.533577

da sabedoria prática aristotélica vivenciada em forma de disciplina acadêmica”, submetido ao XLVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAnPad 2023), foi aprovado para apresentação e publicação.

2.2 DOUTORADO INTERDISCIPLINAR

A ciência se desenvolveu e olhar para ela apenas disciplinarmente não condiz com sua evolução contemporânea, assim, novos olhares são necessários. Portanto, essa etapa abordará aspectos dos programas acadêmicos interdisciplinares, com projeção para a transdisciplinaridade na formação acadêmica de doutorandos. Bem como, explicitar os principais desafios desse tipo de programa.

2.2.1 Programas acadêmicos interdisciplinares

A formação acadêmica é importante, juntamente com a interdisciplinaridade devido à complexidade dos problemas que se tem nos dias de hoje.

2.2.1.1 Interdisciplinaridade

Ao considerar a necessidade de uma vida de qualidade e a sustentabilidade, observa-se a importância da congruência dos saberes (SOMMERMAN, 2008) para a resolução dos problemas (SNOWDEN, 2002), desde os simples aos complexos, como as conhecidas siglas VUCA⁶ e mais recente BANI⁷ (CASCIIO, 2020) e os problemas perversos trazidos por Bernstein (2015), mas abordado primeiramente por Rittel e Webber (1973). Nota-se a necessidade da interdisciplinaridade, para encontrar uma boa solução. Por consequência, os silos disciplinares acadêmicos tradicionais estão enfrentando um momento de transição (PRIESTLEY; MCGRATH, 2019).

⁶ VUCA – acrônimo que significa volátil, incerto, complexo e ambíguo (em inglês, volatile, uncertain, complex and ambiguous). Este acrônimo apareceu no trabalho do US Army War College na década de 1980 e se espalhou na década de 90 entre a liderança militar e no início de 2000 aparece como estratégia administrativa.

⁷ BANI – acrônimo que significa frágil, ansioso, não linear e incompreensível (em inglês, brittle, anxious, nonlinear and incomprehensible), enquadrando o estado caótico atual. Este acrônimo foi elaborado por Jamais Cascio em 2020 em seu artigo Facing the Age of Chaos. <https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>

Para exemplificar, a proliferação do COVID-19 mostrou a fragilidade do ser humano e, por outro lado, evidenciou a relevância da ciência e da tecnologia e das pesquisas interdisciplinares. Haja vista, a luta dos cientistas, correndo contra o fator tempo, para encontrar soluções de combate a essa pandemia, que enfatiza a notoriedade da ciência, das universidades públicas, dos institutos públicos de pesquisa, das alianças entre Estado e comunidade científica, bem como, da formação dos cientistas (SERAFIM; DIAS, 2020). Desta forma evidenciando a interdisciplinaridade dos pesquisadores.

A fase disciplinar se originou por meio da necessidade de resolver problemas específicos, dando origem as especializações e, portanto, a fase disciplinar. A seguir, a resolução de problemas simples originou a fase multidisciplinar. A fase interdisciplinar com sua gênese nos problemas complexos, seguindo para a transdisciplinaridade na tentativa de resolução de problemas mais complexos e caóticos (SOMMERMAN, 2008), até os mais atuais, os problemas perversos (BERNSTEIN, 2015; RITTEL; WEBBER, 1973). Para ilustrar a ideia dessas fases, Pombo (2008) as descreve como um *continuum* que vai da coordenação para a combinação e sucessivamente para a fusão. Se colocada em graus de intensidade de fusão pode ser relacionada ao paralelismo, seguido da convergência para a unificação.

Especificamente, a interdisciplinaridade pode ser definida pela intensidade das relações tanto entre os papéis de especialistas e entre as disciplinas envolvidas dentro de um contexto específico. Trata-se de um processo dinâmico para analisar hipóteses de investigação e intervenção, provocando transformações nas partes envolvidas. Dessa maneira, as áreas de conhecimento buscam pela interdisciplinaridade por apresentar uma abordagem metodológica integrativa (GRANT, 1996; JAPIASSU, 1999). Também, entendida como uma condição fundamental para a pesquisa, por buscar o conhecimento universal ou o ponto de equilíbrio das partes fragmentadas das visões racional, instrumental e subjetiva e dos trabalhos individuais e em equipes (LEIS, 2005).

Ao utilizar conhecimentos de outras áreas, pode faltar domínio, mas aprender com outros saberes é a vantagem desta abordagem que transforma as pessoas e estimula a pesquisa, permitindo ver que o mundo além das fronteiras disciplinares (FAZENDA, 2002). Desta forma, quando toda a equipe supera suas diferenças e aceita como verdadeiro o senso comum, o trabalho se torna efetivo, participativo e reflexivo. A partir desse momento, passa a ocorrer a coprodução para atingir o objetivo proposto e criam-se soluções realistas e aplicáveis, acrescidas do conhecimento científico, que intensifica a relação com o mundo. Dito de outra forma, a evolução está na ação, na interação entre disciplinas e pessoas envolvidas no processo

de investigação, criação e construção coletiva do conhecimento (FRODEMAN; KLEIN; PACHECO, 2017).

Pode-se, também, afirmar que a interdisciplinaridade fortalece a identidade das disciplinas por meio da própria interrelação com as outras, isso, sem dúvida, modifica todas as partes (LEIS, 2005), condição importante para os doutorandos, até mesmo no enfrentamento dos desafios da formação. Nomeadamente, o interdisciplinar concentra sua teoria em conhecimento e conceitos e se preocupa com suas especificações. Esses conceitos podem ser aplicados para descrever objetos em diferentes domínios disciplinares destacando suas semelhanças, por esta razão, a teoria interdisciplinar não pode ser reduzida a disciplinar (FRODEMAN, 2016).

2.2.1.2 Transdisciplinaridade

Segundo Morin (2005), a evolução de um sistema complexo ocorre do simples (analisa os fenômenos sem suas repercussões sistêmicas) para o complexo (analisa a interdependência dos fenômenos). É um processo autorregulável pelo qual os sistemas se adaptam às mudanças, com o propósito de garantir a própria sobrevivência, e incorporam essas mudanças e evoluem (MATURANA; VARELA, 2001). Isso é dinâmico e se manifesta mediante as interações dos sistemas entre eles e o ambiente, ele é um todo e ao mesmo tempo partes e partes de outros sistemas. De fato, como um depende do outro é necessário aceitar os fatores de desordens e de incertezas e, ainda, aceitar a incapacidade de que uma análise possa incluir todas as complexidades da realidade. Também, não é possível entendê-lo de forma isolada (MORIN, 2005), mas por meio da visão transdisciplinar (TD).

A TD é caracterizada por seu foco nos problemas perversos, como a sustentabilidade e as questões da água, que precisam de soluções criativas, confiança no envolvimento das partes interessadas e na ciência engajada e socialmente responsável. Ao estudar simultaneamente múltiplos níveis, a TD fornece potencial para revigorar a investigação científica dentro e fora da academia (BERNSTEIN, 2015; RITTEL; WEBBER, 1973).

Na tentativa de evitar a ambiguidade, a TD considera fatores, como o uso de uma comunicação estrutural e conceitual comum para abordar um desafio e a colaboração entre pesquisadores e sociedade. Considera também, que o processo não termina quando o

conhecimento é gerado, mas visa um fluxo entre conhecimento e aplicação conferindo-lhe a característica de mutável e dinâmico (POMBO, 2008; KLEIN, 2004).

Para alcançar progresso neste novo mundo, é necessário procurar novas abordagens e mudar a maneira de pensar, principalmente em campos profissionais especializados e implementados por meio de estruturas e processos organizacionais sofisticados. À medida que os desafios se tornam complexos e em rede, não se resolvem por meio de abordagens que tentam aplicar soluções existentes, mas necessitam uma nova maneira de ajudar a reformular as soluções, e a transdisciplinaridade surgiu como uma abordagem promissora para atender a essa necessidade. Aqui pode ser referenciado o que expôs Morin (2005) em relação à complexidade: uma forma de integrar um conhecimento com o objetivo de expandi-lo, gerando-lhe uma terceira visão para que se veja o que ainda não se vê.

Para concluir as considerações sobre a TD, ela apresenta três domínios, é um forma que auxilia no campo de investigação, gera fluxos de conhecimento pela participação ativas dos *stakeholders* e promove uma aprendizagem mútua e transformacional tanto nos pesquisadores, quanto nos participantes (MITCHELL; CORDELL; FAM, 2015). Para exemplificar, as soluções primárias dadas por pesquisadores durante um experimento, foram impraticáveis, mas após vivenciarem os problemas em tempo real e com todos os envolvidos adotaram outras soluções, melhores e executáveis (BOCHENINA et al., 2017; GOGGIN et al., 2019).

2.2.1.3 Visão geral dos programas acadêmicos interdisciplinares

Estão crescendo os estudos que têm em comum a preocupação com a resolução de problemas complexos, decorrendo disso a preocupação em ter programas que formem pesquisadores que atuem de forma interdisciplinar para cuidar dos problemas como, (a) sociais e ecológicos (ESLER et al., 2016; GRAYBILL et al., 2006) e (b) das estruturas resilientes para suportar desastres naturais (DEL PUERTO et al., 2020). Outros temas são os relacionados com vantagens competitivas e agregação de valor. Por exemplo, (c) gerenciar o empreendimento de pesquisa acadêmica para alcançar qualidade e competitividade nas pesquisas (FELLER, 2002). Outro exemplo, é a preocupação com a (d) administração de negócios do setor imobiliário, pois, para esse tipo de negócio é necessário que se compreenda a sua natureza cíclica, garantido, além da agregar valor, a confiança dos clientes (DYMOND et al., 2015). Outra preocupação que motivou a busca por programas interdisciplinares foi a de (e) fornecer habilidades para a

formação de engenheiros e gestão em construção, para serem líderes eficazes na indústria da construção (CLEVENGER et al., 2017).

Considerando, que estes programas envolvem a interação e a colaboração entre diversos domínios como, ideias, indivíduos, ambientes de aprendizagem e corpos de conhecimento (HOLLEY, 2009b) e que as instituições se encontram pressionadas a oferecerem programas de educação interdisciplinar e, ainda, que a interdisciplinaridade é um processo que responde um problema complexo, vale ressaltar, que essa transição é um caminho de muito trabalho a ser feito. Portanto, os programas curriculares interdisciplinares apresentam desafios organizacionais, estruturais e pedagógicos (ENGLUND, 2018; GANTOGTOKH; QUINLAN, 2017). Por consequência, “quando partes de um programa são ministradas por departamentos diferentes, a mudança de práticas destinadas a desenvolver um programa interdisciplinar coerente adiciona ainda mais complexidade ao desenvolvimento acadêmico” (ENGLUND, 2018, p. 699, tradução nossa).

A utilização de uma metodologia que envolve teoria histórica e cultural para analisar a interdisciplinaridade, moldou a análise dos participantes e o desenvolvimento colaborativo do currículo. Isso proporcionou aos participantes a oportunidade de analisar historicamente as contradições dentro deste programa e visualizar novas formas de trabalhar, facilitando uma compreensão colaborativa da prática além das fronteiras das disciplinas e, a necessidade de responsabilidade conjunta na manutenção e desenvolvimento do programa além das fronteiras departamentais. (ENGLUND, 2018).

Os resultados positivos de estudos empíricos sobre programas interdisciplinares (ENGLUND, 2018; ESLER et al., 2016) aumentam as pressões sobre as instituições. Esler *et al.* (2016), para analisar os problemas socioecológicos complexos e na falta de ofertas acadêmicas sustentadas por várias disciplinas, propuseram um programa interdisciplinar usando uma equipe de alunos e supervisores de instituições distintas. Os alunos se sentiram capacitados pelo programa criado, que os encorajou às interações e compromissos interdisciplinares, simultaneamente, promoveu o desenvolvimento disciplinar. Portanto, a interdisciplinaridade foi alcançada, por meio de múltiplas oportunidades de engajamento e resultados de pesquisa comuns. Um contratempo relacionado a esses programas é a questão tempo, pois eles necessitam de longos prazos para serem desenvolvidos, mesmo assim não se deve evitá-los, nem instituições de ensino superior e nem agências de financiamento (ESLER et al., 2016).

Além disso, a interdisciplinaridade oferece uma forma de produção de conhecimento focada em tornar o conhecimento valioso, também para a comunidade não acadêmica. Tornando o conhecimento outro elemento importante dos programas interdisciplinares. Assim, a meta para a concepção de novos programas e currículos interdisciplinares é a coerência e a integração das áreas de conhecimento (FRODEMAN; KLEIN; PACHECO, 2017). Para completar, Klein (2004) afirma que a pesquisa interdisciplinar integra e sintetiza informações de diversas disciplinas e viabiliza uma compreensão mais integral, conseqüentemente, aprimora os conceitos, algo que não seria possível a partir dos silos disciplinares.

De encontro a isso, Bergen *et al.* (2020) abordam outro tipo de preocupação, a de como apoiar a escrita acadêmica, como uma prática social e realizada em colaboração. Pois, a escrita apresenta considerações especiais e desconcertantes dentro dos programas de doutorado interdisciplinares. A natureza destes programas apresenta duas considerações importantes para promover a prática social da escrita entre doutorandos. Em primeiro lugar, alcançar um ambiente de aprendizagem interdisciplinar é desafiador, visto que as instituições tendem a ser organizadas de acordo com uma única disciplina. Em segundo lugar, devido à cultura dos alunos de doutorado em relação às normas, valores e crenças interdisciplinares requer esforços deliberados por parte das instituições para promover a socialização desses alunos (HOLLEY, 2009a).

Assim, os alunos de programas interdisciplinares precisam transcender perspectivas disciplinares e integrar perspectivas disciplinares diferentes. Isto pode ser conflitante e proporcionar o desenvolvimento de mal-estares e desconfortos. No entanto, é possível desenvolver a escrita conjunta em alunos de doutorado de programa interdisciplinar mediante um ambiente que possibilita e incentiva o aprimoramento da aprendizagem interdisciplinar para fortalecer as habilidades de redação dos alunos (BERGEN *et al.*, 2020).

Além do mais, há uma necessidade urgente de conectividade entre a comunidade acadêmica e demais comunidades. Diante desse contexto, a Pesquisa e Inovação Responsável (RRI – Responsible Research and Innovation) se apresentam como um desafio ao futuro pesquisador, ou seja, as condições desafiadoras atuais exigem valores humanos que leva à obrigação básica de cocriar para cuidar uns dos outros e da terra. Conseqüentemente, a educação e os currículos contemporâneos devem refletir os processos de investigação e inovação transfronteiriços, engajados, éticos, críticos e, em geral, mais responsáveis, que os pesquisadores e as partes interessadas são chamados a empreender para e com a sociedade atual. (TASSONE *et al.*, 2018).

Embora a especialização disciplinar continue relevante, “fornecer portas de entrada no currículo para investigação interdisciplinar pode permitir que os alunos trabalhem em direção à fertilização cruzada de conhecimentos disciplinares e práticos para enfrentar os desafios atuais complexos e interconectados” (TASSONE et al., 2018, p. 344, tradução nossa). Destaca-se a importância da participação e do engajar-se criticamente com as diferenças, a fim de abordar questões globais, além de educar as pessoas em sua integridade, ou seja, incorporar processos de aprendizagem. Assim, as pesquisas responsáveis podem ser facilitadas pela inclusão desses domínios de aprendizagem (TASSONE et al., 2018).

2.2.2 Desafios do doutorado e do doutorado interdisciplinar

Os desafios são, eminentemente, parte natural da formação acadêmica *stricto sensu* e por esta razão, geram perturbações em seus estudantes. Eles podem ser vistos de duas maneiras, (a) como um mecanismo autopoietico, ou seja, as perturbações contínuas e de várias maneiras ocorrem a todo e mesmo tempo e provocam desequilíbrio, por consequência, toda perturbação com mudanças estruturais compatível com sua autopoiese leva a uma evolução e quando não compatíveis, são interações destrutivas (MATURANA; VARELA, 2001) e (b) como um agente estressor, causando tensão, mal-estares e sofrimento psíquico (LOUZADA; SILVA, 2005).

Em programas interdisciplinares, por sua complexidade, a exigência se torna ainda maior e a tensão tende a aumentar propiciando uma sobrecarga adicional, haja vista, as colocações sobre a interdisciplinaridade. Por exemplo, é um desafio dos programas interdisciplinares ensinar alunos com experiências disciplinares, isso acarreta sobrecarga de trabalho, principalmente na construção da coerência dos conhecimentos. No entanto, a sua natureza complexa tem como objetivo ajudar os acadêmicos a desenvolverem, proativamente, estratégias para apresentarem melhores soluções para os problemas atuais (GANTOGTOKH; QUINLAN, 2017).

Sem dúvida, é mais fácil trabalhar com colegas da própria área de especialização e que compartilham o mesmo vocabulário conceitual enraizado. Nesse sentido, os programas interdisciplinares requerem um investimento de tempo relativamente maior para permitir o estabelecimento de relacionamentos. A partir disso, os doutorandos interdisciplinares evoluem em e com equipes, pois assim, as diferenças iniciais em perspectivas, culturas, métodos, teorias e abordagens são superadas (BERGEN et al., 2020; ESLER et al., 2016). No entanto, aparecem

outros desafios como as barreiras institucionais, por exemplo, dificuldade em publicar uma pesquisa interdisciplinar em periódicos disciplinares, encontrar a proporção certa entre a profundidade disciplinar e a amplitude interdisciplinar. Acredita-se, ainda, que as pesquisas interdisciplinares são academicamente inferiores à pesquisa disciplinar e os pesquisadores interdisciplinares podem vivenciar restrições em suas carreiras na academia (BERGEN et al., 2020; ESLER et al., 2016; NAIMAN, 1999).

Trussell *et al.* (2017) destacam a importância da construção do relacionamento dentro da equipe de pesquisa, da transparência e atenção ao processo de pesquisa e do envolvimento em atividades de pesquisa interdisciplinar. Pois, ampliam os limites dos pesquisadores e oferecem possibilidades para aumentar a importância do trabalho acadêmico. Acrescentam a isso, a necessidade de uma construção deliberada de relacionamentos e abordagens estruturadas para a responsabilidade mútua pelos resultados da pesquisa. Colocaram o tempo como um fator significativo para o desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar, considerando-o como influente no esforço despendido para a construção do entendimento compartilhado, aceitar a vulnerabilidade, os riscos de legitimidade e o desconforto para transcender os limites disciplinares. É possível honrar a individualidade e as origens fundamentais, ao mesmo tempo em que se desenvolve as interpretações e representações interdisciplinares. (TRUSSELL et al., 2017).

Outros desafios estressores foram observados como, a falta de tempo para realizar todas as atividades exigidas pelo curso, distância da família e dos amigos, dificuldade de adaptação as novas condições, incerteza de suporte financeiro, doenças na família e alta autoexigência (RADONS; CUNHA; LUCCA, 2017). Entre os desafios, também pode ser citado a dificuldade da publicação do conhecimento produzido (HILL; THABET, 2021; LOUZADA; SILVA, 2005), aparentemente é um desafio que atinge todos os doutorandos, independentemente de seu país de origem. Por exemplo, os doutorandos de um programa de pesquisa intensiva de Dubai, encontraram dificuldade com a publicação internacional devido a compreensão do valor e da especificidade cultural de suas pesquisas (HILL; THABET, 2021). Vale enfatizar que, a capacidade de redação acadêmica é um fator crítico, determinante e penoso *per si*, nos programas de doutorado (BERGEN et al., 2020).

Outro desafio relevante e que requer muita dedicação, além de exigir um bem deliberar por parte dos envolvidos na pesquisa, mas principalmente do doutorando, é a escolha e a formulação do problema ou pergunta de pesquisa (CUNHA; DAL MAGRO; DIAS, 2012; LEAL, 2002). Segundo Cunha; Dal Magro e Dias (2012) a pesquisa científica serve para

desenvolver conhecimento sobre os fenômenos, mas ela não é fácil de ser realizada. Em seu estudo verificaram que o problema de pesquisa apresenta inconsistência em 61% dos 98 artigos avaliados. A inconsistência mais recorrente foi a formulação das perguntas que poderiam ser respondidas com um simples sim ou não.

Louzada e Silva (2005) também identificaram como desafios as dificuldades institucionais, a condução do projeto de pesquisa, a divulgação de trabalhos e o processo de tornar-se pesquisador independente. Para Faro (2013) os desafios de maior significância foram: o fator tempo e recursos financeiros, o indicador de dificuldades (relacionamentos, falta de incentivo e motivação, troca de tema, prazos, fatores econômicos, tempo, vida social e familiar), por último, o fator supervisão e desempenho.

Com tudo pronto, chega a hora de ir a campo, e mais um desafio se apresenta, são os chamados porteiros ou em inglês *gatekeepers*. São eles quem podem viabilizar a pesquisa empírica ou não, são as diferentes categorias de autoridades, por exemplo, comitês de ética departamentais e universitários, escolas com suas culturas e seus funcionários, diretores das instituições as quais se pretende pesquisar (GOFF, 2020).

Aparentemente assustador, é o doutorado internacional, no qual, aos alunos são acrescidos outros tipos de desafios como, adaptação aos novos ambientes, culturas diferentes, culturas acadêmicas diferentes, idioma, distância da família, questão financeira, exclusão social e alteridade (LAUFER; GORUP, 2019). Outro exemplo de desafio que os candidatos a doutor enfrentam é o tempo disponibilizado para a formação. Muitos atrasam sua conclusão, isso é prejudicial tanto para a universidade quanto para o próprio aluno, que acarreta perda de tempo e de recursos que foram investidos no candidato, além disso, uma perda da vantagem competitiva para a instituição (VAN DE SCHOOT et al., 2013).

2.3 SAÚDE MENTAL NO DOUTORADO

Inicialmente, a saúde mental de pessoa impacta em sua capacidade de administrar os desafios cotidianos e se manter saudável (RIBEIRO, 2007). A saúde mental é uma questão crucial durante o doutorado, pois a jornada acadêmica é repleta de desafios intensos e persistentes. Esses desafios expõem o doutorando a um estado de constante pressão, podendo se sobrecarregar cognitivamente e afetar seu bem-estar, consequentemente, desencadear mal-

estares (ansiedade, estresse e frustração) e até mesmo desenvolver enfermidades como, depressão e síndrome de burnout.

2.3.1 Saúde mental e bem-estar

A saúde mental é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013, p. 5, tradução nossa) como “um estado de bem-estar que permite às pessoas realizem seu potencial e lidarem com o estresse normal da vida, além disso, trabalhem produtivamente e contribuam com suas comunidades.”. Pode-se também, identificá-la como uma mente saudável que permite um movimento contínuo da pessoa em busca do seu bem-estar, ou seja, um modo de vida que a sustente frente as adversidades rotineiras, além da consideração da mera ausência de doenças (LANCETTI; AMARANTE, 2006).

Ao mencionar o conceito de bem-estar, dois outros caminham juntos, a saúde e a qualidade de vida. No entanto, normalmente as pessoas consideram o conceito de bem-estar popularmente relacionado ao seu estado geral de saúde. Talvez isso ocorra por influência da definição da Organização Mundial da Saúde, que em 1947 a definiu como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Assim, entende-se o estado de bem-estar como advindo da capacidade que uma pessoa tem para suprir suas necessidades com o que considera bom para si e ficar feliz com a vida que possui, em outras palavras, é um conceito abrangente e subjetivo que se refere as autoavaliações que as pessoas fazem de suas vidas em relação ao seu ideal de desempenho psicológico e das suas experiências (RYAN; DECI, 2001). Duas linhas de pensamentos podem ser citadas, a que se refere a hedônica e subjetiva (são experiências que as pessoas tem de se sentirem bem, um bem-estar como prazer e felicidade) e a segunda, a eudaimônica (são experiências que as pessoas tem de crescimento, de autorrealização e de propósito de vida, um bem-estar relacionado à viver uma boa vida) (RYAN; DECI, 2001).

Em relação ao bem-estar subjetivo, esse ainda pode ser analisado sob duas formas distintas, (1) bem-estar emocional, que se refere a qualidade emocional das experiências cotidianas, como alegria, estresse, tristeza, afeto que proporcionam uma vida agradável ou não e (2) avaliação da vida, que se refere aos pensamentos sobre a própria vida, quando as pessoas pensam na vida. Ao estudar esses dois aspectos Kahneman e Deaton (2010) concluíram que a alta renda traz a satisfação para a vida, mas não para a felicidade e que a baixa renda associa-se tanto a baixa avaliação de vida quanto ao baixo bem-estar emocional.

Para Ryff e Kekes (1995), o bem-estar tem seis fatores importantes que auxiliam em sua identidade, a autoaceitação, o domínio ambiental, o propósito de vida, a busca pelo crescimento pessoal, as relações sociais positivas e a autonomia. Independente das linhas de pensamentos ou dos fatores, o importante é ter em mente que o conceito de bem-estar é uma experiência subjetiva e autorrelatada de se sentir bem e autêntico na vida e de como essas experiências são autoavaliadas (KAHNEMAN; DEATON, 2010).

Com esse conceito esclarecido, torna-se possível identificar o bem-estar no trabalho, considerado como um estado mental positivo decorrente do comprometimento e das experiências vividas no cotidiano trabalhista (SONNENTAG, 2015). Pode-se dizer que o bem-estar no trabalho abrange uma grande variedade de experiências, incluindo estados cognitivos e afetivos, tanto positivos como negativos, boa saúde psicológica e julgamentos sobre a satisfação com o trabalho (DANIELS, 2011). Diretamente, os funcionários são influenciados por suas experiências o que reflete em seus comportamentos, por exemplo, no desempenho das tarefas e nos relacionamentos. Complementando, o bem-estar resulta das percepções positivas de si mesmo no trabalho e em sua ação no mundo, sentir-se motivado. Assim, o bem-estar no trabalho é dinâmico e muda nas pessoas e ao longo do tempo (SONNENTAG, 2015).

Apenas para exemplificar a importância do bem-estar, o estudo de Keyes (2007) demonstrou que adultos considerados mentalmente saudáveis relataram menor número de dias ausentes de trabalho, estado psicossocial mais saudável, propósitos de vida mais claros, menor risco de doenças físicas crônicas com a idade, menor número de limitações de saúde das atividades diárias e menor utilização de cuidados com a saúde.

Ainda, no que se refere a definição de saúde mental ou saúde psíquica, Gama; Campos e Ferrer (2014, p. 72) dizem que é algo complicado, pois está “diretamente vinculada à questão do normal e do patológico envolve a complexa discussão a respeito da loucura e todos os estigmas ligados a ela.” Para a psicologia, a saúde mental refere-se à habilidade de uma pessoa em apreciar a vida e enfrentar os problemas, as pressões, os obstáculos e as adversidades (estresses, traumas, perdas) em busca de um equilíbrio entre as atividades e os esforços dispensados para atingir novamente o equilíbrio ou a resiliência, sem entrar em surto físico, psicológico ou emocional (RIBEIRO, 2007). Nas organizações, a resiliência é vista como uma motivação entre a tensão do ambiente e a projeção para vencer, produzindo na pessoa as estratégias necessárias para enfrentar o obstáculo e voltar ao equilíbrio (SOUTHWICK et al., 2014).

Manter a mente saudável cria base para a resiliência emocional, promove o entendimento de que os desafios, o sofrimento e a dor são inerentes da trajetória da vida, uma oportunidade de crescimento e aprendizado. À vista disso, pode-se dizer que a resiliência envolve uma reintegração do eu que abrange um esforço consciente para se direcionar e continuar a caminhada de maneira positiva e integrada como resultado de lições aprendidas com experiências adversas (SOUTHWICK et al., 2014, p. 3).

2.3.2 Estudantes universitários e saúde mental

É conhecido que todas as atividades desenvolvidas pelos seres humanos envolvem os aspectos cognitivos, afetivos e físicos (WISNER, 1994). No entanto, existem algumas atividades em que há uma exigência intensa de carga cognitiva, tornando-se quase totalmente mentais (WISNER, 1994), o que pode abalar a saúde mental. Consequentemente, influenciam, diretamente na qualidade e desempenho dos processos e na qualidade de vida (LIPP, 2002; WISNER, 1994).

A saúde mental dos estudantes universitários é motivo de preocupação, visto que, estão sob influência de uma diversidade de desafios de intensidade variáveis e dependentes da condição cognitiva de cada aluno. Todos os desafios acadêmicos, principalmente locados na formação *stricto sensu*, exibem a capacidade de afetar o equilíbrio psicossocial dos doutorandos, dando oportunidade para o sofrimento se desenvolver (APPEL; WENDT; DE LIMA ARGIMON, 2010). Devido à grande demanda, o doutorado exige uma dedicação integral para se conseguir desenvolver todas as atividades propostas nos programas de pós-graduação. As pesquisas a seguir evidenciam isso.

Três estudos sobre o tema (LI et al., 2021; PHILLIPS et al., 2022; WATKINS; HUNT; EISENBERG, 2012) relatam o aumento da necessidade de se olhar para a saúde mental dos estudantes universitários. O objetivo de um estudo realizado nas instituições norte-americanas, com administradores dos centros de aconselhamento e saúde mental da faculdade, foi examinar as mudanças na demanda e no papel dos serviços de saúde dos estudantes. Este estudo relatou aumento na gravidade dos problemas de saúde mental e aumento na demanda por serviços de saúde mental (WATKINS; HUNT; EISENBERG, 2012). Observe que os problemas de saúde já apresentavam uma tendência ao crescimento desde 2012, quando foi realizado o estudo de Watkins, Hunt e Eisenberg (2012).

O estudo de Li *et al.* (2021), executado na Central China Normal University – Wuhan, analisou o impacto psicológico da pandemia do COVID-19 em seus estudantes universitários. Observaram, especificamente o estresse pós-traumático, por meio de uma pesquisa online, realizada de 26 a 29 de abril de 2020. Os Autores afirmaram que o transtorno de estresse pós-traumático causado pelo COVID-19 afetou desproporcionalmente mestrandos e doutorandos mais velhos do sexo masculino dessa universidade.

Assim, estes autores consideraram que os estudantes universitários *stricto-sensu* mais velhos (faixa etária considerada pelos autores foi nascidos antes de 1995), enfrentaram os riscos de contaminação nos relacionamentos próximos, de suspeita de familiares infectados, perda de parentes próximos e diminuição da renda familiar. Além disso, pouca interação, dificuldades com o ambiente virtual de aprendizagem, dificuldade de adaptação com o curso *online*, além de outros tipos de riscos como, distanciamento da família e coleta excessiva de informações. Isso torna visível o aumento dos problemas de saúde mental desses pós-graduandos pelo impacto causado do COVID-19. (LI et al., 2021).

Corroborando, o estudo de Phillips *et al.* (2022), realizado na Xavier University's (XU), afirmou que nos últimos 15 anos houve um aumento da procura por cuidados primários de saúde mental entre os estudantes universitários. Consistem em receber cuidados sem acessar aos cuidados especializados, sendo os estudantes carentes os que mais utilizam o serviço, segundo esses autores. O aumento observado foi: em fevereiro de 2022, os encaminhamentos de serviços da Behavioral Health Consultants - BHC (consultores de saúde comportamental) ultrapassaram os níveis pré-pandêmicos; durante o ano acadêmico 2019–2020, os BHCs atenderam 35 pacientes; durante o ano acadêmico 2020–2021, o número de pacientes chegou a 76; durante o ano acadêmico 2021–2022 o número de pacientes totais atingiu 86. Esses aumentos refletem tanto a maior necessidade de serviços de saúde mental quanto a maior utilização do provedor do programa BHC.

No contexto brasileiro, Rodrigues *et al.* (2022, p. 2) corrobora com as afirmações acima. Ele afirma que há uma alta prevalência de transtornos mentais comuns na comunidade de estudantes universitários e que se “manifestam por meio de múltiplos sintomas: irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração, esquecimento, queixas somáticas, fadiga, ansiedade e depressão.” Este autor reforça a necessidade de investimentos para a preservação da saúde mental, a fim de evitar o sofrimento psíquico dessa comunidade.

2.3.3 Mal-estares e estresse

Essa carga mental pode desencadear, por exemplo, estresse ou ansiedade, que nestas condições é entendido como um desequilíbrio ou uma vivência subjetiva, algo intermediário entre a doença mental e o bem-estar, mas não uma doença mental propriamente dita (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994; LIPP, 2002). É, portanto, caracterizado como mal-estares ou sofrimento (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994; LOUZADA; SILVA, 2005).

Os mal-estares e sofrimentos também podem ser entendidos como qualquer experiência negativa e aversiva que gere dor física ou infelicidade no aspecto psíquico. Ele “surge com escolhas pessoais e desdobramentos de significados que só podem ser oferecidos pela(s) pessoa(s) que vive(m) a experiência.” (MILTON, 2013, p. 127, tradução nossa). Situações de mal-estares ou sofrimentos podem ser de dois tipos de acordo com Demarzo e Campayo (2015):

a) primários, quando os sofrimentos são pertencentes a natureza humana e não podem ser evitados, são regras da vida, por exemplo, envelhecer, morrer e perder entes queridos;

b) secundários, quando os sofrimentos são auto infligidos e podem ser evitados, por exemplo, a não aceitação de um fato como ele é, se achar incapaz, ver a realidade de um fato ruim de forma aumentada e culpar-se. Vale enfatizar que, neste estudo, a priorização foi dada aos sofrimentos secundários, embora a separação em relação aos primários seja inconsistente, pois são fatores que podem ocorrer durante os anos de doutoramento.

Especificamente, o estresse é uma reação de adaptação do corpo humano frente a um estímulo externo, proveniente do ambiente em que se está inserido ou a um estímulo interno, relacionado a fatores psíquicos e/ou fisiológicos. Uma sucessão de acontecimentos estressantes pode ser a condição favorável para propiciar o esgotamento de uma pessoa, provocando doenças psicossomáticas como a ansiedade intensa e a depressão (LIPP, 2003). Pode ser conceituado como um estado geral de tensão neuropsicofisiológica e social (LIPP, 2003). Este estado geral de tensão ocorre quando há a percepção de ameaça real ou imaginária, avaliada por ser capaz de romper o equilíbrio interno do organismo pelo desencadeamento de estímulos que resultam em inquietação emocional e que refletem sobre a regulação do corpo humano e que podem alterar o estado de bem-estar (CHAVES et al., 2016; LIPP, 2003).

Que o doutorado é estressante não há dúvidas, no entanto, o grau de estresse depende da postura de cada pessoa frente ao estressor, sendo a própria pessoa a maior fonte geradora de estresse (LIPP, 2002; MENDES, 1995). Lipp (2003) classifica o estresse em quatro estágios:

a) alerta: caracterizada pela produção de adrenalina frente a reação de luta ou fuga, os sinais e sintomas deste estágio são dificuldade para dormir, aumento da libido, aumento da produtividade e criatividade no trabalho, tensão muscular e mandibular, taquicardia, sudorese, anorexia, dispneia, euforia, irritabilidade;

b) resistência: está enfrentando o desafio, apresenta os sinais e sintomas de diminuição da libido, diminuição da produtividade e da criatividade voltando ao nível usual, mas com dificuldade para novas ideias, cansaço sem relação com tempo de sono e repouso, excesso de preocupação;

c) quase-exaustão: apresenta insônia, perda acentuada da libido, diminuição intensa da criatividade e produtividade, sensação de desgaste físico, perda de memória, surgimento de doenças, problemas ginecológicos, ansiedade diária, perda do desejo de socialização, desinteresse pela vida;

d) exaustão: apresenta como sintomas: insônia, falta de interesse pelo trabalho, esgotamento e apatia (em alguns casos é necessária a reposição externa como suplementação e medicação), falta de socialização, inexistência da libido, perda do senso de humor, surgimento de doenças como, úlceras, pressão alta, diabetes, infarto, depressão e em seu extremo a morte.

Com a mesma significância, o estresse ocupacional pode ser entendido como um conjunto de perturbações ou instabilidade emocional e física, advindas das relações do contexto com a pessoa, proporcionando inúmeros fatores desencadeadores, como fadiga física e mental, sofrimento, sono de má qualidade e falta de organização (LIPP, 2002; WISNER, 1994).

Os primeiros sinais de sua existência são problemas de saúde mais frequentes como, impaciência, irritabilidade, hostilidade, exaustão, tensão, ansiedade, frustração e depressão, constituindo em uma experiência desagradável. Sua intensidade é pessoal e modulada por fatores como experiência, habilidades, competências e autoestima (LIPP, 2002; WISNER, 1994). Outro item a ser considerado é a questão do sofrimento, caracterizado por sensações desagradáveis devido à ausência das satisfações necessárias. Portanto, o sofrimento é originado na relação que a própria pessoa constrói consigo e com a realidade exterior, podendo desencadear prazer ou sofrimento (MENDES, 1995).

Como dito anteriormente, uma perturbação pode levar a uma evolução (MATURANA; VARELA, 2001). Por exemplo, uma maneira diferenciada de olhar para o estresse é mudar do foco negativo para o positivo, uma mudança de atitude mental. Segundo Kelly McGonigal (2013), ao mudar de opinião sobre o estresse ser prejudicial, juntamente, há uma mudança na

resposta corporal. O aumento da frequência cardíaca, sudorese e ansiedade são sinais do corpo se preparando para enfrentar os desafios. Os batimentos mais acelerado e forte é a preparação para agir, a respiração mais acelerada é para compensar e levar mais oxigênio para o cérebro. Encarando o estresse desta forma, há um aumento na autoconfiança e diminui a ansiedade. Na forma negativa de pensar os batimentos aceleram, os vasos sanguíneos se contraem associando o estresse crônico a doenças cardíacas. Ao olhar para o estresse de forma positiva, os vasos sanguíneos permanecem relaxados semelhantes aos momentos de felicidade e coragem, apenas sinais mostrando que está pronto para enfrentar os desafios, o corpo reage de forma saudável, liberando o hormônio oxitocina ou ocitocina, conhecido como hormônio do abraço, do amor, liberado no contato social.

Este neuro-hormônio que ajuda os instintos sociais do cérebro, estimula o contato físico, realça a empatia, dá disposição para ajudar e apoiar as pessoas próximas, mas é um hormônio do estresse produzida pela glândula pituitária que faz o coração bater mais forte. Está mostrando o caminho, buscar ajuda ou ajudar alguém, isso desenvolve a resiliência. Esse hormônio não age somente no cérebro, mas em todo o corpo protegendo o sistema cardiovascular dos efeitos do estresse. A ocitocina é um anti-inflamatório natural, ajuda a células cardíacas a se regenerarem, cura e fortalece o coração e a recuperação dos efeitos do estresse é mais rápida. Assim, quando enfrenta o desafio cria coragem e quando ajuda cria resiliência. O estresse faz a conexão com o coração, um coração compassivo que encontra alegria e significado quando se conecta com outros. Deixa claro que pode confiar em si mesmo para lidar com as mudanças da vida e principalmente que não precisa enfrentar os desafios sozinho. (MCGONIGAL, 2013).

2.3.4 Estressores no doutorado

O ambiente da pós-graduação é propício para desencadear o estresse em seus estudantes, pois, inclui uma quantidade substancial de mudanças, com momentos de pressões e cobranças (RADONS; CUNHA; LUCCA, 2017). Vale ressaltar que o estresse e seus equivalentes vêm sendo reconhecido como um influenciador no desempenho profissional, acadêmico e na saúde das pessoas. Por exemplo, o período que antecede o início da universidade é reconhecido como um momento causador de ansiedade, estresse e até depressão, já mencionado. Por esta razão, há a necessidade de se estar preparado para os desafios, saber lidar com as mudanças, com o estresse e com a ansiedade e evitar as comorbidades estressoras que possivelmente afetará o desempenho (SANTOS et al., 2017).

Todavia, não só no período que antecede os estudos, mas durante toda a formação os doutorandos sofrem pressões e desafios. Essas ameaças podem provocar muitos mal-estares, como crises de ansiedades, estresse, depressão, irritabilidade e, até mesmo, o abandono da formação. Na extremidade disso, estão os casos de suicídios (DIEGO, 1998)⁸. Pode-se observar pela data da reportagem que esta preocupação com os estudantes não é recente e, esses fatos desperta a necessidade de estudá-los cientificamente. Os estudos emergentes e atuais indicam uma predisposição perigosa em relação aos níveis de estresse, depressão e esgotamento entre estudantes de pós-graduação em todas as disciplinas (SCHWOERER; ANTONY; WILLIS, 2021).

Outro índice preocupante é a taxa de 50% de alunos que abandonam seus estudos e não chegam a pegar seus diplomas. Faz parte deste índice os estudantes de doutorado internacionais, devido à dificuldade de adaptação, gerando grandes desconfortos e ansiedades (LAUFER; GORUP, 2019). Outro exemplo de fator gerador de estresse são os atrasos na conclusão do curso (VAN DE SCHOOT et al., 2013). Uma consideração especial foi dada aos estudantes da área de saúde pelo fato de perderem o equilíbrio emocional pelas condições delicadas de conviver com pessoas doentes e com dor ou debilitadas. Por esta razão, os estudantes apresentam alto grau de estresse, principalmente no estágio de resistência com incidência de fatores físicos e estresse oxidativo⁹. Neste estudo em questão, conclui-se que apesar de ser manifestado os sintomas de estresse os alunos pesquisados conseguiram voltar ao equilíbrio fisiológico e emocional (CHAVES et al., 2016).

Os desafios podem ser severos, por exemplo, uma meta-análise para identificar a prevalência real de sintomas de depressão entre estudantes de pós-graduação observou que estes desenvolvem sintomas de depressão e que atualmente varia entre 6,2% e 84,7% entre eles. Afirmou, também, que os alunos de doutorado apresentam mais sintomas depressivos que os alunos de mestrado. Dos 27.717 alunos, mais de um terço dos pós-graduados relatou sintomas de depressão, o que indica a suscetibilidade ao risco para a saúde mental. Isso serve como um alerta para os administradores universitários, professores e alunos para que fiquem alertos e

⁸ A reportagem de Marcelo Diego (1998) aborda que a pressão nos estudos pode levar ao suicídio. A Universidade de Harvard, uma das mais respeitadas do mundo, anunciou na época a implantação de um programa de apoio psicológico para evitar o suicídio. Pois, entre os anos de 1980 e 1997, cinco de seus estudantes haviam cometido suicídio. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft27109805.htm>, acesso em 15/10/ 2021.

⁹ “A instalação do processo de estresse oxidativo decorre da existência de um desequilíbrio entre compostos oxidantes e antioxidantes, em favor da geração excessiva de radicais livres ou em detrimento da velocidade de remoção desses.” (BARBOSA et al., 2010, p. 630).

tomem medidas preventivas para evitar o aumento da gravidade dos transtornos mentais dos pós-graduados. (GUO et al., 2021).

Especificamente, Rico e Bunge (2021) examinaram as demandas emocionais dos alunos de doutorado em psicologia, como causadoras de estresse, esgotamento e síndrome de Burnout¹⁰, para avaliar os níveis durante os anos de formação. O objetivo foi comparar os níveis de estresse dos alunos com a população em geral, bem como, comparar o estresse e a síndrome de Burnout entre os anos do programa. Os resultados indicaram que as diferenças nos níveis de estresse entre alunos e população geral não foram significativas, mas para os alunos que estavam no terceiro e quarto anos do doutorado apresentaram maiores níveis de estresse e esgotamento emocional.

A dificuldade da publicação do conhecimento produzido é um dos desafios causadores de mal-estares (HILL; THABET, 2021; LOUZADA; SILVA, 2005), como citado anteriormente, desencadeando insegurança em relação a escrita acadêmica de alto nível. Esse último gera muita ansiedade e é o fator mais recorrente comentado pelos avaliadores (BERGEN et al., 2020; HILL; THABET, 2021; LOUZADA; SILVA, 2005). A escrita é, portanto, geradora de situações peculiares como, bloqueio, ansiedade, apreensão, preocupações e aflições em relação ao ato de escrever. Isso, quando coloca em risco o bem-estar do aluno, seja ele acadêmico ou pessoal, é motivo de precaução. Grupos de estudos de redação com encontros interdisciplinares podem ajudar a promover um ambiente inclusivo, aceitação, incentivar a coparticipação, além de manter o enfoque interdisciplinar e melhorar o estado geral do aluno. (BERGEN et al., 2020).

É importante considerar a dificuldade de iniciar o caminho da pesquisa científica, de reconhecer seus passos, desenvolver o quesitos necessários e conseguir superar as armadilhas (CUNHA; DAL MAGRO; DIAS, 2012). Um fator que requer muitas horas de dedicação por parte do doutorando é a tomada de decisão em relação ao problema de pesquisa, é um momento imperativo e árduo de qualquer pesquisa e pode levar o doutorando a um bloqueio e gerar um nível elevado de estresse, devido à um sentimento de escolha do tema perfeito (CUNHA; DAL MAGRO; DIAS, 2012; LEAL, 2002). Segundo Leal (2002), para se definir o problema de

¹⁰ Síndrome de Burnout ou de esgotamento profissional é um distúrbio emocional causado pelo estresse crônico no local do trabalho e que apresenta como sintomas: exaustão, estresse e esgotamento físico. São sintomas decorrentes da sobrecarga de trabalho, que demandam muita competitividade ou responsabilidade e que não foram gerenciados com sucesso. Possui três dimensões, exaustão emocional (precursora da síndrome), despersonalização e sentimento de diminuição da realização pessoal no trabalho. É um sofrimento psicológico grave e concentração, déficit nas tarefas psicomotoras, comprometimento cognitivo, aumento da sensibilidade à dor, irritabilidade, fadiga e disfunções das habilidades psicossociais (MALACH; JACKSON; LEITER, 1997).

pesquisa ou o tema perfeito, é necessário percorrer etapas, descritas no quadro 2 de forma sucinta em três passos, apenas para ilustrar e deixar evidente como esse processo é complexo e exaustivo.

Quadro 2 - Passos para definir o problema de pesquisa

Passos	Descrição
1º.	Refere-se a tomada de decisão em relação a formulação do problema de pesquisa é dado em direção a diferenciá-lo de outros problemas que não se caracterizam como pesquisa. Para que esta diferenciação ocorra, o doutorando deve buscar informações para compreender, resolver ou contribuir para a resolução. É fato, que um problema de pesquisa não será resolvido por intuição, senso comum ou especulação. Dessa etapa dependerão todas as seguintes, o que significa dizer que a busca de clareza em relação ao problema é fundamental desde o projeto até sua finalização. “Nenhum pesquisador empreende essa busca às cegas; muito pelo contrário, seu pensamento e suas decisões são guiados, ao longo de todo o processo de pesquisa, pelo referencial teórico ou quadro de referência que elaborou.” (LEAL, 2002, p. 235).
2º.	Montar um quadro de referências, pois, o problema de pesquisa se tornará claro mediante a leitura das pesquisas existente sobre o tema escolhido. Ao montar esse quadro, o pesquisador vai adquirindo conhecimento, conferindo-lhe um peso dependente de seus valores pessoais.
3º.	Revisão da literatura, na qual o pesquisador vai especificar, delimitar e formular as questões relevantes para resolver seu problema de pesquisa. Todo o sucesso da pesquisa a seguir é baseado na efetividade dessa etapa, garantindo ao pesquisador o apoio teórico para se orientar durante todo o desenvolvimento de sua pesquisa. Isso o ajudará a enfrentar os imprevistos futuros.

Fonte: Autora (2023) com base em Leal (2002).

Outro aspecto relatado como gerador de estresse, próprio de pesquisas de campo ou empíricas, refere-se aos *gatekeepers* (GOFF, 2020). A idade, o sexo, a nacionalidade, a situação financeira pessoal e profissional, o tempo dispensado para a formação do doutorado e a frequência de eventos de alunos de pós-graduação também foram vistos como fatores que tiveram impactos negativos significativos nas experiências dos alunos e, conseqüentemente, impactaram a autoconfiança, a motivação, o estado de saúde mental e o bem-estar (USHER; MCCORMACK, 2021).

Duas pesquisas brasileiras investigaram o sofrimento psíquico (LOUZADA; SILVA, 2005) e os estressores (FARO, 2013) na formação de pesquisadores de mestrado e doutorado. A primeira pesquisa relatou que o sofrimento psíquico faz parte do percurso acadêmico, aparecendo sob denominações como, angústia, estresse, preocupação, ansiedade e tensão e em diferentes graus de intensidade, desde uma simples preocupação até uma depressão (LOUZADA; SILVA, 2005). Os resultados da segunda pesquisa revelaram que a média do estresse da amostra total ficou acima do ponto médio da escala, isso indica que os participantes exibiram estresse acima do valor esperado, considerado aceitável. Os participantes, como, as mulheres da região Norte, estudantes que nunca trabalharam na área de formação do programa de pós-graduação, os que não trabalhavam simultaneamente à realização do curso de pós-

graduação e os que não pretendiam prosseguir na carreira acadêmica exibiram maior estresse (FARO, 2013).

Faro (2013) comparou seu estudo nacional com estudos internacionais, da qual constatou que o índice detectado neste estudo supera valores internacionais. O estresse elevado pode ser uma razão para o desencorajamento frente à carreira acadêmica, dado observado “pelo fato de que os estudantes que apresentaram maior estresse tendem a não desejar a continuidade da formação.” (FARO, 2013, p. 58). Ambas as pesquisas apontaram a necessidade de um olhar atento para o sofrimento na vida dos doutorandos (FARO, 2013; LOUZADA; SILVA, 2005).

No cenário atual, soma-se as consequências da pandemia. Luo et al. (2020) afirmaram que após o confinamento nos países houve muitas preocupações com a saúde mental e como as pessoas poderiam lidar com os medos e tensões para enfrentar o COVID-19. Em decorrência, encontraram sobrecarga psicológica nos médicos e no público em geral. Isto agravou o estado geral de saúde, por consequência, agravou ainda mais o sofrimento, direcionando-o para algo mais potencializado como a depressão. Sendo assim, é importante o bem deliberar sobre os riscos ao nosso bem-estar, conhecendo-se que um risco real pode levar a uma estimulação do sistema nervoso autônomo, figurado no medo, e apresentar como reações comportamentais o congelamento, a fuga ou a luta. (GALLAGHER et al., 2021; LUO et al., 2020). Esse medo natural nos humanos é importante porque dele parte a reação na direção da evolução, impedindo que danos maiores aconteçam, salvaguardando nossa fragilidade (FOWERS et al., 2021), porém, quando em excesso pode ser paralisante, estressor ou causar os mais variados tipos de sofrimento.

Para facilitar a visualização dos desafios e os distúrbios que podem desencadear, apresentados anteriormente, o quadro 3 apresenta uma síntese.

Quadro 3 - Síntese dos desafios e dos distúrbios

Fator desencadeador/ Desafios (condição inerente)	Desafios em condição estressora	Mal-estar/Sofrimento/ Distúrbio
Escrita acadêmica	Dificuldades em escrever, não saber escrever, medo de escrever, autocobrança, escrita de alta qualidade.	Ansiedade, estresse (todas as intensidades ou níveis), insegurança, frustração, irritabilidade, preocupação, aflição,
Produção	Pressão por publicações, publicar em revistas de alto impacto, dificuldade da publicação do conhecimento produzido.	
Condição financeira	Preocupação com bolsas de estudo, tempo para trabalhar e estudar, conseguir dinheiro para se manter e em alguns casos manter a família.	
Prazos determinados	Autocobrança, dúvidas em relação se será capaz ou não de atingir a meta, jubramento.	
Publicações internacionais	Aspectos culturais, escrita de alta qualidade, comentários dos avaliadores.	

Publicações Nacionais	Escrita de alta qualidade, comentários dos avaliadores, poucos periódicos que publicam o tema pesquisado, rejeição dos artigos prontos.	menosprezo, baixa-autoestima, angústia, tensão, desmotivação, depressão, desespero, esgotamento, abandono da formação, síndrome de Burnout, problemas psicofísicos, <i>déficit</i> de atenção, prostração, bloqueio, procrastinação, quarentena, medo da pandemia. Situação extrema-suicídio.
Formulação do problema de pesquisa	“Escolha do tema perfeito!”	
Escolha do método	Muitas incertezas sobre qual usar para conseguir o melhor resultado.	
Escolha da comunidade a ser pesquisada	Aceitação do pesquisador e da pesquisa pela comunidade escolhida.	
Grupo interdisciplinar de pesquisa	Dificuldade no entendimento e na comunicação.	
Comitês de ética	Será aprovado?	
Outros fatores (idade, sexo, nacionalidade, cultura e frequência de eventos).	Competição-desempenho e publicações, diferenças socioeconômicas e culturais.	
Dificuldades Institucionais	Rotina no laboratório, estrutura da pós-graduação, a universidade e as instituições financiadoras.	
Condução do projeto de pesquisa	Definir e mudar o problema da pesquisa; ausência de resultados, relatório dos experimentos, existência de múltiplos projetos e tarefas simultâneos, supervisão/orientação.	
Tornar-se pesquisador independente	Obter financiamento, orientar alunos de pós-graduação, publicar sem o auxílio do orientador e ter sua própria linha de pesquisa.	
RR/RRI	Responsabilidade, fazer o certo.	
Momento Pandêmico	Pandemia por Sars-cov2 ou COVID-19.	

Fonte: Autora (2023) com base nos autores dos tópicos desafios e saúde mental no doutorado.

Pensando nisso, a sabedoria prática se mostrou um recurso que poderia ajudar os doutorandos a vencer os desafios antes que esses evoluam para um sofrimento. Seu principal ponto é o bem deliberar, que pode proporcionar melhores decisões em busca do melhor caminho a seguir. Sendo assim, a próxima seção trará uma explanação sobre a sabedoria prática.

2.4 PHRONESIS EM ARISTÓTELES

Aristóteles continua sendo uma das pessoas mais influente que já viveram, tendo contribuído em quase todos os campos de conhecimento e fundado outros (MAGEE, 1999). Fundador da escola o Liceu, um centro de estudos de filosofia e esportes para os jovens atenienses. Seus seguidores são chamados de Peripatéticos, porque lecionava ao ar livre, caminhando no jardim do Liceu. Os membros do Liceu realizaram pesquisas em muitas áreas de conhecimento de interesse do próprio Aristóteles, contribuindo, assim, de forma espetacular para: botânica, biologia, lógica, música, matemática, astronomia, medicina, cosmologia, física,

história da filosofia, metafísica, psicologia, ética, teologia, retórica, história política, do governo e da teoria política, artes e drama, linguística, economia e zoologia. Em todas essas áreas o Liceu coletou manuscritos, essa coleção se encontra unificada no *Corpus Aristotelicum* (BARNES, 2014; MARTÍNEZ, 2008), e têm sido estudadas até hoje pela academia.

Aristóteles é visto como um dos fundadores da filosofia ocidental. Isso foi possível devido à sua formação em ciências, o que influenciou a sua formação filosófica (BARNES, 2014; MARTÍNEZ, 2008). Seus interesses eram bastante diversificados e sua filosofia dominou o pensamento europeu a partir do século XII. Resumidamente, suas obras abrangem quatro grandes temas com diversos subtemas (BARNES, 2014; MARTÍNEZ, 2008):

- Lógica: Interpretação, Categorias, Analíticos, Tópicos, Elencos Sofísticos e os 14 livros da Metafísica, que Aristóteles denominou "Prima Filosofia", todas reunidas em um conjunto com o nome de "Organon";
- Filosofia da Natureza (psicológicas e biológicas) - Sobre o Céu, Os Meteoros, oito livros de Lições de Física e outros tratados de história e vida dos animais;
- Filosofia Prática - Ética a Nicômaco, Ética a Eudemo, Política, Constituição Ateniense e outras constituições;
- Linguagem e Estética – Retórica e Poética.

Vale acrescentar que, também foi o primeiro filósofo a fundamentar a necessidade do empirismo, por meio da observação e da atenção aos sentidos do corpo. Assim, Aristóteles buscou a *eudaimonia* ou felicidade e descreveu cinco disposições de se chegar à verdade:

- 1) a sabedoria (*sophia*) que é teórica e está mais relacionada a filosofia, conhecimento divino ou conhecimento do todo;
- 2) a ciência (*episteme*) que é também teórico, porém mais relacionada ao conhecimento científico;
- 3) a arte (*arts, techné*) que se refere ao saber fazer e produzir;
- 4) a sabedoria prática (*phronesis*), que é a ação bem deliberada;
- 5) o intelecto (*nous*) ou conhecimento dos primeiros princípios.

Todos descritos na Ética a Nicômaco (ARISTÓTELES, 2003). Também, dividiu a ação humana em três categorias: 1) *práxis e ergon*, 2) *poíesis* e 3) *teoria* (BARNES, 2014). Dentre suas obras, o interesse desta pesquisa é pela obra a Ética a Nicômaco (EN), em especial pelo Livro VI em qual Aristóteles delibera sobre a *phronesis* (Phr).

Como curiosidade, as obras de Aristóteles já passaram por traduções e interpretações em vários idiomas, na busca pela adaptação às visões do mundo contemporâneo e originaram

o Aristotelismo e o Neo-Aristotelismo (NA), que mantêm viva a sua influência filosófica exercida ao longo da história do pensamento ocidental (DE GARAY, 2008). Embora tiveram o mesmo ponto de origem, eles são distintos. O Aristotelismo se caracteriza pelo interesse na tradução e na interpretação das obras, antecipando o NA, que tem seu foco na praticidade de suas obras. Especificamente, o Aristotelismo surgiu a partir da reflexão crítica sobre a distinção entre racionalidade e prática trazida por Aristóteles.

O NA surgiu a partir da reflexão crítica sobre a relação entre prática e racionalidade, tendo apenas o interesse pela filosofia prática (política e ética) e retórica e não por toda a extensão de suas obras. Certamente, a ação humana pode ser objeto de conhecimento, mas será de um conhecimento teórico científico, um tipo estabelecido pelas ciências sociais e pelas ciências do comportamento em geral, não podendo orientar as ações morais. Assim, nasce a distinção de Aristóteles entre saber teórico e saber prático, dando oportunidade a decisiva noção de Aristóteles sobre a Phr. Isso é que caracteriza o Neo-Aristotelismo. (MARTÍNEZ, 2008).

A *phronesis* ou sabedoria prática é entendida como um construto complexo, característico de níveis de desenvolvimento elevados, atemporal e que depende das condutas, dos significados da vida e da condição humana em geral. Por esta razão, a Phr atravessa o tempo e tem uma forma de herança cultural, sendo transferida de gerações em gerações. Essa transferência inclui o conhecimento estabelecido, as crenças e os ensinamentos sobre os aspectos de vida (BACHMANN; HABISCH; DIERKSMEIER, 2017). Aristóteles (2003) recomenda que para entender a Phr é importante estudar os *phronimos*.

Outro dado interessante é que, na hierarquia DIKW de Ackoff (1989), a sabedoria (*sophia*) é colocada em último (D-Dado, I-Informação, K-Conhecimento e W-Sabedoria), significando, talvez, uma meta a ser atingida, pois requer das pessoas uma boa deliberação. Entende-se por *sophia* (sabedoria) algo inerente às atitudes das pessoas, também há quem afirme que os anciões são os mais sábios se considerar a linha do tempo de desenvolvimento e envelhecimento (BALTES; SMITH, 2008). Um fato curioso é que podemos identificar uma resposta sábia, mas não a definir com precisão (ARDELT, 2004; BALTES; SMITH, 2008). Pois, a *sophia* trata-se de um fenômeno, de um “sistema complexo e dinâmico de conhecimento excepcional” (BALTES; SMITH, 2008, p. 58, tradução nossa). Embora, existam diferentes linhas de pensamentos para entender o conceito da sabedoria, boa parte delas se originam nos pensamentos aristotélicos (FOWERS et al., 2021).

Aristóteles (EN, VI, 7, 4º parágrafo, 2003, p. 105–106) a descreve como:

É, pois, evidente que a sabedoria deve ser de todas as formas de conhecimento a mais perfeita. Donde se segue que o homem sábio não apenas conhecerá o que decorre dos primeiros princípios, senão que também possuirá a verdade a respeito desses princípios. Logo, a sabedoria deve ser a razão intuitiva combinada com o conhecimento científico — uma ciência dos mais elevados objetos que recebeu, por assim dizer, a perfeição que lhe é própria.”

Em relação à SaPr, é considerada uma capacidade que varia entre e dentro das pessoas (FOWERS et al., 2021). Uma contradição verdadeira diz que ninguém tem sabedoria prática em sua totalidade, no entanto, é incomum as pessoas não a terem (ARDELT, 2004; FOWERS et al., 2021). Nesse sentido, é relevante considerar que, mesmo as pessoas que tomam decisões praticamente sábias, cometem falhas. “O melhor que as pessoas imperfeitas podem fazer é tomar decisões praticamente sábias com a maior frequência possível e desenvolver essa capacidade o mais plenamente possível.” (FOWERS et al., 2021, p. 7, tradução nossa).

É possível notar que existem duas palavras distintas, *sophia* e *phronesis*. A *sophia* ou sabedoria teórica se preocupa com questões universais e imutáveis, enquanto a *phronesis* ou sabedoria prática se relaciona com as decisões cotidianas da vida prática, na qual as situações mudam continuamente (ARISTÓTELES, 2003). Também, considerada uma virtude de bom caráter que permite o bem deliberar sobre o que é bom para todos, sobre discernir e julgar o que é verdadeiro e certo (ARISTÓTELES, 2003). Assim, a Phr é proposital, situacional e não segue regras, é um comportamento intencional baseada no conhecimento tácito e na experiência. Por esta razão, dispensa maior tempo para tomar uma decisão, pois, considera pontos de vista abrangentes (AMES; SERAFIM, 2019).

Um conceito abrangente de *phronesis* foi elaborado por Darnell *et al.* (2019, p. 116, tradução nossa):

Phronesis se destina a coroar, por assim dizer, hábitos virtuosos com um agrupamento de habilidades intelectuais e experiência que são necessárias e suficientes para garantir que esses hábitos não deem errado, sejam confiáveis ao longo do tempo e em diferentes situações, e serão colocados em prática de uma forma reflexiva e motivacionalmente robusta.

O praticamente sábio (*phronimo*) tem a compreensão da situação, o conhecimento e a experiência para tomar a decisão e a habilidade de agir de acordo com o que é certo para si e para os outros. A sabedoria prática é o equilíbrio entre conhecimento e ação, pensamento e sentimento, sucesso e acerto, um processo de aprendizagem por meio da experiência. Desse modo, é a qualidade que combina as experiências individuais com a empatia e intelecto (ARISTÓTELES, 2003; SCHWARTZ; SHARPE, 2010).

Estas breves considerações apresentaram algumas das diferenças entre *phronesis* e a *sophia*.

2.4.1 Ética a Nicômaco

Aristóteles considera que toda prática é orientada para um fim, que é o bem, ao qual ele faz referência em praticamente todo o texto. Acrescido de que não é apenas um bem, mas o bem em si mesmo e em relação aos outros, ou seja, algo que não é bom somente para o próprio indivíduo, mas que seja, também, bom para todos, como uma finalidade suprema para toda ação, a *eudaimonia* (ARISTÓTELES, 2003). Aristóteles deixa claro que sua principal preocupação era a natureza do bem-estar humano (VASCONCELOS, 2002).

Essa preocupação, principalmente em relação ao filho (Nicômaco), motivou-o a escrever a sua principal obra sobre ética, a *Ética a Nicômaco*. Essa obra mostra sua importância pela simples condição de permanência através do tempo. Além disso, a EN é uma obra complexa, que consegue ser específica e abrangente ao mesmo tempo. Nesta obra, Aristóteles fez uma análise do agir humano colocando, assim como Sócrates e Platão, as virtudes no centro de uma vida bem vivida. No contexto da ciência política, prescreveu quais as ciências são estudadas na cidade-estado, e como a ciência militar, gestão doméstica e retórica caem sob a sua autoridade. Desde que rege as outras ciências práticas, suas extremidades servem como meios para o seu fim, que é o bem humano. (VASCONCELOS, 2002).

Aristóteles (2003) argumentava que para se viver bem é necessária uma apreciação adequada em que os bens (amizade, prazer, virtude, honra e riqueza) se encaixam. Para aplicar esse conhecimento geral aos particulares devemos adquirir, por meio da educação e dos hábitos, a capacidade de ver qual ação é melhor. Isto posto, a EN apresenta as disposições e traz uma compreensão sistemática e entrecruza as virtudes em uma trama de significações do primeiro ao último Livro.

Os tipos de disposições são:

- a) *Episteme* é descrito como sendo a “disposição mental que se ocupa com os interesses pessoais de um homem” (ARISTÓTELES, EN, VI, 7, 6º parágrafo, 2003, p. 106). Pode-se dizer que este conhecimento é o que se adquire no ensino das disciplinas, e por meio deste que se desenvolve as qualificações de cada profissão. Nesse sentido, o conhecimento da prática profissional representa um nível de conhecimento teórico elevado por envolver tomadas de decisões complexas (MASSINGHAM, 2019).
- b) *Techné* é o saber fazer por meio do uso das técnicas, envolve o produzir (ARISTÓTELES, 2003). Este pode ser considerado como um conhecimento da prática

social, ou seja, é o conhecimento teórico colocado em prática. Por exemplo, no contexto organizacional ocorre uma interação complexa do geral (padrões profissionais – *episteme*) com o particular (deliberação e decisão pessoal – *techné*) (MASSINGHAM, 2019).

- c) *Phronesis* (grego) ou *prudentiae* (latim) ou sabedoria prática (português) ou *practical wisdom* (inglês), é uma virtude e diz respeito a “[...] capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito aos bens humanos.”, acrescido de que “[...] ela é mais do que uma simples disposição racional: mostra-o o fato de que tais disposições podem ser esquecidas, mas a sabedoria prática, não.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 5, 6º e 7º parágrafos, 2003, p. 104–105). A *phronesis* não pode ser adquirida somente ao aprender regras, é adquirida juntamente com a ação. Assim, essas capacidades deliberativas, emocionais e sociais permitem a compreensão geral de bem-estar na prática em formas que são adequadas para a especificidade de cada ocasião (VASCONCELOS, 2002). Para Aristóteles tanto *techné* (artesanal) quanto sabedoria prática são tipos de disposições práticas, em oposição ao conhecimento científico. A diferença entre *techné* e *phronesis* é que a primeira é usada para produzir e o objeto produzido é o fim em si mesmo e não é julgada, mas avaliada pela qualidade do produto e de seus processos técnicos. *Phronesis* é a ação, mas essa ação virtuosa é feita por meio da interação entre a teoria e a prática e pode ser julgada tendo em vista a reta razão, é uma virtude intelectual (ARISTÓTELES, 2003). Outro detalhe sobre a *phronesis*, segundo o pensamento aristotélico, é que o conhecimento prático e as virtudes morais são agregados, por exemplo, é impossível ser praticamente sábio sem ser guiado por valores associados a capacidade avaliativa do que é certo a ser feito pelo bem de todos, sem ser bom e viver uma vida boa (ARISTÓTELES, 2003). Por exemplo, uma vida boa para um enfermo seria a saúde e não exclusivamente os bens materiais. A *phronesis* fornece esclarecimentos para saber na vida prática em comunidade que é orientada para discernir e ser responsivo ao que é nobre. A apreensão direta corporificada do bem reconhece a bondade por meio das virtudes em questões práticas (KERR, 2018).
- d) *Sophia*, já comentado anteriormente e considerado uma forma perfeita de conhecimento, acrescido que a sabedoria enquanto filosófica traz a felicidade pelo simples fato do conhecer e é “[...] reconhecidamente a mais aprazível das atividades virtuosas; pelo menos, julga-se que o seu cultivo oferece prazeres maravilhosos pela pureza e pela durabilidade, e é de supor que os que sabem passem o seu tempo de

maneira mais aprazível do que os que indagam.” (ARISTÓTELES, EN, X, 7, 2º parágrafo, 2003, p. 190).

- e) *Noús*, é o intelecto, também traduzido como compreensão (denominada de razão intuitiva na versão da EN utilizada nesta tese), que permite o pensar racionalmente, incluindo a imaginação e a memória e que apreende os primeiros princípios. Ao falar de “discernimento, de inteligência, de sabedoria prática e de razão intuitiva, atribuímos às mesmas pessoas a posse do discernimento, o terem alcançado a idade da razão, e o serem dotadas de inteligência e de sabedoria prática.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 11, 2º parágrafo, 2003, p. 111). Essas disposições são consideradas inatas ou naturais, por exemplo:

ninguém se diz que é filósofo por natureza, a muitos se atribui um discernimento, inteligência e uma razão intuitiva inatos. Mostra-o a correspondência que estabelecemos entre os nossos poderes e a nossa idade, dizendo que uma determinada idade traz consigo a razão intuitiva e o discernimento; isto implica que a causa é natural. Donde se segue que a razão intuitiva é tanto um começo como um fim, pois as demonstrações partem destes e sobre estes versam. Por isso devemos acatar, não menos que as demonstrações, os aforismos e opiniões não demonstradas de pessoas experientes e mais velhas, assim como das pessoas dotadas de sabedoria prática. Com efeito, essas pessoas enxergam bem porque a experiência lhes deu um terceiro olho. (ARISTÓTELES, EN, VI, 11, 4º parágrafo, 2003, p. 112).

Curiosamente, a Phr se diferencia e se torna uma virtude da parte calculista da psique racional por ser um estado disposicional, que delibera sobre a ação que visa a *eudaimonia*. Deste modo, a SaPr se preocupa com os fatos particulares, os quais são conhecidos pela experiência, que leva muito tempo para ser produzida (STEYL, 2020).

2.4.1.1 As virtudes

As virtudes são definidas como uma disposição voluntária de caráter que visa a excelência, no exercício de uma capacidade humana que lhe é própria. É um estado que leva a uma escolha consistente e determinada pela razão mediana ou meio-termo, ou seja, uma ação com prudência determinada pela pessoa que a executa. Para isso, deve considerar as especificidades da situação, a motivação e a emoção para fazer. Essa ação visa à um bem qualquer e o fim de qualquer ação é o próprio bem. Para Aristóteles, esse bem final é a *eudaimonia* ou felicidade (ARISTÓTELES, 2003). Outra definição semelhante de virtudes foi dada por MacIntyre (1981, p. 219, tradução nossa):

“[...] disposições que não apenas sustentam as práticas e nos permitem alcançar os bens internos às práticas, mas que também nos sustentam no tipo relevante de busca

do bem, permitindo-nos superar os males, perigos, tentações e distrações que encontramos e que nos proporcionarão um autoconhecimento crescente e um conhecimento cada vez maior do bem.”

Para esclarecer o que são os bens, toda prática é articulada por bens e regras. Quanto aos bens, podem ser internos (relacionados à excelência e ao propósito da prática como atividade reconhecida, uma busca pela excelência, mas apenas por quem dela participa e são compartilháveis, no entanto, deseja-se que a conquista seja um boa para todos os envolvidos, por exemplo, uma pintura, são) e externos (obtidos por meio de qualquer prática e não compartilháveis, por exemplo, dinheiro, sucesso, são, portanto, objetos de concorrência onde há perdedores e ganhadores). O propósito dos bens internos é o que dá sentido as regras e a sua aplicação (MACINTYRE, 1981, 1992). Desta forma, a *Phr* é a prática necessária para que as pessoas possam reconhecer ambos os bens. Também é a principal via de aquisição e crescimento das virtudes (IZQUIERDO, 2019).

Vale ressaltar, que Aristóteles divide a psique em duas partes, sendo uma possuidora da razão e, portanto, domínio das virtudes intelectuais e a outra com a ausência da razão de domínio das virtudes do caráter. Ambas têm uma função *ergon* (ARISTÓTELES, 2003). Em a EN, essas virtudes são discriminadas por Silva (2008) em dois tipos, dianoéticas (parte racional da alma, abrange as virtudes intelectuais) e éticas (parte sensitiva da alma, abrange as virtudes morais ou do caráter).

As virtudes intelectuais são aprendidas e desenvolvidas pelo ensino, experiência e tempo (ARISTÓTELES, 2003). Os tipos de disposições mencionados, *episteme* (conhecimento científico), *nous* (razão intuitiva), *sophia* (conhecimento divino ou conhecimento do todo), *techné* (saber fazer) e *phronesis* (deliberar e agir) são virtudes intelectuais. Sobre as virtudes morais, estas dizem respeito as paixões e ações, tal qual, propiciam os julgamentos corretos (ARISTÓTELES, 2003). Uma virtude moral é adquirida mediante a experiência e a repetição, tornando-se habitual. Consequentemente, é desenvolvida e cultivada por meio da prática. Nelas estão contidos os vícios, ou seja, seus excessos e suas deficiências em relação ao “meio-termo” (ARISTÓTELES, EN, II, 6, parágrafo 3, 2003, p. 28). Os exemplos estão apresentados no quadro 4.

Quadro 4 - Exemplos de excesso e deficiência das virtudes morais

Excesso	Meio-Termo	Deficiência
Temeridade	Coragem	Covardia
Intemperança	Temperança	Insensibilidade
Ostentação/Vulgaridade	Magnificência	Mesquinhez
Vaidade	Magnanimidade	Pusilanimidade
Ganância	Ambição	Humildade em Excesso
Vanglória	Veracidade	Subestimação
Malícia	Prudência	Simplismo

Adulação	Amizade	Hostilidade
Timidez	Modéstia	Desânimo
Inveja	Indignação Justa	Malevolência
Prodigalidade	Liberalidade	Avareza
Ganho/Vantagem	Justiça	Perda

Fonte: Aristóteles, 2003.

Para esclarecer um dos exemplos citados, a coragem é como uma espécie de meio-termo. Segundo Aristóteles (EN, II, 2, 4º parágrafo, 2003, p. 24) aquele que “[...] a tudo teme e de tudo foge, não fazendo frente a nada, torna-se um covarde [...]”, ao contrário, aquele que nada teme e “[...] vai ao encontro de todos os perigos, torna-se temerário; e, analogamente, o que se entrega a todos os prazeres e não se abstém de nenhum torna-se sem limite, enquanto o que evita todos os prazeres, como fazem os rústicos, se torna de certo modo insensível.”

Assim, a prática das virtudes se dá pelo raciocínio das escolhas e envolve a deliberação e o julgamento (práticas próprias da *phronesis*). Em outros termos, a capacidade de julgar e fazer o que é certo, no lugar certo e na hora certa e da maneira certa. No entanto, mesmo a pessoa sendo virtuosa e possuindo as virtudes, para agir moralmente ela necessitará da *phronesis*, e quem a possui, possuirá todas as outras virtudes, argumenta Aristóteles (2003). Em outras palavras, a parte racional tem a função de obter a verdade e, no livro VI é dada uma função mais específica, como calculista ou deliberativa, assumindo a função com respeito as coisas que podem ser mudadas ou deliberadas frente a ação (práxis), sendo a *phronesis* a virtude responsável (STEYL, 2020).

A ética da virtude é relacional e fornece orientação normativa sobre quais qualidades devem ser desenvolvidas por meio das interações entre as pessoas (TRINH; CASTILLO, 2020). Aristóteles diz que a diferença entre virtude natural e virtude no sentido estrito exige habilidade intelectual e não pode existir sem sabedoria prática, já que a capacidade de escolher objetivos envolve a racionalidade. Pois, as pessoas boas usam a racionalidade para modificar os objetivos que vão contra ao objetivo mais abrangente que é a *eudaimonia* ou felicidade (HARDARSON, 2019).

Para a inteligência, Aristóteles (2003) a considerou como uma capacidade de encontrar as verdades para alcançar objetivos, e que a sabedoria prática é a inteligência e mais alguma outra coisa. Essa outra coisa é algo que só as pessoas virtuosas aprendem. É verdade que ambos atingem seus objetivos, mas somente os praticamente sábios ou *phronimos*, não os somente inteligentes, atingem os objetivos sem fazer nada ruim, básico ou repreensível. Os que são apenas espertos falham em fazer o que é melhor, os objetivos são ruins ou usam meios ruins

para realizá-los. As pessoas virtuosas fazem o que a razão correta determina, só desejam o que é verdadeiramente bom. As virtudes morais, são constituídas pelo querer, desejar e se preocupar com o que é nobre. Para prestar atenção no que importa, as pessoas precisam se preocupar com todos os valores relevantes, em todas as circunstâncias. Então, eles precisam de todas as virtudes (HARDARSON, 2019).

Como já mencionado, as virtudes da alma se dividem em virtudes do caráter e do intelecto. Além disso, na alma existem três motivos que controlam a ação e a verdade: sensação (não se relaciona à ação refletida), razão (afirmação ou negação) e desejo (busca ou repulsa). A partir disso, Aristóteles compara a sabedoria prática com as outras disposições em que a alma possui a verdade das virtudes: “a arte, o conhecimento científico, a sabedoria prática, a sabedoria filosófica e a razão intuitiva” (ARISTÓTELES, EN, VI, 3, 1º parágrafo, 2003, p. 102).

A sabedoria nas artes é definida como excelência na arte, não propriamente sabedoria, estas “[...]consideramos sábias de modo geral e não em algum campo particular ou sob qualquer outro aspecto limitado [...]” (ARISTÓTELES, EN, VI, 7, 1º parágrafo, 2003, p. 105). Existem coisas que são situadas e se diferem e coisas que são universais e não se diferem, desta forma, o que é sábio é universal e é o mesmo, mas o que é praticamente sábio é situado e específico e, portanto, varia. Assim, sabedoria prática diz respeito àquele que observa bem as diversas coisas que lhe dizem respeito. Diferente da sabedoria que se ocupa com os gerais e imutáveis (ARISTÓTELES, 2003).

O conhecimento científico aponta que é necessário se guiar pelo que ocorre e não por simples analogias, tornando-o eterno e universal. Desta forma, admite-se que a ciência pode ser ensinada por dedução ou silogismo e é aprendida. E acrescenta que, o que “[...] o primeiro princípio de que deriva o que é cientificamente conhecido não pode ser objeto de ciência, nem de arte, nem de sabedoria prática; pois o que pode ser cientificamente conhecido é passível de demonstração, enquanto a arte e a sabedoria prática versam sobre coisas variáveis.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 6, 1º parágrafo, 2003, p. 105). Sobre a *phronesis*, diz que é evidenciada nas pessoas que a possui quando conseguem deliberar bem (correto raciocínio, mas não é uma forma científica de conhecimento que é uma forma de investigação, nem faz conjecturas, pois estas não envolvem o raciocínio e são rápidas, nem é uma opinião, pois esta já se acha determinada) sobre o que lhes interessa de forma abrangente e que contribui para a vida boa em geral, respeitando os bens comuns, que se relaciona a ação e não é esquecida.

Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas

poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem. (ARISTÓTELES, EN, VI, 5, 3º parágrafo, 2003, p. 104).

Vale destacar que, a deliberação é uma forma de investigação de um fato específico e particular. Porém, não “se trata de conhecimento científico, porque os homens não investigam as coisas que conhecem, ao passo que a boa deliberação é uma espécie de investigação, e quem delibera investiga e calcula.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 9, 2º parágrafo, 2003, p. 109). Também não é habilidade de conjecturar, pois isso implica na ausência de raciocínio e na rapidez, e a deliberação é lenta e colocada em prática rapidamente. Também não é uma opinião de qualquer espécie, pois o deliberar mal levará aos erros e o deliberar bem conduzirá aos acertos. Fica evidente que deliberar é uma espécie de correção (nem conhecimento, nem de opinião). Como a deliberação envolve raciocínio, considera-a uma correção do raciocínio. Vale acrescentar que deliberar correto não é deliberar certo, mas deliberar sobre o que é certo. Quem possui a Phr delibera bem, conferindo a excelência da deliberação como uma correção no que diz respeito àquilo que conduz ao fim de que a sabedoria prática é a apreensão verdadeira (ARISTÓTELES, 2003)

Por isso devemos indagar primeiro o que seja a deliberação e qual o seu objeto. E, uma vez que existe mais de uma espécie de correção, evidentemente a excelência no deliberar não é uma espécie qualquer; porque o homem incontinente e o homem mau, se forem hábeis, alcançarão como resultado do seu cálculo o que propuseram a si mesmos, de forma que terão deliberado corretamente, mas o que terão alcançado é um grande mal para eles. Ora, ter deliberado bem é considerado uma boa coisa, pois é essa espécie de deliberação correta que constitui a excelência da deliberação — isto é, aquela que tende a alcançar um bem.(ARISTÓTELES, EN,VI, 9, 6º parágrafo, 2003, p. 109).

Sobre o discernimento, é considerado o ponto de convergência da inteligência, da sabedoria prática (discriminação correta do equitativo de coisas particulares) e da razão intuitiva (imediatas - inteligência e ação). Desta forma é possível perceber a relação com a maturidade e experiência, ou seja, a idade traz a razão intuitiva e o discernimento como causa natural, dizendo que a razão intuitiva é tanto o começo como o fim (ARISTÓTELES, 2003).

A sabedoria prática é uma disposição mental que se ocupa com as coisas justas, nobres e boas e são práticas características do homem bom, mas “[...] não nos tornamos mais capazes de agir pelo fato de conhecê-las se as virtudes são disposições de caráter, do mesmo modo que não somos mais capazes de agir pelo fato de conhecer as coisas sãs e saudáveis, não no sentido

de produzirem a saúde, mas no de serem consequência dela.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 12, 1º parágrafo, 2003, p. 112). Contudo, a criação do homem só será perfeita se estiver de acordo com a sabedoria prática e com a virtude moral, tornando reto o propósito, contudo, “[...] para alguém ser bom é preciso encontrar-se em determinada disposição quando pratica cada um desses atos: numa palavra, é preciso praticá-los em resultado de uma escolha e no interesse dos próprios atos.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 12, 9º parágrafo, 2003, p. 113).

Existe uma faculdade que se chama habilidade, e tal é a sua natureza que tem o poder de fazer as coisas que conduzem ao fim proposto e a alcançá-lo. Ora, se o fim é nobre, a habilidade é digna de louvor, mas se o fim for mal, a habilidade será simples astúcia; por isso chamamos de hábeis ou astutos os próprios homens dotados de sabedoria prática. Esta não é a faculdade, porém não existe sem ela, e esse olho da alma não atinge o seu perfeito desenvolvimento sem o auxílio da virtude, como já dissemos e como, aliás, é evidente. E a razão disto é que os silogismos em torno do que se deve fazer começam assim: "visto que o fim, isto é, o que é melhor, é de tal e tal natureza..." Admitamos, no interesse do argumento, que ela seja qual for, mas só o homem bom a conhece verdadeiramente, porquanto a maldade nos perverte e nos leva a enganar-nos a respeito dos princípios da ação. Donde está claro que não é possível possuir sabedoria prática quem não seja bom. (ARISTÓTELES, EN, VI, 12, parágrafo 10, 2003, p. 113, 114).

Aristóteles conclui o livro VI dizendo que não é possível ser bom sem sabedoria prática, nem possuir tal sabedoria sem virtude moral. E, desta forma, refuta o argumento dialético de que as virtudes existem separadas umas das outras, e o mesmo homem não é dotado pela natureza para todas as virtudes, de modo que poderá adquirir uma delas sem ter adquirido outra. “Isso é possível no tocante às virtudes naturais, porém não àquelas que nos levam a qualificar um homem incondicionalmente de bom; pois, com a presença de uma só qualidade, a sabedoria prática, lhe serão dadas todas as virtudes.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 13, 5º parágrafo, 2003, p. 115).

A virtude e o vício se relacionam aos prazeres e as dores, para a maioria das pessoas a felicidade envolve o prazer. Os prazeres são um obstáculo ao pensamento, por este motivo, o homem temperante o evita. O temperante “não sente prazer contrário à reta razão” (ARISTÓTELES, EN, VII, 9, 6º parágrafo, 2003, p. 131), bem como, o que possui sabedoria prática busca o que é isento de dor. O prazer e a dor se encontram conectados e pertencentes a natureza humana, por este motivo a educação se fundamenta nestas duas disposições. A felicidade não é uma disposição, mas uma atividade desejável em si mesma, é autossuficiente e se afina com as ações virtuosas (ARISTÓTELES, 2003).

Desta forma, a felicidade passa a ser um guia natural, encarregando-se das coisas nobres e divinas, conseqüentemente, nos direciona à perfeita felicidade ou eudaimonia. Para o homem feliz agir de acordo com a virtude são necessários: a prosperidade exterior, pois o corpo precisa

ser nutrido; viver como um temperante, ser autossuficiente sem praticar o excesso ou a falta e viver em conformidade com as leis. Esse caminho pode ser conquistado por meio da natureza, pelo hábito ou pelo ensino. Assim, o homem que sabe terá cuidado e prudência, e poderá ajudar a mudar o caráter de qualquer um para se tornar um homem bom e feliz. (ARISTÓTELES, 2003).

Aristóteles considera que todo objeto ou ser tem uma função que lhe é própria por natureza, por exemplo, só é considerado homem se o corpo exercer sua função. E a função de todos os homens é viver bem segundo sua reta capacidade racional e, a partir disso, atingir a sua busca última ou o bem supremo, a felicidade. Porém, a felicidade não é instantânea, é o resultado de uma vivência nas virtudes intelectuais e morais. Entendendo aqui a virtude com o significado da época da Grécia Antiga, como sendo a excelência de cada ação, o ato de fazer bem-feito na justa medida qualquer ação que seja, mesmo o menor ato. (VASCONCELOS, 2002).

Assim sendo, pode se considerar a *Ética a Nicômaco* como um caminho que preside, justifica e determina como alcançar essa finalidade suprema, que nada mais é que a própria felicidade ou *eudaimonia*. Esta, por sua vez, reside na vida mediana e virtuosa, podendo ser observada naquele que é provido de *phronesis* e educado pelo hábito (ARISTÓTELES, 2003). Neste contexto, é possível dizer que quanto mais a pessoa alcança os bens supremos, mais felicidade ela terá. Sabendo que estes bens principais são as virtudes intelectuais e morais. O prazer também é considerado um atributo que acompanha a realização de determinadas atividades, pois torna a ação mais agradável a quem as executa, tomando-a de felicidade.

De maneira geral, em a *Ética a Nicômaco*, a vida contemplativa e intelectual é mais valorizada, pois, traria uma felicidade mais constante em comparação à vida política, pela procura da honra e da vida baseada em prazeres sensoriais (ARISTÓTELES, 2003). A razão disso reside em que a contemplação se faz na medianidade e é o caminho mais adequado para se atingir a excelência humana, dotando-o de plena felicidade (VASCONCELOS, 2002). Ao ler esta obra pode-se ser conduzido a uma descoberta de si mesmo e de como as coisas estão interconectadas. Haja vista, que ele escreveu a EN para o seu filho, com a intenção de deixar os princípios básicos para instruí-lo e educá-lo em prol a se tornar um homem bom (BARNES, 2014).

Assim, explicita o seu pensamento nesse tecer de significâncias que se encontra entranhados nas noções de responsabilidade, justiça, amizade e felicidade. Para Aristóteles a

realização moral do homem individual está associada a realização política da comunidade (*pólis*) para alcançar a perfeita virtude, o bem comum. No entanto, a busca última é pela *eudaimonia*, não um estado e sim uma atividade humana constante, juntamente com um bem deliberar sobre as coisas boas, a fim de alcançá-la. Ele considera a felicidade como um sentido para onde todos os homens se dirigem como meta final e suprema (ARISTÓTELES, 2003).

O aprendizado individual das virtudes ocorre por meio dos relacionamentos (amizades) e as comunidades podem valorizar ou desvalorizar as virtudes, no entanto, é claro que os indivíduos sofrem influências dos outros, podendo tornar suas ações virtuosas ou não (FOWERS et al., 2021). Contudo, o bem deliberar e a ação, além de todas as virtudes contidos na Phr mantêm o indivíduo sobre o caminho da reta razão¹¹ em direção ao fim supremo. Em relação a isso, MacIntyre (1981) afirma que as virtudes devem ser praticadas independentemente das consequências, mesmo que o propósito de uma prática não seja alcançado, pois a virtude tem um valor intrínseco que lhe é dado por ser um meio para o florescimento humano. As virtudes são partes constitutivas desse florescimento humano (IZQUIERDO, 2019).

Desse modo, é fácil ver por que Aristóteles não propôs uma maneira singular de representar as virtudes, pois as variações nas especificidades situacionais e nos requisitos do papel são possivelmente infinitas. Em vez disso, Aristóteles propôs a sabedoria prática, que envolve atender aos detalhes moralmente salientes de uma situação, planejar ações e integrar razão e emoção (ARISTÓTELES, 2003). Fowers et al. (2021) consideraram a sabedoria prática como uma meta-virtude porque é necessária para o exercício de qualquer virtude particular, ou seja, a Phr permite uma análise ampla da situação específica, considerando aspectos éticos e morais, o próprio bem, o bem comum, resultando na melhor ação.

Com essa explanação é possível notar que a SaPr pode ser um recurso valioso, por sua condição de bem deliberar e considerar as ações virtuosas, fazer o que é bom em direção a felicidade. Assim, torna evidente que há boas razões para se pensar que a SaPr deva ser estudada, como mostra o interesse dos pesquisadores por ela na próxima seção.

2.5 PHRONESIS – CONCEITOS, CORRENTES, ESTUDOS E PESQUISA

¹¹ Reta razão é o princípio racional que define a essência da virtude, entre o excesso e a falta, que é o meio-termo. A reta razão está de acordo com a sabedoria prática (ARISTÓTELES, 2003).

O mundo científico tem o privilégio de ser inundado por tantos pesquisadores interessados na aplicação da ética das virtudes. Dessa grande quantidade, cada um se aloca em sua área de pesquisa (Filosofia, Educação, Ética, Gestão, Ciências sociais interdisciplinares, Saúde, Medicina, Sociologia, Religião, Política, Leis, entre tantas) e, acabam por abordar o tema segundo suas perspectivas. Isso enriquece e diversifica os entendimentos sobre o conceito, emergindo na literatura a formação de um corpo de conhecimento, o qual futuramente poderá atingir um padrão.

2.5.1 Conceitos de *phronesis*, *sophia* e *phronimos*

A sabedoria prática, um substantivo feminino atribuído as pessoas que apresentam qualidades sábias, tornou-se um alvo de estudos em muitas áreas. Um conhecimento que integra virtudes intelectuais, morais, conhecimento explícito, conhecimento tácito, bem próprio e bem comum, focado no bem deliberar em busca do agir correto e da felicidade. Há até quem a compare com a sabedoria da mãe, devido ao aprendizado ser virtuosamente correto, constantemente repetido e combinar as percepções, abnegação, amor e compreensão social (NONAKA; TAKEUCHI, 2021). A *phronesis* não chega em uma forma pronta, concebe-se mediante o desejo de obtê-la, mediante esforço (ARDELT, 1997; BALTES; SMITH, 2008). A seguir alguns dos conceitos encontrados na literatura.

Especialmente, no que diz respeito ao uso da noção de Phr, é possível notar esse crescimento e, conseqüentemente, a literatura apresenta muitas interpretações do conceito, como mostra o quadro 5. Cabe ressaltar, que este quadro foi elaborado a partir da revisão narrativa da literatura, na qual, buscou-se por conceitos mais contemporâneos e os três conceitos no quadro são discriminados numericamente em: 1. *Phronesis*, 2. *Sophia* e 3. *Phronimo*. Outro fato é que foi mantido o conceito de Aristóteles como referência para se observar a convergência ou não dos autores.

Quadro 5 - Conceitos - *Phronesis*, *Sophia* e *Phronimo*

Ano	Autor	Conceito -1. <i>Phronesis</i> , 2. <i>Sophia</i> , 3. <i>Phronimo</i>
2003 (Versão traduzida da EN)	Aristóteles	1. Virtude intelectual - “[...] capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito aos bens humanos.” (EN, VI, 5, 3º parágrafo, p. 104).
		2. Sabedoria teórica e se preocupa com questões universais e imutáveis.
		3. Tem a compreensão da situação, o conhecimento e a experiência para tomar a decisão e a habilidade de agir de acordo com o que é certo para si e para os outros.
2005	Tomás De Aquino	1. Como uma virtude cardeal de bons julgamentos, unida ao senso de justiça e temperança. A prudência ou Phr é o discernimento correto em relação aos

		atos e matérias. A prudência em relação a matéria é moral, em relação a sua essência e intelectual.
1981	MacIntyre	1. Desenvolveu seus pensamentos baseado em Aristóteles e Tomás de Aquino. Embora ele não defina explicitamente a <i>phronesis</i> ele afirma que o florescimento humano só é possível por meio das virtudes. E apenas diz que a prudência é a virtude central da vida prática.
1985	Minsky	1. Enquanto ter conhecimento ajuda a resolver problemas complicados, sabedoria é a capacidade de resolver problemas complexos.
1988	MacIntyre	3. Tem a capacidade de julgar não apenas as verdades relevantes em sua situação particular, como também, com base nesse julgamento e sua percepção de si mesmo e de sua situação, agir com retidão.
1988	Kekes	2. “A sabedoria é como amor, inteligência e decência, pois é uma coisa boa de se ter e quanto mais tivermos dela, melhor seremos. O oposto da sabedoria é a tolice, universalmente reconhecida como um defeito” (p. 145, tradução nossa).
1989	Ackoff	2. Construto universal e complexo
1993	Dunne	1. Como uma forma de ação “autocultivada” (p. 244, tradução nossa).
1997	Dunne	1. Considera que a principal condição da sabedoria prática seja um hábito de atenção que disponibiliza de maneira flexível os recursos de uma experiência já vivenciada por alguém, permitindo que a situação atual esconda o seu próprio significado. Os “termos da experiência de alguém ou apenas evidenciando como insight que, embora não pudesse ocorrer sem a experiência passada, ainda transcende e enriquece.” (p. 306, tradução nossa).
2001	Maturana	2. “A sabedoria desenvolve-se no respeito pelos outros, no reconhecimento de que o poder surge pela submissão e perda de dignidade, no reconhecimento de que o amor é a emoção que constitui a coexistência social, a honestidade e a confiança, e no reconhecimento de que o mundo que vivemos é sempre, e inevitavelmente, um afazer nosso.” (p. 157-158).
2004	Ardelt	2. Construto sistêmico, complexo e próprio de níveis elevados de desenvolvimento.
2005	Dreyfus e Dreyfus	1. Emerge de uma sensibilidade disposicional para o desdobramento dos efeitos de qualquer situação, e como isso se relaciona com o que é certo e errado, bom ou mau.
2005	Kristjánsson	1. “virtude intelectual que ajuda as virtudes morais (caráter) encontrarem seu correto fim e os adequados meios para tais fins” (p.464, tradução nossa).
2006	Rowley	1. Capacidade de colocar em ação o comportamento mais adequado, levando em consideração o que é conhecido (conhecimento) e o que faz mais bem (considerações éticas e sociais).
2008	Faucher; Everett e Lawson.	1. É a profundidade da compreensão e do aprendizado advindas da experiência.
2008	Baltes e Smith	2. “Sistema complexo e dinâmico de conhecimento excepcional” inerente as atitudes das pessoas. Afirmam que os anciões são os mais sábios se considerar a linha do tempo de desenvolvimento e envelhecimento, pela aquisição da experiência (p.58, tradução nossa).
2010	Schwartz e Sharpe	1. Equilíbrio entre conhecimento e ação, pensamento e sentimento, sucesso e acerto, um processo de aprendizagem com a experiência. Desse modo, é a qualidade que combina as experiências individuais com a empatia e intelecto. 3. Tem a compreensão da situação, o conhecimento e a experiência para tomar a decisão e a habilidade de agir de acordo com o que é certo para si e para os outros.
2014	Shotter e Tsoukas	1. “Um aspecto de quem alguém gostaria de ser” (p. 1674, tradução nossa).
2014a	Nonaka et al.	1. Integração e síntese do conhecimento tácito e explícito que impulsiona a transformação sustentável do conhecimento através das diversas fronteiras dentro e entre as organizações e seus ambientes.
2014b	Nonaka et al.	1. Que explicita o tipo de indivíduo que alguém é.
2015	Beadle; Sison e Fontrodona / Sison e Ferrero	1. Considerada fundamental para se tomar boas decisões e executar boas ações em relação a ética empresarial.

2015	Walsh	2. Significa a verdade última das coisas, este olhar está mais para a religião, adquirida por meio da intuição e autoconhecimento levando a um julgamento apropriado e maior compaixão para com todas as coisas.
2016	Scalzo e Alford	1. Vista como uma forma de excelência racional, uma virtude intelectual, preocupada com as escolhas de como atuar de forma prática e ética. O desenvolvimento dessa excelência é essencial para que o homem atinja sua perfeição.
2017	Bardon; Brown e Pezé	1. Imagem de identidade.
2019	Ames e Serafim	1. É proposital, situacional e não segue regras, é um comportamento intencional baseada no conhecimento tácito e na experiência. Por esta razão, utiliza de mais tempo e considera pontos de vista abrangentes.
2019	Darnell et al.	1. “ <i>Phronesis</i> se destina a coroar, por assim dizer, hábitos virtuosos com um agrupamento de habilidades intelectuais e experiência que são necessárias e suficientes para garantir que esses hábitos não deem errado, sejam confiáveis ao longo do tempo e em diferentes situações, e serão colocados em prática de uma forma reflexiva e motivacionalmente robusta” (p. 116, tradução nossa).
2019	Massingham	1. forma distinta de conhecimento, em vez de um subconjunto do conhecimento científico.
2019	Nonaka e Takeuchi	1. Conhecimento tácito adquirido com a experiência que permite às pessoas fazerem julgamentos prudentes e agir com base na situação real, guiados por valores morais e que visa o bem comum. Portanto, a <i>phronesis</i> é algo tácito e disposicional que não pode ser contido por regras explícitas e nem esquecida.
2020	Blockley	1. Ação após deliberação baseada em valores, usando julgamento prático informado pela reflexão é variável e dependente do contexto
2020	Trinh e Castillo	1. sabedoria prática funciona como um algoritmo adaptativo capaz de avaliar continuamente as ações éticas porque orienta as escolhas e comportamentos de uma pessoa de uma forma adaptativa que gera resultado virtuoso em todas as escalas, para manter o ajuste com o ambiente operacional enquanto gera novidades contínuas.
2020	Akrivou e Scalzo	1. É um componente ético que traz uma deliberação sobre como viver, relacionar-se e agir bem dependente do agente e de cada situação.
2020	Hoffmann	1. Considera a SaPr a quinta de cinco diretrizes a serem atendidas como competências de fabricação para evitar o risco na gestão em relação a tomada de decisões. “A sabedoria prática é o trunfo para determinar a decisão-competência de criação: a modelagem formal não substitui o julgamento humano na avaliação dos riscos.” (p. 01, tradução nossa).
2020	Ronald Van Steden	1. Considera a Phr aristotélica como uma virtude similar a integridade pública. Esta última, como sendo uma virtude abrangente de tipo prático. Argumenta que a Phr aristotélica visa alcançar a excelência nas práticas profissionais e garante uma reflexão contínua sobre os funcionários públicos.
2021	Fowers et al.	1. É uma capacidade que varia entre e dentro das pessoas.
2021	Vasconcelos	1. Capital intelectual dentro das organizações.

Fonte: Autora, 2023.

Neste quadro verifica-se que os conceitos apresentem diferentes pontos de vista, dando maior ou menor importância aos aspectos diferentes, por exemplo, tomada de decisão em problemas complexos, capital intelectual, bem deliberar e ações virtuosas. Além dos conceitos, vale mencionar, que a SaPr proporciona benefícios como, estratégia para a gestão e tomadas de decisão, virtude essencial e ética, cria consciência do conhecimento, promove a reflexão e a efetividade. Estes benefícios se encontram descritos com maiores detalhes no Apêndice F. A

SaPr, como pode ser visto, possui muitos estudos, mas praticamente se dividem em duas correntes, como será abordado a seguir.

2.5.2 Correntes Teóricas

A sabedoria e a sabedoria prática vêm sendo analisadas por diversas perspectivas, mas o *prima* objetivo desses estudos é desenvolver um corpo de conhecimento que possibilite alcançar um entendimento ao que Aristóteles (2003) se refere como único fim, para onde todos os desejos e anseios se dirigem, a *eudaimonia*. Segundo Rowley (2006), os estudos sobre a sabedoria tem um impacto no sucesso nos níveis individuais, organizacionais e sociais. Estes estudos enfatizam os aspectos que mais se relacionam com suas áreas de pesquisa, ora valorizando os aspectos cognitivos, ora os afetivos, ou ainda, acentuando ambos.

No entanto, demonstram certo padrão em tentar solucionar a lacuna existente entre o conhecimento exclusivamente teórico e a habilidade prática, além de empenharem-se para encontrar um caminho que integre os aspectos morais e sociais. Desta forma, as pesquisas sobre sabedoria e SaPr podem ser agrupadas em teorias explícitas e teorias implícitas (GONÇALVES, 2010), que serão diferenciadas a seguir.

2.5.2.1 Corrente teórica explícita

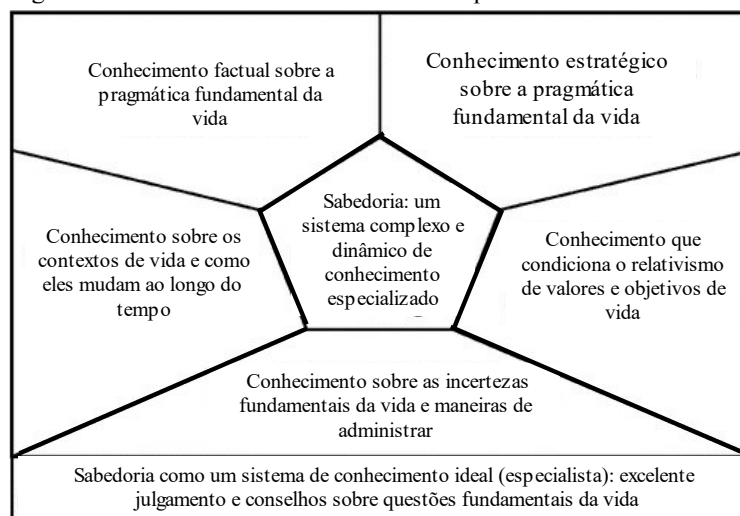
A corrente teórica explícita prioriza a medição empírica do grau de sabedoria nas pessoas, com a intenção de medir algumas de suas características básicas. Por exemplo, na psicologia, pode-se falar das mais conhecidas, como a *Teoria da Sabedoria do Equilíbrio*, que interpreta a sabedoria como a utilização do conhecimento tácito mediado por valores para a realização de um bem comum. Desta forma, há um equilíbrio entre os interesses intrapessoal (adaptação aos ambientes existentes), interpessoal (modelagem dos ambientes existentes) e extra pessoal (seleção de novos ambientes) a fim de alcançar equilíbrio entre eles e entre a família, comunidade ou sociedade (STERNBERG, 1998).

A outra é o *Paradigma da Sabedoria de Berlim*, que aborda a sabedoria como uma forma de funcionamento cognitivo avançado e crescimento intelectual. Atribuem a sabedoria o conceito de conhecimento especializado nas pragmáticas fundamentais da vida, que permitem insights, julgamentos e conselhos excepcionais sobre assuntos complexos e incertos, como uma perícia na conduta e no sentido da vida. As pragmáticas da vida referem-se e ao julgamento de

questões importantes, como o gerenciamento de situações difíceis e incertas, associadas ao significado e conduta da vida, ao conhecimento factual, conhecimento procedimental e contextual do ciclo da vida, bem como, tolerância e relativismo de valores. Uma das teorias desse grupo é que a sabedoria é um produto coletivamente ancorado e que os indivíduos por si só são apenas portadores da sabedoria e assumem que a sabedoria é "um produto cultural e coletivo". (BALTES; STAUDINGER, 2000, p. 127, tradução nossa).

O grupo de Berlim caracteriza a sabedoria pela união de cinco metacritérios que pode ser usado para avaliar a quantidade e qualidade do conhecimento e do comportamento relacionados a sabedoria, vistos na figura 3. O conhecimento processual no modelo de expertise de Berlim é uma variação contemporânea da sabedoria prática. Isso envolve saber como e quando aplicar o conhecimento para revisar decisões passadas, aconselhar sobre dilemas da vida atual e construir planos futuros. O conhecimento sobre a incerteza inerente aos aspectos da vida é “acoplado ao conhecimento sobre as maneiras de administrar a incerteza de maneira eficaz para que os indivíduos e as sociedades possam progredir” (BALTES; SMITH, 2008, p. 58, tradução nossa).

Figura 3 - Sabedoria como um sistema complexo e dinâmico



Fonte: Baltes e Smith, 2008, p. 58, tradução nossa.

Também conhecida, as investigações de Ardelt (1997, 2004) propõem uma escala tridimensional de sabedoria (3D-WS), com uma abordagem mais abrangente, a qual integra as dimensões cognitivas, afetivas e reflexivas da personalidade e inclui ao conceito um indicador de satisfação com a vida. Argumenta que quando se tenta preservar a sabedoria, por exemplo, anotando-a, perde-se a conexão com a pessoa e, transforma-se em conhecimento teórico. Conhecimento intelectual ou teórico é um conhecimento que é entendido apenas no nível

intelectual, enquanto a sabedoria é entendida no nível experiencial, por esta razão, inerente as pessoas. Enquanto o Paradigma da Sabedoria de Berlim tenta apenas medir a composição do conhecimento da sabedoria, a 3D-WS descreve a sabedoria como um traço de personalidade.

Preocupado com a questão da medição da sabedoria prática Swartwood (2020) afirma não ter ainda um corpo de conhecimento concreto que permita medi-la, ainda é preciso continuar a estudá-la interdisciplinarmente sem a intenção de medi-la, até a formação deste arcabouço conceitual. Por enquanto, é possível a observação dos aspectos isoladamente, em decorrência de que a sabedoria prática é uma conquista de alto nível.

Duas preocupações caem sobre a corrente teórica explícita. A primeira é que, para ter certeza de que se está medindo a sabedoria é necessário especificar a sua relação com o “sucesso nas decisões sobre o que se deve fazer, considerando todas as coisas, em situações particulares.” (SWARTWOOD, 2020, p. 81 tradução nossa). Embora os cientistas que pesquisam a sabedoria prática usem uma variedade de métodos para medi-la, todas essas medidas não atendem a sabedoria prática em sua completude (SWARTWOOD, 2020).

A segunda preocupação é a busca por uma universalização do conceito, pois, os estudos são realizados conferindo à sabedoria prática os mais diversos atributos, como já citados anteriormente. Vale ressaltar, que os indivíduos com sabedoria prática geralmente são capazes de acessar diferentes conhecimentos e elaborar soluções adequadas para lidar com os mais diversos problemas e tomar suas decisões (VASCONCELOS, 2021).

2.5.2.2 Corrente teórica implícita

A corrente teórica implícita, advinda de estudos teóricos e estudos empíricos, investiga as crenças ou representações mentais que as pessoas têm sobre sabedoria, sabedoria prática, bem como, quais as características das pessoas sábias (GONÇALVES, 2010). Embora os pesquisadores investiguem e descrevam diferentemente os aspectos da sabedoria, há uma sobreposição nos aspectos mais relevantes. Ou seja, todos os estudos incluem aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motivacionais (BALTES; GLUCK; KUNZMANN, 2002). Para Dunne (1997), a principal condição da SaPr é um hábito de atenção que disponibiliza de maneira flexível os recursos de uma experiência já vivenciada por alguém.

Staudinger *et al.* (1997), juntamente com o Paradigma da Sabedoria de Berlim, identificaram quatro fatores de uma pessoa idealmente sábia, como mostra a quadro 6.

Quadro 6 - Crenças implícitas sobre pessoas sábias: quatro dimensões

Fator 1	Conhecimento excepcional sobre aquisição de sabedoria
---------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • compreende a natureza da existência humana • tenta aprender com seus próprios erros
Fator 2	Conhecimento excepcional sobre o uso da sabedoria <ul style="list-style-type: none"> • sabe quando dar / reter conselhos • é uma pessoa cujo conselho alguém solicitaria para problemas de vida
Fator 3	Conhecimento excepcional sobre o contexto de vida <ul style="list-style-type: none"> • sabe que as prioridades da vida podem mudar durante o curso da vida • conhece possíveis conflitos entre os diferentes domínios da vida
Fator 4	Personalidade excepcional e funcionamento social <ul style="list-style-type: none"> • é um bom ouvinte • é uma pessoa muito humana

Fonte: Baltés; Gluck; Kunzmann, 2002, p. 331, tradução nossa.

Enquanto os recursos tradicionais da SaPr abrangem uma espécie de herança cultural ou espiritual transmitida aos descendentes, provavelmente foi Aristóteles quem primeiro desenvolveu uma compreensão sistemática do que constitui uma pessoa praticamente sábia ou *phronimo*, pessoa que apresenta a *phronesis* (BACHMANN; HABISCH; DIERKSMEIER, 2017), cujas definições estão no quadro 5.

O estudo de Akrivou e Scalzo (2020), pertencente a esta corrente, analisou os conceitos de *Self* Autônomo (visão reducionista de si mesmo) e *Self* Interprocessual (psicologia moral apropriada que permite o florescimento humano e a SaPr). Os autores argumentam que o *Self* Interprocessual captura os aspectos cognitivos, práticos, relacionais e afetivos do *self* e que são congruentes com a noção a SaPr. Isso foi feito para identificar uma proposta de psicologia moral que capte a SaPr e que conecte a ética da virtude e o personalismo com negócios e gestão.

Pertencendo a corrente teórica implícita, o estudo teórico de Ames e Serafim (2019), ao buscar o entendimento do conceito da sabedoria prática, a agruparam em quatro classes, no contexto do ensino-aprendizagem: (1) reconhece a virtude intelectual como um conhecimento prático de professor e de estudantes, (2) noção de disposição para o julgamento sábio/correto/moral, (3) capacidade de percepção do contexto particular e das situações e (4) estratégia de pesquisa.

Em uma nova revisão, a *phronesis* foi dividida em duas categorias, aqui, no contexto da administração: (a) *phronesis* formal - capacidade coletiva de agir de forma colaborativa e de sintetizar o conhecimento do contexto e (b) *phronesis* substantiva - virtude intelectual individual concernente a decisões e ações para o bem comum. A partir disso delinearão três abordagens: (1) como um referencial teórico para entender um tópico específico no campo da administração; (2) como estratégia de pesquisa; e (3) o estudo da *phronesis* por ela própria (AMES; SERAFIM; ZAPPELLINI, 2020).

Os principais temas abordados nos artigos da Phr analisados por Ames; Serafim e Zappellini (2020) são a intuição e o processo racional de deliberação. Além disso, destaca-se a relação entre deliberação e ação, e a perspectiva teórica da Phr coletiva, bem como julgamento e a perspectiva da Phr pessoal.

A SaPr sempre emerge de uma sensibilidade disposicional para o desdobramento dos efeitos de qualquer situação, e como isso se relaciona com o que é certo e errado, bom ou mau (DREYFUS; DREYFUS, 2005).

Raciocinar é afastar-se disposicionalmente da situação encontrada e, cada vez mais, invocar regras estabelecidas como padrões conhecidos ou parâmetros para orientar a compreensão. Em contraste, a deliberação surge de uma morada íntima ou de estar em meio e embutido em um complexo de relações sociais, um entrelaçamento persistente e urgente em situações, a partir das quais uma forma de percepção direta e completa é disponibilizada, sem qualquer necessidade de razão ou justificativa. Ele usa um repertório perceptivo ao invés de conceitual. (DREYFUS; DREYFUS, 2005).

Pinto-Garay; Ferrero e Scalzo (2021), embora preocupados com a complexidade das incertezas e as tomadas de decisão, apontam o NA contemporâneo como um caminho promissor, estimulado pela ética das virtudes e especialmente pela sabedoria prática, independente das correntes teóricas.

Novamente, é importante ressaltar que as pesquisas empíricas sobre a *phronesis* apresentam uma variedade muito extensa de contextos, abordando desde aspectos com características disciplinares até interdisciplinares chegando à transdisciplinaridade. Também, apresentam uma tendência de serem enquadradas na teoria implícita. Isso pode ser devido à busca pela formação de seu arcabouço conceitual que hipoteticamente suprirá a lacuna de sua conscientização e prática, a fim de atingir a *eudaimonia*. Por esta razão, estes estudos estão mais preocupados com a identificação dos atributos e com os caminhos que se tornam possíveis a transferência e o aprendizado da sabedoria prática, bem como, com as representações mentais que são utilizadas para a resolução dos problemas. Desta maneira, investem muitos esforços para descrever seus benefícios.

Souto (2019) argumenta que para alcançar a felicidade por meio da boa deliberação, como bem coloca Aristóteles (2003), a sabedoria prática é um bom caminho a seguir. Para que se consiga acessar a sabedoria prática deve-se desconstruir ou suspender opiniões, conclusões, preconceitos, ideias, inclinações e impulsos prontos para uma finalização imediata. Desta forma, permitir-se estar totalmente inserido na situação específica, ou seja, estar dentro da

experiência, um certo silêncio interior que permite a vivência com conhecimento tácito e prático (SOUTO, 2019).

A sabedoria prática se preocupa com todos os detalhes de uma situação, ou seja, ver a árvore, mas também a floresta, simultaneamente. Isso posto, a dependência dos conceitos pré-formados, de generalizações e do conhecimento representacional impossibilitam a percepção e discernimento do que realmente acontece na vivência da situação. Não se consegue acessar a sabedoria prática com essas dependências, que abandona a experiência, ela só existe na experiência e retorna para a experiência (SOUTO, 2019).

No que diz respeito a SaPr nos negócios, na administração e na gestão, há uma convergência por parte de alguns autores que dizem que este renascimento notável a vê como um paradigma transformador, uma chave mestra muito importante para essas práticas e teorias (AKRIVOU; SCALZO, 2020; BACHMANN; HABISCH; DIERKSMEIER, 2017; SISON; FERRERO, 2015).

A Phr é vista como uma forma de excelência racional, uma virtude intelectual, preocupada com as escolhas de como atuar de forma prática e ética. O desenvolvimento dessa excelência é essencial para que o homem atinja sua perfeição ou seu florescimento humano (SCALZO; ALFORD, 2016). Essa virtude intelectual aprimora a razão e favorece a aquisição de um caráter moral maduro e virtuoso em função da prática. Além disso, a sabedoria prática é um componente ético que traz uma deliberação sobre como viver, relacionar-se e agir bem, o que depende do agente e de cada situação (AKRIVOU; SCALZO, 2020; SCALZO; ALFORD, 2016).

Com a mesma magnitude, a sabedoria prática é considerada fundamental para se tomar boas decisões e executar boas ações em relação a ética empresarial (BEADLE; SISON; FONTRONDA, 2015; SISON; FERRERO, 2015). Nesse caso, consideram a *phronesis* como uma virtude cardeal de bons julgamentos, unida ao senso de justiça e temperança. De tal modo, é possível notar que estes estudos são apoiados por abordagens interdisciplinares (BACHMANN; HABISCH; DIERKSMEIER, 2017; STEYL, 2020). Porém, com o crescente interesse dos pesquisadores nos últimos anos é necessário um olhar mais cuidadoso e aprofundado dos ensinamentos de Aristóteles (STEYL, 2020).

Pesquisadores argumentaram que a diferença entre conhecimento e sabedoria prática é a profundidade da compreensão e do aprendizado advindas da experiência (FAUCHER; EVERETT; LAWSON, 2008). Também, diferenciam os termos práticos (*techné* e *phronesis*),

no estudo organizacional. *Techné* aborda o julgamento pessoal que permite ao profissional julgar suas ações de uma perspectiva externa e interna. A *phronesis*, como uma decisão moral e virtuosa que ajuda em questões associadas à prática profissional (MASSINGHAM, 2019).

Segundo Massingham (2019), com a sabedoria prática, as pessoas:

- a) Tomam decisões melhores, guiadas por julgamentos sobre o que é certo ou errado. As pessoas resolvem mais facilmente tarefas complexas e percebem o sucesso diferentemente. Assim sendo, elas atribuem a *techné* duas dimensões, (1) dimensão prática que permite o reconhecimento das pessoas validando seu trabalho e criando confiança e respeito; (2) dimensão cognitiva que permite a consciência interna do trabalho bem executado de acordo com a percepção do indivíduo sobre as melhores práticas técnicas. Saber que os outros e o próprio indivíduo estão felizes com a qualidade de seu trabalho cria uma moralidade e uma satisfação pessoal que conduz à *eudaimonia*;
- b) Apresentam um comportamento mais maduro e adequado por meio das propriedades cognitivas (criam consciência do conhecimento que pode ser confiável ou apropriado para a organização e se adequam à cultura) e afetivas (quatro dimensões, a dimensão emocional que cria empatia, esse senso de ajuda propicia a *eudaimonia*) da *phronesis* em diferentes situações;
- c) São motivadas para usar seu conhecimento. As outras três dimensões afetivas, dimensão social - desejo de mudar ou melhorar; dimensão moral - autoidentidade e dimensão relacional - o próprio impacto em relação aos outros, envolve o trabalhador que deseja fazer a diferença e ter respeito e confiança.

Outro aspecto, que se faz presente para ter uma boa deliberação e julgamentos práticos, baseada em virtudes e padrões de excelência em busca de objetivos específicos, é que a *phronesis* apresenta um modo de saber relacional. Isso significa que este aspecto do conhecimento é ser crítico. Pois, todos os julgamentos que qualquer pessoa faz, tem o poder de provocar mudanças, mas para isso é necessário ter a capacidade de decidir como agir e refletir sobre suas ações. Ou seja, ao desenvolver a noção de crítica reflexiva, a atenção se volta para a sabedoria prática, como parte integrante tanto da reflexividade quanto da crítica. Assim, o entendimento do que é ser crítico pode ser um modo de sabedoria prática, que fornece uma via importante para o desenvolvimento da criticidade na escola de negócios, por meio de uma compreensão da Phr como veículo de expor as tensões e extensões da gestão e do processo de gestão (ANTONACOPOULOU, 2010).

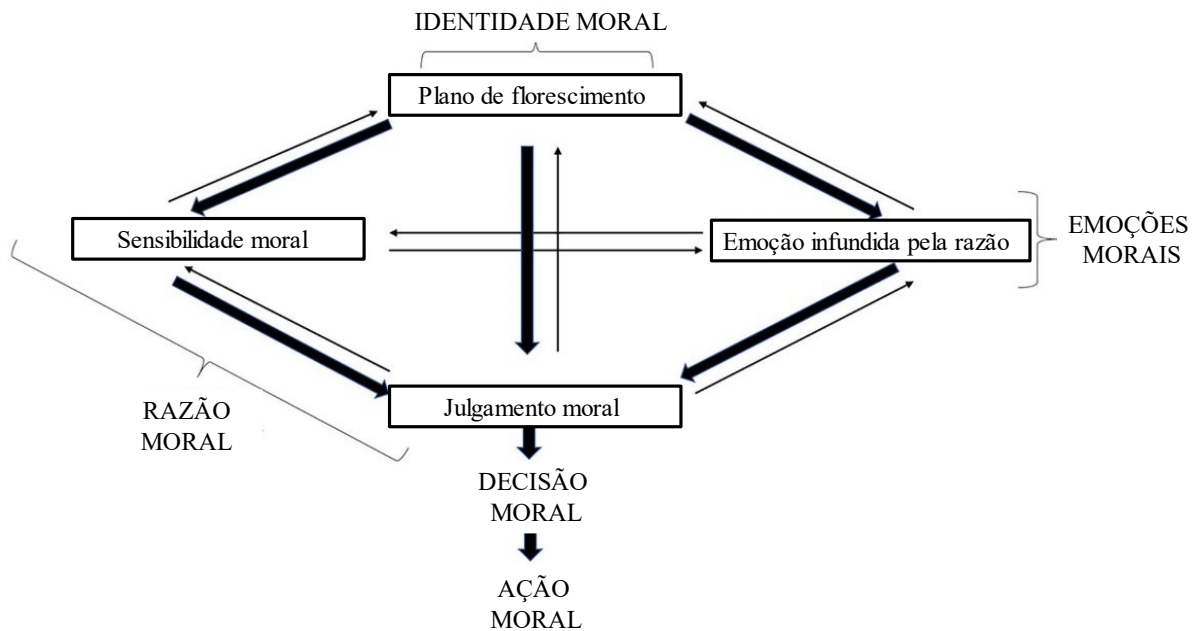
Uma forma de desenvolver a *phronesis* é por meio da utilização da narrativa (MALIK; CONROY; TURNER, 2020), mas, também é uma maneira de otimizar a comunicação seja para o aprendizado e desenvolvimento ou estrategicamente. A narratologia traz princípios para que ajudam a entender as estruturas temporais das histórias e permite um alcance no futuro (OGILVY; NONAKA; KONNO, 2014).

Bachmann; Habisch e Dierksmeier (2017) combinaram contextos intuitivos filosóficos, narrativas espirituais e perspectivas científicas positivas e propuseram oito características para a SaPr: (1) integra e equilibra os interesses, as emoções, os desafios e os contextos, (2) orienta o florescimento humano, (3) considera a sociedade indispensável para cada ser humano, (4) considera indispensável a diversidade na vida e na sociedade, (5) age adequadamente de forma autoconsciente, (6) redescobre a herança cultura e espiritual, (7) percebe a incompletude da existência humana diante das próprias realizações e capacidade e (8) visa a realização na prática. Assim sendo, a *phronesis* abre caminho para outras teorias que buscam internalizar os domínios sociais, culturais e éticos.

Neste contexto, a SaPr como um capital individual dentro das organizações é uma maneira de se comportar em ambientes de trabalho, ou seja, uma competência capaz de reunir os “conhecimentos, experiências, percepções, visão, virtudes, emoções positivas, valores mantidos, empatia, capacidade de solidariedade e espiritualidade” (VASCONCELOS, 2021, p. 11, tradução nossa) conquistados durante a vida. Assim, o indivíduo com sabedoria prática geralmente é aquele que está munido de “conhecimento e experiência adequados para lidar com problemas e desafios concretos, é capaz de conectar entradas distintas e elaborar soluções adequadas para novas situações e tomar suas decisões e é capaz de navegar em um cenário turvo e encontrar respostas para questões intrincadas.” (VASCONCELOS, 2021, p. 7, tradução nossa), e ainda, aprende com novas situações, retroalimentando a própria sabedoria prática.

Também foi atribuída à SaPr quatro funções representadas no modelo neo-aristotélico de tomada de decisão moral e *phronesis*, que compreende a moralidade em termos realistas e propõe as considerações morais como fundamentadas por meio da razão (KRISTJÁNSSON, 2021; KRISTJÁNSSON et al., 2020, 2021). Os autores acrescentam que o modelo não foi testado empiricamente, figura 4.

Figura 4 - Modelo Neo-Aristotélico de tomada de decisão moral sábia (fronética)



Fonte: Kristjánsson *et al.*, 2021, p. 1307; 2021, p. 248, tradução nossa.

As quatro funções compreendem (KRISTJÁNSSON, 2021; KRISTJÁNSSON *et al.*, 2020, 2021):

- a) **função constitutiva** – é o julgamento. A partir de uma leitura geral da situação ter uma resposta-ação específica. Desta forma, a *phronesis* ajuda os *phronimos* a identificar nas situações quais virtudes são necessárias e como executá-las. Por exemplo, a coragem é a virtude apropriada para situações de risco;
- b) **Função integradora** – é a perspectiva, a sensibilidade moral. Integra os diferentes aspectos da vida boa, mesmo quando conflitantes, integra as diferentes virtudes que exige uma resposta moralmente correta. Permite que os *phronimos* integrem diferentes virtudes que parecem entrar em conflito na mesma situação, como ser corajosamente generoso. Essa arbitragem também pode levar à promulgação de uma virtude de maior prioridade e em conflito insolúvel com uma segunda virtude, por exemplo, misericórdia versus justiça;
- c) **Função reguladora emocional** – é a prudência, a emoção. Alinha a emoção com o que é eticamente saliente na situação, coloca emoção na razão. Os *phronimos* reavalia criticamente as disposições da situação, permitindo-lhes compartilhar a razão e fornecer ao agente as devidas justificativas;
- d) **Função de compreensão profunda** – florescimento. É a compreensão geral do agente sob os aspectos que importam para uma vida boa (identidade, ética, moral, objetivos, aspirações, plano de projeto). É o florescimento da condição humana,

especificamente, a compreensão do que constitui o florescimento humano como uma atividade moral.

Destaca-se aqui que embora alguns autores citados não fazem parte especificamente do foco deste estudo, foram utilizados para exemplificar as correntes teóricas e implícitas. As seções 2.5.3 e 2.5.4 contêm estudos teóricos e empíricos da corrente teórica implícita. Na primeira seção são abordados os estudos sobre a *phronesis* no contexto da educação e o próximo no contexto da saúde, ambos focos desta pesquisa.

2.5.3 Sabedoria prática na educação

A Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI de 1993, diante dos múltiplos desafios do futuro, afirma que a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. Além disso, a educação deve ser uma construção contínua de saberes, aptidões e capacidade de discernir e agir (ALMEIDA; ALMEIDA, 2018). Como Delors (2013) aponta, a educação tem seus pilares, (1) aprender a saber (cognitivo), (2) aprender a ser (afetivo), (3) aprender a fazer (sensório motor) e (4) aprender a conviver (psicomotor). Contudo, ensinar não é uma profissão de fácil realização, requer uma constância de ações e tomadas de decisões mediante ao cotidiano pedagógico, tornando-a altamente sistêmica e complexa (STENBERG; MAARANEN, 2020).

Já, em 1989, Ackoff afirmou que a maior parte do tempo despendido nas escolas são dedicados à aquisição de informações, mas nenhum tempo é gasto para transmitir compreensão. A distinção entre dados, informações, conhecimento e sabedoria, raramente é feita no processo educacional (ACKOFF, 1989). Mesmo atualmente, parece que o quadro da educação, ainda não apresentou grandes mudanças quando relacionadas às três práticas propostas por Aristóteles, *episteme*, *techné* e *phronesis*, carecendo deste última (FRYKEDAL et al., 2020).

Ao se relacionar as três formas de disposições, propostas por Aristóteles (2003), com o papel do professor, pode se dizer que, *episteme* é o conteúdo teórico disciplinar; *techné* são as habilidades práticas, é o ofício de ensinar, inclui as habilidades, rotinas e técnicas necessárias para criar, desenvolver e construir e a *phronesis* se refere ao ato de ensinar do professor, ou seja, se relaciona à ação do professor e requer flexibilidade e adaptação à uma variedade de situações. Além da necessidade de responder de forma eficaz e ética a tais situações na prática,

é o uso da teoria e da habilidade no desenvolvimento e aplicação de conhecimento experiencial em uma situação. (CÁRDENAS et al., 2016; FURMAN, 2018).

Assim sendo, a SaPr é necessária para que as ações sejam mais reflexivas, de acordo com Stenberg e Maaranen (2020). No entanto, o uso da SaPr exige autoconhecimento dos professores em relação as suas crenças pedagógicas ou teorias práticas pessoais (PPT - crenças adotadas com base em experiências pessoais e profissionais) por trás da tomada de decisão. Essas PPT, quando levados em consideração, abrem caminho para a autocompreensão e autoestima, o que por sua vez, desenvolve sua sabedoria prática (STENBERG; MAARANEN, 2020).

A *phronesis* equilibra a ação correta nas tomadas de decisões e esse equilíbrio, se usado no aprendizado e na educação, traria o bem deliberar e resultaria nas ações certas em quantidades certas, motivos certos e pessoas certas para as situações específicas. Ao se desenvolverem os *phronimos* personifica a sabedoria por meio de percepções e discernimentos mais nobres. Pode-se dizer que o NA fornece uma compreensão aprimorada de como uma pessoa percebe, pensa e age de maneira ética em determinado contexto (KERR, 2018).

Essa compreensão fornece aos professores e educandos orientação sobre o conhecimento por meio do discernimento dos detalhes da situação de aprendizagem dentro de relações complexas (KERR, 2018). Além disso, o ensino é uma atividade, na qual a ação moral é inseparável da ação pedagógica, necessitando de reflexões sábias e de um bem deliberar na tomada de decisões pedagógicas cotidianas, isso é importante quando se deseja ser um bom professor (TYSON, 2016).

Segundo Aristóteles, os *phronimos*, além de serem conhecedores do que é bom para as pessoas, também são mais capazes de discernir todos os valores envolvidos em uma situação, habilidade desenvolvida apenas por pessoas que são boas. Esse desenvolvimento pode ser inibido pela miséria e pela maldade (ARISTÓTELES, 2003). Ao analisar este contexto, é possível afirmar que o ensino da SaPr não será bem-sucedido se os educadores não tiverem oportunidade de desenvolver a SaPr por meio de seu trabalho. “Os argumentos de Aristóteles nos dão motivos para duvidar que os professores possam ajudar seus alunos a se tornarem virtuosos e sábios, se sua própria maneira de ganhar a vida não for condutora para o florescimento humano” (HARDARSON, 2019, p. 1518, tradução nossa).

Neste mesmo sentido, porém, com cenários diferentes, os resultados da pesquisa de Comber e Wilson (2018) mostrou que 82% dos alunos da geração milenar, nascidos entre 1980-1995, teve dificuldade em expressar seus valores em situações práticas. Por outro lado, 18%

dos alunos da próxima geração ou geração Z, não discutem a experiência prática com valores bem definidos, mas procuram desenvolvê-los na interação com a experiência prática. Por esta razão, Barbier (2020) acredita que aprender sabedoria prática atualmente é útil, pois os valores e a ética vivem no centro da aprendizagem da Phr, como já mencionado. Argumenta que o aprendizado da sabedoria prática está ligado aos processos de tomada de decisão que, requerem uma situação real. Isso pode ser explicado pela necessidade do atual contexto educacional, de ir ao essencial e lidar com a interculturalidade (BARBIER, 2020).

Em contextos diários distintos, porém incertos e vulneráveis, duas investigações sobre como usar e desenvolver a SaPr concluíram que: (a) que o elemento chave para os médicos tomarem decisões sábias e éticas é, ao mesmo tempo, serem guiados pelas virtudes e integrar as particularidades de cada caso com o interesse do paciente (MALIK; CONROY; TURNER, 2020) e (b) que os professores recém-formados adquirem a capacidade de julgar e agir eticamente nas situações específicas e em tempo real, mediante a capacidade de discernimento (JOPE, 2018). Ambos os estudos enfatizaram a necessidade de integrar a SaPr ao currículo escolar. Discernimento, usado na pesquisa de Jope (2018) foi o conceito NA de Martha Nussbaum, que diz: habilidade de resposta mediante as “características salientes de uma situação particular” (NUSSBAUM, 1990, p. 37, tradução nossa). Pois, uma educação que desenvolva as virtudes é essencial para compreender e realizar a prática segundo a reta razão (IZQUIERDO, 2019).

Vale ressaltar, que Aristóteles não fornece um relato de como se adquirir a Phr, mas deixa claro sua relação com a experiência e seu cultivo gradual (ARISTÓTELES, 2003). Segundo Heidegger (1988), o termo experiência diz respeito ao que as pessoas apreendem e realizam no lugar que ocupam. O sentido da experiência é a compreensão, ou seja, a pessoa compreende a si mesmo e ao seu significado no mundo. Interpretar se sucede à compreensão e toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, de elaboração do que foi compreendido.

Em sua análise, Jope (2018) descreve que a SaPr vai se construindo conforme as situações particulares e específicas são resolvidas. O jovem professor aprimora sua visão de mundo, sente as emoções e se torna mais perceptivo e reflexivo aos acontecimentos do dia a dia. Assim, é essencial a promoção da SaPr, bem como, seu desenvolvimento na formação de professores universitários e na prática pedagógica. Por exemplo, o surgimento da SaPr em acontecimentos inesperados dissolve os sentimentos de medo, ansiedade e opressão que surgem

simultaneamente. Esses sentimentos negativos passam a positivos como, compaixão, amor e empatia, a partir da conquista de uma visão mais relacional e do desenvolvimento (contínuo) da *phronesis* (JOPE, 2018).

As vivências dentro e ao redor da sala de aula constroem os significados potenciais existentes no mundo, consistente com um aprendizado de como se posicionar diante das circunstâncias da vida (DAMSGAARD; PHOENIX, 2020). Nesse contexto e para finalizar este subtópico, não se pode deixar de mencionar as dificuldades sofridas pela educação nesta pandemia, quando escolhas importantes e necessárias foram tomadas para priorizar a saúde e o bem-estar dos alunos, funcionários e professores, além de ter o cuidado de verificar a capacidade dos pais em trabalhar com a permanência dos filhos em casa. É claro, que os benefícios educacionais presencial e social que as escolas oferecem são duradouros, enquanto, a educação remota não tem tais benefícios (FOWERS et al., 2021).

2.5.3.1 Mecanismos para aprimorar a sabedoria prática na educação

Os relatos aristotélicos da ética da virtude enfatizam que, para aprimorar a ação virtuosa, não se deve apenas ter as virtudes morais, mas também precisa ter a virtude intelectual da *phronesis* para saber como agir virtuosamente em qualquer situação (KRISTJÁNSSON, 2015). Embora as virtudes garantam que as pessoas ajam com as intenções corretas, a ação em si exige conhecimento moral prático para determinar como o curso de ação correta pode ser executado. *Phronesis* não é fácil de se adquirir, mas contém a chave para compreender a natureza do profissionalismo, aqui fazendo referência ao médico, como ela é desenvolvida e como a tomada de decisão ética é aprendida (PATON; KOTZEE, 2019).

A narração de histórias, por exemplo, é uma ferramenta importante para ensinar, aprender e desenvolver a SaPr e uma forma de examinar empiricamente o seu desenvolvimento, bem como, favorecer a construção de um repositório de experiências. Por esta razão, merece um papel mais proeminente no currículo de educação e treinamento em ética (PATON; KOTZEE, 2019), bem como, a análise das narrativas (CONROY et al., 2021). A narrativa no contexto de formação de professores também foi considerada como uma ferramenta de fácil uso para articular um conhecimento experiencial pré-existente, proporcionando conhecimento prático e enriquecendo a deliberação pedagógica do professor (LYNGSTAD; BJERKE; LAGESTAD, 2020; TYSON, 2016). As escolhas pedagógicas corretas requerem dos professores uma visão abrangente e consciente das peculiaridades da situação. Essa consciência

pode ser descrita como SaPr, uma combinação de conhecimento especializado, ação ponderada e julgamento ético (STENBERG; MAARANEN, 2020).

Segundo Stenberg e Maaranen (2020), os professores necessitam ter autoconsciência das crenças adotadas com base em experiências pessoais e profissionais, que podem gerar dilemas entre as crenças e a prática do ensino. A resolução dessas crenças, além de aprimorar a tomada de decisão, também pode ser usada para desenvolver a sabedoria prática. Os autores afirmaram que há boa deliberação no exercício da profissão, pois encontraram fatores que promovem o desenvolvimento da SaPr como, autopercepção, autoeficácia, postura reflexiva pessoal, objetivos claros, cultura de sala de aula cooperativa e apoio do professor supervisor. Em detrimento aos fatores que inibem seu desenvolvimento, por exemplo, autocrítica, altas expectativas, auto demandas, sentimento de incompetência e pontos de vista conflitantes (STENBERG; MAARANEN, 2020).

Ao analisar as virtudes intelectuais *Epistême*, *techné* e *phronesis*, no contexto de viagens de campo educacionais, os resultados indicaram que esse tipo de viagem promove uma aprendizagem a longo prazo com benefícios substanciais para os alunos de todas as séries da formação básica. Seus impactos foram positivos nas três virtudes avaliadas. Para *episteme*: conecta, constrói e expande o conhecimento e, identifica-se como um componente curricular tradicional; *techné*: aprimora as habilidades ensinadas em sala de aula, melhora a comunicação e o pensamento crítico, proporciona bem-estar e *phronesis*: adquire experiência de vida, amplia-se as visões de mundo, enriquecimento cultural, maior envolvimento, foco, entusiasmo e autoestima. (CÁRDENAS et al., 2016).

Para observar o desenvolvimento da *phronesis* nos professores, Furman (2018) utilizou a investigação descritiva. Esse tipo de investigação é uma técnica de pesquisa que consiste em um conjunto de práticas e ferramentas para analisar um problema e documentar um *feedback*. As ferramentas podem ser fotografias, vídeos, escrita e notas em blocos e é sempre praticada em círculos. Para, posteriormente, compartilhar o que foi feito. Esse compartilhamento é analisado primeiro pelos professores e coordenadores, depois com os colegas e finalmente se tem um relatório de retorno, que aponta os aspectos de melhorias. Em outras palavras, a investigação descritiva é o compartilhar de um trabalho pessoal, um tema específico, com um grupo pequeno, não mais que doze, e recebe o *feedback* de todos os integrantes. Os resultados apontaram que a investigação descritiva pode promover o cultivo da sabedoria prática nos professores. (FURMAN, 2018).

Resumidamente, é possível notar que existem ferramentas e mecanismos para desenvolver a sabedoria prática, segue alguns exemplos no quadro 7.

Quadro 7 - Mecanismos para desenvolver a *phronesis*

Ferramenta/Mecanismo	Descrição	Fonte
Investigação descritiva	Compartilha um problema ou um trabalho pessoal, um tema específico, com um grupo pequeno, não mais que doze, e recebe o feedback de todos os integrantes.	(Furman, 2018)
Análise de Narrativas	Leitura, releitura e interpretação de casos descritos anteriormente, a proposta é aprender mediante o relato de outros ou próprio.	(Conroy et al., 2021; Tyson, 2016; Lyngstad; Bjerke; Lagestad, 2020)
Contação de histórias (<i>storytelling</i>)	Ferramenta que proporciona o ensinar, aprender e desenvolver a <i>phronesis</i> e favorece a construção de um repositório de experiências.	(Paton; Kotzee, 2019)
Autoconsciência	Conhecer e resolver as próprias crenças com base em experiências pessoais e profissionais, além de aprimorar a tomada de decisão, também pode ser usada para desenvolver a sabedoria prática	(Stenberg; Maaranen, 2020)
Viagens educativas	Excursões escolares promovem aprendizagem a longo prazo. Para <i>episteme</i> : conecta, constrói e expande o conhecimento; <i>techné</i> : aprimora o fazer, melhora a comunicação e o pensamento crítico, <i>phronesis</i> : promove visão sistêmica, entusiasmo e autoestima.	(Cárdenas et al., 2016)
Modelo triangulação	Conexão dos elementos dos vértices: <i>phronesis</i> , experiência e teoria, no centro o professor. Considera que os três elementos se desenvolvam juntos, e é o professor que os faz convergir (ou não) na prática escolar diária, em outras palavras, os três elementos encontram sua personificação no professor. A capacidade de perceber os sentimentos e necessidades dos alunos, de estar ciente no aqui e agora de sua importância e de agir de acordo com essa consciência de maneira pedagógica é a essência da sabedoria prática.	(Lunenber; Korthagen, 2009)
Processos de reflexões	Sobre si mesmos, sobre o ensino e sobre os colegas. Propõe que a reflexão guiada aprofunda a capacidade de deliberação de professores durante o estágio.	(Tiainen; Korkeamäki; Dreher, 2018)
Pensamento reflexivo	Propõe que o processo reflexivo dos alunos-professores vá além de questões exclusivamente práticas sobre o ensino, e abrange múltiplas preocupações sobre a prática e as elabora de forma integrativa, para aprender tanto da teoria quanto da prática como resultado da reflexão.	(Toom; Husu; Patrikainen, 2015)
Debate moral	Como um recurso para desenvolver a tomada de decisão eticamente sábias entre os médicos, debate baseado nas narrativas já experimentadas.	(Conroy et al., 2021)

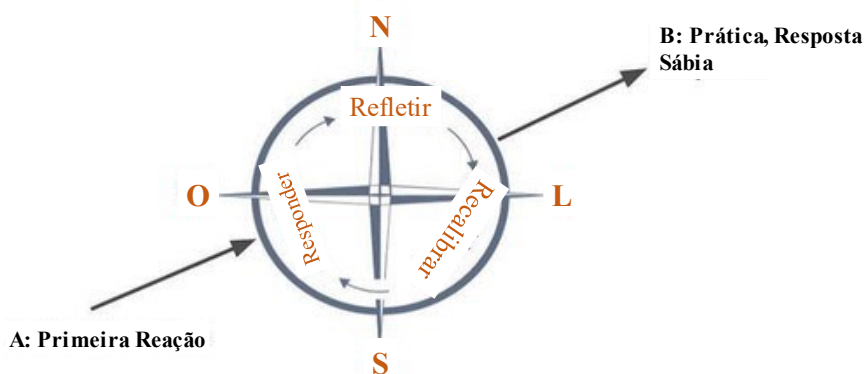
Fonte: Autora, 2023.

A *phronesis* pode ser ensinada e aprendida em salas de aula, pois versa sobre situações específicas do dia a dia e, constantemente, sem buscar modelos explicativos, sua resolução é o próprio aprendizado. Posteriormente, esses ensinamentos devem tornar-se fontes de exemplificação (STATLER, 2014). Parece haver um consenso dizendo que o antigo autoexame de consciência, a reflexão frequente dos próprios atos, a imaginação, somados ao julgamento e as decisões morais são caminhos dos *phronimos*. Há uma preocupação com a formação de pessoas preparadas para a vida atual, em desenvolver o pensamento crítico, melhorar as

tomadas de decisão e em ajudar o aprendiz, seja qual for, estudante, líder, político, independente, na direção de se tornarem praticamente sábias. Pela razão de que o praticamente sábio não se preocupa somente com seu bem, mas com o bem comum, *phronesis* é uma virtude (ARISTÓTELES, 2003; SANDERSE; COOKE, 2021; TIAINEN; KORKEAMÄKI; DREHER, 2018).

Um *framework* desenvolvido para a educação considera a Phr como uma bússola para a liderança escolar. O framework da sabedoria prática (PWF) integra quatro passos direcionadores para mover-se da reação inicial para uma resposta reflexiva: (1) reconhecer a primeira reação, própria e dos outros e praticar a escuta reflexiva em empática, (2) criar uma pausa para refletir sobre os bens em conflito, (3) recalibrar para incentivar e facilitar ações restauradoras, ler e compreender o contexto, corrigir o curso se necessário, (4) responder de forma alinhada com objetivos nobres respeitando a agência de todos os envolvidos (BOHLIN, 2021), figura 5.

Figura 5 - Bússola da sabedoria prática



Fonte: Bohlin, 2021, p. 6, tradução nossa.

O PWF ativa a bússola interna para conduzir a si mesmo e aos outros à tomada de decisões. Pode ser usado por funcionários, professores, alunos, criando um programa estudantil ou projetando unidade. O objetivo é usá-lo em um processo intencional de deliberação, já que todos são trabalhos em andamento, com capacidade de aprendizado e crescimento. Assim, fazer pequenas mudanças e construir hábitos para superar as primeiras reações, criar espaço para reflexão e deliberação e, finalmente, responder bem aos desafios de caráter diários. PWF tem o potencial de estimular a SaPr e ativar a bússola interna de que os líderes escolares precisam para navegar pelos desafios que enfrentam e responder com a sabedoria prática, que promove o florescimento (BOHLIN, 2021).

2.5.4 Sabedoria Prática na saúde

O conceito de *phronesis* cada vez mais valorizado na saúde, traz em si o desejo humano por fazer o que é certo e bom para todos, de acordo com a aplicação das virtudes na direção da *eudaimonia* como proposto por Aristóteles (2003). Esse desejo aumenta a tensão em enfermeiros e líderes de enfermagem, pois fazer o que é moralmente certo, às vezes, entra em conflito com as demandas contextuais (JENKINS; KINSELLA; DELUCA, 2019). Esses últimos autores observaram quatro visões contemporâneas e expandidas da *phronesis* que podem ser oferecidas como melhoramento à disciplina de enfermagem: (a) corporificação - incorporação na prática, (b) mente aberta- manter a mente aberta que leva a uma permanência da curiosidade para o reconhecer o que não se sabe, (c) perceptividade - como uma disposição para o insight e a compreensão estética e (d) reflexividade - como um processo contínuo de interrogação e investigação sobre as próprias ações. Desta forma, este chamado para *phronesis* para os enfermeiros e líderes de enfermagem, nada mais é do que um apelo ao trabalho coletivo para criar uma visão profissional do que é moralmente correto. Por estas razões, a *phronesis* pode ser “uma força orientadora moralmente informada para atender aos desafios modernos na prática e liderança de enfermagem” (JENKINS; KINSELLA; DELUCA, 2019, p. 1, tradução nossa).

No contexto da medicina, o estudo etnográfico de três anos realizado por Conroy et al. (2021), para desenvolver a compreensão teórica dos conceitos de tomada de decisão ética e responder o que significava para os médicos tomarem decisões eticamente sábias para com os seus pacientes e suas comunidades. Explorou a sabedoria prática dos médicos, por meio de entrevistas narrativas, vídeos e observações dos médicos em todos os estágios de progressão na carreira. A análise das narrativas foi baseada nos conceitos do NA e de MacIntyre sobre a ética da virtude. A sabedoria acumulada em prontuários antigos obtida através de dilemas de prática anteriores e decisões já experimentadas foi usada como um recurso de debate moral.

Esse estudo afirmou que a partir da reflexão e do debate moral sobre a conhecimento acumulado é possível cultivar a SaPr, como um apoio no processo de tomadas de decisão. E apontou que o recurso de debate moral, somado as 15 virtudes identificadas (1) negociação; (2) justiça e equidade; (3) confiabilidade e confidencialidade; (4) legalidade; (5) tomada de decisões colaborativas e busca de orientação; (6) competência cultural; (7) inteligência emocional e comunicação interpessoal; (8) conscientização dos limites dos tratamentos; (9) mentoria; (10) abordagem equilibrada; (11) reflexivo; (12) coragem para falar e agir; (13)

resiliência; (14) conscientização de recursos e (15) *phronesis*, podem ser usados em programas de graduação, pós-graduação e em ética médica, para examinar e debater dilemas éticos e desafios enfrentados por agentes de saúde. (CONROY et al., 2021).

Frykedal et al. (2020) analisou as três formas de conhecimento propostas por Aristóteles, na preparação acadêmica de enfermeiras (professoras, líderes, supervisoras) nas práticas de apoio aos grupos de educação parental. O resultado apontou deficiência da *phronesis*. Em relação a (a) *episteme*, as enfermeiras dominavam o conhecimento teórico; (b) *techné*, apresentaram domínio da técnica em associação a *episteme*; (c) *phronesis*, a necessidade de deliberação nas situações que emergiam, como, conversação, as enfermeiras dificilmente iniciavam ou apoiavam profundamente as conversas e perderam oportunidades de solucionar as preocupações dos pais e de agirem visando o bem comum de todos os envolvidos por meio do uso da SaPr. Concluíram, que a conversão e a supervisão diante de situações não programadas são práticas pedagógicas essenciais para desenvolver a Phr. Acrescenta que na área da saúde é dado maior ênfase a *episteme*, mais que o *techné* e quase negligenciam a SaPr. É importante que se tenha práticas pedagógicas interativas para que a SaPr se torne realidade nesse contexto, pois, é de igual importância as três formas.

Estudos tem focado seus interesses pelas virtudes éticas nas questões de saúde, por exemplo, para abordar os desafios éticos e morais da ciência (CHEN, 2015), para observar, considerando o conceito de SaPr, as percepções do valor do exercício físico, especificamente em mulheres mais velhas (KOSMA; BUCHANAN; HONDZINSKI, 2017), nos transtornos de personalidade (JONES, 2017), a preocupação da psicologia positiva com o bem-estar em busca do florescimento (JANKOWSKI et al., 2020), cuidados com o saber ser enfermo e saber ser pessoa e vice-versa (MITCHELL, 2019) e na ética médica em relação a tomada de decisões (CONROY et al., 2021; MALIK; CONROY; TURNER, 2020).

Mais um exemplo de pesquisa na área da saúde, feita por Mitchell (2019), que procurou entender a relação entre o médico e o paciente, analisada sob o olhar de se tornar um paciente. Afirmou que não significa que os médicos devam ser *phronimos* antes de serem epistêmicos ou científicos. Significa, que não importa quanto conhecimento científico tenham das doenças de seus pacientes, sem a *phronesis* eles serão incapazes de aplicar seu conhecimento em benefício daqueles que buscam sua ajuda, confirmando que o cuidado à saúde é sempre centrado na pessoa.

Em tempos de pandemia causada pelo COVID-19, há um agravamento geral, pois, além de lidar com os problemas da saúde física, é importante olhar com cuidado para a saúde mental que, também foi afetada, gerando estresse, ansiedade e mal-estar (GALLAGHER et al., 2021) e acometeu a saúde de forma geral (DAMSGAARD; PHOENIX, 2020; YILDIRIM; AKGÜL; GEÇER, 2021). Esses são mal-estares se tornam uma preocupação a mais na vida dos doutorandos. No entanto, esses prejuízos podem ser amenizados pela esperança e resiliência (GALLAGHER et al., 2021; YILDIRIM; AKGÜL; GEÇER, 2021) também, pela sabedoria prática (DAMSGAARD; PHOENIX, 2020; FOWERS et al., 2021).

As virtudes estão sendo defendidas na época da pandemia como um caminho para o florescimento humano, frente a um temor que fortifica as injustiças e que faz a humanidade tomar consciência de suas limitações. Por exemplo, a amizade pode ajudar a desenvolver a felicidade quando há uma dependência saudável de outros. As injustiças para as tomadas de decisões importantes tanto pessoais como públicas exigem ética, moralidade e a sabedoria prática e se tornam extremamente necessárias. Assim, ao praticar a coragem e a justiça nas tomadas de decisões com ações praticamente sábias, abrem o caminho para o florescimento humano, mesmo em tempo de pandemia (FOWERS et al., 2021).

Fowers et al. (2021b) associam três dificuldades da pandemia com três virtudes:

a) Os riscos como, as incertezas, ameaças invisíveis, vírus, violência e isolamento social associados a coragem. As relações sociais consideradas um amenizador dos agentes estressores indicando a coragem como virtude para esta dificuldade. A coragem só é considerada uma virtude quando se corre riscos conscientemente e que sejam justificados por objetivos valorizáveis;

b) A injustiça como, desigualdade e injustiça social se associou a justiça. Por exemplo, os trabalhadores de serviços essenciais que mantiveram seu turno de trabalho sobrecarregado.

c) As complexidades ligadas a vida como, saúde, negócios e educação, gestão de riscos, qual vida deve ser salva, ir ou não ao hospital, enfim, não há escolhas fáceis. Estas complexidades da vida em tempos de pandemia foram associadas a sabedoria prática como um facilitador. Portanto a sabedoria é vista como a capacidade de reconhecer o quanto é possível enfrentar os riscos (FOWERS et al., 2021).

Damsgaard e Phoenix (2020) coloca que, por meio do desenvolvimento da compreensão e do reconhecimento, a competência construída com base na autocompreensão é fundamental para tornar os agentes da saúde em profissionais praticamente sábios. Nonaka e Takeuchi (2021) relacionaram o momento atual de pandemia por COVID-19 com a estratégia e

afirmaram que existe nos humanos motivação para darem saltos indutivos para o futuro. Assim, relacionaram seis práticas que torna a estratégia mais humanizada, quais sejam: lidar com a complexidade, adaptar-se dinamicamente a realidade, abraçar a dualidade dinâmica, narrar histórias, empatizar-se com os outros e viver com a natureza. Pode-se dizer que a pandemia tem seu viés impulsionador, pois está levando as pessoas a se desenvolverem fomentadas no conceito proposto por Aristóteles (2003) de *phronesis*. Ou seja, a se tornarem mais sensíveis e humanizados em relação aos outros (DAMSGAARD; PHOENIX, 2020; FOWERS et al., 2021; NONAKA; TAKEUCHI, 2021).

2.5.5 Pesquisadores interdisciplinares *phronimos*

As instituições de ensino crescem e se aperfeiçoam mediante a alunos curiosos, éticos, dispostos a reconsiderar suas opiniões e posições na busca pela produção de conhecimentos relevantes e que conseguem bem deliberar entre o incorreto e o certo a ser feito para o bem de todos. Versar sobre esse contexto, olhando para a ciência partindo de uma estrutura ética da virtude, proposta por Aristóteles (2003), pode trazer uma orientação. Como já foi mencionado, cada pessoa trabalha em direção a sua realização, ou seja, a busca pela *eudaimonia*, na qual as virtudes permitem que elas a alcance.

Assim sendo, as virtudes devem integrar-se no caráter do cientista, para direcionar suas decisões, motivações e ações, sendo a *phronesis* a principal virtude para que isso aconteça. Pois, a *phronesis* prepara o pesquisador para considerar as múltiplas perspectivas para compreensão com profunda deliberação, além de reconhecer os fatores relevantes diante da especificidade de dada situação. Desse modo, transforma o pesquisador em um agente moral capaz de discernir quais ações são efetivas para dada situação. (CHEN, 2015).

Para o doutorando não se pode deixar de ter em mente os conceitos de uma pesquisa responsável (RR), mesmo sendo uma responsabilidade causadora de tensão. Pois, o conhecimento produzido será utilizado por toda a sociedade. Perguntas sobre o uso incorreto de resultados científicos, tratamento de animais para pesquisa e apresentação de descobertas científicas são apenas alguns exemplos de questões éticas relacionadas a ciência. À proporção que a ciência cresce é necessário que os pesquisadores pensem sobre como devem praticá-la, uma vez que são encarregados de boa prática científica. Assim, as características éticas da

ciência são uma etapa importante da produção de conhecimento científico confiável (CHEN, 2015).

Sobre as pesquisas responsáveis e inovação (RRI), Bardone e Lind (2016) apontam diferenças entre dois tipos de abordagens. A RRI com abordagem tecnocrática segue normas, regras e técnicas e usa ferramentas já consolidadas, é abrangente e generalizável. A RRI com abordagem baseada na SaPr aponta para um debate acadêmico mais efetivo, sua visão é focada no engajamento das partes interessadas, no julgamento e deliberação conforme vão surgindo as situações específicas e, principalmente, visa ao bem comum. Seu objetivo é enfrentar os grandes desafios do nosso tempo como, ideais a serem atingidos. Nesse sentido, RRI com abordagem baseada na *phronesis* pode ser vista como um fator educacional, pois, identifica uma tarefa pertencente ao desenvolvimento da própria *phronesis* do pesquisador ao longo de sua carreira. “Por “desafio educacional” quero dizer que a pesquisa responsável é essencialmente um tipo de compromisso a ser desenvolvido no tempo, em vez de um resultado a ser realizado de uma vez por todas” (BARDONE; LIND, 2016, p. 16, tradução nossa).

À vista disso, as teorias éticas podem ajudar os pesquisadores a cumprirem esta visão da ciência. Pois, a ética da virtude fornece uma estrutura que conecta o trabalho do cientista com sua pesquisa, direcionando-o a articular-se com os padrões de excelência da ciência e então, cultivar as virtudes necessárias de acordo com essa visão (CHEN, 2015). Desta forma, os pesquisadores, bem como os doutorandos, acrescido, os doutorandos interdisciplinares devem cultivar a *phronesis*, dotando-os de capacidade para manter perspectivas múltiplas, imaginar os resultados potenciais, discernir os detalhes relevantes e produzir um conhecimento confiável, simultaneamente, manter a atenção para que a produção seja baseada em considerações sociais e éticas.

Sobre as questões éticas em pesquisas na área da saúde, as quais são conduzidas dentro de comunidades, deparam-se com questões éticas imprevistas não assistidas pelo comitê de ética em pesquisa (CEP). Pensando nisso, Greeff e Rennie (2016) investigaram como a SaPr é usada na tomada de decisão para resolver essas questões. Esta investigação resultou na afirmação de que a SaPr é uma capacidade crucial para a tomada de decisão, sendo desenvolvida, assimilada e manifestada no cotidiano do pesquisador. Afirmaram, também, que esforços têm sido feitos para incluir o conceito de *phronesis* nas discussões de decisões práticas nas pesquisas em saúde. Assim, esta pode ser considerada importante capacidade a ser ensinada no processo de orientação de jovens pesquisadores e, em consequência, tornarem-se *phronimos*.

Isso se faz importante porque os pesquisadores apresentam dificuldades deliberativas durante a interação com a comunidade (FRYKEDAL et al., 2020; GREEFF; RENNIE, 2016), mas uma vez que a adquire com o tempo passa a ser natural. No entanto, a sua aquisição não é algo simples e realizável, seguindo técnicas ou receitas, é um processo de crescimento intelectual que evolui com o tempo. *Phronesis* pode ser uma capacidade de tomada de decisão importante para garantir a conduta ética da pesquisa responsável. Além disso, reflete na maneira como os pesquisadores percebem a vida e a realidade durante a pesquisa na comunidade e em seus pensamentos e percepções sobre uma boa pesquisa (GREEFF; RENNIE, 2016). De fato, fica claro que a interação dos pesquisadores com sua comunidade de pesquisa se aprimora durante o avançar do tempo, e aprimora ainda mais quando ocorre o uso da SaPr na interação (THOMAS, 2012).

Greeff e Rennie (2016) e Thomas (2012) consideram que a deliberação tem como base os valores e se relaciona com o julgamento e a reflexão. Nas análises éticas, é fácil refletir quando são procedimentos, mas é muito difícil ter habilidades para ativar o debate em tempo real na comunidade, devido a existência de elementos fluidos do diálogo e, da mesma forma, difícil de prever. Ações praticamente sábias como capacidades que o pesquisador desenvolve é a forma mais importante de cumprir a responsabilidade ética, além disso, direciona-o ao seu objetivo. Para Kemmis "a pesquisa fronética alimenta a deliberação - *phronesis* - diretamente, e alimenta a práxis indiretamente, por meio das decisões de outros" (KEMMIS, 2010, p. 16, tradução nossa). É considerada pesquisa fronética quando o pesquisador age de acordo com a virtude intelectual da *phronesis*, promovendo um debate mais efetivo e engajamento das partes interessadas, fazendo uma deliberação conforme as situações emergem.

Para Van Niekerk e Nortjé (2013) o bem deliberar, quase a identidade da *phronesis*, é uma forma que auxilia os pesquisadores a agirem o mais sistêmica e corretamente possível e se refere a ver as características morais na situação. Permite transitar entre as orientações de como agir e as exigências da situação prática, devido às ações prescritas para o pesquisador nem sempre serem claras. *Phronesis* pode fornecer uma percepção moral baseada no diálogo, permitindo ouvir a si mesmo e aos envolvidos na pesquisa.

Flyvbjerg (2001) considera que o pesquisador fronético deva navegar, cautelosamente, pelas escolhas que aparecem durante a pesquisa e, simultaneamente, encontrar maneiras alternativas de proceder em situações específicas, quando necessário. Completa dizendo que pesquisadores fronéticos utilizam quatro questões básicas: "O que está acontecendo e para onde

vai? Quem ganha e perde com essas tendências? Eles são desejáveis? O que deveria ser feito?”. Ao fazer isso, os pesquisadores se libertam das avaliações e métodos que tendem a produzir generalizações testáveis, e passam a ser apreciados por sua preocupação em melhorar a vida (FLYVBJERG, 2001, p. 130, tradução nossa). Essas perguntas nortearão a construção do guia de entrevistas, pontos importantes a serem observados no campo.

Ao investigar a interação dos pesquisadores com os porteiros administrativos do local onde se pretende realizar a pesquisa (*gatekeepers*), Goff (2020) evidenciou a SaPr em nove situações: (1) nas tomadas de decisões, (2) nas respostas dos e-mails retornados, (3) nas deliberações necessárias, (4) no reavaliar das estratégias a serem adotadas, (5) nas condições impostas ao pesquisador em relação ao acesso, (6) no evitar ser tendencioso, (7) nos questionamentos, (8) nas reavaliações das decisões iniciais e (9) na consideração criteriosa e criativa exigida pelo pesquisador a fim de garantir a ética do projeto de pesquisa. Nesse sentido, a junção da SaPr com a *práxis* tornam-se “processos ativos de instinto, reflexividade e tomada de decisão que moldam e aumentam a experiência vivida pelos pesquisadores, e refinam as habilidades e capacidade de navegar efetivamente pelo processo de *fazer boas pesquisas*” (GOFF, 2020, p. 331, tradução nossa).

Se os pesquisadores se engajarem ativamente no processo da SaPr, durante o planejamento de sua pesquisa, e deliberassem sobre caminhos alternativos para atingir os objetivos da pesquisa, eles estariam melhor preparados para enfrentar situações adversas da interação com os *gatekeepers* e com os participantes (GOFF, 2020).

Para finalizar a revisão de literatura, as últimas considerações sobre as virtudes. Como seres humanos dotados de certa fragilidade, a vida se torna um desafio constante. Assim, em tempos normais, as virtudes, principalmente, a sabedoria prática, direcionam e elucidam nosso caminho em direção ao florescimento, mesmo em tempos de pandemia. Por exemplo, em uma situação de ameaça, a coragem pode ser usada; para o equilíbrio das responsabilidades e dos benefícios, a justiça e para as decisões complexas, perversas e atuais a *phronesis* é um caminho promissor (FOWERS et al., 2021). Aqui, também poderia ser considerada a temperança, visto que, o temperante segue a princípios equitativos, é comedido, não pratica exageros, tem domínio sobre suas paixões (ARISTÓTELES, 2003).

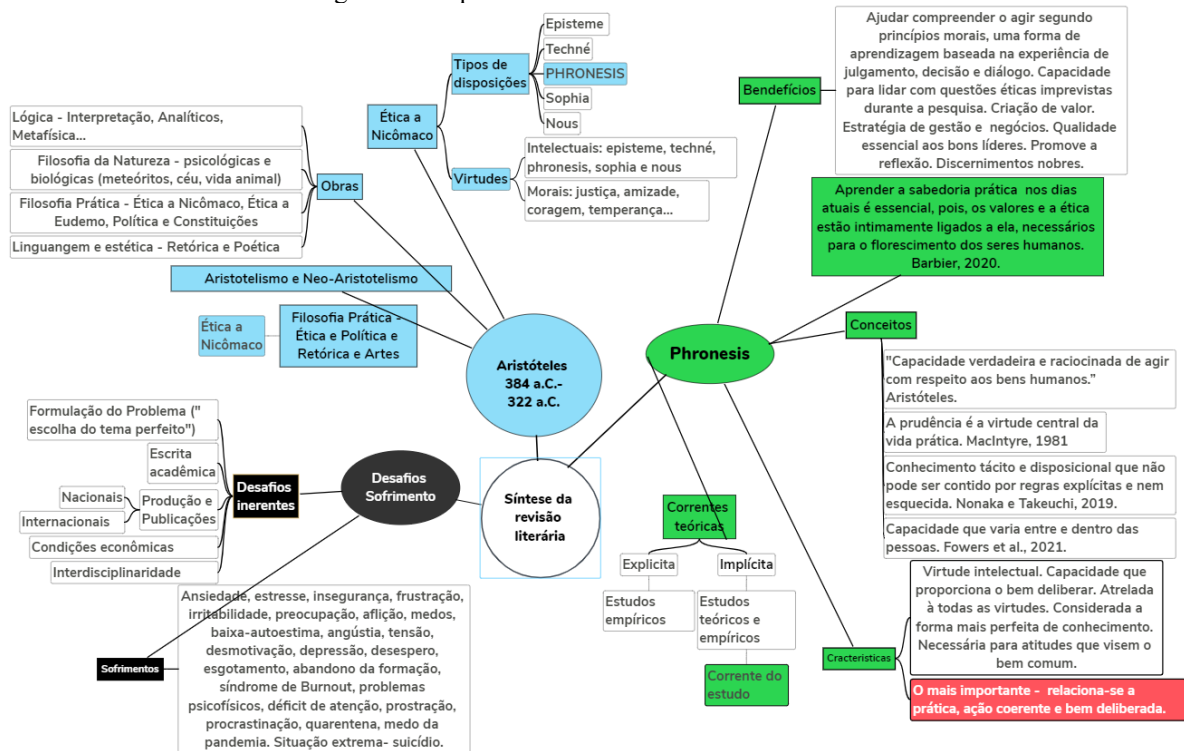
Finalmente e de maneira geral, as emoções morais fazem parte do cotidiano das pessoas, como empatia, admiração, culpa e raiva. A *phronesis* possibilita a inclusão da razão nas emoções, ou seja, emoções e ações que respondem à razão. Isso permite que as pessoas reflitam

e guiem suas emoções, para ações morais corretas mediante a cada situação e consistentes com a compreensão geral do que seria o bem comum (FOWERS et al., 2021).

2.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO 2

A síntese da revisão da literatura é apresentada por meio de um mapa mental¹², como mostra a figura 6.

Figura 6 - Mapa mental do desenvolvimento literário



Fonte: Autora (2023) por meio da ferramenta X-Mind.

O conceito seminal de Aristóteles é seguido neste estudo, acrescido da contemporaneidade de MacIntyre e Darnell. Assim ponderado, a *phronesis* é a boa deliberação que se traduz em uma ação coerente e cooperativa, socialmente estabelecida, que tem a finalidade de conectar os princípios gerais com o particular, detectando as características essenciais da situação particular para atingir o seu objetivo que é a ação correta (DARNELL et al., 2019; MACINTYRE, 1981). Isso posto, a *phronesis* dá as pessoas a capacidade de resolver a situação particular.

¹² X-Mind é um software, desenvolvido pela XMind Ltd, para fazer mapas mentais e *brainstorming* para organizar os tópicos de maneira visual. Encontrado em: <https://www.xmind.net/>

Assim, a SaPr pode ser reconhecida nas atitudes das pessoas que buscam o bem comum e que apresentam uma visão reflexiva do todo, como já demonstrado, por exemplo, nas tomadas de decisões, nas deliberações necessárias, nos questionamentos, na reflexividade de recomeçar, na aceitação dos fatos da vida e nos discernimentos nobres. Neste sentido, as ações se sustentam no julgamento humano acerca do que é certo fazer e do que não é certo fazer. O futuro imprevisível que determina a ação humana, dentro da percepção caótica das experiências, leva ao agir com SaPr. Torna-se claro, que a sabedoria prática é situacional (CARVALHO, 2015).

Este contexto situacional, inerente a vida humana pode vir carregado de desafios, por sua vez, desencadear sofrimentos. A problematização que esta pesquisa se propôs a investigar, diz respeito aos sofrimentos evitáveis dos doutorandos, desencadeados pelos agentes estressores de um programa interdisciplinar. Para propor um quadro conceitual de sabedoria prática, este estudo se posiciona pertencente a corrente teórica implícita empírica. Relembrando, esta corrente se preocupa com o entendimento da SaPr, mais do que com suas medidas, como é o caso da corrente teórica explícita. Vale lembrar, que Aristóteles não deixa claro como adquirir a Phr, mas estabelece sua relação com a experiência, indicando que é adquirida gradualmente (ARISTÓTELES, 2003).

Na ciência, a SaPr, virtude de natureza intelectual, exerce influência sobre o conhecimento que o homem pode adquirir sobre ele mesmo e sobre o mundo, ou seja, influencia o próprio conhecimento como prática científica (IZQUIERDO, 2019). Assim, a virtude intelectual da SaPr torna o caráter possível, o raciocínio correto, que serão colocados em prática de uma forma reflexiva e motivacional (DARNELL et al., 2019), ou seja, a ação correta. Sem deixar de acrescentar que a SaPr é uma capacidade que varia entre e dentro das pessoas, sendo que o equilíbrio se encontra na ação mediada pela experiência (BALTES; SMITH, 2008; DUNNE, 1997; FAUCHER; EVERETT; LAWSON, 2008; FOWERS et al., 2021; SCHWARTZ; SHARPE, 2010), baseado no pressuposto de que o conhecimento está nas experiências das pessoas.

Para finalizar este capítulo é importante mencionar que a SaPr não se dissocia do conhecimento, da razão e da ética. A definição de Richard Bernstein, citado por Breier e Ralphs (2009, p. 481, tradução nossa), ilustra esta correlação:

Phronesis é uma forma de raciocínio e conhecimento que envolve uma mediação distinta entre o universal e o particular. Esta mediação não é realizada por qualquer apelo a regras técnicas ou método [...] ou pela subsunção de um determinado universal pré-dado a um caso particular. A 'virtude intelectual' da *phronesis* é uma forma de raciocínio, submissão, um tipo de saber-fazer ético em que o que é universal e o que é particular são codeterminados.

3 ENTREVISTAS E INTERVENÇÃO

3.1 ENTREVISTAS – O REVELAR DOS DESAFIOS E DAS ATITUDES

3.1.1 Introdução

As entrevistas se fizeram necessárias, no sentido de preencher lacunas no meio científico, pelo motivo evidenciado da ausência de estudos de campo em relação a SaPr, podendo complementar com estratégias para atenuar ou evitar os sofrimentos desencadeados pelos desafios nos estudantes de doutorado. Assim, promover a explicitação sobre este tópico, consequentemente, promove a discussão sobre o assunto que tem importância significativa para a pesquisa e seus pesquisadores. Considerando, que estão sob tensão quase em tempo integral, gerando sintomas de ansiedade e depressão (GUO et al., 2021; LOUZADA; SILVA, 2005). Podendo aumentar a intensidade se ponderar a interdisciplinaridade do programa (ENGLUND, 2018). Como pode-se observar, são vários os aspectos a serem considerados sobre este tema. A verificação no cotidiano desses pesquisadores torna-se um requisito fundamental, para uma avaliação focada na saúde. Podendo evitar que um sonho/contribuição se desfaça no meio do caminho.

São muitos fatores que recaem sobre a rotina diária do doutorando, já bem mencionado na revisão da literatura, por exemplo, por Louzada e Silva (2005), Hill e Thabet (2021) e Radons; Cunha e Lucca (2017). Questões como, (a) a saúde, por exemplo, passar por uma pandemia, depressão, ansiedade, (b) vencer os desafios, (c) as escolhas - tema, disciplinas, tutorias, escolher um colega para produzir um artigo, (d) as tomadas de decisões importantes, (e) os prazos - entregar um artigo para um congresso, (f) a escrita - quais critérios usar quando não consegue escrever, (g) a interdisciplinaridade do programa, enfim, são fatores desafiantes abordados nas entrevistas. Além disso, o construto sabedoria prática foi averiguado, durante as entrevistas. Segundo Aristóteles (2003) a sabedoria prática é o caminho para uma boa deliberação, tendo em conta que, esta deliberação considera o bem a si e o bem comum.

Os resultados obtidos por meio das entrevistas e da análise dos dados ajudaram a explicitar o quadro que vivem os doutorandos e a sua necessidade urgente e emergente de providências na intenção de evitar casos extremos. Bem como, a explicitação da SaPr em suas ações. Esses resultados oferecem informações importantes para esta comunidade, podendo ou não servir de base para consultas futuras de outros pesquisadores. Este estudo busca ajudar na

criação do conhecimento empírico sobre a SaPr e aos alunos a passarem pelos desafios, de forma menos intensa e mais feliz.

3.1.2 Procedimentos metodológicos das entrevistas

Todas as entrevistas, estratégia de estudo que recorreu aos depoimentos dos doutorandos, foram iniciadas após a aprovação do CEP SH-UFSC e da redação do TCLE. Todas foram gravadas, no formato de vídeos, tendo em média uma hora e 15 minutos de gravação. Houve as seguintes variações, uma entrevista com 50 minutos, uma com 60 minutos, uma com uma hora e 45 minutos e uma com uma hora e 30 minutos, as restantes permaneceram no intervalo da média (± 10 minutos). As transcrições foram feitas com o auxílio de uma aluna de graduação que utilizou o software OBSStudio juntamente com o Shotcut, pela necessidade de fragmentar os vídeos.

As entrevistas foram analisadas sistematicamente, por meio da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Para efeito de análise, foram considerados os relatos que apareceram, mesmo que uma única vez, das quais originaram categorias gerais. Foi considerado a presença-tema como unidade de análise. Seguindo a análise sistemática as categorias foram agrupadas e originaram cinco categorias (desafios, manutenção da saúde, sofrimentos, interdisciplinaridade e sabedoria prática). Posterior a isso, foi realizada a relação da categoria SaPr com as outras quatro categorias (desafios, manutenção da saúde, sofrimentos e interdisciplinaridade) sendo utilizado para isso o teste do qui-quadrado (χ^2) e coeficiente de contingência (BARBETTA, 1999) para verificar a significância das relações.

3.1.2.1 Comitê de ética em pesquisa

Pesquisas que envolvem seres humanos e suas confidencialidades devem ser submetidas ao Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), fiscalizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que é uma das comissões do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde. Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, “de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e

dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.” (PLATAFORMA BRASIL, 2022, p. 1).

Os CEP se aloca nas universidades, como o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH-UFSC), fiscalizado diretamente pelo CONEP. Os trâmites legais para a aprovação da pesquisa com seres humanos estão disponibilizados, via internet, na Plataforma Brasil, que é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP (PLATAFORMA BRASIL, 2022).

Esta pesquisa foi submetida ao CEPSH-UFSC com o registro Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 53898421.2.0000.0121 e aprovada, como consta no parecer consubstanciado do CEP de número 5.568.770. O Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento que explica ao participante ou ao responsável legal, de forma escrita, contém as informações necessárias de forma entendível com uma linguagem clara e objetiva, esclarecendo sobre a pesquisa a qual se propõe participar. (II.23, RESOLUÇÃO Nº 466 - 2012). O TCLE desta pesquisa encontra-se no Apêndice A.

3.1.2.2. Universo de análise

A amostra, da pesquisa em questão, foi evidenciada por saturação durante o trabalho de campo (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007). A comunidade pesquisada foi composta por 26 doutorandos do PPGEGC-UFSC. Esses entrevistados foram selecionados por meio de um convite realizado pelo formulário Google¹³ (Apêndice B), enviado aos alunos do programa pela secretaria, por consequência de forma voluntária. Respeitando ao critério de ser aluno do PPGEGC-I (Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Interdisciplinar), inclusos também os egressos e alunos que estavam prestando a seleção, situação que se encontravam em setembro e agosto de 2022, no momento que foram realizadas as entrevistas. Dos respondentes, dois foram inutilizados pelos motivos a seguir, um estava cursando o mestrado e o outro por motivo de saúde cancelou a entrevista. Dois acréscimos posteriores, por convite pessoal, para incluir alunos que estavam fazendo a seleção e haviam terminado o mestrado no próprio programa (PPGEGC-I).

¹³ <https://docs.google.com/forms/d/14ZwuSkcZRWODIf3coCZue8H6fn6UxAyQOr4dELoqSOY/edit>

As entrevistas foram longas, mesmo levando em conta que os alunos no período da qualificação ou da defesa, tem seu tempo bem restrito, todos foram solícitos. Houve uma grande demora para a pesquisa ser aprovada pelo CEPESH-UFSC, em função da informação de que a entrevistadora-pesquisadora pertencia ao universo de análise, podendo gerar conflito de interesse. É importante salientar, que o negativo visto pelo CEPESH-UFSC na análise inicial, foi na realidade um facilitador, pois a pesquisadora como pertencia ao grupo pesquisado estava familiarizada com a rotina diária deste grupo. Na tabela 1 segue as características dos entrevistados. Sobre essas informações, duas notas são importantes, (a) o número de alunos locados não corresponde ao número total de alunos entrevistados, (b) devido ao fato dos entrevistados que desistiram, prorrogaram, pediram licença saúde, transferência ou trancaram e retornaram o curso aparecerem mais de uma vez, que são os “outros” na tabela 1. Por exemplo, a entrevista 25 (E25) deveria estar no quarto ano, mas desistiu no início do segundo ano, então aparece no quarto ano e em outros.

Tabela 1 - Características dos entrevistados

Sexo	Masculino				Feminino			
	10				16			
Período	seleção	Ano -1	Ano -2	Ano -3	Ano -4	Egresso	Pós-Dr.	Outros
	2	2	3	1	11	7	1	8

Fonte: Autora, 2023.

Vale observar que, este estudo se caracteriza pela coleta de dados pessoais da vivência de cada um, com a jornada para a formação de doutor. Há uma indagação em que estes dados possam contribuir para conscientização dos problemas, que são oriundos dos desafios do doutorado e a partir destas informações reformular, transformar ou criar diretrizes ou ainda novas disciplinas, para auxiliar a permanência no curso sem grandes sofrimentos e, desta forma evitar os outros da tabela 1. Estas informações podem servir de fontes para pesquisas futuras. Além disso, com a análise sistemática dos dados, haverá a explicitação de um conjunto de informações que poderá ser utilizada como base para acréscimos efetivos ao programa de forma geral.

Descrição do PPGEHC – Interdisciplinar – UFSC

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEHC-UFSC) iniciou sua jornada a partir de 2002, quando um grupo de professores, que atuavam no Programa de Pós-Graduação em Engenharia

de Produção, conceberiam uma proposta de um novo programa. A primeira proposta foi encaminhada à própria Engenharias III, área de avaliação segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sem sucesso. Em 2003, surge a oportunidade com o conhecimento da área Interdisciplinar da CAPES (“EGC-Sucupira-2017-Parte Textual”, 2017).

Após a compreensão do que a interdisciplinaridade exigia, o grupo evoluiu a proposta inicial, para se tornar um departamento de pesquisa interdisciplinar. O próprio grupo se compunha de várias áreas de conhecimento entre elas, Engenharias, Computação, Administração, Comunicação, Psicologia, Educação e Direito. Assim, a construção da identidade do PPGEGC se deu, focados no conhecimento como gerador de valor, que abrange três áreas de concentração: Engenharia do Conhecimento (EC), Gestão do Conhecimento (GC) e Mídia do Conhecimento (MC). A proposta foi aprovada em 2004 para a criação do PPGEGC. Desse modo, a regulamentação do EGC promoveu a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade e a valorização de formas diferentes de formação acadêmica (“EGC-Sucupira-2017-Parte Textual”, 2017).

Deste ponto, o objetivo passa a ser o reconhecimento institucional na UFSC como unidade interdisciplinar. Dentro do programa, a interdisciplinaridade “se dá pela articulação e busca de convergência dos campos de conhecimento em cada áreas de concentração.” (“EGC-Sucupira-2017-Parte Textual”, 2017, p. 17), ou seja, ocorre na interação intra e inter campos de concentração. Vale lembrar, que esta interação é focada no conhecimento como gerador de valor e equidade social, reconhecendo que ele não é o que se sabe, mas o que se faz. Para a GC, referência para as outras áreas, coloca o conhecimento como fator estratégico, busca um meio para concebê-lo na forma e tempo corretos para as pessoas certas. A EC, o traduz como a concepção e desenvolvimento de sistemas de conhecimento. Finalmente, MC “oferece modelos, ferramentas e práticas de comunicação, difusão, criação coletiva, além de mídias e suas aplicações.” (“EGC-Sucupira-2017-Parte Textual”, 2017, p. 18).

A interação se dá pelos desafios e contribuições que uma área de concentração incita as outras. Por exemplo, em relação a explicitação do conhecimento a EC provê metodologias, modelos, técnicas e ferramentas que respondem a desafios da gestão. A GC oferece à EC desafios e oportunidades para o avanço técnico-científico. A MC desafia a EC a contribuir com sistemas de conhecimento, que possam torná-lo elemento tangível, transferível e comunicável entre agentes de conhecimento. Portanto, o EGC-UFSC, por meio de suas produções se consagra um programa essencialmente interdisciplinar. Dentre suas produções, vale citar como

exemplo a produção que fortificou e deu visibilidade à interdisciplinaridade do EGC, foi o convite do Professor Doutor Robert Frodeman e aceito pelo Professor Doutor Roberto C. S. Pacheco para ser coeditor da 2ª Edição do Oxford Handbook of Interdisciplinarity lançado em 2017. Um projeto liderado por Frodeman e por Julie Thompson Klein, dois pesquisadores da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, ambos referências internacionais (“EGC-Sucupira-2017-Parte Textual”, 2017).

O EGC tem sua interdisciplinaridade com projeção para a transdisciplinaridade, pelo fato de sua característica ser de aproximação com a sociedade, bem como, a coprodução. Aspectos que compõem a definição de transdisciplinaridade, transformando o conhecimento em conhecimento transdisciplinar como resultante da combinação da teoria com a prática (“EGC-Sucupira-2017-Parte Textual”, 2017). Klein (2015) afirma que a transdisciplinaridade é orientada para ação, focada no futuro, participativa, sistêmica e transcende as fronteiras disciplinares e as práticas individuais.

Assim, o PPGEGC-UFSC oferece os cursos de mestrado e doutorado com abordagem interdisciplinar, disponibilizando até 35 vagas anuais para cada curso (PPGEGC-UFSC, [s.d.]). No entanto, muitos não chegam ao final, por motivos diversos. Existem, atualmente, 233 pedidos de trancamento de ambos os cursos desde seu início (dado fornecido pelo departamento PPGEGC em outubro de 2021). Especificamente, nesse Programa seria possível investigar as razões emocionais que levam os doutorandos a retardarem ou mesmo desistirem da titulação, também, investigar como a sabedoria prática poderia ser um mecanismo em potencial para ajudar a vencer estas barreiras, aqui com o interesse no sofrimento causado pelos desafios, como sobrecarga mental, medo de escrever, escolha do tema e dificuldade em publicar. A sabedoria prática é uma disposição que poderia fazer parte de seu objeto de pesquisa.

3.1.2.3 Coleta de dados

Uma maneira de coletar dados é por meio de entrevistas, considera uma interação entre duas ou mais pessoas. Etimologicamente, o termo “entrevista” significa “vista” (= ver) e “entre” (= relação de lugar, espaço entre duas coisas ou pessoas). Assim sendo, é o ato de perceber feito entre duas pessoas, na qual sempre terá o indagador (entrevistador/pesquisador) e o respondente ou respondentes (entrevistado(s)), permitindo ao pesquisador extrair de seu entrevistado a expressão de suas ideias. Elas são uma forma bastante utilizada nas pesquisas sociais,

considerada uma técnica importante para a obtenção de informações (RICHARDSON et al., 2007).

Segundo Minayo e Sanches (1993, p. 245), as entrevistas pelo quesito da oralidade, podem ser reveladoras de “condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo tem a magia de transmitir, através de um portavoiz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas”.

Existem diferentes tipos e nomenclaturas de entrevistas, tais como, entrevista etnográfica (BEAUD; WEBER, 2014), entrevista estruturada e entrevista não estruturada (RICHARDSON et al., 2007). Neste estudo o tipo aplicado foi a entrevista semiestruturada, em que o pesquisador conhece os aspectos que deseja questionar e elaborou previamente, suas perguntas guias, que são complementadas por perguntas que surgem devido às circunstâncias, no momento da entrevista. Além disso, é focada em determinado assunto e permite ao entrevistado liberdade para se expressar. Por consequência, este tipo de entrevista aflora informações de maneira mais livre, na qual não há uma padronização de alternativas como respostas (MANZINI, 1990/1991).

Segundo Manzini (2004), as perguntas necessitam de planejamento, de elaboração, de adequação da sequência, de adequar o roteiro e a linguagem, para que atinjam os objetivos pretendidos. Com isso em mente, para a execução das entrevistas semiestruturadas, foi criado um roteiro guia de questões (Apêndice C) e se dividiu em seis momentos principais:

- a) Informações gerais sobre o entrevistado (idade, sexo, ocupação, graduação, mestrado, início do doutorado e término ou término previsto);
- b) saúde geral, questionamento sobre a saúde antes do doutorado;
- c) perguntas gerais sobre o doutorado;
- d) desafios e a saúde no doutorado, foram abordadas situações em que o entrevistado identificasse situações desafiadoras e quais recursos utilizava para manter a saúde, além disso, foi investigado os sofrimentos, para isso foram abordados temas em que o entrevistado desenvolvesse desde um simples desconforto (físico ou mental) até um sofrimento, por exemplo, uma depressão ou uma cirurgia;
- e) interdisciplinaridade, abordado livremente esse tema, por buscar informações de como os entrevistados opinavam sobre o PPGE GC ser interdisciplinar;
- f) conceito de SaPr, buscou-se pelo entendimento do conceito e sua aplicação.

As questões foram formuladas baseadas na complexidade das situações, que surgem no cotidiano dos doutorandos, forçosamente, enfrentam situações que requerem a busca e a volta ao equilíbrio (MATURANA; VARELA, 2001; MORIN, 2005), devido à SaPr ser guiada pelo bem deliberar em contextos específicos, como e quando agir, assim, é melhor desenvolvida diante situações complexas (KRISTJÁNSSON, 2022).

3.1.2.4 Análise de dados

Os dados das entrevistas foram analisados por meio de dois métodos, primeiramente, para sua organização utilizou-se a análise de conteúdo e após a categorização e identificação das frequências foram criadas as tabelas de contingência e analisados por meio do qui-quadrado. Após os resultados do qui-quadrado, para verificar o grau de dependência ou independência foi calculado o coeficiente de contingência.

3.1.2.5 Análise de conteúdo das entrevistas

A escolha do método foi considerando o seu objeto de análise, nas palavras de Laurence Bardin:

“Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 48).

A análise de conteúdo segue três fases diferenciadas, mas cronológicas:

1. Pré-análise

Esta fase, presta-se à uma leitura flutuante para se familiarizar com o material escolhido, para a organização (corpus) e representa “um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.” (BARDIN, 2011, p. 125). Embora, esta fase seja flexível por permitir a introdução de novos procedimentos, deve ser categórica na escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos que fundamentarão a interpretação final.

Portanto, as transcrições foram conferidas por mim, da seguinte forma, assisti novamente as gravações para corrigir a transcrição, já observando as categorias gerais e iniciais

que surgiam. Utilizando como unidade de análise os temas para a realização das categorias e subcategorias e para as frequências não foram atribuídos nenhum valor adicional, sendo ponderado as presenças. “O tema é uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado [...]” Bardin (2011, p. 135). Assim, buscando a organização do *corpus*, a releitura e a familiarização como o conteúdo os eixos temáticos iniciais surgiram: (1) informações gerais, (2) auto apresentação, (3) saúde geral, (4) relacionamentos, (5) pandemia, (6) saúde no doutorado, (7) desafios e sofrimentos, (8) sentimentos percebidos no doutorado, (9) atividades e exercícios de relaxamento, (10) interdisciplinaridade, (11) pontos marcantes e (12) sabedoria prática.

2. Exploração do material

Esta fase é a aplicação sistemática das decisões da Pré-análise. Consiste em “operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (BARDIN, 2011, p. 131). A partir dos eixos temáticos iniciais, cinco categorias se mantiveram em relação ao questionário elaborado: desafios, interdisciplinaridade, sofrimentos, manutenção da saúde e evidências de SaPr.

3. Tratamento dos resultados e a interpretação

Neste momento, a análise se preocupa com o tratamento dos resultados brutos para “serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (porcentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.” (BARDIN, 2011, p. 131). O tratamento e a interpretação seguiram as categorias determinadas na fase da exploração do material. A estrutura da análise de conteúdo pode ser vista na figura 7.

Figura 7 - Estrutura da análise de conteúdo



Fonte: Autora (2023), baseado em Bardin (2011, p. 132).

Sobre a análise de conteúdo, é importante salientar que há uma certa divergência em relação a ela ser uma análise quantitativa ou qualitativa. Para a vertente norte-americana de Harold Lasswell é quantitativa, enquanto, que para a francesa de Laurence Bardin pode ser qualitativa (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016). Entretanto, para Bardin (2011) a análise de conteúdo seria quantitativa quando trabalhasse com as frequências, mas quando utilizasse categorias temáticas seria qualitativa. A confusão existe, exatamente devido a esta análise trabalhar com características e qualidades dos conteúdos dos dados e não somente com as quantidades (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016), entendida a importância do rigor quantitativo quanto da inferência – qualitativa (BARDIN, 2011). Reescrevendo, este estudo segue as diretrizes de Laurence Bardin (2011), em relação à análise de conteúdo, foi utilizado tanto a contagem de frequências o que confere a parte qualitativa e a categorização temática, o que confere a parte qualitativa.

Outro aspecto que vale explicitar, é que este método de análise tem como coadjuvante o teste estatístico de hipóteses qui-quadrado, indicado para testar associações entre variáveis nominais. “Tal tipo de teste é bastante comum na análise de conteúdo [...], esse tipo de variável

estabelece categorias conceituais como base para sua codificação, que é justamente uma das operações mais recorrentes da análise de conteúdo.” (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p. 131). Além disso, “a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial, podendo o analista recorrer a testes quantitativos [...]” (BARDIN, 2011, p. 146).

3.1.2.6 Teste de independência qui-quadrado (χ^2)

O χ^2 é um teste utilizado para avaliar quantitativamente a significância da associação entre o resultado de um experimento e a distribuição esperada para o fenômeno, a independência de duas variáveis, ou seja, com quanta certeza os valores obtidos podem ser aceitos como validação da teoria em questão (BARBETTA, 1999; LARSON; FARBER, 2010; SWEENEY; WILLIAMS; ARDERSON, 2013). Segundo Larson e Farber (2010), os testes de hipóteses (teste de ajuste qui-quadrado e teste de independência qui-quadrado) podem ser utilizados para dados qualitativos, acrescenta que, se a ocorrência de um evento ou de uma das variáveis não afetar a probabilidade de ocorrência de outro evento ou da outra variável são independentes.

Para a realização do teste de independência χ^2 é necessário que as frequências observadas tenham sido obtidas de forma aleatória e que o valor de cada frequência esperada seja maior o igual a 5. Além disso, sempre será composto da hipótese nula (H_0) e da hipótese alternativa (H_1). Quando as frequências observadas e esperadas forem praticamente iguais o χ^2 será pequeno, validando a independência, aceita-se H_0 . Caso contrário, quanto o χ^2 for grande validando a associação e não apenas variações casuais, aceita-se H_1 , resumidamente aceita-se ou rejeita-se H_0 (BARBETTA, 1999; LARSON; FARBER, 2010). Para efeito de análise do resultado foi considerado a probabilidade de significância para Pearson (p) com valor arbitrado de $\alpha = 0,05$, em uma tabela de contingência 2x2, com “um” grau de liberdade.

3.1.2.7 Coeficiente de contingência

“Um coeficiente muito usado para medir o grau de associação em uma tabela de contingência é o chamado *coeficiente de contingência*, definido a partir da estatística χ^2 e do tamanho total da amostra [...]” (BARBETTA, 1999, p. 237).

A interpretação do valor do coeficiente de contingência (C) é dada no intervalo de zero a um (0-1). Quando o resultado for “0” zero será completa independência e quando for um “1” será uma dependência perfeita. Quando os valores estiverem entre 0,5 e 1 significa forte associação, quando tiverem ente 0,5 e zero significa fraca associação. E o valor 0,5 como associação moderada, tabela 2.

Tabela 2 – Comparação do Coeficiente de contingência

Associação	0	Completa independência
entre as	0,50	Moderada entre as variáveis
variáveis	1	Associação perfeita

Fonte: Autora (2023), baseado em Barbetta (1999).

3.1.3 Resultados

Os resultados apresentados a seguir são referentes à análise de conteúdo das entrevistas. As categorias (desafios, interdisciplinaridade, sofrimentos, manutenção da saúde e evidências de sabedoria prática) foram elaboradas seguindo o que preconiza este método, já descritos. Primeiramente, pré-análise do material, na qual se familiarizou com o material pela primeira leitura e organizou-se o *corpus*, e os primeiros eixos temáticos surgiram. Depois, com as releituras, a sistematização das decisões da pré-análise, da qual emergem cinco categorias e a partir delas o tratamento dos resultados. A seguir são apresentados os resultados para cada categoria.

3.1.3.1 Desafios

Esta categoria teve como base as perguntas guias (Apêndice C) relacionadas aos desafios, abertas para que os entrevistados acrescentassem o que desejassem. Os critérios para sua classificação estão no quadro 8.

Quadro 8 - Critérios para a categoria desafios

Critérios	Evidências
Inclusão	Relato de qualquer desafio físico e/ou mental, dificuldades em resolver qualquer tipo de problema que tenha gerado intranquilidades e relacionamentos desagradáveis com qualquer pessoa que esteja vinculada ao doutorado.
Exclusão	Considerados desafios, mas que para o entrevistado não apresentou qualquer dificuldade. Por exemplo, a produção de um artigo quando o entrevistado o considerou divertido ou um momento para aprender.

Fonte: Autora, 2023.

O quadro 9 mostra as fases da análise de conteúdo dos desafios.

Quadro 9 - Análise de conteúdo dos desafios

Fases	Critério de avaliação	Elementos
Pré-análise	A leitura fluante permitiu a seleção prévia e organização do material coletado, sistematizou as ideias iniciais e preparou para as próximas etapas, bem como os indicadores.	Escolha do tema, tomada de decisões, saúde no doutorado, escolha de periódicos para publicação, qualificação, defesa, escrita científica, créditos, relacionamentos, interdisciplinaridade, prazos, exaustão no final, ineditismo e solidão.
Exploração do material	A partir da Pré-análise foi feita uma categorização, mas que permitiu a representação do conteúdo, por meio do recorte, agrupamento e enumeração.	Desafios – esta categoria se subdivide em (a) com evidências de elementos estressores (b) sem evidências de elementos estressores
Tratamento dos resultados e interpretação	Segue aos critérios estabelecidos na exploração do material.	Apresentadas as subcategorias.

Fonte: Autora (2023), baseado em Bardin (2011).

Para efeito de categorização foram considerados os motivos e o posicionamento dos entrevistados. A categoria desafios apresentou as subcategorias, (a) considerado um desafio quando houve a presença de elementos estressores, podendo ser ou não resolvido, mas gerou mal-estares, desconfortos e/ou enfermidades. Para efeito de aplicação do qui-quadrado esta categoria está representada pela palavra (SIM) na tabela de contingência; (b) não foi considerado um desafio quando não houve presença de elementos estressores, ou mesmo quando houve a presença deles, mas o desafio foi resolvido sem grandes desconfortos. Para efeito de aplicação do qui-quadrado esta categoria está representada pela palavra (NÃO) na tabela de contingência e repetidamente para as outras categorias.

O tratamento dos resultados sobre os desafios que se dividiu em duas subcategorias é apresentado a seguir.

- Desafios com presença de elementos estressores (Sim)

Esta subcategoria teve uma frequência de nove relatos. É possível notar que ao tomar uma decisão importante, o entrevistado não considerou todos os aspectos que envolviam a situação específica. Por exemplo, E3 coloca “Fiquei frustrada com a escolha do meu tema, acho que não foi correta para mim e pelo meu perfil. Talvez a minha orientação não tenha sido muito positiva em relação aos meus orientadores que me conduziram a estudar esse tema e eu embarquei [...]”.

- Desafios sem presença de elementos estressores (Não)

Esta subcategoria teve uma frequência de 17 relatos. Considerar todos os fatores ligados a tomada de decisão, tanto interno quanto externo e ter opções planejadas para seguir, é sinal de boa deliberação, o que diminui a possibilidade de elementos estressores. O relato da entrevista E21 pode exemplificar isso:

O que me ajuda a decidir, primeiramente é que você não precisa decidir sozinha, isso aprendi no mestrado e levo para o doutorado, e eu sempre tenho plano A e o B. No acadêmico, novamente, é a rede de contatos, conversa com amigos e principalmente com o orientador, porque eles têm a visão do todo, que estratégia seguir, se for pelo A vai cair no buraco, se for pelo B é mais tortuoso, mas vai ser legal. No campo pessoal tem muito mais fatores externos que possa impactar a decisão, por exemplo, uma coisa que me marcou, foi uma colega ter trancado o doutorado dela porque o pai dela não estava bem, são coisas externas que não temos controle, só no agora para ver. E21.

3.1.3.2 Interdisciplinaridade

Esta categoria teve como base a pergunta guia (Apêndice C) relacionada ao desafio do doutorado interdisciplinar, abertas para que os entrevistados acrescentassem o que desejassem. Os critérios para sua classificação estão no quadro 10.

Quadro 10 - Critérios para a categoria interdisciplinaridade

Critérios	Evidências
Inclusão	Qualquer relato que tenha mencionado de forma positiva ou negativa a visão do entrevistado quanto a interdisciplinaridade.
Exclusão	Quando não houve nenhum posicionamento quanto a interdisciplinaridade.

Fonte Autora, 2023.

O quadro 11 mostra as fases da análise de conteúdo da interdisciplinaridade.

Quadro 11 - Análise de conteúdo da interdisciplinaridade

Fases	Critério de avaliação	Elementos
Pré-análise	A leitura flutuante permitiu a seleção prévia e organização do material coletado, sistematizou as ideias iniciais e preparou para as próximas etapas, bem como os indicadores.	Interdisciplinaridade, variedade de campo de estudos juntos, pessoas com visões de mundo diversas se interagindo, diversão, um mundo de informações juntas, tipo de didática utilizada sempre com dois professores, motivação para o estudo, oportunidades, sobrecarga, comunicação - difícil interação com os colegas, grande quantidade de leituras e informações.
Exploração do material	A partir da Pré-análise foi feita uma categorização, mas que permitiu a representação do conteúdo, por meio do recorte, agrupamento e enumeração.	Dois subcategorias emergiram: (a) interdisciplinaridade como um fator de oportunidade e (b) interdisciplinaridade como um fator de sobrecarga.
Tratamento dos resultados e interpretação	Segue os critérios estabelecidos no anterior	Apresentadas as subcategorias.

Fonte: Autora (2023), baseado em Bardin (2011).

Para efeito de categorização foram considerados os motivos e o posicionamento dos entrevistados. A categoria interdisciplinaridade apresentou as subcategorias, (a) interdisciplinaridade como um fator de oportunidade (SIM) quando houve com motivação a aceitação dos desafios inerentes ao aumento das tarefas e da quantidade de leituras, bem como, a facilidade de confrontar as diversidades de informações e de visões de mundo e (b) interdisciplinaridade como um fator de sobrecarga (NÃO) quando foi visto pelo entrevistado como excesso de informações, dificuldade em resolver as diferenças e demasia de atividades.

O tratamento dos resultados sobre a interdisciplinaridade que se dividiu em duas subcategorias, apresentadas a seguir.

- Interdisciplinaridade como um fator de oportunidade (Sim)

Esta subcategoria teve uma frequência de 22 relatos. Os relatos a seguir exemplificam este tópico:

Como aspecto positivo é a interdisciplinaridade do programa, pois é uma coisa que eu gosto, até vou usar as palavras do meu orientador é uma “fauna interessante e distinta”, essa heterogeneidade, gente de todas as áreas, gosto disso e me animou muito. Um ponto que eu acho muito legal é trocar ideia com pessoas diferentes e que pensam de forma diferente, construir novos conceitos. E7

A interdisciplinaridade do programa, possibilita a conexão de várias áreas de conhecimento, me fez sentir em casa. Tenho formação em administração e trabalho com a educação e estou trazendo estes dois mundos para dentro da minha tese, talvez se tivesse sido em outro programa eu não conseguiria esta conexão. Isso é prazeroso. É claro que a exigência e a quantidade de leitura são bem maiores. E11

Estou feliz com a escolha que fiz, gosto muito de estar no EGC, realmente me identifico com o público que está lá, uma variação de idade grande entre os alunos, tem os métodos, e a gente se dá muito bem e isso eu acho que é muito rico para o programa também porque a gente quando faz o doutorado mais velho a gente traz toda uma bagagem, então eu acho que essa bagagem, essa experiência, tudo isso contribui para que tenhamos trabalhos com resultados melhores. E12

- Interdisciplinaridade como um fator de sobrecarga (Não)

Esta subcategoria teve uma frequência de três relatos e um sendo desconsiderado (E19), pois o entrevistado não se posicionou quanto a interdisciplinaridade do programa. O relato a seguir exemplifica este tópico:

Fazer o doutorado me fez enxergar umas coisas que antes eu não enxergava assim eu fazer um doutorado em um programa interdisciplinar ele não me abre muitos horizontes tal qual eu imaginei que abriria eu teria feito um doutorado na área de administração e hoje eu estaria com muitas mais oportunidades do que ter feito um doutorado em área interdisciplinar, mas foi apenas então nos últimos dois anos quando

eu comecei a perceber que a maioria dos concursos não aceitam esta área de pesquisa, querem mestrado ou doutorado em administração, este foi um fator bastante desmotivador. E3

3.1.3.3 Sofrimentos

Esta categoria teve como base as perguntas guias (Apêndice C) relacionadas à saúde, à saúde no doutorado e aos desafios, especificamente, aos mal-estares ou desconfortos, desequilíbrios e tratamentos, abertas para que os entrevistados acrescentassem o que desejassem. Os critérios para sua classificação estão no quadro 12.

Quadro 12 - Critérios para a categoria sofrimentos

Critérios	Evidências
Inclusão	Relato de qualquer tipo de intervenção medicamentosa ou terapêuticas como, tratamentos e uso de medicação controlada ou psicoterapias com início vinculado ao doutorado.
Exclusão	Nenhum relato de necessidade de intervenções de um profissional da saúde.

Fonte: Autora, 2023.

O quadro 13 mostra as fases da análise de conteúdo dos sofrimentos.

Quadro 13 - Análise de conteúdo dos sofrimentos

Fases	Critério de avaliação	Elementos
Pré-análise	A leitura flutuante permitiu a seleção prévia e organização do material coletado, sistematizou as ideias iniciais e preparou para as próximas etapas, bem como os indicadores.	Ansiedade, estresse, depressão, nervosismo, uso de medicamento controlado, afastamento, prorrogação, relacionamentos ruins, dores no corpo, lesões de punho e ombro, angústia, insatisfação, preocupação, pressão, insônia, medos, insegurança, pressão pelos prazos e procrastinação.
Exploração do material	A partir da Pré-análise foi feita uma categorização, mas que permitiu a representação do conteúdo, por meio do recorte, agrupamento e enumeração.	Os sofrimentos se subdividiram em: (a) sofrimentos com evidências dos elementos de enfermidades (b) sofrimentos com evidências dos elementos de mal-estares e desconfortos
Tratamento dos resultados e interpretação	Segue os critérios estabelecidos no anterior	Apresentadas as subcategorias.

Fonte: Autora (2023), baseado em Bardin (2011).

Para efeito de categorização foram considerados os motivos e o posicionamento dos entrevistados. A categoria sofrimentos apresentou as subcategorias, (a) sofrimentos com (SIM) evidências dos elementos de enfermidades, quando o entrevistado apresentou a necessidade da intervenção médica ou terapêutica e (b) sofrimentos com (NÃO) evidências dos elementos de mal-estares e desconfortos, quando o entrevistado considerou como algo de menor intensidade, sem a necessidade de intervenções, sendo situações resolvidas pelo próprio entrevistado.

O tratamento dos resultados sobre os sofrimentos, que se dividiu em duas subcategorias é apresentado a seguir.

- Sofrimentos com evidências de enfermidades (Sim)

Esta subcategoria teve uma frequência de 14 relatos. Os relatos a seguir exemplificam este tópico:

A minha saúde não anda muito bem nos últimos seis meses tanto a saúde física quanto mental. A física com problemas ginecológicos, insônia, dores de garganta e gripe, vinculados a imunidade baixa, a saúde mental eu fui diagnosticada tem uns dois meses com ansiedade e depressão. Então, eu estou tomando antidepressivo e indutores do sono, devido a insônia. Isso requer tratamento com medicamentos de uso contínuo. Não tenho tido dores, mas muito cansaço. Sim, eu posso dizer os medicamentos que atualmente faço uso contínuo estão diretamente relacionados ao doutorado, a questão da ansiedade e da depressão. E16.

Tive um afastamento saúde de um semestre. Eu comecei a ter muita dor nas costas e ombro direito, dor no corpo e não conseguia dormir, troquei os travesseiros, colchão achando que era minha cama, fiz massagem e tudo que podia existir e nada. Enfim, era a postura sentada, sempre com muita tensão. Logo a seguir começou a pandemia, sem noção sobre ela. Depois disso comecei a ter lapsos de memória (início de 2020). Eu esquecia coisas, “tinha branco”, esquecia o que estava fazendo em atividades cotidianas. E6

- Sofrimentos com evidências de mal-estares ou desconfortos (Não)

Esta subcategoria teve uma frequência de 12 relatos. Os relatos a seguir exemplificam este tópico:

“Dores nas costas, muito tempo sentado.” E19.

“Sem ocorrências, apenas ansiedade e diminuição da ingestão de café para diminuir a ansiedade, no lugar passei a tomar chás. Não fiz uso de medicamentos.” E2

3.1.3.4 Manutenção da saúde

Esta categoria teve como base as perguntas guias (Apêndice C) relacionadas à saúde, à saúde no doutorado e, especificamente, às atividades e exercícios físicos, às terapias e aos tratamentos, abertas para que os entrevistados acrescentassem o que desejassem. Vale destacar que o cérebro trabalha melhor, o pensamento é mais lúdico, reduz a ansiedade, a depressão e o mau humor, melhora a autoestima quando se está fisicamente em forma (CALLAGHAN, 2004).

Os critérios para sua classificação estão no quadro 14.

Quadro 14 - Critérios para a categoria manutenção da saúde

Crítérios	Evidências
Inclusão	Relato de qualquer recurso utilizado para a manutenção da saúde, práticas de exercícios físicos regulares, atividades com a intenção de provocar o relaxamento, por exemplo, atividades manuais artesanais, encontros com amigos, refeições agendadas e sua preparação, comemoração dos momentos especiais, pausas para um cochilo, assistir algo (série, filme, cinema) acompanhado ou não e respeitando um intervalo de tempo e autocuidados.
Exclusão	Assistir séries por longos períodos, jogos, inatividade, não administrar o tempo desrespeitando as pausas.

Fonte: Autora, 2023.

O quadro 15 mostra as fases da análise de conteúdo da manutenção da saúde.

Quadro 15 - Análise de conteúdo da manutenção da saúde

Fases	Critério de avaliação	Elementos
Pré-análise	A leitura flutuante permitiu a seleção prévia e organização do material coletado, sistematizou as ideias iniciais e preparou para as próximas etapas, bem como os indicadores.	Yoga, meditação, ciclismo, caminhadas na praia ou ao ar livre, jogar vôlei, dormir, leitura sem estar relacionada a tese, atividades manuais, pequenos concertos na própria casa, pintar paredes, pausas com intervalos pequenos, assistir um episódio de uma série ou a um filme, autocuidados, mudança de estado mental, boa alimentação e cozer.
Exploração do material	A partir da Pré-análise foi feita uma categorização, mas que permitiu a representação do conteúdo, por meio do recorte, agrupamento e enumeração.	Manutenção da saúde – esta categoria se subdivide em (a) com evidências de elementos que mantêm a saúde e (b) sem evidências de elementos que mantêm a saúde.
Tratamento dos resultados e interpretação	Segue aos critérios estabelecidos na exploração do material	Apresentadas as subcategorias.

Fonte Autora (2023), baseado em Bardin (2011).

Para efeito de categorização foram considerados os motivos e o posicionamento dos entrevistados. A categoria manutenção da saúde apresentou as subcategorias, (a) com (SIM) evidências de elementos que mantêm a saúde, quando o entrevistado considerava formas de manter a saúde como exercícios físicos, pausas, relaxamento, meditação e autocuidados e (b) sem (NÃO) evidências de elementos que mantêm a saúde, quando o sedentarismo e a falta de autocuidados foram observados. O tratamento dos resultados sobre a manutenção da saúde que se dividiu em duas subcategorias é apresentado a seguir.

- Manutenção da saúde com evidência de elementos que mantêm a saúde (Sim)

Esta subcategoria teve uma frequência de 15 relatos. Aceitar a ajuda de um psicólogo, mostra evidências do autocuidado, a preocupação com o próprio bem-estar. Ilustrado pelo relato de E1:

Está boa, não tenho nenhum problema, mas eu tive durante o doutorado e tive durante o mestrado, foi durante os plantões¹⁴, acho que sei ser bem focado, mas tive plantão nas partes finais. Nos últimos seis meses exatamente não procurei nenhum médico, mas em janeiro eu procurei uma psicóloga, eu estava numa situação estressante por causa do doutorado e o fato de se afastar do trabalho e depois retornar então estava com várias angústias já no final do ano passado (2021), antes do término. Isso me levou a procurar um psicólogo para gente conversar sobre isso, sobre essas questões e que estavam me afligindo. A psicóloga me ajudou bastante. Não tomei nenhum medicamento em relação a isso, foi somente terapia mesmo. E1.

Outros mecanismos usados, além da ajuda do psicólogo, foram os exercícios físicos, yoga e alimentação balanceada, como ilustra o relato de E8:

Eu estou bem, no começo antes do afastamento era mais corrido, mas agora com mais tempo está mais tranquilo. Faço acompanhamento com psicólogo, aproximadamente seis meses, antes tinha um terapeuta, de certa forma sempre tem alguém assim comigo, o que me ajuda bastante. Faço exercícios, faço trabalhos aqui no sítio também, mas já é costume fazer exercícios em casa e na academia, faço Yoga que me ajuda bastante a manter a calma e a tranquilidade. Cuido da alimentação e vou à nutricionista. Não faço uso de medicamentos, o que eu uso são mais naturais e suplementares, como colágeno para as articulações. E8

Outros tipos de mecanismos utilizados para a manutenção da saúde presente no relato dos doutorandos entrevistados, com as frequências entre parênteses, quadro 16.

Quadro 16 - Mecanismos para a manutenção da saúde

Mecanismos		
E N T E V I S T A D O S	Saúde física	Caminhada (15); Exercícios físicos em academias (13); Pedalar (3); Yoga (4) Atividades manuais (3) - pintar parede (1), pequenos consertos em casa (1), construir um móvel (1); Corrida (2); Salão de Beleza (2); Massagens (2); Remada (canoa catamarã) (1); Vôlei na praia (1); Dançar (1); Atividades de jardinagem (1); Natação (1); Banho de mar (1); Futebol americano (1).
	Saúde cognitiva	Meditação (14); Encontrar com os amigos (10); Lazer com a família (8); Ver televisão/filmes (8); Dormir (8); Pausas pequenas no dia (7); Leituras fora da tese (6); Assistir séries (5); Cozinhar (4); Ouvir música (3); Tocar Instrumento musical (2); Jogos online (2); Pausas nos finais de semana (2); Reuniões frequentes com a orientação (2); Viajar (2); Atividades manuais – artesanato (2); Xadrez (1); Escrever para aliviar a cobrança (1); Cantar (1); Cinema (1); Ir a shows (1); Comer (1).

Fonte: Autora (2023), baseada nos relatos das entrevistas (2022).

- Manutenção da saúde sem evidência de elementos que mantêm a saúde (Não)

¹⁴ Plantões aqui significa intensificar e prolongar por muitas horas os estudos, por vezes ficando até a madrugada sem dormir ou, ainda, até atingir a exaustão.

Esta subcategoria teve uma frequência de 11 relatos. Embora os doutorandos se mantivessem saudáveis, além de não mostrarem autocuidados, foram observados com maior frequência os efeitos estressores, desencadeados pelos desafios e o abuso do próprio corpo. Aristóteles (2003) coloca que a busca pela felicidade está atrelada a boa saúde e é condição de um *phronimo*. O relato a seguir evidencia a falta de disponibilidade para buscar a felicidade e a boa saúde, por exemplo, exercícios físicos:

Essa pressão por produção de bons artigos, até uma autoexigência acarreta ansiedade, estresse, é um sofrimento e sem tempo para os exercícios. Por exemplo, estava fazendo as leituras, as anotações, pensando no artigo e com o filho recém-nascido no colo chorando, foi com muito sacrifício chegar até aqui, é uma mistura de sensações – frustração. Ao longo dos quatro anos o cansaço vai se acumulando, então me encontro muito cansado.” E15.

Acrescentando mais um exemplo da E22, “Eu começo uma atividade e até que eu não termine eu não paro, atravesso a madrugada se for preciso, mas quero ver o final, um pouco de ansiedade.”

3.1.3.5 Evidências de Sabedoria prática

Esta categoria teve como base a pergunta guia (Apêndice C) relacionada especificamente ao conceito de sabedoria prática, aberta para que os entrevistados acrescentassem o que desejassem. Também, foram consideradas suas atitudes e emoções em relação ao seu processo de doutoramento, pronunciadas durante todo o tempo da entrevista. Os critérios para sua classificação estão no quadro 17.

Quadro 17 - Critérios para a categoria evidências de sabedoria prática

Critérios	Evidências
Inclusão	Quando o entrevistado respondeu à pergunta, mesmo não sendo completa, de forma desenvolvida e articulada ¹⁵ . Foram consideradas todas as respostas que apresentaram pelo menos fragmentos do conceito. Foram consideradas as ações e as emoções com evidências de sabedoria prática durante as entrevistas.
Exclusão	Quando não respondeu, ficou no significado dos termos isoladamente e não agiu de forma a evidenciar elementos da sabedoria prática.

Fonte: Autora, 2023.

¹⁵ A comunicação ocorre por meio da fala com a combinação das palavras, que se caracterizam pelos signos linguísticos. Por sua vez, resultam da combinação dos elementos primordiais, o significante (junção dos fonemas e das sílabas – palavra falada) e o significado (ideia, conceito) são da primeira articulação da língua (combinação lógica e sequencial dos signos linguísticos). A segunda articulação é a associação de fonemas que resultam nos signos. Então, quando bem articulado significa que a fala é fluente, coerente e de fácil entendimento (“Conceitos linguísticos fundamentais”, [s.d.]).

O quadro 18 mostra as fases da análise de conteúdo do conceito de sabedoria prática.

Quadro 18 - Análise de conteúdo das evidências de sabedoria prática

Fases	Critério de avaliação	Elementos
Pré-análise	A leitura fluente permitiu a seleção prévia e organização do material coletado, sistematizou as ideias iniciais e preparou para as próximas etapas, bem como os indicadores.	Saber fazer, preocupação com o outro, bem-comum, situação particular, resolver um problema, junção de conhecimento e prática, pessoas que sabem ensinar, faz bem-feito sem saber como, consideração de todos os envolvidos, visão abrangente, bem-estar, planejamento, fazer o que é certo, demonstrar felicidade e praticar o bem próprio e alheio. Não analisar abrangentemente uma situação, demonstrar tristezas e frustrações e não ajudar.
Exploração do material	A partir da Pré-análise foi feita uma categorização, mas que permitiu a representação do conteúdo, por meio do recorte, agrupamento e enumeração.	Conceito de sabedoria prática se dividiu em duas subcategorias: (a) evidências de sabedoria prática e (b) ausência de evidências de sabedoria prática.
Tratamento dos resultados e interpretação	Segue os critérios estabelecidos no anterior	Apresentadas as subcategorias.

Fonte: Autora (2023), baseado em Bardin (2011).

Para efeito de categorização foram considerados os motivos e o posicionamento dos entrevistados e os Conceitos - *Phronesis*, *Sophia* e *Phronimo* mencionados no quadro 5, também foi considerado o conceito base desta tese, lembrando, “capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.” (ARISTÓTELES, EN, VI, 5, 3º parágrafo, 2003, p. 104). Assim, a categoria evidências de sabedoria prática apresentou as subcategorias, (a) com evidências de SaPr (Com SaPr) quando eram mencionadas as formas de agir, as partes interessadas, o compartilhamento, a preocupação com o bem comum, demonstrou felicidade (com a produção de um artigo, publicação, com a definição do tema) ou pelo menos, tenha verbalizado mais de um elemento e (b) sem evidências de SaPr (Sem SaPr), quando não houve uma boa explanação do pensamento e o entrevistado acabou ficando na significação isolada dos termos, ou ainda, demonstrou tristeza.

O tratamento dos resultados sobre as evidências de SaPr que se dividiu em duas subcategorias, apresentadas a seguir.

- Com evidências de SaPr (Com SaPr)

Esta subcategoria teve uma frequência de 15 relatos. Os relatos a seguir exemplificam este tópico:

A sabedoria prática é como você, por meio de suas experiências com o conhecimento que você armazenou, que está em você guardado, você consegue resolver um

problema de forma efetiva. Não é algo que você procura, como um manual, é um conhecimento acumulado dentro de você. De alguma forma, suas tentativas e erros, como observou isso nos outros e aí você consegue resolver problemas baseado neste conhecimento prático, os próprios problemas, mas também é aquela pessoa que as pessoas procuram para ajudar a resolver os problemas delas, uma pessoa de confiança e que consegue entender praticamente como resolver. E14

Assim, por mais que se tenha questões conceituais o aprendizado só acontece efetivamente na prática, ou seja quando eu conheço e aplico determinada coisa é que eu realmente aprendo aquilo, como diria meu amigo – na prática a teoria é outra – esse é o meu sentimento em relação a isso. A sabedoria prática vem da experiência, ela vem do aplicar, aplicar o conhecimento que tenho, assim ganhamos experiência, eu diria maturidade. E7

Além do entendimento do conceito da SaPr, as evidências da SaPr foram observadas em outros momentos, por exemplo, na tomada de decisão (“não faço nada sem conversar com minha família” E21), pensando em si e no outro (“sempre procuro manter meu equilíbrio e ajudar quando eu posso” E17), demonstração de felicidade (“sabe quando vem aquela resposta: seu artigo foi aceito” E22) e na aceitação de um artigo recusado (“no meio de um desgaste muito grande, falta de sono eu enviei um artigo e de primeira foi recusado, fui ler para saber por que, minha nossa realmente estava horrível, agradei as considerações e estou corrigindo” E15).

- Sem evidências de SaPr (Sem SaPr)

Esta subcategoria teve uma frequência de 11 relatos. Os relatos a seguir ilustram esse tópico:

[...] mas para mim pessoalmente não como pesquisador, eu vejo da sabedoria como uma prática de um conhecimento, quando fala sabedoria prática me parece ser redundante porque se eu conheço algo eu conheço teoricamente e empiricamente e já na sabedoria prática eu tenho um conhecimento de causa que é o fazer então eu consigo ver que a minha teoria acaba sendo generalista eu consigo levar pra vários casos , vejo essa divisão como um conhecimento teórico que é generalista e já o conhecimento da sabedoria prática é como um conhecimento específico para uma prática e de um jeito bom e interessante[...]. E2

Sabedoria prática bom acho que pelo próprio nome prático vem muita ação para mim sabedoria prática vai muito da ação, o conhecimento para mim não remete a uma ação necessariamente, mas sabedoria prática me remete à uma ação, fazer algo daí agora eu não sei se a pessoa faz porque sabe ou sabe por que faz eu não sei mas me remete à ação, a um fluxo circular porque ela sabe ela faz e ela faz ela sabe. E4

Sabedoria prática seria conseguir aplicar, ela passa por um lugar coletivo, hoje em dia porque nos afetam no tempo inteiro então e aí nessa tentação eu percebo que a gente

chega em alguns pontos de convergência e aí quando nessa convergência agente atua pra mim é uma forma de sabedoria prática. E9

Durante a realização da análise das entrevistas, especificamente para esta categoria foi possível notar que a presença da SaPr, embora esta subcategoria se apresentou com menor incidências das evidências de SaPr. Pode ser vista no entendimento do conceito de SaPr nos relatos acima e nas expressões como, demonstração de infelicidade (“terminei meu doutorado insatisfeita com minha tese” E3), falta de autocuidado (“estou com uma hérnia de lombar, devido a tensão de tanto ficar sentada e preocupada” E9), na tomada de decisão (“não consigo me decidir, fico em dúvida um tempão” E2), o relacionamento com amigos (“para mim está difícil o relacionamento com amigos, eles são muito competitivos e querem sempre ser os primeiros, me sinto mal com isso”) E16, em relação a interdisciplinaridade (“ninguém entende o que eu pesquiso, então para não ficar perdendo tempo, faço meus trabalhos sozinha” E5) e na administração do tempo (“administrei meu tempo de forma que não consegui concluir as tarefas” E26).

3.1.4 Associação entre as categorias e a categoria evidências de SaPr

Cada categoria das entrevistas foi associada à categoria evidências de sabedoria prática e gerou uma tabela de contingência. Para cada tabela foi aplicado o qui-quadrado e o coeficiente de contingência. Os cálculos são apresentados a seguir.

3.1.4.1 Associação entre as categorias desafios e evidências de SaPr

A categoria desafios foi relacionada a categoria evidências de SaPr. A tabela 3 apresenta as frequências dos dados, observando se o entrevistado tem ou não evidências de SaPr a respeito dos desafios. As frequências foram elencadas da seguinte maneira:

- a) Sim – Com SaPr = desafio com SaPr, quando o entrevistado frente ao desafio conseguiu, por meio dos elementos da categoria evidências da SaPr, encontrar a solução ou um caminho que o deixou satisfeito;
- b) Sim – Sem SaPr = desafio sem SaPr, quando o entrevistado não encontrou o resultado, ou foi insatisfatório;

- c) Não – Com SaPr = quando o desafio não foi considerado estressor pelo entrevistado, mesmo ele existindo foi solucionado prontamente, por meio dos elementos da categoria evidências da SaPr;
- d) Não – Sem SaPr = quando o desafio não foi considerado estressor pelo entrevistado e não houve evidências de SaPr, sendo solucionado ou não.

Tabela 3 - Associação entre as categorias desafios e SaPr

SaPr	Desafios	
	Sim	Não
Com SaPr	7	8
Sem SaPr	10	1

Fonte: Autora, 2023.

A partir desses dados foi aplicado o teste qui-quadrado (BARBETTA, 1999), tabela 4.

Tabela 4 - Cálculo do χ^2 para a categoria desafios e SaPr

SaPr	Desafios		Total	Esperado	
	Sim	Não			
Com SaPr	7	8	15	9,807692	5,192308
Sem SaPr	10	1	11	7,192307	3,807692
Total	17	9	26		

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 5 estão representados os cálculos das diferenças quadráticas entre os valores encontrados e esperados que compõem o Qui-quadrado.

Tabela 5 - Diferenças quadráticas do χ^2 para os desafios e SaPr

$\chi^2 = (O - E)^2 / E$	
0,803771	1,518234
1,096051	2,070319

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 6 estão os valores de Qui-Quadrado e da probabilidade encontrada para um (1) grau de liberdade e o valor da distribuição Qui-Quadrado tabelado.

Tabela 6 - Valores de qui-quadrado para os desafios e SaPr

Resultado	
χ^2	p (< 5%)
5,488374	0,019143

Fonte: Autora, 2023.

O Qui-quadrado apresentou como resultado um $p = 0,019 < 0,05$, isso corrobora que as variáveis são dependentes, rejeita-se a H_0 e aceita-se H_1 . Isso significa que os dados mostram evidência de associação para o nível de significância de 5%, ou seja, existe associação entre as variáveis desafios e sabedoria prática, na população em estudo. Em outras palavras, quando a

Sapr esteve presente os desafios foram abrandados, manifestando apenas desconfortos ou mal-estares.

A partir do qui-quadrado e da amostra total, também foi calculado o coeficiente de contingência (BARBETTA, 1999), tabela 7.

Tabela 7 - Coeficiente de contingência para os desafios e SaPr

Resultado	
C	0,59

Fonte: Autora, 2023.

O coeficiente de contingência para $C = 0,59$, confirmou a associação entre as variáveis desafios e SaPr, sendo uma associação moderada. Dessa forma, embora não se possa generalizar os resultados, espera-se um comportamento na população de doutorandos de que os desafios do processo de doutoramento possam ser mais leves quando esses estejam munidos de sabedoria prática.

3.1.4.2 Associação entre as categorias interdisciplinaridade e evidências de SaPr

A categoria interdisciplinaridade foi relacionada a categoria evidências de SaPr. A tabela 8 apresenta as frequências dos dados, observando se o entrevistado tem ou não SaPr a respeito da interdisciplinaridade. As frequências foram elencadas da seguinte maneira:

- Sim – Com SaPr = interdisciplinaridade com SaPr, quando o entrevistado viu a interdisciplinaridade como uma oportunidade e a descreveu por meio dos elementos da categoria evidências da SaPr;
- Sim – Sem SaPr = interdisciplinaridade sem SaPr, quando o entrevistado a considerou como oportunidade, mas não apresentou evidências de SaPr;
- Não – Com SaPr = quando a interdisciplinaridade foi considerada uma sobrecarga, mas mostrou evidências de SaPr para tentar vencer este desconforto;
- Não – Sem SaPr = quando a interdisciplinaridade foi considerada uma sobrecarga e não houve evidências de SaPr, sendo solucionado ou não.

Tabela 8 - Associação entre as categorias interdisciplinaridade e SaPr

SaPr	Interdisciplinaridade	
	Sim	Não
Com SaPr	14	1
Sem SaPr	6	4

Fonte: Autora, 2023.

A partir desses dados foi aplicado o teste qui-quadrado (BARBETTA, 1999), tabela 9.

Tabela 9 - Cálculo do χ^2 para a categoria interdisciplinaridade e SaPr

SaPr	Interdisciplinaridade		Total	Esperado	
	Sim	Não			
Com SaPr	14	1	15	12	3
Sem SaPr	6	4	10	8	2
Total	20	5	25		

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 10 estão representados os cálculos das diferenças quadráticas entre os valores encontrados e esperados que compõem o Qui-quadrado.

Tabela 10 - Diferenças quadráticas do χ^2 para a interdisciplinaridade e SaPr

$\chi^2 = (O - E)^2 / E$	
0,333333333	1,333333333
0,5	2

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 11 estão os valores de Qui-Quadrado e da probabilidade encontrada para um (1) grau de liberdade e o valor da distribuição Qui-Quadrado tabelado.

Tabela 11 - Valores de qui-quadrado para a interdisciplinaridade e SaPr

Resultado	
χ^2	p (< 5%)
4,16666	0,041227

Fonte: Autora, 2023.

O Qui-quadrado apresentou como resultado um $p = 0,041 < 0,05$, isso corrobora que as variáveis são dependentes, rejeita-se a H_0 e aceita-se H_1 . Isso significa que os dados mostram evidência de associação para o nível de significância de 5%, ou seja, existe associação entre as variáveis interdisciplinaridade e sabedoria prática, na população em estudo. Em outras palavras, quando a SaPr esteve presente a interdisciplinaridade foi melhor aceita.

A partir do qui-quadrado e da amostra total, também foi calculado o coeficiente de contingência (BARBETTA, 1999), tabela 12.

Tabela 12 - Coeficiente de contingência para a interdisciplinaridade e SaPr

Resultado	
C	0,534

Fonte Autora, 2023.

O coeficiente de contingência para $C = 0,534$, confirmou a associação entre as variáveis interdisciplinaridade e SaPr, sendo uma associação moderada. Dessa forma, embora não se possa generalizar os resultados, espera-se um comportamento na população de doutorandos de que a interdisciplinaridade do programa seja aceita com facilidade, quando associada à sabedoria prática.

3.1.4.3 Associação entre as categorias sofrimentos e evidências de SaPr

A categoria sofrimentos foi relacionada a categoria evidências de SaPr. A tabela 13 apresenta as frequências dos dados, observando se o entrevistado tem ou não SaPr a respeito dos sofrimentos. As frequências foram elencadas da seguinte maneira:

- Sim – Com SaPr = sofrimentos com SaPr, quando o entrevistado frente ao sofrimento conseguiu, por meio dos elementos da categoria evidências da SaPr, encontrar a solução ou um caminho que o deixou satisfeito;
- Sim – Sem SaPr = sofrimentos sem SaPr, quando o entrevistado não encontrou uma solução que aliviasse o sofrimento, ou o resolveu parcialmente;
- Não – Com SaPr = quando o sofrimento foi considerado pelo entrevistado, apenas como, um mal-estar, portanto, mesmo ele existindo foi solucionado prontamente, por meio dos elementos da categoria evidências da SaPr;
- Não – Sem SaPr = quando o sofrimento foi considerado pelo entrevistado, apenas como, um mal-estar e não houve evidências de SaPr, sendo solucionado ou não.

Tabela 13 - Associação entre as categorias sofrimentos e SaPr

SaPr	Sofrimentos	
	Sim	Não
Com SaPr	8	8
Sem SaPr	9	1

Fonte: Autora, 2023.

A partir desses dados foi aplicado o teste qui-quadrado (BARBETTA, 1999), tabela 14.

Tabela 14 - Cálculo do χ^2 para a categoria sofrimentos e SaPr

SaPr	Sofrimentos		Total	Esperado	
	Sim	Não			
Com SaPr	8	8	16	10,461538	5,538461
Sem SaPr	9	1	10	6,538461	3,461538
Total	17	9	26		

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 15 estão representados os cálculos das diferenças quadráticas entre os valores encontrados e esperados que compõem o Qui-quadrado.

Tabela 15 - Diferenças quadráticas do χ^2 para sofrimentos e SaPr

$\chi^2 = (O - E)^2 / E$	
0,57918552	1,094017094
0,926696833	1,75042735

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 16 estão os valores de Qui-Quadrado e da probabilidade encontrada para um (1) grau de liberdade e o valor da distribuição Qui-Quadrado tabelado.

Tabela 16 - Valores de qui-quadrado para sofrimentos e SaPr

Resultado	
χ^2	p (< 5%)
4,35032	0,037002

Fonte: Autora, 2023.

O Qui-quadrado apresentou como resultado um $p = 0,037 < 0,05$, isso corrobora que as variáveis são dependentes, rejeita-se a H_0 e aceita-se H_1 . Isso significa que os dados mostram evidência de associação para o nível de significância de 5%, ou seja, existe associação entre as variáveis sofrimentos e sabedoria prática, na população em estudo. Em outras palavras, quando a SaPr esteve presente, os sofrimentos não evoluíram para enfermidades.

A partir do qui-quadrado e da amostra total, também foi calculado o coeficiente de contingência (BARBETTA, 1999), tabela 17.

Tabela 17 - Coeficiente de contingência para sofrimentos e SaPr

Resultado	
C	0,535

Fonte: Autora, 2023.

O coeficiente de contingência para $C = 0,535$, confirmou a associação entre as variáveis sofrimentos e SaPr, sendo uma associação moderada. Dessa forma, embora não se possa generalizar os resultados, espera-se um comportamento na população de doutorandos de que os sofrimentos do processo de doutoramento possam ser brandos quando esses estejam munidos de sabedoria prática.

3.1.4.4 Associação entre as categorias manutenção da saúde e evidências de SaPr

A categoria manutenção da saúde foi relacionada a categoria evidências de SaPr. A tabela 18 apresenta as frequências dos dados, observando se o entrevistado tem ou não SaPr a respeito da manutenção da saúde. As frequências foram elencadas da seguinte maneira:

- a) Sim – Com SaPr = manutenção da saúde com SaPr, quando o entrevistado conseguiu manter sua saúde explicitando os elementos da categoria evidências da SaPr;
- b) Sim – Sem SaPr = manutenção da saúde sem SaPr, quando o entrevistado não encontrou o melhor caminho para manter sua saúde, manteve-se enfermo por longo período;
- c) Não – Com SaPr = quando a saúde não se abalou e mostrou elementos da categoria evidências da SaPr para manter-se saudável;

d) Não – Sem SaPr = quando a manutenção da saúde não foi considerada pelo entrevistado (se consideraram em um estado de boa saúde) e não houve evidências de SaPr, com ou sem mal-estares ou enfermidades.

Tabela 18 - Associação entre as categorias manutenção da saúde e SaPr

SaPr	Manutenção da saúde	
	Sim	Não
Com SaPr	12	6
Sem SaPr	2	6

Fonte: Autora, 2023.

A partir desses dados foi aplicado o teste qui-quadrado (BARBETTA, 1999), tabela 19.

Tabela 19 - Cálculo do χ^2 para a categoria manutenção da saúde e SaPr

SaPr	Manutenção da saúde			Total	Esperado
	Sim	Não			
Com SaPr	12	6	18	9,692307	8,307692
Sem SaPr	2	6	8	4,307692	3,692307
Total	14	12	26		

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 20 estão representados os cálculos das diferenças quadráticas entre os valores encontrados e esperados que compõem o Qui-quadrado.

Tabela 20 - Diferenças quadráticas do χ^2 para a manutenção da saúde e SaPr

$\chi^2 = (O - E)^2 / E$	
0,549450549	0,641025641
1,236263736	1,442307692

Fonte: Autora, 2023.

Na tabela 21 estão os valores de Qui-Quadrado e da probabilidade encontrada para um (1) grau de liberdade e o valor da distribuição Qui-Quadrado tabelado.

Tabela 21 - Valores de qui-quadrado para a categoria manutenção da saúde e SaPr

Resultado	
χ^2	p (< 5%)
3,869048	0,049184

Fonte: Autora, 2023.

O Qui-quadrado apresentou como resultado um $p = 0,049 < 0,05$, isso corrobora que as variáveis são dependentes, rejeita-se a H_0 e aceita-se H_1 . Isso significa que os dados mostram evidência de associação para o nível de significância de 5%, ou seja, existe associação entre as variáveis manutenção da saúde e sabedoria prática, na população em estudo. Em outras palavras, quando a SaPr esteve presente, os entrevistados mostraram maiores cuidados em manter a própria saúde. Houve um investimento de tempo para exercícios físicos, alimentação e pausas para relaxamento, não abusaram do corpo, mesmo tendo prazos expirando.

A partir do qui-quadrado e da amostra total, também foi calculado o coeficiente de contingência (BARBETTA, 1999), tabela 22.

Tabela 22 - Coeficiente de contingência para manutenção da saúde e SaPr

Resultado	
C	0,359

Fonte: Autora, 2023.

O coeficiente de contingência para $C = 0,359$, confirmou a associação entre as variáveis manutenção da saúde e SaPr, sendo uma associação fraca. Dessa forma, embora não se possa generalizar os resultados, espera-se um comportamento na população de doutorandos de que a manutenção da saúde durante o processo de doutoramento possa ser facilitada quando estiver associada à sabedoria prática.

3.1.5 Discussão das entrevistas

A discussão das entrevistas volta ao objetivo principal, propor um quadro conceitual de sabedoria prática, para que se possa ver as associações das categorias com a categoria evidências de SaPr. Para Pedersen e Dunne (2020), a SaPr é um conceito apropriado de complexidade e de níveis elevados de conhecimento e que é um hábito de atenção vivenciados individualmente por meio das experiências no mundo empírico (PEDERSEN; DUNNE, 2020).

Por esta razão, analisá-la se torna algo também complexo e difícil. De acordo com a análise de dados a sabedoria prática foi explicitada pelos entrevistados como advinda das experiências, uma ação, unida ao conhecimento teórico sobre determinado contexto, maior entendimento e utilização com a idade, a qual proporciona uma maturidade e que evita repetir erros do passado, uma integração do conhecimento teórico ao saber fazer, uma ação ponderada e deliberada. Segundo Massingham (2019), as propriedades cognitivas de *phronesis* criam consciência do conhecimento, que pode ser confiável e visto como um comportamento mais maduro.

Outro aspecto percebido durante as entrevistas foi que todos os 26 doutorandos entrevistados, realmente se manifestaram como estudantes de doutorado, independentemente de suas outras ocupações. Considerar o local/espço de onde se fala é um dado que elimina os bloqueios e traz realmente a verbalização da emoção vivenciada (ORLANDI, 2015). Embora não tenha sido utilizada a análise do discurso, essa emoção foi percebida pela pesquisadora. Neste ponto, a diferença foi a cultura e a história de cada um, e a SaPr pode ser vista refletida

nos argumentos de quinze entrevistados. Vale lembrar, que o grupo pesquisado faz parte de estudiosos e pesquisadores, detentores de conhecimentos de maior complexidade. Nesse sentido, os relatos foram muito bem colocados, mas para efeito de análise adentrou-se aos detalhes, assim, onze deles considerados menos articulados e desenvolvidos, com respeito a SaPr. Desconsiderando, por exemplo, qual o efeito de suas escolhas em seu entorno, a felicidade do outro e o autocuidado, desta forma, considerados sem evidências de SaPr.

Na categoria dos desafios e da manutenção da saúde no doutorado, a SaPr foi percebida nos relatos. Os desafios inerentes ao doutorado mencionados foram diversos e dependentes do período em que o entrevistado se encontrava no doutorado. No processo seletivo, foi enfrentar a quantidade de leitura para a realização das provas, bem como, a própria realização das provas, por exemplo, o relato da E24 “Durante a seleção é uma maratona de provas, fui parar no osteopata porque travei minha lombar, fiquei muito tensa, eu geri muito mal o meu tempo, eu devia ter feito mais escalonada.”. No primeiro ano é a escolha das disciplinas, cumprir prazos e produzir artigos. No segundo ano, a escolha do tema é ponto central dos desafios, bem como, a preparação do texto da qualificação que é penoso *per si*, a escrita acadêmica e a revisão da literatura. Nessa fase os doutorandos entrevistados relataram momentos intensos de estresses. De acordo com Guo *et al.* (2021) a aproximação do final do curso tende a aumentar o risco de depressão.

No terceiro ano, os desafios são em relação à coleta de dados em campo e a aprovação do CEP com seres humanos. A espera pela aprovação e também a liberação por parte dos controlados do local onde se pretende aplicar a pesquisa foram relatados como fator de ansiedade e estresse, como já mencionado por Goff (2020). Por exemplo:

O maior desafio, o processo de maior estresse, para mim, foi a coleta de dados foi a questão das entrevistas e eu dependia deles. Eu agendava, a pessoa não me atendia, eu mandava e-mail a pessoa não respondia, tem um que não me respondeu até hoje. Tinha que ficar correndo atrás, ficar perseguindo as pessoas, parece que você se torna chata. Tinha que respirar profundamente e esperar pela vontade deles [...]. E13.

No último ano é a análise dos dados, por exemplo, “Eu tenho que rodar 5 horas de programa de cada item, vai dar mais que 300 horas, não tenho computador para isso, vai travar tudo [...]” E18. Também, a elaboração do texto da tese, a defesa e o ineditismo,

O maior desafio para mim no doutorado é o ineditismo, com a revisão de literatura achei uma lacuna de pesquisa, mas o tempo vai passando e quanto mais a gente demora para entregar a nossa tese, vem aquela pergunta - será que alguém já fez alguma coisa? Será que alguém vai publicar antes de mim? Então isso vai me dando uma angústia, é preocupante e me dá medo. E12.

Os desafios se ligam diretamente a manutenção da saúde, podendo ou não desencadear enfermidades e sofrimentos. Isso vai depender da intensidade atribuída aos desafios por cada um, ou seja, depende da bagagem individual e da preparação para o doutorado que cada doutorando possui. No entanto, a coragem de se desafiar trará evolução. O organismo que sofre uma perturbação, se reestabelece e se desenvolve (MATURANA; VARELA, 2001).

Neste ponto, relataram que para enfrentar esses desafios usaram mecanismos que podem manter a saúde do corpo e da mente, que é um sinal de SaPr, presente nos *phronimos* (ARISTÓTELES, 2003). Tais como, atividades manuais, fazer pequenos concertos de casa, autoconhecimento, exercícios físicos, pausas, meditação e yoga. Além disso, houve a preocupação com a alimentação, tendendo a uma alimentação mais regrada, sem exageros e uma busca por produtos saudáveis e orgânicos. Desta forma apresentaram uma tendência a evitar a enfermidade. Vale repetir os dizeres de Aristóteles (EN, II, 2, 3º parágrafo, 2003, p. 24) “Tanto a deficiência como o excesso de exercício destroem a força; e, da mesma forma, o alimento ou a bebida que ultrapassem determinados limites, tanto para mais como para menos, destroem a saúde ao passo que, sendo tomados nas devidas proporções, a produzem, aumentam e preservam.”. Por exemplo, “Tenho um dia de princesa, banhos com ervas, esfoliações, máscaras faciais, cuidado com o cabelo, enfim, neste dia não faço nada.” E9.

Os sofrimentos mencionados são dos mais diversos, tanto físico como mental, por exemplo, ansiedade, angústia, estresse, depressão, nervosismo, uso de medicamento controlado, relacionamentos ruins, dores no corpo, lesões de punho e ombro, insatisfação, preocupação, pressão, insônia, medo, insegurança, procrastinação e pressão. Para efeito de análise foram considerados os sofrimentos de menor intensidade, como os mal-estares e desconfortos, aqueles que o próprio estudante consegue resolver com técnicas usada por ele para manutenção da própria saúde. Nesta situação, ele tem bom controle de suas emoções e sentimentos, poderia dizer que é um continente ou temperante. O continente é aquele que conhece seus apetites e contém-se a segui-los, e a escolha do continente consiste em vencer, o temperante consegue manter-se no meio-termo, condição para a manifestação da SaPr (ARISTÓTELES, 2003).

Por outro lado, as enfermidades, não necessariamente são deméritos do estudante, também não seria ele uma pessoa que não detém a SaPr, mas são situações que exigem cuidados de outros profissionais, são momentos sérios e que merecem toda a atenção que se possa dar.

O doutorando nestas condições perde, nem que parcialmente, a capacidade de bem deliberar. Condição reconhecida como a principal da SaPr (VAN NIEKERK; NORTJÉ, 2013).

Na categoria da interdisciplinaridade do programa, é fato que a quantidade de material a ser explorado é maior, isso foi mencionado, mas não foi visto como sobrecarga, muito menos como um desafio ou sofrimento. Por exemplo:

Não vejo a interdisciplinaridade do programa como sobrecarga para o doutorando, a diversidade de informações faz parte para quem quer estudar. Quando conheci o EGC, eu disse é aqui que quero ficar porque não consigo me enquadrar nas limitações disciplinares. O EGC carrega visões de várias áreas, você tem mais mobilidade, mais flexibilidade para tratar os temas, de encarar com lentes diferentes, essas são vantagens do interdisciplinar, que as disciplinas não, tem que olhar por aquela lente e ponto.” E17.

A literatura sobre a interdisciplinaridade de um programa de pós-graduação aponta para uma sobrecarga de atividades. Para exemplificar, alunos com culturas e formações disciplinares, quando em um doutorado interdisciplinar dispendem maiores esforços para promover suas interações, isso pode ser um desafio (HOLLEY, 2009a; BERGEN et al., 2020). Houve um relato (E5), que deixou claro a sua preferência em produzir artigos sozinha pela dificuldade de comunicação por ser de áreas distintas. Embora isso tenha acontecido, a maior parte dos entrevistados (84,61% dos entrevistados) viu o programa como oportunidade, novas formas de aprendizado, interação com muitas variáveis e com visões de mundo diferentes, observe o seguinte relato: “A interdisciplinaridade do programa na verdade é muito válida, por exemplo, eu estou resolvendo um problema da gestão utilizando ferramental da engenharia.” E18.

Todos os entrevistados que apresentaram evidências de sabedoria prática, se mostraram confiantes e seguros em relação a tomada de decisões e resoluções dos desafios em relação a interdisciplinaridade (comunicação, sobrecarga de conteúdo, dificuldade de publicação, para citar alguns exemplos), bem como, a utilização de recursos para isso. Tais como, conversa com os orientadores frequentemente, apoio na família, consideração da opinião dos colegas, principalmente os que já haviam passado pelo desafio ou estava à frente na formação, momentos de relaxamento, até assistir algo bobo na televisão, jogos ou mesmo dormir. Além disso, consideraram a interdisciplinaridade como oportunidade, embora, tenham reconhecido um maior volume de informações em relação ao contexto disciplinar como um desafio necessário e bem-vindo, “para quem quer estudar, é isso né” (E12).

À vista disso, durante as entrevistas, quando questionados especificamente, sobre a manutenção da saúde, expressaram que durante os períodos mais críticos como, produção de artigo, qualificação, análise dos dados e defesa, é sempre bem-vinda uma alimentação mais

saudável, “Gosto de me alimentar com comidas mais leves, aquelas que não dão sono” E15. Além de buscar por ajuda, quando observada a necessidade. Neste contexto, Aristóteles (2003) afirma que fazer o certo segundo a reta-razão, ou seja, não fazer o certo apenas, mas fazê-lo também, segundo os meios corretos.

Para a amostra estudada, o resultado do qui-quadrado constatou que esses dados mostram evidência de associação entre as variáveis desafios, interdisciplinaridade, sofrimentos e manutenção da saúde com a sabedoria prática. O coeficiente de contingência confirmou a associação (variando para moderada e fraca) para todas as variáveis. A partir desses resultados conclui-se que a SaPr tem associação com as atitudes, frente aos desafios, para a manutenção da saúde, frente aos sofrimentos e para a aceitação da proposta da interdisciplinaridade. Vale repetir, que o grupo pesquisado não apresenta disparidade de conhecimento e pertencente ao meio científico, com proficiência nas leituras.

Outra observação foi que embora se tenha o conhecimento, a ação permaneceu um pouco expressiva em relação a SaPr. Como mostra o relato E7 “No início foi um momento meio de angústia porque tenho uma tendência a procrastinação, o que estava gerando mais ansiedade, por isso desejava definir logo um tema, pois tenho medo de não cumprir os prazos.” Nesta situação, Aristóteles afirma que não basta ter conhecimento, é necessário agir. Aristóteles (EN, VI, 12, 1º parágrafo, 2003, p. 112) afirma que:

A sabedoria prática é a disposição da mente que se ocupa com as coisas justas, nobres e boas para o homem, mas essas são as coisas cuja prática é característica de um homem bom, e não nos tornamos mais capazes de agir pelo fato de conhecê-las se as virtudes são disposições de caráter, do mesmo modo que não somos mais capazes de agir pelo fato de conhecer as coisas sãs e saudáveis não no sentido de produzirem a saúde, mas no de serem consequência dela. Efetivamente, a simples posse da arte médica ou da ginástica não nos torna mais capazes de agir.

Seguindo, mais um aspecto observado foi que quando as atitudes perdiam o foco e a SaPr era parcialmente ou não evidenciada, ocorria uma falta de cuidado com a satisfação pessoal, mantinha-se uma rigidez e apenas a visualização de uma alternativa como solução. Por exemplo, E26:

Acho que iria prejudicar a minha saúde mental se eu fizesse as duas coisas concomitantemente como já fiz no mestrado (estudar e trabalhar). Demorei muito para me recuperar da situação em que eu fiquei no mestrado, estresse, esgotamento e síndrome de burnout, foram 8 meses para me recuperar. Fiz tratamentos, homeopático, fitoterápico e terapia. O fato de eu não ter conseguido terminar me deixou chateada [...] Eu me sinto impotente no sentido de não ter o potencial para fazer isso, me refiro mais a não ter tempo e pelo momento que estou vivendo, não sinto que eu tenho saúde mental para passar por uma tese nesse momento. Essas situações burocráticas me

deixam irritada, a ponto de pensar em pedir minha dispensa. Mas um sentimento que eu tenho em relação ao doutorado é de frustração.

Isso, levou a desistência e está presente em sua fala a frustração, por não ter planejado e executado em tempo o que era preciso. Harðarson, citando Aristóteles, considerou que a diferença entre virtude natural e virtude no sentido estrito exige habilidade intelectual e não pode existir sem sabedoria prática, já que a capacidade de escolher objetivos envolve a racionalidade, para modificar os objetivos que vão contra ao objetivo mais abrangente que é a *eudaimonia* (HARÐARSON, 2019).

Os relatos que mais manifestaram enfermidades como, depressão, exaustão, cefalalgias e problemas na coluna com dores e mal-estares como, angústia, ansiedade e irritabilidade, foram o que menos mostraram evidências de SaPr. Como evidenciam os relatos E5 e E9, respectivamente:

Desenvolvi depressão, não só devido ao doutorado, mas três motivos foram impactantes para isso, a perda do meu pai no primeiro ano, o COVID-19 no início do ano de 2020, quando eu estava na Itália fazendo do doutorado sanduiche e, por fim, as atividades próprias do doutorado (prazos, tema, refazer algumas etapas por conta do atraso do COVID-19). Fiquei afastada com licença saúde por um ano. Faço acompanhamento médico, com consultas de rotina a cada dois meses, uso de medicamentos controlados e de uso contínuo para depressão.

Com a COVID-19 houve uma reestruturação no transporte, que era foco da minha tese, eu tive que começar do zero, então, em função da pandemia minha pesquisa caiu completamente você entendeu, aí eu tinha que começar tudo de novo só que com uma hérnia nascendo junto entende, eu não conseguia andar, nem sentar, foi terrível.

É possível notar, que o sofrimento diante dos desafios está presente e que a manutenção da saúde no doutorado apresentou-se debilitada. Para Aristóteles (2003) o excesso e a falta são os principais motivos que afetam o corpo e a saúde. O corpo necessita gozar de boa saúde, ser nutrido na medida certa e ser cuidado. A autossuficiência e a ação não implicam excesso, pode-se praticar atos nobres mesmo não sendo milionários, mas também, não pode ter a falta. O temperante consegue dosar e assumir uma posição de meio-termo, não tem necessidade do excesso e não sente a falta quando não tem. Apenas opta pelas coisas agradáveis que contribuem para a saúde e para a boa condição do corpo e que o simples fato de conhecer as coisas sãs não produzem a saúde, mas consequência (ARISTÓTELES, 2003), citado anteriormente.

Portanto, o homem feliz sempre executará suas ações de acordo com as retas virtudes e suportará melhor as intempéries da vida com maior nobreza (ARISTÓTELES, 2003). A SaPr pode ser reconhecida nas atitudes das pessoas que buscam o bem comum e que apresentam uma visão reflexiva do todo, como já demonstrado, por exemplo, nas tomadas de decisões, nas

deliberações necessárias, nos questionamentos, na reflexividade de recomeçar, na aceitação dos fatos da vida e nos discernimentos nobres (CARVALHO, 2015).

Para finalizar, os comentários adicionais dos seguintes autores solidificam as evidências sobre a associação das categorias com a SaPr como, (1) florescimento humano só é possível por meio das virtudes e a SaPr ou prudência, para este autor, é a virtude central da vida prática, capacidade de julgar não apenas as verdades relevantes em situação particular, como também, com base nesse julgamento, percepção de si mesmo e da situação, agir com retidão (MACINTYRE, 1981, 1988); (2) uma virtude cardinal de bons julgamentos, unida ao senso de justiça e temperança. A SaPr ou prudência é o discernimento correto em relação aos atos e matérias. A prudência em relação a matéria é moral, em relação a sua essência e intelectual (AQUINO, 2005) e (3) “virtude intelectual que ajuda as virtudes morais (caráter) encontrarem seu correto fim e os adequados meios para tais fins” (KRISTJÁNSSON, 2005, p. 464, tradução nossa).

3.2 INTERVENÇÃO: DISCIPLINA SaPr – A APRENDIZAGEM

3.2.1 Introdução

De forma muito breve para não se tornar repetitivo, esta, se faz uma continuação da introdução das entrevistas. Acrescentando que, nesta fase da pesquisa foi realizada uma intervenção (ROCHA; AGUIAR, 2003), no formato de disciplina trimestral, utilizada como um recurso de análise. Este recurso foi proposital para obter dados acerca de como os alunos agem frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática. Especificamente, como agiriam diante dos desafios após estudarem por três meses os conceitos da SaPr, tendo como texto base a *Ética a Nicômaco* de Aristóteles (2003), e outros autores, por exemplo, Ames; Serafim e Zappellini (2020), Baltes *et al.* (2002) e Swartwood (2020) entre outros que pode ser visto no Apêndice D. Dito isso, a principal questão era saber se ao estudar de forma breve estes conceitos, traria alguma forma de melhoria no decorrer do processo de doutoramento.

Uma vez que, os entrevistados não tiveram contato com os conceitos da SaPr, buscou suprir esta lacuna pela disciplina. Esta disciplina trouxe muitas reflexões, que puderam ampliar o quadro de evidências empíricas sobre a SaPr. Os dados obtidos por meio deste recurso

seguiram os passos das entrevistas e passaram pela mesma análise, ou seja, a análise de conteúdo.

3.2.2 Procedimentos metodológicos da disciplina

A comunidade de análise continua sendo os doutorandos do PPGEHC-I e para coletar novas informações foi feita uma intervenção. “A pesquisa-intervenção busca acompanhar o cotidiano das práticas, criando um campo de problematização para que o sentido possa ser extraído das tradições e das formas estabelecidas, instaurando tensão entre representação e expressão, o que faculta novos modos de subjetivação.” (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 66). “A intervenção evidencia que pesquisador/ pesquisado, ou seja, sujeito/objeto fazem parte do mesmo processo.” (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 72).

A intervenção, nesta pesquisa, foi realizada no formato da disciplina EGC410036: Tópicos Especiais – Fundamentos da Sabedoria Prática, no terceiro trimestre com início em dezenove de setembro e término em nove de dezembro do ano de 2022. Realizada todas as terças-feiras das 8 horas às 12 horas, aberta aos doutorandos e aos mestrados do programa. Vale ressaltar, que um professor convidado fez parte do quadro de docentes da disciplina, por esse motivo, algumas aulas ocorreram no formato de aulas síncronas mediadas pelo Meet.

Durante o período de três meses foram realizadas discussões, sobre o entendimento dos tipos de disposições apresentados por Aristóteles (2003) e suas diferenças (*sophia, epistème, techné, phronesis e nous*). Focando principalmente, no conceito *phronesis* ou sabedoria prática, além de outros termos como, reta-razão, felicidade e eudaimonia. Também, foi efetuada a leitura do livro VI da *Ética a Nicômaco*, leitura de artigos, apresentações de artigos e debates. Apresentados os movimentos aristotélico e neo-aristotélico, que se seguiram a partir das obras de Aristóteles. O plano de ensino e o cronograma estão disponíveis nos Apêndices D e E, respectivamente.

3.2.2.1 Coleta de dados

Durante a disciplina foram realizados estudos sobre o tema sabedoria prática, não se restringindo somente a educação, também foram discutidos temas das organizações e da saúde. Durante os três meses foram realizadas reflexões, observações e auto-observações e ao final dois relatos foram considerados para efeito de análise, um relato no formato de artigo e o outro

no formato de carta, ambos entregues como forma avaliativa da disciplina. As duas alunas foram contatadas pessoalmente, para pedir-lhes o consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa. Ambas assinaram o TCLE, liberando a observação e o uso do relato.

3.2.2.2 Análise dos dados

A análise dos dados segue aos mesmos critérios da análise dos dados das entrevistas. Desta forma, passou pela análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011), respeitando as três fases diferenciadas e cronológicas:

1. Pré-análise

Da mesma forma, o material escolhido passou por uma leitura inicial e a partir disso, alguns pontos são revelados e organizados (corpus). Aqui surgiram categorias primárias como, mudança de visão, amplitude da observação dos fatos, alguns benefícios, autoconhecimento, correlação com o estilo de vida e melhorias em atitudes consigo e com os outros.

2. Exploração do material

A partir da Pré-análise, foram então definidas e codificadas as categorias primárias que resultou uma categoria final para a próxima fase, efeitos da disciplina.

3. Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação

O tratamento e a interpretação foram determinados pela categoria da fase da exploração do material.

3.2.3 Resultados

Esta parte da pesquisa apresentou como categoria os efeitos da disciplina, com dois textos escritos utilizados para a análise.

O quadro 19 mostra as fases da análise de conteúdo da disciplina.

Quadro 19 - Análise de conteúdo dos textos da disciplina

Fases	Critério de avaliação	Evidências
Pré-análise	A leitura flutuante permitiu a seleção prévia e organização do material coletado, sistematizou as ideias iniciais e preparou para as próximas etapas, bem como os indicadores.	Mudança de visão, abrangência da observação dos fatos, benefícios, autoconhecimento, correlação com o estilo de vida e melhorias nas atitudes consigo e com os outros, bem-comum, ação correta e aprimoramento no ato de deliberar.
Exploração do material	Partindo da Pré-análise, feita uma categorização, mas que permite a representação do	Efeitos da disciplina.

	conteúdo, por meio do recorte, agrupamento e enumeração.	
Tratamento dos resultados e interpretação	Segue aos critérios estabelecidos na exploração do material	Apresentação da categoria final.

Fonte: Autora (2023), baseado em Bardin (2011).

O tratamento dos resultados sobre a disciplina acadêmica apresentou a categoria efeitos da disciplina, a seguir.

3.2.3.1 Efeitos da disciplina

No relato 1 da disciplina (D1) houve uma reflexão sobre os termos chaves da Ética a Nicômaco (ARISTÓTELES, 2003), por exemplo, reta razão, felicidade, amigos, equilíbrio e meio termo, seus pensamentos se voltaram a ela, à própria aluna. O segundo relato (D2) fez uma conexão da SaPr com a filosofia *zen*, explorando a atitude do menor esforço. Ambos os relatos trouxeram dados que agregaram esta pesquisa, por exemplo, valor de se estudar a SaPr e aplicá-la no cotidiano, visão ampliada da observação dos fatos e como se sentiram estudando o conceito.

O que me deixou a refletir, no caso, é que a sabedoria estivesse relacionada a uma razão, que transcendesse inclusive eu mesma. E que esta razão é uma reta, tanto no sentido de caminho linear quanto no sentido de retidão, de agir conforme se considere certo dentro de determinados padrões. No estudo da disciplina entendemos que Aristóteles escreve o livro para o filho porque ele entendia que precisava deixar um legado pessoal, intransferível, que nenhum conhecimento ou descoberta matemática que ele havia feito poderia trazer como desenvolvimento pessoal da criança, e depois do adulto que o filho dele se tornou. D1.

O mais interessante da vida é poder entender cada fase, cada época, cada identidade assumida (filha, estudante, casada, mãe, professora, estudante novamente de doutorado) definem a nossa estrada, definem o caminho percorrido, mas não definem quem nós realmente somos. Mudar é sempre a nossa constante. D1.

Ao comparar teórica e empiricamente o conceito de SaPr à ideia do não-esforço da filosofia *zen*, por meio do entendimento e exercício do não-esforço, o relato D2 afirmou que:

Os resultados mostram que a sabedoria prática promoveu mudanças de comportamento e redução da ansiedade, mas que a cultura de produtividade na academia dificulta o entendimento prático do não-esforço e, por consequência da sabedoria prática. O exercício da sabedoria prática pelo não-esforço atingiu resultados pessoais por meio de uma sequência de ações, descritas a partir de quatro tópicos: a compreensão correta do problema a ser enfrentado; a prática do silêncio; a necessidade de pausa; e a direção correta do esforço. D2.

As evidências de observação e a ausência de doenças somáticas há alguns dias me levam a crer que atingi meu objetivo pessoal com a disciplina de Sabedoria Prática: a mudança do comportamento ansioso para um estado mais relaxado. Mas experimentei, na prática, o principal indicador de sabedoria prática: a felicidade. Me sinto mais feliz, menos ansiosa, menos estressada, com mais momentos de plenitude.
D2

3.2.4 Discussão da disciplina

Os dois textos apresentaram aspectos positivos da vivência da disciplina. Os resultados confirmaram que a SaPr pode ser ensinada e pode fazer parte do dia-a-dia dos pesquisadores (ARISTÓTELES, 2003; GREEFF; RENNIE, 2016), senão em sua totalidade, em partes. Como o relato D2 citado anteriormente, que estudar a SaPr no formato de disciplina acadêmica “promoveu mudanças de comportamento e redução da ansiedade”. Estudar a sabedoria prática pode ser visto como uma vantagem para enfrentar os desafios. Por exemplo, durante um momento em que no doutorando necessita fazer uma escolha, tomar uma decisão, facilita se ele conseguir ter uma visão abrangente da situação. Novamente, o bem deliberar como uma ação importante, uma das essências da SaPr (ARISTÓTELES, 2003).

Como as características mais marcantes da SaPr são o bem deliberar e o agir corretamente e para isso, é necessário conhecer os aspectos envolvidos na situação particular, acabam promovendo a visão abrangente. Segundo Harðarson (2019), os inteligentes e os sábios, ambos atingem seus objetivos, todavia, apenas os últimos o fazem sem fazer nada básico ou ruim. Os inteligentes podem falhar em fazer o que é melhor, ou porque os objetivos são ruins ou porque usam meios ruins para alcançá-los (HARÐARSON, 2019). Em concordância com isso, a SaPr pode ser evidenciada nas pessoas que a possui e deliberam sobre o que lhes interessam de forma abrangente e que contribui para a vida boa em geral, e que, também respeite os bens comuns. Ambos os relatos explicitaram melhoria ao observarem uma mudança em suas atitudes.

Vale ressaltar dois momentos importantes, para o relato D1, foi a elucidação da dúvida “E daí partindo da reta razão, Aristóteles diz também que ter esta reta razão significa possuir o princípio racional que define a essência da virtude. Ele chama a isto de “justo meio”. Este justo meio resulta no “bem deliberar”, que faz com que a sabedoria prática seja visualizada.”

Para o relato D2, ajudou a resolver mal-estares emocionais:

Resolvi então, praticar o “sem esforço”, sem medo de causar frustrações. A disciplina de Sabedoria Prática tornou-se meu laboratório e todo meu conhecimento passou a ser colocado em teste em favor da prática da sabedoria. Afinal, eu estava infeliz e ansiosa

com minha tese e o principal indicador de sabedoria prática é a felicidade, a eudaimonia. Aristóteles (EN, IX, 9, 5º parágrafo, 2003, p. 173) diz que a “felicidade consiste em viver e em ser ativo, e a atividade do homem bom é virtuosa e aprazível em si mesma”. Logo, a prática da virtude, dentro dos preceitos da sabedoria prática poderiam me ajudar a recuperar a felicidade.

Durante as aulas da disciplina ocorreram os debates sobre os conceitos de SaPr, que trouxeram evidências empíricas e levaram ao entendimento: (1) da ideia de como alcançar o florescimento humano e a eudaimonia, levando em consideração que esses não residem nos prazeres, riquezas ou honras, mas na vida virtuosa; (2) do conceito de *phronimos*; (3) da concepção das virtudes como mediana, sem excesso ou falta; (4) da racionalidade prática e (5) das considerações acerca do papel do hábito e da prudência ou *phronesis*.

Dito isso, ao estudar profundamente este conceito houve uma renovação pessoal, “acrescento que em mim também”, na forma de enfrentar situações desafiadoras. Trouxe maior entendimento do desafio, visão ampliada de cada situação específica, maior flexibilidade na tomada de decisão e nas resoluções, confiança e desapego do sofrimento. A perturbação movimenta o sistema, que aprende e evolui (MATURANA; VARELA, 2001). Isso permite canalizar melhor o gasto energético, tanto físico como mental, finalizando em um estado de tranquilidade, liberdade e satisfação, poderia dizer, em um estado inicial de contemplação.

4 AUTOETNOGRAFIA – A BOA DELIBERAÇÃO

4.1 INTRODUÇÃO

Uma observação se faz pertinente para esta etapa da pesquisa, utilizarei a forma verbal em primeira pessoa, pois a técnica da autoetnografia se faz dessa forma. Em outros momentos, como as citações, serão em terceira pessoa ou impessoal. Assim, as estratégias foram elaboradas de maneira a usar os relatos dos doutorandos entrevistados, para apoiar a vivência por mim realizada e descrita na forma de uma autoetnografia, apoiada em meu diário de campo, que constitui uma ferramenta importante de coleta de dados.

Segundo Beaud e Weber (2014, p. 66), “[...] a pesquisa de campo é uma ciência e não uma arte. Ou, mais exatamente, existe uma arte em conduzir a pesquisa. Mas a análise diária da pesquisa e seu relato em forma de diário de campo estão, sem ambiguidade, do lado da técnica.” Diante disso, as anotações no diário de campo devem e foram realizadas de maneira sugerida por esses autores. Ou seja, os acontecimentos, os lugares e as pessoas foram escritos de forma precisa e registrada “[...] as condições em que tal fenômeno foi produzido e sua natureza exata [...]” (BEAUD; WEBER, 2014, p. 66), registrando as mais variadas possibilidades reflexivas.

As anotações contribuem para que se transforme uma experiência social qualquer em uma pesquisa científica. Pois, terá tudo anotado, sem o prejuízo do esquecimento, principalmente, mantendo os fatos em seus momentos cronológicos. Um verdadeiro arquivo de si mesmo, que se prima pela releitura, da qual fatos são percebidos e utilizados para análises. A escolha por este tipo de abordagem resultou da união entre os componentes da pesquisa e da metodologia proposta, por estar vivenciando as mesmas experiências. O diário de campo é um componente central da autoetnografia e se fundamenta, principalmente, pela reflexividade, mecanismo que aproxima a vivência dos procedimentos metodológicos da abordagem científica (BEAUD; WEBER, 2014; CHANG, 2008a). A reflexividade é um dos mais importantes mecanismos no modelo de investigação autoetnográfico, pois cobra do pesquisador uma constante avaliação, conscientização e reavaliação de sua própria contribuição e influência (CHANG, 2008a).

Desta maneira, a pesquisa se faz pelas competências da pesquisadora, ou seja, minha vivência como doutoranda do PPGEGC-I, que me permitem expor o fenômeno de forma conscienciosa. Dessa forma, posso elencar alguns pontos, como o interesse e o envolvimento

pessoal com o tema; estar inserida neste universo como alguém que olha e age ao mesmo tempo; acesso direto aos elementos da construção do fenômeno; ter uma visão geral do fenômeno e ao mesmo tempo detalhada e a reflexividade me possibilitando perceber fatos despercebidos. A experimentação do estudo pode servir como mecanismo de validação pessoal, por meio da auto-observação e observação direta dos acontecimentos práticos diários. Também, como meio para obtenção de uma visão mais completa sobre os desafios que os doutorandos enfrentam, enquanto percorrem a jornada de estudos para se tornarem doutores.

Especificamente, a autoetnografia pode ser reconhecida como metodologia científica e crítica, capaz de desvendar novos caminhos em sua maneira autorreflexiva. Pode-se considerar a autoetnografia como um método sustentado por (a) uma orientação metodológica - a base é etnográfica e analítica; (b) uma orientação cultural - a base é a interpretação dos fatores vividos, da relação do pesquisador com os sujeitos e objetos da pesquisa e do fenômeno social pesquisado e (c) uma orientação do conteúdo - a base é a autobiografia com caráter reflexivo (CHANG, 2008a). Assim, a autoetnografia pode validar sua própria prática por meio de sua experiência pessoal, comparando com as outras experiências descritas anteriormente, obtidas por meio das entrevistas e da disciplina.

Os passos metodológicos para a realização da autoetnografia e a avaliação dos dados deste estudo foram definidos de forma a atingir os objetivos propostos inicialmente e responder à pergunta: como os alunos agem frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática? Tendo isso em mente, os seguintes objetivos para esta etapa da pesquisa foram identificar os desafios, as evidências e o uso da SaPr e complementar a visão dos dados obtidos nas entrevistas e na disciplina por meio da autoetnografia. Por conseguinte, fornece uma visão geral sobre a vida acadêmica dos doutorandos do PPGEHC-I. A exposição do fenômeno permitirá a construção do conhecimento, mas além disso, permitirá um olhar mais detalhado e preocupado com a saúde física e mental, mas especificamente, a saúde mental, podendo, a partir desta explanação, criar meios de suporte para que os doutorandos, enquanto enfrentam os desafios, não desenvolvam enfermidades.

Resumidamente, ao se tratar de uma abordagem autoetnográfica e que tem seu componente autobiográfico e autorreflexivo, sempre haverá a inferência do pesquisador sobre os dados e resultados, pois, sua própria visão de mundo e sua história fazem parte do processo. Por esta razão, o pesquisador deve assumir uma postura ética e com fidelidade em relação à pesquisa durante a investigação. Vale ressaltar, que esse tipo de abordagem ainda é recente, mas que pode validar empiricamente o conhecimento do pesquisador como produção científica.

Especificamente, este estudo tem como seu objeto os doutorandos e a minha própria experiência como doutoranda do PPGEHC-I.

4.2 CONCEITO TEÓRICO DE AUTOETNOGRAFIA

A etnografia não distingue etapas da pesquisa. Ele é uma forma continuada de escrita que começa no pré-trabalho de campo, na formulação e esclarecimento de problemas de pesquisa e continua até o processo da redação final, não existe um caminho pré-definido. Os dados começam a tomar forma nas anotações, são materiais para refletir e são incorporados nas ideias do etnógrafo. Há um processo contínuo e uma retroalimentação entre a pesquisa, os dados e a análise, isso é guiado pela teoria emergente. Desta forma, não é possível apenas manipular os dados, deve ir além deles para desenvolver ideias, que permitirão a conexão de todos os dados (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007). Embora existam descrições dizendo que a análise de dados da pesquisa etnográfica segue quatro etapas: (a) transcrição do que foi coletado, (b) busca de categorias, (c) seleção dos dados e (d) elaboração de esquema para a análise (FIELDING (1993).

Sequencialmente, os dados se tornam familiarizados pelas releituras atenta e analíticas, em busca de conceitos que ajudem a entender o material coletado, do qual, as categorias empíricas ou unidades de sentido tendem a surgirem, podendo ser necessário nova interpretação, mas devem ser sistematizadas, deixando claro as ligações entre os conceitos e indicadores (MINAYO, 2012b), tendo em mente o público ou leitor, aos quais as ações foram direcionadas. Outro detalhe a ser respeitado é a sequência cronológica da interação social e com o pessoal, isso trará a relação entre evidências e conceitos. Embora, seja impossível tornar explícitos todos os dados adquiridos no trabalho de campo, todos os esforços devem ser feitos para registrá-los. O registro, o armazenamento e a recuperação de dados devem ser vistos como parte do processo reflexivo e as decisões devem ser tomadas, monitoradas e refeitas à luz de considerações metodológicas, práticas e éticas. Esses atos desempenham um papel importante na promoção da qualidade da pesquisa etnográfica. (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007).

A autoetnografia que vem da antropologia e deriva da autobiografia e da etnografia, é considerada por Chang (2008a) como um método de pesquisa qualitativa e que deve ser etnográfica em sua orientação, cultural em sua orientação interpretativa e autobiográfica em seu conteúdo e tem como objetivo final conectar o pessoal com o social. Por esta razão, enfatiza a

análise cultural, a interpretação dos comportamentos, pensamentos e experiências do pesquisador em relação aos outros na sociedade (CHANG, 2008b). Isto posto, a autoetnografia busca entender a experiência pessoal, para então, entender uma cultura (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2011).

Acrescentando, ainda, que este método (a) se utiliza de uma acurada autorreflexão, usualmente referida como reflexividade, para averiguar as intersecções entre as próprias experiências e a sociedade, o particular e o geral, o pessoal e o político; (b) identifica e explicita o que as pessoas fazem, como vivem, suas lutas, para descobrir seus significados; (c) consegue unir o metodológico com a criatividade e com a emoção, além de ter como objetivo a busca por qualidade de vida e justiça social (JONES; ADAMS; ELLIS, 2016). Os objetivos que tornam a autoetnografia um método, incluem (1) romper as normas da prática de pesquisa; (2) trabalhar com conhecimento interno; (3) mover-se no meio das emoções (dor, confusão, raiva e incerteza) e tornar a vida melhor; (4) quebrar o silêncio e dar voz ao impotente e (5) tornar o trabalho acessível (JONES; ADAMS; ELLIS, 2016).

Como benefícios da autoetnografia podem ser citados: (a) segue ao rigor metodológico de pesquisa, (b) provoca transformações em si e nos outros, para a construção de associações de diferentes culturas e (c) a atitude dos etnógrafos, também, é esperada dos autoetnógrafos, ou seja, que tratem seus dados autobiográficos com seriedade crítica, analítica e interpretativa para detectar as percepções culturais do que é lembrado, observado e contado, (d) para obter uma compreensão cultural de si mesmo e dos outros (CHANG, 2007). Anderson (2006) acrescenta a isso, maior proximidade, disponibilidade e acesso aos dados por o pesquisador ser também, objeto de estudo. Essa proximidade possibilita acessar significações mais intensas sobre o fenômeno, permite, ainda, uma integração entre biografia e estrutura social, pois a vivencia.

Vale ressaltar, que os autoetnógrafos devem ficar atentos para não cometer erros como, manter o foco somente sobre si mesmo, ênfase na narração e não na análise e interpretação, confiar somente na memória pessoal e na recordação como fonte de dados, negligenciar padrões éticos em relação aos outros nas auto narrativas e usar inadequadamente o termo autoetnografia (CHANG, 2007).

Mesmo sendo um subgênero da etnografia, que se prima pela observação, participativa ou não, de um pesquisador sobre um determinado fenômeno ou objeto, a autoetnografia se diferencia dessa exatamente por o pesquisador ser o próprio objeto de investigação (ELLINGSON; ELLIS, 2008). As principais características da autoetnografia, segundo Anderson (2006) são: (1) o pesquisador deve ser parte do objeto estudado, dessa forma, pode

ter uma percepção mais consciente e analítica dos fatos, (2) fazer reflexão analítica, uma busca por entendimento de si e dos outros, um diálogo entre o pesquisador e os dados coletados, (3) o pesquisador dever ter visibilidade como ator social, cujos sentimentos e experiências fazem parte do fenômeno, por este motivo, considerados importante para o entendimento da sociedade investigada, (4) o pesquisador deve priorizar um diálogo informativo com os dados e/ou com outras fontes, como forma de criação de conhecimento explícito e (5) ter um comprometimento teórico-analítico, ou seja, compreender as variáveis do fenômeno social, indo além dos dados por meio de uma generalização.

Segundo os autores Ellis; Adams e Bochner (2011, p. 2, tradução nossa) “autoetnografia é umas das abordagens que reconhece e acomoda a subjetividade, a emoção e a influência do pesquisador na pesquisa, ao invés de esconder esses tópicos ou assumir que eles não existem”. Isso posto, a autoetnografia tem se apresentado como um método que vem crescendo, segundo Chang (2016) outra área em que a autoetnografia está se tornando uma forma legítima de pesquisa é na ciências da saúde, pelo fato de apresentar um crescente número de publicações.

Como curiosidade, Gadamer (1999) coloca que a interpretação deve ir além dos entrevistados, deve surpreendê-los, ou seja, mostrar-lhes tudo o que seus depoimentos têm em potencial. Aquilo que eles nem imaginavam que poderia ser possível compreender a partir de suas falas, sobre seu tempo, seus contemporâneos e sobre a sociedade em que vivem. Estudos etnográficos mostram como as pessoas apresentam uma riqueza de conhecimento inerente a elas e inexploradas (URIARTE, 2012). Por conseguinte, o texto produzido deverá ser simultaneamente fiel aos dados empíricos, contextualizado e acessível. “Por isso, nunca será uma obra acabada e suas conclusões devem se abrir para novas indagações.” (MINAYO, 2012b, p. 624). A autoetnografia como escolha metodológica que coloca o pesquisador como objeto de investigação, adequou-se perfeitamente a esta pesquisa, que propõe um quadro conceitual de sabedoria prática.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AUTOETNOGRAFIA

Os procedimentos metodológicos desta etapa, se resumem na atitude da pesquisadora como próprio objeto de estudo (JONES; ADAMS; ELLIS, 2016) durante a realização do doutorado. Nesse contexto, a pesquisadora assiste, atua e escreve a construção do fenômeno em seu diário de campo, respeitando os princípios éticos e apostilando toda e qualquer construção,

emoção, sentimento, fato falado ou observado próprios e da comunidade investigada, para posterior análise e ressignificação dos sentidos. Nesta parte, a pesquisadora, vivenciou todas as atividades pertinentes ao doutorado deste programa como, assistir aulas, produzir artigos, cumprir as exigências em forma de créditos, fazer tutoria de disciplina de graduação, fazer tutorias de mestrandos, participar da organização de eventos, participar de congressos, atividades programadas de estudos e atividades de formação e participar de atividades estratégicas. Finalmente, a elaboração da própria tese, qualificação e defesa (ainda por vir).

O diário de campo foi utilizado para anotar os acontecimentos de forma atenta para não perder a reflexividade e acabar se preocupando demais com a narrativa. Tendo em mente a reportagem de Chang (2008a) de que a autoetnografia deve ser etnográfica em sua orientação, cultural em sua orientação interpretativa e autobiográfica em seu conteúdo, citado anteriormente. O principal objetivo, além de servir para descrever toda a experiência da trajetória pessoal da transformação de estudante para doutora, foi a principal fonte de dados. Por conseguinte, a partir desses dados-fonte fornecer uma análise sistemática sobre o fenômeno.

Havia um planejamento inicial para a realização das anotações, de acordo com que sugere Beaud e Weber (2014). Com o caderno aberto, de um lado descrever o que ocorreu (local, data, hora, pessoas e o fato propriamente dito) e do outro uma breve análise (o que provocou o fato a ocorrer, os sentimentos envolvidos, minha atitude e quando possível o aprendizado). A descrição sempre no momento que ocorria, a análise poderia ser mais tarde um pouco, mas não no dia seguinte para não perder os detalhes. Conforme a pesquisa se desenvolvia, muitas alterações foram acrescentadas. Por exemplo, o processo de detalhamento foi ficando mais volumoso, com mais detalhes como, descrições dos locais, vestimentas, descrição do momento do dia e como estava o tempo, além dos sentimentos, quando estes eram relatados ou estavam aparentes aos olhos da observadora, sempre com os objetivos em mente.

As anotações no diário de campo tiveram início em março de 2021, quando estava definindo o recorte e contexto do tema e a metodologia, que a princípio o método escolhido foi a etnografia. Na defesa de qualificação em dezembro de 2021, os membros da banca sugeriram que eu mudasse para a autoetnografia, que foi aceita após conversa com a orientadora. A partir desse momento, as anotações tiveram maior atenção e se tornaram parte incorporada do meu dia. Por esta razão, não tenho como precisar o tempo gasto com as anotações, apenas que todo momento que observava algo em mim ou no universo de minha investigação, eu descrevia o fato, senão no momento real, minutos depois com suas respectivas reflexões. Assim, se deu por dois anos e, ainda, continuo a observar, talvez após a defesa de tese eu consiga parar (ou não).

Todas as anotações no diário de campo foram digitadas, passaram pelo processo autorreflexivo e estão apresentadas nos resultados desta autoetnografia.

Por fim a construção do texto autoetnográfico. A autorreflexão com a apresentação de toda a experiência vivida por mim, enquanto doutoranda e a análise final. A principal fonte de dados coletados foi o diário de campo, que apresentou parcialmente e em conformidade os processos reflexivos da pesquisadora. Neste momento, a doutoranda assume o papel de pesquisadora e executa a reflexão e análise final. Vale ressaltar, que a autoetnografia não tem começo, meio e fim, mas consiste em um processo cíclico. “Os etnógrafos analíticos não se contentam em realizar a tarefa representacional de capturar “o que está acontecendo” em uma vida individual ou no ambiente social.”(ANDERSON, 2006, p. 387, tradução nossa). Esse autor utiliza deste fato para diferenciar a etnografia analítica da etnografia evocativa e narrativas, como sendo uma autobiografia e não uma ficção criativa. Ainda, acrescenta que a “característica definitiva da autoetnografia analítica é essa qualidade de valor agregado, não apenas representar verdadeiramente o mundo social sob investigação, mas além disso, transcender esse mundo por meio de uma generalização mais ampla.”(ANDERSON, 2006, p. 388, tradução nossa).

A autoetnografia analítica é a pretensão desta pesquisa, que como pesquisadora pretendo ir além dos fatos auto-observados e observados e trazer uma interpretação do fenômeno. Apresentado na forma de um quadro conceitual de sabedoria prática. Para apoiar a reflexão da autoetnografia, também foi utilizada a triangulação dos resultados das entrevistas, da disciplina e do diário de campo.

4.4 DIÁRIO DE CAMPO

As autoetnografias por vezes iniciam como diários pessoais, em que o escritor explora suas experiências com o objetivo de compreendê-las. Ao considerar a questão da autobiografia, é importante lembrar das auto narrativas, pertencentes ao campo da pesquisa qualitativa e do método autoetnográfico. Os escritos auto narrativos podem representar vários gêneros e estilos de escrita, mas todos assumem a forma de memória, autobiografia ou diários. Posteriormente, assumem aspectos de reflexões pessoais sobre determinado tema e é apresentado na forma de uma autoetnografia mais analítica. (CHANG, 2008a).

O diário de campo é o instrumento relacionado a pesquisa no campo que torna possível a etnografia, é um objeto de investigação considerado a arma do etnógrafo e do auto etnógrafo. É no diário de campo, que dia a dia são anotados os eventos da pesquisa e o processo de busca. Consiste em um caderno grosso o suficiente e pequeno para que se possa levar a todos os lugares. As anotações se subdividem em ações da pesquisa e anotações breves com data e local, nomes próprios e descrição de eventos, de relatos e impressões e uma segunda parte para as sequências de questões e observações que vão sendo realizadas (BEAUD; WEBER, 2014).

O diário de campo contém diferentes tipos de informações, por exemplo, o que se passou, com quem, onde, quando, as hipóteses, as dúvidas, as felicidades e as leituras, enfim, os sentimentos e percepções que são capturadas *in situ*. O caminhar reflexivo irá se envolver com nomes e histórias. Com o evoluir da pesquisa de campo as anotações mudam de forma, melhoram e vão se carregando de percepções, memorizações e fluidez. Por exemplo, “ter anotado uma observação precedente permite uma melhor observação *in situ*: exercitar sua memória aumenta a capacidade de observação.” (BEAUD; WEBER, 2014, p. 99).

É possível notar que o diário de campo auxilia na obtenção dos dados, no esclarecimento dos fatos, no entendimento das diversidades e na (auto)reflexão. Meu diário de campo foi utilizado para anotar as informações auto-observadas e observadas, ouvidas e faladas no campo, quando ocorreram, salvo momentos que não foram possíveis, mas anotados logo a seguir para não deixar passar os detalhes, pois o relato poderia perder sua exatidão do momento em que ocorreram. De acordo com o meu interesse mantendo o foco no tema. O diário de campo se transformou em um importante instrumento de coleta de dados, para posterior análise autoetnográfica. Assim, meu diário de campo, “meu caderninho amarelo”, foi meu inseparável amigo durante estes quatro anos e meio, meu confidente, minha memória, meus pontos-chave, meus melhores insight da análise, meu tutor e meu terapeuta.

4.5 TRIANGULAÇÃO DE DADOS

A triangulação dos dados coletados é a comparação entre eles, que além de proporcionar a verificação de validade, conferirá aos dados uma maior profundidade a descrição dos significados (HAMMERSLEY; ATKINSON, 2007). Existem definições diferentes para a triangulação como, uma combinação de metodologias diferentes para analisar o mesmo fenômeno ou uma alternativa qualitativa para validar a pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2005). Ainda, como uma combinação de diferentes fontes e métodos de coleta de dados e que sejam

analisados em conjunto, seus resultados devem vir do todo (DAVIDSON, 2005). Além disso, vista como um simples estudar de um problema baseado em duas perspectivas, ou seja, assumir diferentes pontos de vista sobre o problema pesquisado, combinando diferentes tipos de dados (FLICK, 2013).

Flick (2013) também aborda três tipos de resultados da triangulação: convergência de resultados (quando se confirmam um ao outro), complementação (quando concentram diferentes aspectos do problema de pesquisa, e serem complementares e desta forma fornecer uma visão mais ampla da realidade investigada) e divergência ou contradição (os resultados são distintos, que exigirá novo estudo).

Existem diferentes tipos de triangulação, por exemplo, a triangulação de dados (cruzamento das informações), de investigadores (dois ou mais investigadores realizam a coleta e a análise dos dados), de teorias (os dados coletados são comparados com mais de uma abordagem teórica) e de métodos (intramétodos – quando há várias formas de coletar os dados em uma mesma abordagem metodológica, intermétodos – quando se utiliza de vários métodos) (DENZIN, 1978). Isso é importante, para que se possa entender e validar o significado das ações dos participantes, de forma que este seja o mais representativo possível do significado que as próprias pessoas pesquisadas dariam a mesma ação, evento ou situação interpretada (MATTOS, 2011). Creswell (2010) propõe para a abordagem mista a estratégia de triangulação concomitante, em qual, o pesquisador coleta concomitantemente os dados para posterior comparação e determinar divergências ou semelhanças.

Assim sendo, a realização da triangulação dos dados obtidos foi a combinação de diferentes fontes e métodos de coleta de dados e que foram analisados em conjunto, as entrevistas e qui-quadrado, a disciplina e o diário de campo. A partir dessas análises, a construção da autoetnografia foi de forma concomitantemente com o todo, em outras palavras, os resultados foram utilizados para a construção da autoetnografia, apresentados na seção 4.6 Resultados e discussão.

4.6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a metodologia, fui uma aluna abençoada no que diz respeito a utilizar como abordagem metodológica a qualitativa por meio do método autoetnográfico, que me colocou no centro do fenômeno investigado como pesquisadora e objeto da análise ao mesmo tempo. Pois,

tudo o que podia acontecer nestes anos de doutoramento, posso dizer que aconteceu. Isso será apreciado no decorrer deste capítulo, com descrições detalhadas dos desafios à luz da sabedoria prática e carregado de emoções como, estresses, tristezas, muita ansiedade, incertezas, não e sins, choros, risos, alegrias, satisfações (por exemplo, artigo publicado) tensões, dores físicas (enxaqueca, COVID-19, aumento de peso) e finalmente, a superação dos próprios limites. De acordo com Maturana (2002, p. 38) “Frequentemente, em nossa descrição do que nos ocorre, juntamos o explicar com a experiência que queremos explicar.”

Assim, a experiência do doutorado por mim vivenciada, será detalhada aqui nos resultados da autoetnografia. Concomitantemente, ocorre a discussão, uma forma de retroalimentar minha experiência. Começo dizendo que, o que encontrei na literatura sobre os desafios são pertinentes e acredito ter enfrentado a maioria deles.

Os critérios para a classificação dos dados do diário de campo, das observações e auto-observações se encontram no quadro 20.

Quadro 20 - Critérios para categorizar os dados do diário de campo

Critérios	Evidências
Inclusão	As reflexões com significados/sentimentos, manutenção do foco no tema, espaço de tempo, lugar e pessoas.
Exclusão	Repetição das reflexões e que perdiam o foco do tema.

Fonte: Autora, 2023.

As seis categorias que emergiram do diário de campo após releitura, digitalização e análise de conteúdo, usando como unidade de análise os temas, são apresentadas no quadro 21. Embora, estas categorias possam ser relacionadas aos anos de doutorado, apresentam um processo cíclico e não seguem à uma ordem cronológica.

Quadro 21 - Análise de conteúdo do diário de campo

Fases	Critério de avaliação	Elementos
Pré-análise	A leitura flutuante permitiu a seleção prévia e organização do material colhido, sistematizou as ideias iniciais e preparou para as próximas etapas, bem como os indicadores.	Comitê de ética em pesquisa, medos, perfeccionismo, falta de planejamento, escolha do tema, tomada de decisões, saúde, escolha de periódicos para publicação, qualificação, preparação para defesa, análise dos resultados, sensação de estar perdida, ensinar o que aprendeu, adaptação ao digital, conhecer o uso da inteligência artificial, interdisciplinaridade, ineditismo, Aristóteles, Neo-Aristotelismo, sabedoria prática, meio-termo, o “certo” a ser feito e ação.
Exploração do material	Partindo da Pré-análise, feita uma categorização, mas que permite a representação do conteúdo, por meio do recorte, agrupamento e enumeração.	O diário de campo se dividiu em seis categorias principais: (1) Imaturidade, (2) Resistência, (3) Desenvolvimento, (4) Aprendizado, (5) Maturidade e (6) <i>Phronimo</i> . Todas permeadas pela SaPr.

Tratamento dos resultados e interpretação	Segue aos critérios estabelecidos na exploração do material.	Apresentadas as subcategorias.
---	--	--------------------------------

Fonte: Autora (2023), baseado em Bardin (2011).

A triangulação foi realizada com o propósito de analisar as convergências, diferenças ou combinações (CRESWELL, 2010; CRESWELL; PLANO CLARK, 2007) nos dados obtidos por meio das entrevistas e qui-quadrado, da disciplina e do diário de campo, figura 8.

Figura 8 - Triangulação dos dados



Fonte: Autora, 2023.

Especificamente, nesta pesquisa, a triangulação dos dados resultou em convergência de resultados, ou seja, confirmaram um ao outro. Resumidamente, a análise das entrevistas e o qui-quadrado mostraram que a SaPr é um recurso que pode auxiliar no enfrentamento dos desafios. Todas as categorias, desafios, interdisciplinaridade, sofrimentos e manutenção da saúde quando associadas a SaPr, o qui-quadrado resultou em associação, juntamente com o coeficiente de contingência, que para as três primeiras categorias confirma uma forte associação, enquanto para a manutenção da saúde mostrou uma fraca associação.

Assim, pode-se afirmar que quando a SaPr está presente, o doutorando entrevistado se mostrou focado, confiante, saudável e para resolver os desafios considerou os vários aspectos envolvidos na situação, que o levou a uma decisão efetiva. Corroboram com esses resultados a intervenção e o meu diário de campo, utilizados na construção da autoetnografia. Essa convergência por ser observada com mais detalhes nas seções 4.7 Síntese das entrevistas, da disciplina e da autoetnografia e na 4.8 Quadro conceitual de sabedoria prática, que apresenta todo o entendimento do estudo.

A seguir são descritas e discutidas as categorias discriminadas durante a análise dos dados: 1. Imaturidade, 2. Resistência, 3. Desenvolvimento, 4. Aprendizado, 5. Maturidade e 6. *Phronimo*. Para todas elas os conceitos utilizados seguem os pensamentos mais pareados aos referidos na psicologia e na biologia, ligando-se ao conceito da SaPr. No entanto, sem aprofundamento em cada conceito, pelo motivo de não ser o objetivo deste estudo, mas apenas para evidenciar o sentido que se pretende ter.

4.6.1 Imaturidade

1. Ando pela rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Eu caio...
Estou perdido... sem esperança.
Não é culpa minha.
Leva uma eternidade para encontrar a saída.¹⁶

A imaturidade nos estudos está associada ao crescimento e desenvolvimento do ser humano em seus diversos momentos (CICCO; PAIVA; GOMES, 2005; LORDELO; BICHARA, 2009; PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2013; WINNICOTT, 2005). De acordo com Winnicott (2005), a imaturidade é a falta de maturidade emocional relativa, ou seja, é dependente do estágio em que se encontra uma pessoa, por exemplo, a criança de seis anos saudável é madura para a sua idade de seis anos, a criança de dez anos que é saudável é madura para sua idade de dez anos. A imaturidade pode ser considerada uma pausa, ou uma permanência em estágios anteriores de desenvolvimento cognitivo, falta de crescimento e de responsabilidade em suas habilidades intelectuais e emocionais. Winnicott (2005) considera a má saúde e a imaturidade como termos quase sinônimos, fazendo, assim, a relação da imaturidade ou maturidade com a saúde.

A imaturidade só existe para quem aceita os desafios de uma jornada qualquer. Será natural cair no buraco e se sentir perdido, ficará assim até o momento que aceitar que a responsabilidade lhe é própria. Ao primeiro ano do doutorado atribuí a condição de imaturidade, por ser totalmente condizente com a realidade, é um mundo novo carregado de desafios desconhecidos, acabara de nascer, fazendo jus ao primeiro capítulo do poema de Portia Nelson. Por outra perspectiva, a imaturidade tem seu lado positivo, neste primeiro momento, pois não

¹⁶ Poema de Portia Nelson (1977) intitulado de Autobiografia em cinco capítulos, encontra-se descrito, em sua totalidade no Anexo A.

necessariamente é rígida, mas pode impulsionar o aprendizado e evolução (MATURANA; VARELA, 2001; RIBEIRO, 2007). Os desafios foram, de certa forma, abrandados pela força interior da conquista, a primeira etapa da batalha foi vencida pela aprovação na seleção. Isso possibilitou que meu desejo de ser doutora viesse a se materializar. Essa força motivacional ou felicidade me direcionou para a ação, possibilitando realizar todas as tarefas, enfrentar todos os desafios e manter a saúde física e mental.

Ainda, que um momento imaturo pelo excesso e pela euforia, não deixa de ser positivo, uma motivação para o divertimento, ruim seria se houvesse desperdício desta energia com a procrastinação e não ação. Em diferente contexto, mas para ilustrar, Pellegrini e Smith (1998) respondem se a imaturidade é um desperdício de energia dispendida com as brincadeiras. Para esses autores, a energia gasta com as brincadeiras tem efeito positivo, observou-se aumento da atenção nas atividades acadêmicas das crianças após o intervalo nas escolas.

Na maturidade, isso se acalma e se transforma em resiliência. Por exemplo, o que aconteceu com a E21, que no momento da entrevista se encontrava no processo seletivo, recém defendido seu mestrado. Relatou que a empolgação de ser aprovada para o doutorado havia dissipado todas as dores dos plantões do mestrado. Agora com uma ansiedade pelo resultado, esperançosa por um resultado positivo, fazendo muitas coisas da vida pessoal como, encontrar os amigos, ir visitar os pais, viajar, no trabalho promovendo eventos e já pensando na produção acadêmica. Por este motivo, Aristóteles (2003) afirma que todos agem em prol a um fim e este fim é a felicidade, é ela que te mantém no caminho do meio, na reta-razão e que só é possível via *phronesis*. Arisco acrescentar que a felicidade nos mantém vivos.

Segundo Maturana e Verder-Zoller (2004, p. 239), o mundo só existe se como seres humanos o conservarmos, um “[...] bosque só é um bosque se ao vê-lo não o cortarmos [...] ampliando o conhecimento e a consciência em relação à interligação dos processos da biosfera, e também sobre a capacidade humana de agir como parte dela.” Sabendo que este mundo surge por meio de nossas ações, como tal, devemos conservá-lo, para isso usa-se o pensamento racional com consciência de que “[...] são os desejos e as emoções que orientam o devir humano.” (MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2004, p. 239). Além disso, cientes de que “[...] a consciência do que se quer viver é a única coisa que nos permite ser responsáveis em tal empreendimento, possibilitando que a biologia do amor seja o nosso fundamento, e não o desejo de controle e domínio.” (MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2004, p. 239)

Meus desafios começaram mesmo antes de ser aprovada para o ingresso no curso. Como disse E24 “[...] é uma maratona de provas [...]”, que a levou a um fisioterapeuta ao final do processo de seleção, com muita tensão no corpo e principalmente na região lombar. Posso dizer que passei por um processo parecido, mas sem dores no corpo, no meu caso foi sobrecarga mental, acho que se tivesse feito o teste NASA-TLX¹⁷ daria sobrecarga, sem dúvida. Em 2019, eu prestei duas seleções para doutorado na UFSC, nos programas PPGEHC e PPGEH (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção). Estudei muito, mas ainda não foi o problema, ele veio depois com os resultados. No programa de PPGEH estava tentando a área de ergonomia. Como sou da área da saúde tive que estudar muito para passar na prova, que era por meio da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO). O outro, no PPGEHC área da engenharia também, me inscrevi na área de gestão do conhecimento.

Fiz este pequeno relato para exemplificar o quanto esforço é despendido antes mesmo de ser aceito em um programa de pós-graduação e o resultado de tamanha dedicação foi a aprovação em ambos os programas. A partir do resultado, o sentimento de dúvida foi cruel, decidir por um ou outro, pois, ambos são muito bons, com orientadores muito bem-conceituados. Não conseguia chegar a uma decisão, tentei deixar para o universo decidir fazendo a seleção da bolsa, já que eu teria necessidade, mas para minha surpresa, ambos me concederam as bolsas. Isso exigiu uma lista de prós e contras, gastei todo o tempo entre saber o resultado e o último dia da matrícula para me decidir, fato que gerou ansiedade, mas era importante passar pela análise. Uma análise de todas as situações envolvidas, para tomar uma decisão e que fosse a melhor, não apenas por ser a melhor, mas por ser a melhor pelos motivos corretos, minha satisfação. A prática do conceito, até então desconhecido por mim, da *phronesis*. Um *phronimo*, tentando identificar e analisar todas as possibilidades, o bem deliberar.

Reafirmando, alguns desafios desta etapa (1) a novidade - lugar, pessoas, o tipo de programa, a didática das aulas, orientação, estar longe da família e dos amigos - corroborei com os 26 entrevistados. Vale destacar, que para mim, assim como, para sete dos entrevistados, nós mudamos do nosso estado para Florianópolis, Santa Catarina. Todos saímos do conhecido e começamos nossa peregrinação; (2) mudança de área de estudo, entender a nova linguagem foi desafiador (sendo redundante), dois entrevistados também trocaram; (3) entrar no ritmo do

¹⁷ O teste NASA-TLX é um teste utilizado na ergonomia para verificar sobrecarga mental de trabalho (National Aeronautics and Space Administration NASA. Manual do NASA-TLX. NASA Ames Research Califórnia: NASA, 1986.)

programa, uma entrevistada relatou a mesma dificuldade por estar muito tempo longe da academia; (4) a transformação digital foi um desafio estressor para mim, tive muita dificuldade em fazer tudo *online* ou na nuvem. Quanto a esse estressor, se dissolveu prontamente, pois, fui muito bem acolhida e auxiliada pelos novos amigos e (5) sou impaciente quando tenho que aprender algo novo, mas estou melhorando devagar.

Como terapeuta corporal tenho conhecimento de técnicas que ajudam a manutenção da saúde como, yoga, meditação, relaxamento e autoconhecimento. Sempre as uso e sempre penso que se o corpo estiver bem a mente também estará. Parafraseando Juvenal, poeta romano que pronunciou, por volta dos anos 90 a 130 aproximadamente, sua citação latina na Máxima de Juvenal “*Mens sana in corpore sano*” em resposta ao que as pessoas deveriam desejar na vida, na Décima Sátira (MENDES, 2006, p. 18):

Devemos nos preocupar em fazer preces, ir diante de altares, oferecer entranhas e os chouriços sagrados de um porco em sacrifício? O que é ainda preciso implorar é um espírito são em um corpo são. Peça uma alma enérgica livre dos terrores da morte e que valha ao término da vida o número dos bens naturais; uma alma que tenha a força para suportar toda a dor, que ignore a cólera, que não tenha paixões, que coloque os trabalhos e as provas de Hércules acima dos amores de Sardanapalo, de suas festas e de seus leitos aveludados. Eu designo aí o que cada um pode se dar a si próprio; uma vida tranquila só tem um caminho, aquele que passa pela virtude. Oh Fortuna, você está sem poder, se nós temos sabedoria. Somos nós, tenha a certeza, que te fazemos deusa, nós que te damos lugar no céu.

Considerando que este momento era o início da jornada, eu me encontrava cansada por ter estudado tanto, mas satisfeita.

A escolha do programa foi um desafio que se transformou em um sofrimento, eu sempre tive dificuldade em escolher entre dois itens. Quando me encontro nesse tipo de situação é muito complexo, levo muito tempo para decidir, afinal seriam quatro anos vivendo uma escolha, tinha que ser perfeita. A tarefa da escolha foi árdua, gerou um cansaço muito grande, posso dizer com certo exagero, que “fritei meu cérebro” (rs). A escolha final se deu por considerar os seguintes pontos: (a) ser atraída pelo novo, eu desconhecia totalmente o significado de gestão do conhecimento, o que era um desafio passou a ser um aspecto positivo; (b) o apoio e a opinião da família, com predominância da simplicidade da opinião de quem mais me conhece neste mundo, minha mãe. Ela me disse: “Rosane, você ainda não se decidiu, está esperando o quê? Eu já sei que você vai se dar melhor com o mais difícil, você sempre abandona o que já aprendeu.”; (c) vencer a impaciência do aprendizado; (d) superação da insegurança e dos medos, principalmente, medo do erro, os 26 entrevistados relataram algum tipo de medo e (e) muita meditação para clarear o rol dos prós e contras.

Nessa análise, eu considerei a maioria das situações envolvidas, optando finalmente, pelo PPGEGC-I. Um aspecto da SaPr levantado por Greeff e Rennie (2016) é que ela possui a capacidade de considerar a diversidade de perspectivas possíveis, além de prover o cultivo de uma atitude humilde e a importância de não impor o próprio julgamento. Acredito que isso poderia ser ensinado. Os outros sofrimentos ainda estavam por vir, por exemplo a pandemia.

Não sabia ainda, que o doutorado interdisciplinar me traria tantos pontos positivos comuns à minha formação. Consequentemente, o primeiro ano, 2019, foi um ano de muito estudo e estabelecimento de algumas estratégias para os próximos anos. Muito estudo porque havia mudado de área e desconhecia o idioma da gestão do conhecimento. Foi meu primeiro desafio do doutorado, criar o vocabulário para eu entender as aulas. Concomitantemente, estabelecer uma rotina de produção científica e dar conta de cumprir as exigências do programa. Além disso, tentar entender uma comunidade tão diversificada, conversar com os colegas assuntos triviais era fácil, mas discutir temas em profundidade, isso foi bem difícil. Assim, nesse momento considerei o doutorado interdisciplinar como uma sobrecarga, igual a três dos entrevistados e sem nenhum aspecto aparente de SaPr para esta situação.

Outra situação, como eu trabalhei durante muitos anos como terapeuta corporal, isso aguçou a minha capacidade de observação. Ao iniciar as aulas comecei a observar os alunos do programa (os períodos são misturados) e percebi que havia pouca consciência de si mesmo; muitas reclamações como, estou perdido, é muita coisa para estudar, não vou dar conta, não sei o que estudar, não consigo encontrar uma lacuna que eu gosto e que seja aderente ao programa e, má postura sentada durante as aulas. Acredito que a mesma postura era utilizada pelos alunos durante suas leituras para a realização de suas pesquisas. Ficava nítido para mim que o estresse, diante dos tantos desafios que enfrentaríamos, tinha acabado de emergir.

Nesse contexto, propus um workshop já no primeiro ano que intitulei de conhecimento do corpo, desenvolvemos eu, um colega e um professor. Como me incluía neste universo, pensei que o autoconhecimento poderia ajudar, já que o doutorado tem o aspecto de ser puramente mental se considerar os dizeres de Alan Wisner (1994).

O doutorado, como outro exercício profissional qualquer, exige que seu posto de trabalho seja adequado. Repetindo, é importante relatar que o próprio corpo pode ser um fator estressante para a mente se ele não estiver saudável, confortável e estável. Principalmente, porque o doutorando tem uma relação muito íntima com sua cadeira e com seu computador. Pensando nisso, o doutorando vai além do tempo de trabalho comum às profissões, são muitas horas sentado em leituras e digitação. Então, para não ter problemas é bom investir em uma

ótima cadeira e um bom equipamento, se possível adequado ergonomicamente (E11). Por exemplo, nada muito macio que pode dar sono e nada muito duro que poderá causar dores, ou até mesmo a lesão de labrum. Poderá ter como resultante o estresse, a procrastinação, o desinteresse e a frustração. Já dito anteriormente “corpore in sano, mente in sana”.

Esses são alguns dos fatores que eram desconhecidos para todos nós. Exigiu vencer a imaturidade e crescer, caso contrário a caminhada seria curta. Foi preciso reconhecer as dificuldades, aceitá-las e seguir com foco no objetivo a ser atingido, a transformação em doutora. Se a resistência, próxima categoria, se mantivesse, não estaria escrevendo estas últimas páginas.

4.6.2 Resistência

2. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Mas finjo não vê-lo.
Caio nele de novo.
Não posso acreditar que estou no mesmo lugar.
Mas não é culpa minha.
Ainda assim leva um tempão para sair.

Esta categoria da minha autoetnografia denominei de resistência. O termo resistência (uma força que se opõe a outra) pode ser considerado um construto que perpassa por diversas áreas do conhecimento e com as mais diversas definições e conceituações. Aqui, vou me ater no conceito de resistência que está presente quando uma pessoa se vê frente a algum tipo de ameaça, que tende a perturbar o seu equilíbrio no mundo, uma atualização do instinto de autopreservação (RIBEIRO, 2007). Resistência não pode ser destruída, mas administrada, é um processo existencial natural, porque o corpo que não resiste morre (RIBEIRO, 2007).

A resistência pode se tornar uma neurose, quando o organismo não processa equilibradamente suas ameaças, causando um desequilíbrio instável ou provisório. A própria enfermidade é um organismo pedindo socorro, reclamando contra as imposições que o organismo rejeita. Por exemplo, a resistência é uma defesa contra a ansiedade experienciada pela pessoa. Quanto mais doente, mais difícil será mudar, que, neste caso, se liga a medos, como, medo da liberdade, medo de assumir o poder e o controle de si mesmo, criando a sensação de que o risco deve ser evitado sempre. (RIBEIRO, 2007).

Vale ressaltar que, para cada situação ruim existe uma solução adequada, que mostra uma saída sem se auto prejudicar ou aos outros. As resistências podem ocorrer a qualquer momento, desde um simples atraso, entrada de um novo membro no grupo, bode expiatório, renúncia a algo que faz, ou seja, qualquer mudança. Contudo, a vida é impermanente e a reestruturação consciente é que dá sentido a ela. (RIBEIRO, 2007).

A resistência foi vivenciada por mim durante meu doutorado como uma constante cíclica em relação ao meu desenvolvimento. Diversos desafios do doutorado estão presentes de forma intensa, por exemplo, os relacionamentos com os colegas, bem como, mencionou a E16:

Um desafio para mim é a lida com alguns colegas do programa pela cultura acadêmica, por exemplo, a competitividade, alguns colegas que querem se sobressair dentro da disciplina o que torna o ambiente tóxico. Esse espírito de competitividade tem sido difícil, fico toda hora dizendo para mim que cada um tem seu ritmo.

Esses tipos de colegas eu os denominei de “sabe-tudo”. Um “sabe-tudo” é aquele que ao te ver pergunta sobre sua tese antes mesmo de te perguntar como você está, fazem isso só para te dizer “Ah, isso eu já fiz, então você deve fazer assim, depois disso, depois aquilo...”, como se a sua tese fosse construída por eles. Não sei se acontece com outros, mas eu tinha vontade de explodir com esse tipo de atitude, eu sentia que meu espaço pessoal¹⁸ era invadido, eu me sentia roubada e desvalorizada. Se eu usasse algo que o “sabe-tudo” havia falado, no momento da defesa ele diria “fui eu quem falou pra ela fazer assim”, roubando seu mérito pelo trabalho.

Contudo, sem os colegas e a amizade, não teria o doutorado. Aristóteles (EN, VIII, 1, 2º parágrafo, 2003, p. 139) afirma que “[...] na pobreza e nos demais infortúnios os homens pensam que os amigos são o seu único refúgio.”. A amizade é uma virtude ou implica virtude que é necessária à vida e, também, nobre, ou seja, quando se ama os amigos e os considera algo importante de ser ter. Difere do amor que é um sentimento e se pode sentir sobre coisas materiais, enquanto a amizade (amor mútuo) é uma disposição do caráter, pois envolve escolha. A amizade traz perigos que se corre com ela, por outro lado, se pensa e age melhor quando tem companhia. A amizade que busca o prazer ou interesse próprio se desfaz facilmente, ao passo que a verdadeira amizade é duradoura.(ARISTÓTELES, 2003).

A amizade perfeita é a dos homens que são bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente bem um ao outro enquanto bons, e são bons em si mesmos. Ora, os que desejam bem aos seus amigos por eles mesmos são os mais verdadeiramente amigos,

¹⁸ Hall (1977) define o espaço pessoal como uma espécie de bolha criada pela própria pessoa em torno de si e pode variar entre 50 centímetros e 1,20 metros. Habitualmente, só os amigos ficam dentro do espaço pessoal. Argyle e Trower (1981) afirmam que a linguagem corporal expressa muito mais sentimentos e atitudes do que a linguagem verbal e que cada pessoa age diferentemente para cada situação. Hall (1977) acrescenta a isso que se tem personalidades situacionais aprendidas.

porque o fazem em razão da sua própria natureza e não acidentalmente. Por isso sua amizade dura enquanto são bons — e a bondade é uma coisa muito durável. E cada um é bom em si mesmo e para o seu amigo, pois os bons são bons em absoluto e úteis um ao outro. E da mesma forma são agradáveis, porquanto os bons o são tanto em si mesmos como um para o outro, visto que a cada um agradam as suas próprias atividades e outras que lhes sejam semelhantes, e as ações dos bons são as mesmas ou semelhantes. (ARISTÓTELES, EN, VIII, 3, 7º parágrafo, 2003, p. 142).

Foi uma baixa autoestima e uma negação ao apoio externo, porque tudo o que o “sabido” dizia, ele também havia absorvido de outros e de suas experiências (amigos, literatura, professores, sua experiência de vida, sua jornada acadêmica e seu próprio aprendizado). Esse foi um exemplo do comportamento que repliquei a muitos outros desafios como, ouvir dos orientadores: “**leia mais!**”, uma nota baixa, uso da tecnologia (resistência ao uso da inteligência artificial - IA na construção da tese por dois motivos, primeiro é o desconhecimento do efeito em mim, segundo, a IA já sabe fazer eu não) e a transformação digital, a pandemia e o método. Descobri depois de horas de meditação, reflexão e com julgamento baseado na reta-razão (ARISTÓTELES, 2003) que era uma resistência (RIBEIRO, 2007) que eu oferecia a esta situação específica e particular. Fica claro que são conflitos internos e apenas eu mesma poderia vencê-los.

Nesse momento, consegui entender perfeitamente, o que Nelson dizia em permanecer no buraco. Quando entendi e aceitei, a resistência se desfez, a perturbação e o desequilíbrio gerou uma nova estruturação (MATURANA; VARELA, 2001), uma mudança de comportamento, desenvolvimento, aprendizado, girei a roda e consegui sair do “buraco”. Voltei a produzir, a focar e andar novamente até encontrar o próximo desafio, esperançosa de que não iria demorar tanto tempo na resistência. Pois é, isso não aconteceu e caí no mesmo buraco novamente, no mesmo buraco do segundo capítulo de Portia Nelson. Parecia não ter aprendido nada, digo isso em relação a pandemia e ao método, para efeito de exemplificação.

Adentrando ao meu segundo ano doutorado, a pandemia pelo COVID-19 manifestou-se no mundo. Trouxe-me muita resistência e uma frustração incalculável, no primeiro semestre de 2020. Quando o isolamento se tornou necessário, eu acabei ficando sem poder e sem querer ir para casa, com medo da contaminação e de passar para minha família, meus pais no grupo de risco pela idade. Trancada em casa, os poucos minutos que saía para ir ao mercado, farmácia ou padaria, passava pela UFSC, que se encontrava deserta e abandonada em meio ao mato. Era um sonho destroçado, de modo repentino tudo havia desmoronado, o sonho de fazer o doutorado, sendo a convivência meu maior prazer, conversar com os colegas, pois o EGC é um

programa interdisciplinar, mas não via ninguém, realmente estava triste e frustrante, de novo, um deserto, cheio de mato. Os pombos invadindo o laboratório.

Senti-me realmente isolada, mas no sentido de estar só, até dos “sabe-tudo” eu senti falta. Não aceitei que o universo havia conspirado contra a minha felicidade e a resistência se instalou, foi severa, muito sofrimento e com somatização por meio das crises de enxaqueca. Tive uma frustração enorme e demorei muito para sair dela. Mas, realmente não foi culpa minha, fiquei no buraco um “tempão”, acredito que demorei aproximadamente seis meses para sair. Não conseguia perdoar o universo, não encontrava uma saída, esperava pela ajuda das pessoas, que alguém jogasse uma corda tipo escada para mim, mas a espera de nada adiantou.

Nesse contexto, nesse momento, não consegui produzir absolutamente nada, uma mistura de sensações me invadiu, medo da morte, medo do tempo, procrastinação, ansiedade, não aceitação do que estava ocorrendo. Minha saúde física e mental estava sob ataques, confesso que me preocupei. Pedi ajuda e para minha sorte, a médica homeopata que sempre me socorre, que também é minha amiga, medicou-me. Aos poucos com muita morosidade, fui assumindo a responsabilidade pelas minhas emoções, como na bússola da SaPr, embora Bohlin (2021) se referia aos líderes escolares eu a usei para me direcionar, recalibrar, refletir e responder aos meus medos, juntamente com a minha meditação diária. Fiz uma análise profunda e muito bem deliberada e consegui vencer mais um desafio.

A outra resistência veio um pouco mais tarde, no final de 2021, juntamente com a defesa de qualificação, que me foi sugerido trocar o método. Depois da banca eu me sentei e chorei nas margens do Rio Piedra¹⁹ (COELHO, 1994), talvez entrado no ventre da baleia²⁰ (CAMPBELL, 1997) ou melhor ainda caí na toca do coelho da Alice²¹ (CORROLL, 2016). Eu gosto de estudar e embora tenho grande facilidade/habilidade de ser criativa, gosto dos padrões com começo, meio e fim, cada item em seu lugar. Levei um bom tempo para construí-los e torná-los implícitos, ou diria incorporá-los, para na banca de qualificação receber a sugestão, que me entrou como uma ordem para desconstruí-los.

Vou explicitar melhor o que acabei de escrever, lembrado que tenho duas graduações, várias especializações e o mestrado, nunca deixei de estudar como já mencionei na apresentação. Então, foram anos construindo o padrão científico do meu entendimento, de como

¹⁹ Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei, livro escrito por Paulo Coelho, 1994, editora Rocco.

²⁰ “A ideia de que a passagem do limiar mágico é uma passagem para uma esfera de renascimento é simbolizada na imagem mundial do útero, ou ventre da baleia. O herói, em lugar de conquistar ou aplacar a força do limiar, é jogado no desconhecido, dando a impressão de que morreu.” (A trajetória do herói, Campbell, 1997, p. 50).

²¹ As Aventuras de Alice no País das Maravilhas, uma história escrita por Charles Lutwidge Dodgson, publicada a 4 de julho de 1865 sob o pseudônimo de Lewis Carroll.

estudar, de como fazer as anotações, da escrita, enfim, estava na caixinha. Feliz e seguindo um planejamento, para executar uma pesquisa científica. Tudo corria muito bem, até o momento da banca que me sugeriram transformar minha pesquisa em uma autoetnografia. Confesso que para os padrões incorporado me pareceu sem pés, sem cabeça, sem braços e sem pernas, tamanho foi o choque. Olha, aí vem o buraco de novo (mesma calçada, mesmo buraco, “ops” caí), chorei, chorei, chorei, não aceitei e lá fiquei. A imaturidade na resistência ou a resistência na imaturidade, pois eu resistia sem conhecer. Quando comecei a estudar, para fortalecer ainda mais minha resistência, li o artigo de Sara Delamont (2009).

Ela afirma que a autoetnografia não atende aos objetivos centrais das ciências sociais, é antiética ao progresso da sociologia, pois viola as condições de estudar o mundo social e contribuir para sua disciplina, além disso, é uma condição de invalidar o honroso ofício do estudioso. Ainda, acrescenta seis pontos contrários ao método autoetnográfico: (1) a influência negativa gerada pela familiaridade do pesquisador com os dados, (2) falta de ética decorrente da identificação dos outros atores envolvidos. Delamont (2009, p. 59 tradução nossa) acrescenta que

Normalmente é impossível que outros atores sejam disfarçados ou protegidos na autoetnografia. Os leitores sempre desejarão ler a autoetnografia como um relato autêntico e, conseqüentemente, 'verdadeiro' da vida do escritor e, portanto, os outros atores serão, quaisquer que sejam as isenções de responsabilidade ou declarações sobre ficções incluídas, identificáveis e identificadas.

(3) uma pesquisa não pode ser simplesmente experiencial, deve conter resultados analíticos, (4) a visão do pesquisador com o olhar sociológico sobre ele mesmo e do lado errado, sobre o que tem poder e não sobre o impotente, “[...] eles devem iluminar a visão de mundo daqueles que estão no topo de organizações como escolas e prisões, ou capturar e registrar as formas como tais organizações foram vivenciadas pelos impotentes e sem voz [...]” (DELAMONT, 2009, p. 59), (5) se concentra em temas que não fornecem *insights* analíticos para a ciência social, por constituir-se a si próprio como objeto de investigação e (6) o desviar-se da coleta de dados, por exemplo, bolsistas que recebem de fundos públicos tem a obrigação moral de coletar dados, analisar e publicar seus resultados. A minha resistência continuava em relação a autoetnografia e estava de acordo com a posição de Delamont (2009).

Ribeiro (2007) afirma que uma espera se faz necessária para vencer a resistência e trazer uma solução criativa e positiva. Continuei estudando e vi o outro lado por meio do Handbook of autoethnography (JONES; ADAMS; ELLIS, 2016) e outros autores como, Chang (2008a); Ellis; Adams e Bochner (2011). Como resultado, entendi que a autoetnografia também é uma

forma importante de pesquisa, aos poucos a imaturidade e a resistência vão dando lugar ao desenvolvimento, ao aprendizado e a maturidade. No livro *Handbook of autoethnography* (JONES; ADAMS; ELLIS, 2016), o que me chamou a atenção foi a argumentação dada para diferenciar a autoetnografia de outros textos pessoais utilizados para examinar uma cultura. As principais diferenças, que me tiraram da procrastinação causada pela resistência foram:

- a) Intencionalmente criticar e comentar uma cultura e suas práticas, para isso, os autoetnógrafos destacam sua imersão/relação com a cultura em questão;
- b) Trazer contribuições para pesquisas que já existem;
- c) Aderir a vulnerabilidade com objetivos definidos;
- d) Estabelecer um relacionamento recíproco com o pesquisado para conseguir as respostas efetivas;
- e) Escrever autoetnograficamente é refletir sobre os vários aspectos de uma experiência, para mostrar como estes aspectos da experiência descrevem e analisam os fenômenos culturais ou para mostrar como a experiência funciona para diminuir, silenciar ou negar certos fatos pessoais e histórias. Se a escrita narra uma experiência, mas não a questiona, nem relaciona a fenômenos ou práticas culturais, passa a ser uma autobiografia.
- f) Autoetnografia inclui perspectivas de vários envolvidos por meio de entrevistas e do trabalho de campo, enquanto a narrativa pessoal e a autobiografia apresentam a perspectiva apenas do autor.

Assim, consegui ver a importância da autoetnografia para a ciência e verificar os contrapontos para o que Delamont (2009) afirma. O ponto (1) de Delamont, a familiaridade e proximidade com os dados, também foi o ponto em que o CEP-UFSC barrou, inicialmente, a aprovação da pesquisa alegando conflitos de interesse. No entanto, foi exatamente esta proximidade que trouxe reflexões da vida real *in loco*, que permitiu o acesso às informações camufladas ou não perceptíveis, favorecendo minhas análises. Contrapondo o ponto (2), a ética pode ser mantida por meio da adaptação metodológica favorecendo a preservação das identidades dos autores secundários de acordo com a especificidade de cada pesquisa, com o cuidado de não mencionar nenhum tipo de identificação rastreável. O caráter experiencial da autoetnografia (ponto 3) permitiu uma visão mais profunda sobre o fenômeno pesquisado e possíveis comparações com os atores secundários envolvidos, aflorando comportamentos culturais vividos por esta comunidade. O pesquisador como objeto de estudo é uma amostra fidedigna do fenômeno, vale sua representação mesmo que única (ponto 4). Neste caso, expus

minha vulnerabilidade e minhas emoções que, segundo Ellis, Adams e Bochner (2011), é um dos tipos de pesquisa que reconhece a subjetividade e as emoções, como já citado anteriormente. O ponto (6), nada mais pertinente do que dados coletados a partir da própria experiência, são dados em conformidade como objeto de análise. Portanto, uma autoetnografia analítica e não uma biografia.

Como a intenção era a etnografia, o diário de campo sempre esteve presente e se tornou a minha maior fonte de dados, mas, mesmo assim, levei um ano para desconstruir os padrões incorporados. Ainda assim eu me sentia “travada”²². Somente depois de conversar com uma amiga (16/3/2023), porque ninguém escolheria viver sem amigos (ARISTÓTELES, 2003), que também está fazendo uma autoetnografia, houve “uma cooperação e a luta se transforma em aceitação e respeito mútuos na coexistência” (MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2004, p. 120). Gratidão amiga por me ouvir, foi um desabafo e foi quando me acalmei. Durante nossa conversa chorei bastante, eu não tinha a menor ideia do que fazer, após a conversa eu refleti e o direcionamento voltou. A imaturidade se desfez com o conhecimento sobre a autoetnografia e a resistência se transformou em motivação, a força do amor.

Aceitar este desafio foi demorado, gerou ansiedade que me deixava mais travada. No entanto, essa conversa resultou na aceitação e na prática das virtudes (humildade, amizade, prudência e coragem), estava pronta para me reequilibrar, mas não somente me reequilibrar, reconhecer a evolução (RIBEIRO, 2007). Afinal, por meio de uma perturbação qualquer haverá uma transformação no sistema como um todo (MATURANA; VARELA, 2001). Sei que os contextos aos quais Maturana e Varela (2001) se referem é a complexidade da readaptação dos sistemas biológicos. Como Maturana (2002, p. 22) coloca:

Por isso mesmo, sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato. Por isso penso também que, para que se desse um modo de vida baseado no estar juntos em interações recorrentes no plano da sensualidade em que surge a linguagem, seria necessária uma emoção fundadora particular, sem a qual esse modo de vida na convivência não seria possível. Esta emoção é o amor. O amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência.

Foi essa força que recuperei ao conversar, vários relatos das entrevistas afirmaram que o doutorado não se faz sozinho (E2, E11, E12, E18, E19 e E21). Por consequência, a ação se fez presente, aceitei e imediatamente saí do buraco, do buraco da Alice, a baleia me vomitou.

²² Uma forma casual de falar entre os estudantes de pós-graduação quando não se consegue escrever, um tipo bloqueio em relação à pesquisa.

A resistência desse desafio deu lugar ao desenvolvimento. Senti-me muito leve e foi muito interessante, foi como se intuitivamente a autoetnografia já estivesse pronta em mim. Entendo que precisa ser continente e esperar o momento certo, resiliente para dissolver a resistência e a amizade para retornar ao caminho do meio, o bem viver (ARISTÓTELES, 2003; MATURANA, 2002; TAIMNI, 2006).

Desta forma, consegui administrar minhas resistências (RIBEIRO, 2007) e sair do buraco (segundo capítulo de Portia Nelson). A partir deste momento, o texto começou a ganhar corpo, pronta para o desenvolvimento, uma nova forma de escrever, por exemplo, em primeira pessoa, para produzir o conhecimento. Voltei a focar no meu objetivo, descobrindo os prazeres (digo prazeres, por mais sofridos que possam ser, sempre levarão ao aprendizado, meu elixir) da jornada.

4.6.3 Desenvolvimento

3. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Vejo que ele ali está Ainda assim caio... é um hábito.
Meus olhos se abrem.
Sei onde estou.
É minha culpa.
Saio imediatamente.

Para abordar o desenvolvimento pessoal, uma observação sobre o desenvolvimento humano (DH) se fez necessário. O DH é o processo de transformação que todo ser humano vivencia, desde a concepção até a morte. Suas pesquisas científicas se concentram nos processos sistemáticos dessas transformações, nas características que apresentam estabilidade e que ocorrem nas pessoas, nos domínios físicos, cognitivos e psicossocial (PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2013). De acordo com Sen (1998) e Sen e Anand (2000), o desenvolvimento humano se tornou um conceito paralelo ao desenvolvimento econômico e visto por muitos especialistas como sendo a maximização da opulência. Em ambas as fontes, os autores afirmam que o DH tem suas origens nos pensamentos clássicos, principalmente, nas ideias de Aristóteles que acreditava que a busca ia além da riqueza, que ela é apenas útil para outras necessidades. Para Aristóteles (2003), o sentido e o fim de todo o desenvolvimento é alcançar a eudaimonia.

Também, pode ser citado como parte do desenvolvimento humano a satisfação das necessidades colocada por Abraham Maslow, conhecida como Teoria da Motivação Humana,

muito conhecida no formato de hierarquia das necessidades de Maslow (MASLOW, 1943). Resumidamente, Maslow (1943) se preocupava com a integralidade do organismo, como aspecto fundamental. Coloca que teorias motivacionais devem enfatizar os objetivos finais ou básicos e não os parciais ou superficiais, ou seja, centrar-se nos fins e não nos meios e buscar pelos objetivos inconscientes mais básicos em detrimento dos desejos conscientes, específicos e culturais locais. Em relação a motivação, uma ação pode ter mais que uma motivação e é o caminho pelo qual muitas necessidades básicas são simultaneamente atendidas. As necessidades humanas são hierarquizadas pela importância, em outras palavras, uma necessidade surge baseado na satisfação prévia de outra necessidade, não devendo ser tratada isoladamente. Considerar o ambiente que o organismo reage, mas não o isolá-lo. O ambiente, deve ser interpretado, juntamente com a reação do organismo, sua integração nas diversas possibilidades de reações isoladas, específicas ou parciais, pois é determinado biologicamente, culturalmente e pela situação específica.

Nesse contexto, dá-se a distribuição hierárquica das necessidades, começando na base da pirâmide pelas necessidades (1) fisiológicas, priorizando a homeostase sanguínea. O segundo patamar da pirâmide é relacionado a (2) segurança de moradia, de emprego, de estabilidade na vida, da família, da saúde, dos bens materiais e frente a algum tipo de perigo (natural ou provocado pelo próprio homem, como a violência). Quando estas necessidades não se satisfazem os medos surgem. Logo a seguir, são as necessidades (3) sociais como, amor, relacionamentos, amizades, família e intimidade sexual, um desejo de dar e receber afeto. Quando não satisfeitas as frustrações aparecem. O próximo patamar é da (4) estima que compreende a necessidade de ser dignos e ter autoestima, confiança, conquista, respeito pelos outros e dos outros, independência, reconhecimento e prestígio. A não satisfação destas surgem a perda da dignidade, baixa autoestima, perda da alegria e da confiança em si e nos outros. No topo da pirâmide, a (5) realização pessoal, a autorrealização, também conhecida como necessidades de crescimento e incluem desenvolvimento das próprias necessidades, moralidade, criatividade, espontaneidade, solução de problemas, ausência de preconceitos, aceitação dos fatos, aproveitar todo o próprio potencial, fazer o que gosta, autoestima e autocontrole. A ausência destas satisfações causam ineficiência, falha a verdade e a justiça, sujeito à desonestidade (MASLOW, 1943).

Dito isso, esta categoria da minha autoetnografia é sobre o desenvolver uma tese como desenvolvimento pessoal. Segundo as metas da Associação Americana de Psicologia (APA), o

desenvolvimento pessoal é entendido como a capacidade de desenvolver e compreender as reações causa e efeito de situações específicas, sobre o próprio comportamento e das outras pessoas, seus processos mentais e aplicar estratégias eficazes de autoaperfeiçoamento e autogestão (PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2013). Assim, esta pesquisa iniciou seu desenvolvimento a partir do início de 2019. O primeiro ano do meu doutorado (2019) foi bem divertido, sem pandemia e com todas as atividades presenciais, também nos momentos de descontração (lanches, pizzas, churrascos e encontros da turma) eu estava sempre presente. Já no primeiro ano, nas conversas descontraídas durante as caminhadas com a orientadora e com o coorientador surgiu o interesse sobre a sabedoria prática. Quanto mais a gente conversava, mais minha curiosidade aumentava, sendo sugerido a leitura do livro a *Ética a Nicômaco*. Foi uma leitura muito complexa para mim, fiz um resumo e voltei a ele várias vezes. Depois disso, comecei a ler sobre a SaPr. O texto foi se desenvolvendo com as revisões da literatura, até se concretizar em um documento para a defesa de qualificação, final de 2021. Concomitante a isso, muitos outros fatos aconteceram.

Por exemplo, desenvolver estratégias para conseguir finalizar os créditos exigidos pelo programa durante toda a jornada do doutorado como, disciplinas, estágios, qualificação, defesa, produção de artigos, participação em congressos, participação na organização de congressos, nas atividades estratégicas do programa, delimitar o tema da pesquisa, tutorias, passar pelo comitê de ética, diário de campo, trabalho de campo, coleta e análise de dados, escrever cientificamente o texto da tese e finalmente sair de uma pandemia não apenas viva, mas com mais determinação e fé. Uma informação importante sobre o desenvolvimento e sentida por mim, para confrontar minha ansiedade por querer saber tudo rapidamente, é que ele vem devagar. Acredite, o desenvolvimento vem bem devagar. A fruto mais saboroso é aquela que cumpre todas as etapas, suas colorações até se tornar maduro e pronto para ser saboreado é o fator mais marcante dessa transformação. Eu tive que apreender isso, que já é uma sabedoria dos professores. Para elucidar, minha orientadora sempre dizia, “calma, vai dar tempo”.

O tempo é um dos maiores fatores de estresse (E1, E7 e E12), é nele que muitos paralisam. A governança dos prazos é algo essencial para que se possa chegar até o final do doutorado. Traçar um plano estratégico foi a minha estratégia (redundância como ênfase), que usei para não deixar minha ansiedade abater minha ação. Consegui cumprir todos os créditos necessários, já no primeiro ano. Enquanto estudava para as disciplinas, já preparava o trabalho final de cada uma escrevendo um artigo de revisão, porém não um trabalho final qualquer. Investia um pouco mais de tempo e fazia um trabalho bem-feito para publicar. Desta forma,

otimizei meu tempo e cumpri a exigência dos créditos pela produção científica, atingi a pontuação máxima, porque senão todos, a maioria dos artigos das disciplinas foram publicados. Assim, ficaria livre desta preocupação, para pensar no projeto de tese, definir e delimitar o tema, mais tempo para estudar, pesquisar e se familiarizar com o construto escolhido.

Uma vez feito isso, outros desafios, passo a passo, iam se apresentando. O primeiro foi a quantidade de informações sobre o construto. Nesse momento, entender a subjetividade do construto foi algo singular, muitas horas diárias de leitura, não teria conseguido se não tivesse tido reuniões semanais com a orientadora. Consegui entender a importância da orientação, minha gratidão à orientadora. Novamente, presente o papel do amigo (ARISTÓTELES, 2003). Depois, delimitar o contexto, foi também uma tarefa complicada, já que a SaPr pode mediar muitos campos de estudo como já visto na introdução e na revisão da literatura. A decisão foi pela educação na fase de pós-graduação, para delimitar um pouco mais, escolhi estudar os desafios enfrentados pelos doutorandos, inclusos os próprios desafios por mim enfrentados. Para essas decisões usei de muita meditação e buscava as sensações de como iria me sentir, nas possibilidades que me eram ofertadas. Ter um autoconhecimento me ajudou, além da voz de Aristóteles (2003) “a coisa certa pelas razões corretas” (acho que isso jamais vai sair dos meus pensamentos), estou feliz com as escolhas.

Aqui, vale a retratação da minha experiência com um *gatekeeper* (GOFF, 2020). No momento que li este artigo não concordei, porque a pesquisa tem o propósito de tornar as tarefas mais aprimoradas, ágeis e produtivas, enfim, o que a ciência desenvolve é para o bem de todos, gosto de pensar desta forma. Pensei ser um exagero, no entanto, nada de exagero como, também relatou E13, a dificuldade de conseguir a permissão para realizar a sua pesquisa de campo. A minha “esperar a vontade deles” (E-13) começou no terceiro ano (2021) e se estendeu até meados do terceiro ano (2022). Vivenciei isso e digo que foi assustador, porque poderia ser impossibilitada de realizar a pesquisa.

Falo da minha novela com CEPESH-UFSC, um desafio que se transformou em sofrimento, mas meu maior desenvolvimento. Diria que, em todos os domínios físicos, cognitivos e psicossocial (PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2013). Desistir não é meu lema, nunca havia pensado nisso, até esbarrar no CEPESH-UFSC, falar sobre isso me traz uma mistura de sentimentos e a recuperação da resistência. Estou sendo enfática, porque o CEPESH-UFSC deveria auxiliar na realização da pesquisa e orientar quanto aos seus quesitos éticos. No entanto, foi torturante o vaivém dos documentos, que quase me fez desistir. Foram exatamente

oito meses (20/11/2021 a 20/7/2022, Apêndice A) de ansiedade, frustrações, nervosismo, tristeza, indignação e o pior de tudo, oito meses de atraso na realização do trabalho de campo.

Minha maior dificuldade foi convencer o CEPESH-UFSC, que o conflito de interesses alegado (eu pertencia e conhecia o grupo a ser pesquisado) era meu propósito. Equipara-se ao problema de ser o pesquisador e objeto de pesquisa ao mesmo tempo (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2011). Viver esta experiência resultou em meu maior desenvolvimento, da volta a resistência, para encontrar novamente o caminho do temperante. Posso considerar que, para passar pelo CEPESH-UFSC tive que colocar tudo o que eu conhecia em prática, para vencer os sentimentos desgastantes, o estresse me dominava e só olhava para o exterior. Quando consegui voltar àquela voz “tudo certo pelos motivos corretos” (ARISTÓTELES, 2003), consegui me acalmar e centrar, voltei o olhar para o interior e busquei pelo autocuidado. Primeiramente, cuidei da saúde, caminhadas todos os dias, exercícios de yoga toda manhã e aumentei os horários de meditação, melhorei a alimentação, fui aos médicos para exames de rotina e principalmente, respeitei meu horário de sono. Depois, estabeleci uma rotina de estudos, focada e acalmando cada vez que me via desesperada em função da espera pela resposta do CEPESH-UFSC. Esse foi o grande aprendizado do desenvolvimento pessoal. Segundo Kristjánsson (2022), quanto mais difícil mais se desenvolve a SaPr.

Ainda faltava mais um desafio a ser vencido para completar meu desenvolvimento, vencer o medo do moodle. Mais um desafio que me gerou ansiedade, fiz a inscrição para ser tutora em disciplinas do Minter, no início não fui escolhida, fiquei magoada a princípio, mas depois vi que era o certo, pois seria mais uma coisa para eu despender meu tempo, e tempo é uma moeda muito cara para uma doutoranda. Depois de já ter aceito a condição, fui chamada para a atividade, o valor financeiro, no momento, foi o maior peso para a decisão, mas ainda passei o final de semana pensando e decidindo, pois as condições não eram favoráveis, era uma disciplina que desconhecia o conteúdo. No entanto, dei a seguinte resposta - desafio aceito. De volta ao desafio. Recebi um e-mail de boas-vindas e respondi o seguinte: “Boa noite, grata por me darem a oportunidade de desafiar minhas limitações.”

Ufa! (de desespero). Foi bem difícil, como sou uma aprendiz do mundo digital meu medo era grande, principalmente do erro e de não dar conta de todo o aprendizado instantâneo que eu teria que vencer, deu tudo certo. Ufa! (de alívio). Sou grata, agora sei usar o moodle como tutora, e ele deixou de ter muitas cabeças.

Outro aspecto importante do dourado, que só é percebido ao adentrar ao processo mais profundamente, é o quanto se está disposto a abdicar de coisas que gosta. Vale ressaltar, que

pela quantidade de atividades a serem feitas é preciso ampliar a disponibilidade de tempo para elas. Isso significa que muitas vezes, outras atividades como, festas, aniversários, café com os amigos, entre tantas, terão que ficar em segundo plano, ou um plano mais tardio, ou mesmo, para depois da finalização do doutorado, principalmente, nos momentos finais. Viver apenas os momentos com a família.

Assim, meu desenvolvimento pessoal se concretiza por criar possibilidades de ir adiante, administrando os desafios em direção ao florescimento. Foi o que fiz, sai do meu conforto e aceitei os desafios do doutorado. Sigo no caminho, vencer a imaturidade, vencer a resistência, abrir a mente e crescer com as oportunidades. Cresci, ampliei o que tinha, melhorei e desenvolvi, com certeza “saio imediatamente” do buraco.

4.6.4 Aprendizado

4. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Dou a volta.

“A aquisição contínua de conhecimento e habilidades é provavelmente o aspecto mais distintivo característico da espécie humana.” (LIVINGSTONE, 2001, p. 2). De acordo com Livingstone (2001), das mais variadas formas para que ocorra a aprendizagem como, educação formal, educação continuada, treinamento informal, aprendizagem informal dirigida, nenhuma dessas formas são isoladas da influência de outras pessoas, acrescido de que o conhecimento prático-tácito e as teorias interagem constantemente. Por exemplo, os adultos se envolvem em vários tipos de aprendizado contínuo e autodirigidas como a aprendizagem informal, considerada como qualquer atividade que envolva a busca pela compreensão, conhecimento e habilidade sem imposições externas ou curriculares (LIVINGSTONE, 2001).

Em uma definição mais atual, Barron *et al.* (2015) comenta três tipos de aprendizagens: (1) aprendizagem como mudança de comportamento, ou seja, é determinada pela avaliação da mudança no comportamento, seu denominador comum é que o aprendizado ocorre via experiência; (2) aprendizagem e experiência, considera que o aprendizado depende das experiências, mas nem todas as experiências serão aprendidas e (3) perspectiva integradora da aprendizagem, sem uma definição consensual, “é possível reconciliar a maioria dessas definições por referência a uma estrutura teórica comum: aprendizagem como uma atualização

estruturada das propriedades do sistema com base no processamento de novas informações” (BARRON et al., 2015, p. 406, tradução nossa).

Nesses anos de doutorado aprendi muito. Observei mudanças de comportamento que segue a linha da aprendizagem como mudança de comportamento advinda da experiência (BARRON et al., 2015). Por exemplo, com o aprendizado científico, aprendi a olhar os fatos com mais atenção, a questionar as informações, verificar sua veracidade e o quanto são aplicáveis. Dentro de uma situação específica, desenvolvi uma forma mais abrangente, não sei ainda se sistêmica, mas considero os diversos fatores envolvidos, seja para resolver um problema ou entender um acontecimento. É fato, que para isso há um dispêndio maior de tempo, no entanto, aprendi que o ganho é mais assertivo. Afinal, sendo repetitiva, a SaPr é o bem deliberar, como argumenta Aristóteles (2003).

Observo que o aprendizado acontece em mim quando não sou ou não estou resistente, estou flexível e aceito os acontecimentos. Por exemplo, se a orientadora diz leia mais, hoje percebo que devo ler mais, antes ficava com raiva e procrastinava. Neste contexto, é possível notar que o bem deliberar permite que os desafios sejam resolvidos com maior leveza, discernimento e amplitude, visto que, eles nunca param de aparecer na minha frente, melhor seria dizer durante a vida toda, tornando-a prazerosa e inconstante. Voltando para o doutorado, um desafio ainda não comentado e que aparece bastante nas entrevistas (E1, E2, E12, E15, E18 e E19), é o ineditismo.

De fato, um fator que me causou ansiedade, principalmente quando me pareceu só estar confirmando o que tinha na literatura. Imediatamente fui fazer terapia com a orientadora (rs), quero dizer que, em poucos minutos ela me acalmou dizendo que a ciência não é somente descobertas grandiosas, também é feita de pequenos acréscimos, a frase foi a seguinte “você não entende que a ciência se constrói de passinhos, não há a necessidade de ser totalmente inédito, a partir do que já se conhece acrescenta-se algo” (Orientação abril de 2023). Não é possível terminar um doutorado sem os parceiros, seja o colega, o professor, o orientador, o coorientador, os agentes da secretaria, os agentes da limpeza, enfim o doutorado é uma família, na qual todos os envolvidos têm seu apreço. Como diria Aristóteles (2003), o amigo procura pelo bem do amigo. Isso me fez voltar ao caminho do meio, para a reta razão, abrandando rapidamente a ansiedade e a euforia do medo. No meu caso, trata-se de um autoestudo.

A escolha do tema, foi outro momento bastante complexo, um “tempão” debruçada sobre as leituras, cansativo e revoltante enquanto imatura e resistente. Aos poucos vendo o desenvolvimento e a materialização do esforço, cheguei na aprendizagem onde passou a fazer

sentido o que é trivial para os professores, a quantidade de “horas bunda cadeira - HBC” (Provérbio do professor da disciplina de metodologia, 2019). Quando iniciei as entrevistas, principalmente a E1 e a E2, depois de terminá-las chorei muito, não estava triste, mas porque tudo o que havia estudado se corporificou, os conceitos, os pontos-chave, os elementos, vinha-me à mente a voz dos autores. O trabalho de campo foi revelador, um aprendizado integrado, sem palavras para comentar as emoções; quando o esforço foi compensado, experimentei uma sensação de liberdade e felicidade, uma sensação de calma e gratidão. Sinto muito Aristóteles, pois, nesse momento, esqueci totalmente o que é ser um continente e me entreguei a euforia da emoção, mesmo que momentaneamente.

Outra situação parecida foi em relação ao diário de campo, inicialmente, também presente a imaturidade e resistência, por esses motivos eu me encontrava desmotivada e o diário de campo desorganizado. Posteriormente, com o desenvolvimento e com a aprendizagem que levou ao entendimento de sua importância, as anotações passaram a fluir de forma organizada e motivada em busca de novos acontecimentos a serem transformados em informações e conhecimentos, para serem explicitados. Neste momento, finalizando minha autoetnografia sou grata ao meu diário de campo, mais uma lição aprendida e apreendida. Muitos dos detalhes aqui colocados não seriam possíveis se não fosse pelas anotações prévias e muito menos suas análises.

Independentemente dos comentários, já feitos sobre o CEPESH-UFSC, ainda tenho mais para contar sobre ele. A gente tem, claro, altos e baixos, mas eu estava totalmente desmotivada, entretanto, o desejo de fazer doutorado era tão grande que virei o próprio “doutorado” e o meu “eu” acabou ficando adormecido, eu me perdi no caminho. Nada adiantaria o doutorado com esse sentimento, estava desmembrada. O mesmo que havia me desmembrado, fez o inverso, foi graças ao CEPESH-UFSC que parei e me reintegrei. Pratiquei a veracidade e a reta razão, o amor e o perdão para comigo. Olhar para mim foi o grande efeito do CEPESH-UFSC. Eu tinha a obrigação comigo de estar inteira e voltar a ver/sentir os sinais do meu corpo. Segundo a E15 temos que estar com “a cabeça tranquila” e o corpo são para atingir as metas autopropostas. Com muita sabedoria prática, acredito nisso, consegui. Durante as entrevistas, um trabalho de campo revelador, o sofrimento causado pelo comitê de ética se desfez e me encontro em homeostase e motivada novamente.

Embora o doutorado seja excessivamente mental, como disse um professor “o mestrado é uma sobrecarga mental (é o aprendizado da linguagem acadêmica), o doutorado é a soma da

sobrecarga mental com o físico, são muitas horas sentado sob estresse, fisicamente, o estresse mental se somatiza” (03/10/2021). Vale enfatizar que, o próprio corpo pode ser um fator estressante para a mente se ele não estiver saudável, confortável e estável. Segundo Barrett (2018) o cérebro não pode ser dissociado do restante do corpo e dos contextos ambientais. Depende de uma interação dinâmica entre o organismo cognitivo e seu meio ambiente (aquele que criamos seletivamente por meio das nossas capacidades para interagir com o mundo). Os organismos não recebem passivamente informações de seus ambientes, após contato ou perturbação, eles a traduzem em representações internas, participam da geração do significado e envolvem interações transformacionais (MATURANA; VARELA, 2001).

Neste contexto, para suportar tamanha exigência, todos os dias, assim que me levanto, eu pratico meus exercícios físicos. O tempo para isso varia de 15 minutos quando estou com pressa ou tenha acordado mais tarde do costume e um máximo de 45 minutos, quando tudo está na ordem planejada. Esses exercícios físicos são compostos de alguns *asanas* (posturas do *yoga*) que o corpo está pedindo (aquelas partes que sinto mais tensas), então direciono os alongamentos para eliminar essas tensões. Faço, impreterivelmente, os ritos tibetanos²³ e a meditação no final com alguns *pranayamas* (exercícios respiratórios do *yoga*).

Assim, me sinto preparada para desfrutar o dia em sua intensidade plena e ao final do dia ter produzido. Essa produção, que me traz a sensação de bem-estar e felicidade, dão-me a força necessária para sempre seguir com confiança. Teve um momento nos primeiros meses de 2020 que eu estava frustrada com a pandemia e deixei de praticar meus exercícios físicos, foi um horror, tudo pareceu desmoronar. Tive enxaqueca, várias crises sucessivas, procrastinação, aumento de peso, irritabilidade, tudo estava ruim (sem sabor, sem valor, sem forças...), foram longos meses, mas aos poucos fui me recuperando e retomando a prática, o certo, da maneira certa, pelo motivo certo. Um aprendizado e tanto, não deixe a peteca cair e, se cair, pegue-a o mais prontamente possível, a resiliência no lugar da resistência.

Outro fato recém acontecido (maio de 2023), nos finalmentes da descrição dos resultados da análise dos dados, foi descobrir que para fazer a análise dos dados aplicando o teste de hipóteses a associação dos dados na tabela de contingência estava errada, não poderia ser feita como eu fiz e em função disso os resultados estavam incorretos (uma orientadora, professora de matemática, se pudesse colocar um meme, colocaria duas carinhas, uma com

²³ Uma sequência contínua de exercícios que são repetidos 21 vezes cada um. São cinco exercícios físicos e um sexto para quem leva uma vida mais celibatária (KELDER, 2003).

muita raiva e a outra toda sendo esmagada pelo tempo). Pensa no desespero que fiquei, teria que refazer, fazer tudo, tudo, tudo de NOVO.

Desde a forma de capturar os dados nas entrevistas, verificar suas frequências, calcular e reescrever os resultados e as discussões, enfim, entrei em pânico, devido ao tempo que me restava para findar o doutorado. Tempo é algo muito estressor, quando pensei tê-lo vencido, lá estava eu novamente lutando com ele, novamente estressada, ansiosa e sei lá mais o quê. Achei que tivesse aprendido que não devemos lutar contra o tempo, mas aprimorar o que sabemos para administrá-lo bem, ou seja, aprender com ele. Pensei, se tenho que refazer, mãos à obra, agora fazia mais sentido e estava claro o que eu buscava, foi mais rápido do que o imaginado (daria uma carinha de corações para a orientadora).

Vencer prontamente esses desequilíbrios com consciência plena em mim é agir com amor pela vida, restaura e mantém minha saúde com total integralidade (corpo, mente e ...). Como Rolf Benck C. colocou no prefácio da *Árvore do conhecimento* (apud MATURANA; VARELA, 2001, p. 26–27):

A libertação do ser humano está no encontro profundo de sua natureza consciente consigo mesma. *Contientia ens sociale* (a consciência em um ser social); não podemos, por isso, chegar a esse encontro pela via da guerra, em qualquer das suas múltiplas dimensões. O caminho da liberdade é a criação de circunstâncias que libertem no ser social seus profundos impulsos de solidariedade para com qualquer ser humano. Se pudéssemos recuperar para a sociedade humana a natural confiança das crianças nos adultos, essa seria a maior conquista da inteligência, operando no amor, jamais imaginada.

Sendo assim, não fiquei no buraco desenvolvendo o sofrimento, dei a volta. Citando novamente o poema de Portia Nelson, esse poema caminha comigo desde tempos passados, sempre presente e atual e neste momento eu o cito para finalizar minha jornada e descrever a quão grata estou e o quanto agora me dei conta do caminho percorrido e do aprendizado adquirido e incorporado.

4.6.5 Maturidade

5. Ando por outra rua.

Nas palavras de Maturana e Verden-Zoller (2004, p. 163)

A maturidade de consciência alcançada por um ser humano depende de como ele vive como criança, na criação daquilo que vemos como um âmbito de coordenações de ações com sua mãe. Se a criança cresce numa aceitação corporal total por sua mãe - ao se encontrar continuamente com ela no brincar transforma-se num adulto afetuoso, que não teme perder sua identidade individual na aceitação dos outros como ser social.

Não precisa reafirmar-se na negação dos outros, no curso de uma interminável competição. Entretanto, quando a criança, nas grandes cidades, não pode obter pelo livre brincar (isto é, mediante a aceitação corporal total) a consciência sensório-motora que constitui e fundamenta a consciência humana, ela não pode realizar plenamente o espaço relacional humano. Se quando isso acontecer ela não estiver de todo distorcida, o menos que ocorre é que permanecerá dependente do controle externo.

Nesse contexto, Winnicott (2005) define maturidade como sinônimo de saúde, dando-lhe a condição de processo (um ir e vir) que acompanha o indivíduo ao longo de toda sua vida, denominando esse estado de maturidade relativa. Também debate sobre o papel da família no estabelecimento da saúde individual, questionando a capacidade do homem de atingir a maturidade emocional fora do contexto familiar. A imaturidade é a não aquisição ou aquisição parcial do processo inerente do desenvolvimento emocional do ser humano, enquanto maturidade é seu desenvolvimento emocional total e que objetiva um crescimento saudável (WINNICOTT, 2005). O adulto saudável é maduro enquanto adulto, ou seja, já transpôs todos os estágios de imaturidade, isto é, já passou por todos os estágios de maturidades anteriores. O adulto maduro tem ao seu dispor todos os estágios passados de imaturidade e pode fazer uso deles por necessidade, por diversão, nas experiências ou nos sonhos (WINNICOTT, 2005).

Especificamente, abordando aqui a maturidade psicológica que é dependente de realizações como descobrir a própria identidade, autonomia e desenvolver um sistema de valores, autocontrole, responsabilidade e consolidar relacionamentos, ou seja, é mais um estado de espírito do que um evento isolado (PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2013). Howard Thurman em sua obra *Meditations of the Heart* de 1953 afirmou que “aceitar todas as experiências como matéria-prima de onde o espírito humano destila sentidos e valores é uma parte do significado da maturidade (apud, PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2013, p. 537). Acrescentando que, a autorrealização ou realização plena do potencial humano é uma mudança positiva, constante e só pode vir com a maturidade, para conduzir a si mesmo em harmonia com a experiência (MASLOW, 1968). Para Maturana e Varela (2001) o desenvolvimento do ser humano está em seu encontro individual com os outros, em sua socialização.

Nenhuma das citações anteriores mostraram rigidez no conceito, muito pelo contrário a maturidade envolve transformações constantes, um ir e vir e para mim o “vir” vem carregado de aprendizado da experiência vivida, sempre me transformo, como disse Winnicott (2005) temos as maturidades anteriores. Uma oscilação entre os altos e baixos, estou feliz, pois sou uma pessoa de muitos altos e baixos, comigo sempre é uma montanha russa de emoções. Tive uma professora que me ensinou o ofício de terapia corporal há muitos anos. Ela me disse: “Com

“você nada é sem significância, tudo é muito intenso, você não faz nada superficialmente, sempre entra de corpo inteiro.” (O.1986), isso me marcou e levo comigo, é algo que me ajuda a voltar para o meio-termo. Penso que viver o momento é o que tenho para fazer no momento, então, entrego-me a ele. Sinto que se travar isso posso adoecer e ficar no sofrimento. Mesmo o sofrimento, eu o vivo de forma intensa, mas é como a água e a esponja, não o retenho, vivo e deixo-o ir. Agora a resistência deixa de existir, se o galho da árvore for reter toda a neve ele quebra. Assim, na maturidade, o meu maior aprendizado é a flexibilidade.

Desde 1986 quando comecei a ensinar as pessoas a se lerem, eu os lembrava que a flexibilidade dos músculos é uma consequência da flexibilidade mental. A probabilidade de um bêbado quebrar um osso ao cair é baixa, porque ele está todo mole, ao passo que o medo na pessoa a deixa rígida, mais fácil de quebrar. Não oferecer resistência, é um ponto muito trabalhado no Hatha-yoga, por meio dos oito passos do Yoga Sutra de Patanjali (TAIMNI, 2006). O primeiro passo são os *yamas*, atitudes éticas diante do outro, da natureza e próprias e o segundo passo os *nyamas*, atitudes em relação a si mesmo. Sempre que me desvio tento lembrar dos ensinamentos como tenho feito em relação a SaPr que me devolve a reta-razão e a busca pelo melhor caminho, cessando, assim, a euforia das emoções.

Para mim o evoluir, passo a passo, contando com a ajuda desses ensinamentos e com a SaPr foi muito interessante, porque me fazia voltar ao reto caminho e para o equilíbrio, reconhecendo a manifestação da maturidade que se fez de forma constante. Apreciar esta evolução em mim de forma consciente, e não despercebida como ocorre com a maioria das pessoas que vivem no piloto automático, foi tão gratificante que decidi dividir com outros, por meio da disciplina que foi ofertada no terceiro trimestre de 2022, com retornos reflexivos gratificantes, mencionados no tópico disciplina. Também, por meio desta autoetnografia, pensando que se se tornar mais evidente os benefícios da SaPr, talvez pudessem ajudar outros, como tem me ajudado a vencer os desafios desta jornada transformadora.

Aristóteles (2003) coloca que o simples fato de conhecer não seja suficiente, mas diante da ação há diferença. Foi exatamente o que percebi, ao que conhecer os conceitos da SaPr ajuda a mudar a ação, quando realmente é praticada. Então, eu acredito que ela poderia ser ensinada. Digo, que os aspectos filosóficos são importantes, mas deixemos isso com os filósofos. Refiro-me a SaPr ser ensinada de uma maneira para fazer jus ao que Aristóteles (2003) disse, uma capacidade de agir em relação ao que é bom para si e para todos (virtuosidade do homem bom), sendo a ação *per se*, em busca da eudaimonia. Então, ensiná-la para melhorar a ação e a atitude,

como foi o resultado mostrado nos depoimentos das alunas após estudar a SaPr por três meses. Isso deu as alunas uma visão mais prática e mais abrangente de situações específicas, mais oportunidades para encontrar soluções e tomar decisões. Não sei se posso afirmar que a SaPr muda a visão e proporciona mudança na forma de pensar das pessoas, mas isso ocorreu comigo. Desenvolvi uma visão mais cautelosa e abrangente em torno do agir no particular. Quando uma pessoa começa a desenvolver a autoconsciência de si, logo vem a vontade de mudar o que não gosta, aquilo que considera um aspecto negativo, privilegiando o que é bom.

Para mim a SaPr aprimorou o meu saber fazer, além disso, percebo que se não houver integridade do ser humano, a SaPr não se manifesta. Pois, ela não considera apenas os aspectos sistêmicos que envolve uma ação social/econômico/ambiental, mas também o bem comum e o espiritual no qual os aspectos da fé e da intuição leva ao agir de um *phronimo*, que busca a felicidade, o agir correto e raciocinado em prol de todos e tudo. Já dito anteriormente, que além de me transformar em uma pesquisadora, transformei meu eu, agora com muito mais maturidade. Sinto-me mais forte e posso afirmar que não sucumbi aos desafios, uns administrei com efetividade e outros, eu os venci.

O desespero deu lugar a calma, eu consegui não só ver a luz no final do túnel, mas tudo em seu entorno, a sensação não posso explicar, não que não queira, mas é que as palavras irão fragmentar a sensação e a essência se perderá. Vivê-la é a dádiva. É a calma do estado meditativo profundo, tem-se que sentir. É a ação certa, no momento certo, com os envolvidos certo, não porque é certo, mas porque é o caminho do meio, a reta-razão. Não tem palavras para a sensação, é como se você encontrasse sua alma gêmea, você não come e está ótimo, não dorme e tem energia de sobra, está em estado de êxtase. Eu ando por outra rua porque já conheço a anterior, já vivi todas as fases de maturidade daquela situação. Ando por outra rua porque aquele ciclo já concluí, acredito ter chegado na maturidade com o aprendizado pertinente a ela, porque caso contrário voltarei para a fase, que por alguma razão qualquer, ficou falha. Assim, chego à maturidade constituída e integrada pelo conhecimento de todas as anteriores.

“Ando por outra rua” e o ciclo avança, mas agora sem o buraco ou não, mas com certeza diferente e transformado. A maturidade, a volta a calma, ao despreocupar-se, com um diferencial magnânimo, com a motivação na medida certa, sem os excessos ou a falta, um temperante, o meio-termo, a resiliência e conseqüentemente a felicidade. Volto a agir de acordo com a reta-razão, fazer as tarefas de forma ponderada sem a procrastinação ou sem os plantões. O caminho do meio tanto incentivado nas práticas meditativas como, atenção plena ou *mindfulness*, *yoga*, meditação e técnicas de relaxamento. Vale salientar que esses

ensinamentos, assim como, a SaPr não se adquire se não buscar por eles (ARDELTA, 1997; BALTES; SMITH, 2008). Neste ponto, há uma transformação, sem volta, com os padrões anteriores, como se conquistasse a sabedoria do agir – *phronimo*.

4.6.6 *Phronimo*

O *phronimo* é considerado uma pessoa que detém a *phronesis*, que compreende a situação, detém o conhecimento e a experiência para tomar a decisão correta e a habilidade de agir de acordo com o que é bom para si e para os outros (ARISTÓTELES, 2003). Possui a capacidade de julgar as verdades relevantes, em sua situação específica e, com base nesse julgamento, na sua percepção de si mesmo e da situação, agir de acordo com a reta-razão (MACINTYRE, 1988). Desta forma, possui uma ampla compreensão da situação, do conhecimento e da experiência para tomar a decisão e a habilidade de agir de acordo com bem comum (SCHWARTZ; SHARPE, 2010).

De acordo com Kristjansson *et al.* (2021), a capacidade de tomar decisões corretas e morais sobre situações importantes sempre foi preciosa, mas não tanto quanto nos dias atuais, principalmente, pela pandemia e pela desigualdade. Esses autores defendem o valor incremental da construção da *phronesis*, por explicar como a tomada de decisão madura é motivada e moldada por aspirações morais substantivas e emoções morais cognitivamente guiadas. Também se referem à ação, SaPr constituída pelas ações, de modo que a ação é constituída em parte pela motivação e, portanto, não pode ser descrita com precisão sem incluir os motivos para agir (correr riscos ou não).

Tomar uma decisão importante pode seguir dois caminhos, decidir bem ou mal sobre como agir e, na maioria das vezes, envolve questões morais. Assim, a SaPr, como uma virtude intelectual, refere-se a primazia dessa tomada de decisão, inclui diferentes virtudes morais, especialmente quando estas se conflitam para se chegar a melhor decisão (DARNELL *et al.*, 2019; SCHWARTZ; SHARPE, 2010). Ou seja, as decisões tomadas pelos *phronimos* são guiadas por um entendimento abrangente de como viver bem e pela necessidade de tomar decisões apropriadas às condições dadas. Para o *phronimo*, as tomadas de decisões para situações conhecidas se tornarão automáticas, porque ele, por meio de precedentes e prospecções, antecipa (muitas vezes de forma inconsciente) as reações adequadas a acontecimentos futuros (RAILTON, 2016).

Desta forma, um *phronimo*, ao tomar suas decisões, atinge uma vida boa ou *eudaimônica*, e a SaPr é a sabedoria acionada para reconhecer as virtudes necessárias, para uma situação específica e que leva a essa vida boa e equilibrada. A capacidade da *phronesis* é fundamental para esse equilíbrio psicossocial, avaliando as situações e levando a estados emocionais adequados a estas situações (KRISTJÁNSSON et al., 2021).

Não sei se me considero um *phronimo* em período integral, mas sei que quando bem delibero na tomada de decisões, os resultados dessas decisões me deixam feliz, a eudaimonia se manifesta. Eu considero que nesse momento eu tive a capacidade de compreender a situação, a capacidade de fazer o julgamento baseado em mim, nas minhas experiências, na situação, considerando os envolvidos e tomei a melhor decisão. Não sei se a melhor, porém a que trouxe equilíbrio e tranquilidade, eu me sinto satisfeita com a decisão, por esta razão as considero corretas. Vejo que estar feliz com a decisão tomada é o diferencial. Dos dois doutorandos entrevistados que se desligaram do programa, um disse sobre sua frustração de não ter seguido (E26), vejo como uma decisão que trouxe a infelicidade. O outro disse que não estava confortável seguindo as regras acadêmicas, ao ser questionado se faria em outro momento, assumiu que não, estava bem por ter tido a coragem de sair (E25). Sua decisão lhe trouxe tranquilidade.

Um ponto muito observado é o pensamento de desistência diante aos desafios, este pensamento aparece exatamente pelas faltas de motivação, de determinação, de persistência, de autoconfiança, de direcionamento, de foco, enfim de acreditar em si. Eu tive um momento que pensei em desistir (CEP-UFSC), mas ficaria triste. Ao estudar e tomar consciência do conceito de sabedoria prática me trouxe uma forma de pensar mais integrada, isso proporcionou a superação da força mental da desistência. Kristjansson *et al.* (2021) dizem que um dos aspectos da SaPr é exatamente integrar os pensamentos para se atingir algo maior do que seu início, um fim positivo e eudaimônico, o florescimento. Quando as emoções experimentadas não iam bem ou me levavam a um mal-estar, ansiedade, estresse, ou ainda, uma tristeza, sempre me vinha a mente como um leme, um direcionador, fazer a coisa certa, no momento certo, para as pessoas certas, com as pessoas certas, para o fim certo e da maneira certa (ARISTÓTELES, 2003). Essa lembrança virou um mantra²⁴ (ELIADE, 2004) e me fazia voltar ao caminho, um passo atrás, a resiliência de prontidão e eficaz.

²⁴ *Mantra* são sons místicos, seus fonemas são utilizados como suportes para a concentração, para conduzir a mente. Para o menos preparado os *mantra* permanecem ininteligíveis, pois seu sentido não pertence a linguagem

Não estou dizendo que a SaPr é a solução de todos os problemas, concordo que seja um meio para um fim e que me ajuda nas dificuldades, pois explicita as possibilidades, incluindo aceitação que naquele momento não tenho como agir ou o agir depende de outra pessoa, por exemplo. A maturidade atinge níveis mais complexos de manifestação, permitindo permanecer maior tempo em equilíbrio. A maturidade, bem que Aristóteles (2003) falou, vem com a prática e bem que FOWERS *et al.* (2021) confirmou, que a imperfeição perpassa pelos seres humanos, comete-se falhas. Por isso, deve-se tomar decisões fronéticas o maior número de vezes quanto possível, para desenvolvê-la. De fato, é uma busca constante, uma atitude que descobri no doutorado, levo para a vida.

Outros aspectos são os amigos, a comunidade, a família de sangue e a que se constrói. Para Aristóteles (2003), a realização moral do indivíduo está associada a sua realização política da comunidade e assim alcançar a perfeita virtude que é o bem. Findando em sua busca última que é a *eudaimonia* (bem-estar ou felicidade), não é um estado, mas uma atividade humana, constante e contínua, com um bem deliberar para alcançá-la. Como argumentam Maturana e Varela (2001), o desenvolvimento do ser humano está em sua socialização. Assim, a aceitação do outro é fundamental para a aceitação de si mesmo, só assim, pode descobrir e revelar o próprio ser dentro da natureza existencial de seres sociais. A aceitação de si o torna livre, para aceitar em si todas as dimensões que possam ocorrer em seu ser e que tem a origem no social, uma conexão em torno de si. Desta maneira, “o amor ao próximo começa a aflorar então no entendimento dos processos que geram o fenômeno existencial da consciência de si, numa expansão dos impulsos naturais de altruísmo comunitário, precisamente como a condição necessária do social [...]” (ROLF BENCK C apud MATURANA; VARELA, 2001, p. 50).

Sei que a família de amigos que fiz no doutorado não tem preço, mas dentro do que foi citado acima, é no seio familiar (de sangue) que me desenvolvi e me preparei para a vida social. Eu sempre desafio a vida em busca de conhecimentos e experiências, porque tenho um porto seguro.

O doutorado é uma jornada, que sem essa família acadêmica de apoio e de discussões, às vezes picantes, não se constrói ciência, não se atinge a maturidade e muito menos o potencial

profana e racional, mas para um *Yogin* ou para uma *Yogini* um *mantra* revelaria seus significados quando pronunciados. Os fonemas revelados durante a meditação expressam estados de consciência. Há também uma relação das sílabas místicas com os órgãos sutis do corpo humano, sua vibração promove um estado saudável. O verdadeiro sentido do *mantra* é sua ausência de significação, meditar nessa não-significação, uma desconstrução da linguagem necessária para se atingir a compreensão e uma experiência mais profunda da realidade (ELIADE, 2004).

do *phronimo*. Aqui nesta interdisciplinaridade do EGC me fiz presente e vi que com a escolha após deliberar por dois meses (relembrando) eu desenvolvi minhas competências, formadas pelos conhecimentos, habilidades e atitudes, o CHA (PARRY, 1996), diria agora que desenvolvi meu CHAP (acrescentei a *phronesis*). Como relatou a E10 “Gosto de pensar a sabedoria prática como uma competência ou a soma do que denominamos de CHA: ter conhecimentos ou saberes; ter habilidade para colocar este conhecimento em prática, e ter vontade de fazer isto.” e acrescento o bem deliberar. Embora, nestes últimos dias tenho estado bem cansada pela finalização do trabalho, percebo-me com uma sensação emocional de satisfação e felicidade, como se todas as partes do processo finalizaram ou concretizaram-se em um produto único, minha transformação. E13 relatou que quando se termina um doutorado você não é mais a mesma pessoa que o iniciou.

De fato, o que as pessoas são ou não capazes de fazer relaciona-se com o seu desenvolvimento e se concentra nas capacidades como base informativa do julgamento social. Em outras palavras, esse desenvolvimento tem seu foco em funcionamentos relevantes que variam desde os elementares como evitar morbidez evitável e mortalidade evitável até ser educados, levar uma vida próspera e ser socialmente integrados. Desenvolvimento que as pessoas precisam para florescer como seres humanos (SEN, 1998). Nesse sentido, para exemplificar, finalizar e não citar novamente o poema de Portia Nelson, apenas coloco que “O mundo objeto permanece o mesmo; mas, graças a uma mudança de ênfase que se processa no interior do sujeito, é encarado como se tivesse sofrido uma transformação. Onde antes lutavam a vida e a morte, agora se manifesta o ser duradouro [...]” (CAMPBELL, 1997, p. 17).

4.7 SÍNTESE DAS ENTREVISTAS, DA DISCIPLINA E DA AUTOETNOGRAFIA

Fazer as entrevistas foi uma experiência reveladora. Elas nortearam meus estudos e abriram todo um entendimento do que é fazer pesquisa. Digo isso, porque todos os momentos que se antecederam a este fizeram sentido e trouxe a sensação de poder as realizar com bom desempenho. Foi a materialização das horas e horas de leitura, toda a teoria que eu havia estudado, uma sensação de prazer e felicidade me invadiu, vendo a teoria na prática. Pois, fazer uma entrevista não é trivial como aparenta, deve-se estar muito bem-preparado teoricamente, fisicamente e com a mente aberta, atenta e focada. Cada entrevista é única e exige do pesquisador uma disposição ímpar. Caso isso não ocorra muitos detalhes da investigação poderão passar despercebidos, perder a essência dos conteúdos e perder informações valiosas.

As 26 entrevistas realizadas por mim, evidenciaram os desafios que os doutorandos enfrentam para se transformarem em doutores, também mostraram os sofrimentos que estes desafios podem vir a desenvolver, além de estabelecer relação dos desafios com a SaPr por meio dos testes qui-quadrado e coeficiente de contingência. Isso deixou claro que a SaPr pode ser um recurso benéfico para enfrentar os desafios. Conjuntamente a isso, satisfeita com minhas experiências de auxílio que me fora ofertado via SaPr, queria saber se somente eu as vivenciei desta forma ou teria mais algum doutorando que se beneficiaria com a SaPr como eu, mesmo que para mais um apenas, para esta inquietação realizei a intervenção. A intervenção em forma de disciplina de SaPr me trouxe informações esclarecedoras, por meio do relato de duas doutorandas. Sinteticamente, mostraram-se semelhantes, as entrevistas, a disciplina e a minha própria jornada, confirmando minha vivência e ainda, corroborando com a literatura.

A tabela 23 foi elaborada mediante a presença dos elementos encontrados nos relatos e distribuídos nas frequências dos desafios, sofrimentos e manutenção da saúde, originados dos dados das entrevistas, da disciplina e da autoetnografia. Os motivos individuais foram agrupados, por exemplo, “mudei de cidade”, “mudei para perto da universidade”, “conciliar trabalho e academia” e “conciliar vida pessoal, trabalho e academia”, todos foram agrupados como mudança de rotina. O sinal “-” entende-se aqui como não presente, não apresentou desconforto.

Tabela 23 - Desafios, interdisciplinaridade, sofrimentos e manutenção da saúde

Desafios, mal-estares e enfermidades		Entrevistas (26)	Disciplina (2)	Autoetnog. (1)	
Nº.	Desafios	Frequência	Frequência	Frequência	Total
1	Gerir o tempo	24	2	1	27
2	Escolha do tema	22	2	1	25
3	Mudança na rotina	21	2	1	24
4	Revisar a literatura	17	1	1	19
5	Tomada de decisão	15	2	1	18
6	Produção acadêmica	16	-	-	16
7	Publicação	14	2	-	16
8	Coleta de dados (<i>gatekeepers</i>)	9	-	1	16
9	Escrita acadêmica	13	-	-	15
10	Preparação para a banca	12	2	1	15
11	Cumprir os créditos/atividades	13	-	-	13
12	Escolha das disciplinas	9	-	-	9
13	Cumprir prazos	7	2	-	9
14	Atividades/créditos	13	-	-	8
15	Relacionamento difícil com o orientador	8	-	-	8
16	Fator econômico	2	-	1	3
17	Ineditismo	2	-	-	2
Nº.	Desafios da Interdisciplinaridade	Frequência	Frequência	Frequência	Total
1	Possibilidades de melhores resoluções	13	2	1	16
2	Temas diversos juntos como sobrecarga	5	-	-	5
3	Dificuldade de comunicação	3	-	-	3

4	Didática diferenciada	2	-	1	3
5	Dificuldade de publicação/ Quantidade maior de leitura	2	-	-	2
6	Intensifica os desafios	2	-	-	2
7	Burocracia	2	-	-	2
Nº.	Sofrimentos	Frequência	Frequência	Frequência	Total
1	Ansiedade	20	2	1	19
2	Estresse	14	2	1	16
	Covid-19 (pesquisa campo) atrapalhou	15	-	1	16
3	Indecisão/ Insegurança/ Travamento/ Bloqueio/ Procrastinação	14	-	1	15
4	Autocobrança/ Perfeccionismo	11	-	1	12
5	Medos (de não conseguir terminar, de não dar tempo, de perder o doutorado, será que está um bom trabalho)	8	2	1	11
6	Covid-19 (mais tempo livre) ajudou	10	-	1	11
7	Irritabilidade/Nervosismo/ Tensão	10	-	-	10
8	Angústia/Agonia	10	-	-	10
9	Pressão psicológica	6	2	1	9
10	Frustração	8	-	-	8
11	Cansaço	5	2	1	8
12	Baixa autoestima	6	1	1	8
13	Depressão	6	-	-	6
14	Sobrecarga mental	4	-	1	5
15	Preocupação	2	1	1	4
16	Sentir-se perdido e isolado	4	-	-	4
17	Sentir-se perdido pós defesa	3	-	-	3
18	Síndrome de burnout	3	-	-	3
19	Distúrbios do sono	3	-	-	3
20	TDAH	2	-	-	2
21	Assédio	2	-	-	2
22	Oscilação de humor	2	-	-	2
23	Desligamento do programa	2	-	-	2
Nº.	Sofrimentos - corpo	Frequência	Frequência	Frequência	Total
1	Mão do mouse/escrever	16	-	-	16
2	Posição sentada	12	-	1	13
3	Costas (lombar e cervical, ciatálgias)	11	-	1	12
4	Enxaquecas	6	-	1	7
5	Abuso do próprio corpo/ fraqueza/ dores generalizadas	7	-	-	7
6	Ombro, braço, cotovelo, antebraço lado do mouse	6	-	-	6
7	Sedentarismo	4	-	1	5
8	Ganho de peso/ compulsão alimentar	4	-	1	5
9	Infecção urinária/ cálculo renal	3	-	-	3
10	Dor no pé e tornozelo	2	-	-	2
11	Gases	2	-	-	2
12	Tensões musculares	2	-	-	2
13	Hérnia de lombar	1	-	-	1
14	Doença gástrica	1	-	-	1
15	Baixa imunidade	1	-	-	1
Nº.	Manutenção da saúde	Frequência	Frequência	Frequência	Total
1	Pausas durante os estudos	17	-	1	18
2	Exercícios físicos regulares	14	1	1	16
3	Amigos	13	-	1	14
4	Família	12	1	-	13
5	Atividades para mudar o foco mental	9	1	1	11

6	Tratamento psicológico	9	1	-	10
7	Alimentação saudável	7	-	1	8
8	Cinema/ shows	6	-	1	7
9	Curtas viagens	4	-	-	4

Fonte: Autora (2023), baseado nos dados das entrevistas, da disciplina e da autoetnografia, 2023.

Minha experiência com o doutorado passou por vários destes desafios, vistos na coluna autoetnografia da tabela 23. Considerando que eu estava em um programa totalmente novo, não entendi nada na primeira aula. Corri, corri, corri para chegar onde a maioria já se encontrava, tive que desenvolver, aprender e amadurecer todo um novo idioma e em pouquíssimo tempo, como dito anteriormente. Não tem como não os vivenciar, são inerentes, poderia dizer que está no DNA²⁵ do doutorado. Hoje concordo com Louzada (2005), quando diz que são próprios desta jornada, coisa que neguei quando li pela primeira vez, acreditava que não haveria estresse, ansiedade ou todos os outros, em fazer algo que é uma realização pessoal.

Ao realizar as entrevistas, observei um aspecto muito importante: a postura assumida por cada entrevistado diante dos desafios que iam se apresentando. Quando as características da SaPr não foram evidenciadas houve uma continuidade no relato em se permanecer no sofrimento, desencadeado pelo desafio. Durante a análise, foi possível observar um ciclo entre resistência e imaturidade, conseqüentemente, prosperava-se a imaturidade, a resistência, a procrastinação, falta de foco para a produção, a fala no passado ou no futuro, a depressão e finalmente, em dois casos, o desligamento da formação.

Quando, mesmo sem saber, as características da SaPr estiveram presentes no relato, os desafios foram vencidos com maior determinação e conduziam os entrevistados à maturidade, à sensação de dever cumprido, a felicidade de estar realizando sua tarefa e acreditando que, de alguma forma, estarão contribuindo para melhorar uma sociedade ou, pelo menos, a sua comunidade pesquisada (seu universo de análise).

Novamente, não estou dizendo que a SaPr é a solução para todos os desafios, sei que não é. Também, sei que não são somente os desafios do doutorado que levam a uma depressão ou a um abandono. No entanto, sou testemunha que a sabedoria prática pode ajudar, como, também foi visto nos dois relatos (D1 e D2) das disciplinas. Como deliberou Aristóteles (2003), a SaPr é um meio, um caminho para um fim, o caminho do meio. Assim, como me ajudou, igualmente ajudou as participantes da disciplina. Nos momentos de maiores dificuldades, a ansiedade e o estresse se faziam presentes, mas as palavras do conceito e suas características

²⁵ DNA – Ácido Desoxirribonucleico, um ácido que apresenta as informações genéticas de uma pessoa.

sistematicamente estudadas por Aristóteles (2003) me ajudavam a vencer as dificuldades. Vale salientar que, também utilizei de vários dos mecanismos para a manutenção da saúde física e mental expressos nas entrevistas (yoga, meditação, ritos tibetanos, caminhadas, encontros com os amigos, cinema, pequenas pausas diárias e cozinhar).

E outros, por exemplo, a aplicabilidade proposta por Bohlin (2021), por meio da bússola da SaPr - primeiro reconheça a emoção, depois reflita, faz uma pausa e por último execute a ação ou dê uma resposta alinhada com objetivos nobres - eram propícios para que eu me acalmasse, retomasse o meio-termo e voltasse ao caminho do meio, como uma boa ioguini, consciente de seus atos. Lembrava-me que a decisão era pontual, para uma situação específica, além de ficar na minha mente as seguintes palavras: o certo para o momento certo, com as pessoas certas, no tempo certo, finalizando com a melhor ação na especificidade da situação. Veja que não a ação certa, mas a melhor para aquela situação.

Desta forma, eu conseguia romper com o desespero, entregava-me ao desafio, volto a repetir, de forma consciente e o vencia, não pela vitória, mas pela transformação, ou seja, o desenvolvimento, o aprendizado e a maturidade, resultando em um ato de realização máxima, momentâneo, mas feliz. Digo momentâneo, pois assim foi a jornada, repleta de desafios, como deveria ser. Confesso que a cada desafio era como um despertar de um transe, quebrava-se a inanição, a procrastinação, a ansiedade e o estresse, a mente voltava ao foco e produzia novamente. Esta sensação da produção é de bem-estar e de felicidade, nutre o ser de forma integral. A cada desafio, interno (os medos) e externo (tempo, créditos) isso ocorria, era a imaturidade e a resistência sendo quebrada pela força de se estar consciente, imersa no que se deseja atingir, desenvolver, aprender, amadurecer e florescer. Isso foi visto, tanto nos dois relatos da disciplina, quanto em algumas entrevistas (E2, E15 e E17).

Assim, as etapas dos ciclos da imaturidade ao florescimento, descritos no quadro conceitual na próxima seção, minha transformação para o melhor de mim. Mas, eu entendo que para alguns dos entrevistados era difícil dominar as duas primeiras fases, a imaturidade e a resistência, permaneciam na ruminação mental, no sofrimento. O desapego é uma prática presente em minha vida, que de certa forma me permite não me fixar no sofrimento. Eu vivo o sofrimento, mas o deixo ir, há um controle sobre isso.

Hoje acredito poder dizer que vivi minha experiência de transformação em doutora em sua plenitude, tanto os momentos difíceis quanto os bons momentos. Os primeiros, impactaram na produção, a imaturidade e a resistência, acabei ficando um tempo maior na procrastinação, no sofrimento, na ansiedade e no estresse. Momentos esses de não saber para onde ir (escolha

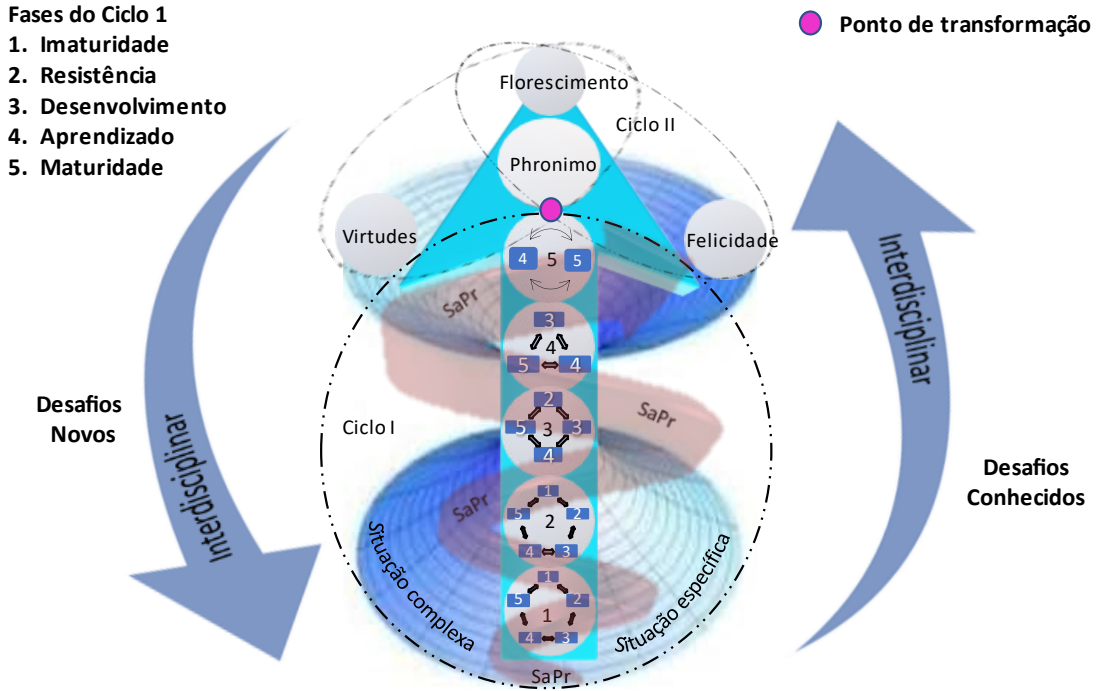
do tema), não saber como fazer (metodologia), não saber se organizar (Moodle) e não saber ensinar (tutorias). Todos eles superados (desenvolvidos, aprendidos, com maturidade e florescidos). Momentos tristes pessoais durante a jornada foram as perdas de um amigo, da minha prima e recentemente dos meus dois *pets* (minha Tithy e meu Stopa, dois gatos persas irmãos com 17 anos). Isso todos sabemos que interfere na produção. Os bons momentos e felizes foram os amigos, as publicações, as atividades. Em um momento (agosto de 2022) minha orientadora disse “você é apaixonada, você gosta daquilo que faz”, respondi que sim, adoro minhas produções, sou feliz com elas. Vale reforçar que, é assim que me sinto, realizada, como se já fosse doutora, mas ainda não sou. Resta, pois, mais uma etapa que é a defesa, é intensa a emoção.

4.8 SABEDORIA PRÁTICA – UM CAMINHO PARA O FLORESCIMENTO

Este quadro partiu da análise de como eu e os alunos agimos frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática. Dito de outra forma, para se chegar ao quadro conceitual, os ciclos foram considerados como as etapas por mim vivenciada e explicita na autoetnografia, acrescido das informações das entrevistas e as associações da sabedoria prática com os desafios verificadas por meio dos testes qui-quadrado e coeficiente de contingência e dos relatos da intervenção – disciplina de SaPr.

Desta maneira, o quadro conceitual de SaPr foi elaborado baseado na triangulação dos dados das entrevistas, da disciplina, da autoetnografia e das suas análises parciais realizadas nas seções anteriores. A base para sua elaboração foi responder à pergunta de pesquisa, como os alunos agem frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática? Após esta análise propor o um quadro conceitual de sabedoria prática frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, sempre com a intenção de proporcionar meios que pudessem ajudar na jornada, uma forma de enfrentar mais facilmente os desafios e evitar o sofrimento. Assim, baseado nas análises realizadas, o quadro conceitual de sabedoria prática (figura 9) apresenta a evolução da imaturidade ao florescimento, focado na complexidade do enfrentamento e nas resoluções de problemas específicos do doutorado, os desafios.

Figura 9 - Sabedoria Prática - Um caminho para enfrentar os desafios do doutorado



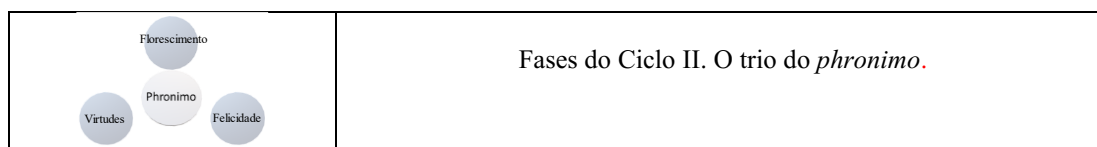
Sabedoria prática (SaPr) – um caminho para enfrentar os desafios do doutorado

Fonte: Autora, 2023.

Em relação ao quadro conceitual, no quadro 22, são apresentadas as simbologias dos elementos gráficos ou figuras.

Quadro 22 - Significado dos elementos do quadro conceitual de SaPr

ELEMENTOS	SIGNIFICADOS
	A ampulheta simboliza o tempo, estilizada, aberta dos dois lados simbolizando possibilidades.
	Representa o contínuo entre nascer e morrer, desconhecido e conhecido. A encurrada de desafios desconhecidos para conhecidos, uma transformação contínua.
	Caminho da reta-razão, direção correta, objetivos.
	As fases do Ciclo I
	A SaPr, representada pela espiral (serpente), também dinâmico no sentido da evolução.
	Ponto de transformação



Fonte: Autora, 2023.

A SaPr está presente mediante a situações específicas, como citado várias vezes. Assim sendo, cada vez que se depara com uma nova situação específica e complexa, exigirá níveis elevados de conexões de conhecimentos, interdisciplinaridade, para resolver o problema e tomar uma decisão sobre ele. No momento, que se identifica o novo desafio, inicia-se também, a aquisição da SaPr, que poderá passar por todas as etapas apresentadas no quadro conceitual. A quantidade de etapas, suas repetições e a permanência em cada uma delas para encontrar a resolução, entendimento e/ou aceitação do desafio, difere mediante a maturidade individual e não em relação a nova situação. Podendo ficar no giro da imaturidade ou da resistência infinitamente, nesse caso, desenvolverá o sofrimento, mas ao chegar ao desenvolvimento a passagem para as outras fases, torna-se mais eficiente. Observe que, o momento do conhecimento da nova situação rompe o desconhecido e passa a necessitar de reflexão, deliberação e tomada de decisão. Desta forma, inicia as fases com o primeiro ciclo.

Fases do Ciclo I:

Fase 1 – Imaturidade. É composta por todas as outras nela mesma, mas de uma maneira imatura. Ao reconhecer a imaturidade, evolui e passa para a próxima fase.

Fase 2 – Resistência. Da mesma forma que a primeira, esta fase contém todas as outras em si mesma, mas de uma maneira que prioriza o vencer da resistência. Quando isso acontecer passa para a próxima fase.

Fase 3 – Desenvolvimento. Nesta fase deixa de existir a imaturidade, mas ainda contém as outras, de uma maneira a desenvolver-se. Quando isso ocorre a situação deixa de ser desconhecida e então passa a se desenvolver. Quando o desenvolvimento ocorre, passa-se para a fase seguinte.

Fase 4 – Aprendizado. Esta fase tem em si mesma as fases 3, 4 e 5. A resistência deixa de existir, bem provável que evoluiu para a resiliência. O aprendizado se faz presente, inicia-se a última fase desse ciclo.

Fase 5 – Maturidade. Esta fase tem em si, apenas ela mesma e o aprendizado. Quando a maturidade se desenvolve e fixa o aprendizado, são as experiências vividas que vão se acumulando. Como disse Winnicott (2005), o adulto maduro dispõe de todas as etapas anteriores de maturidade para seu próprio uso. Aplicar toda essa maturidade, unindo

conhecimento, experiências, ação com moralidade e ética e visando o bem comum em um *continuum* de bem deliberar é passar para o próximo ciclo.

Ponto de transformação – diria que nesse ponto não há volta, mas um romper-se. O ponto de transformação, é o encontro de todas as linhas tracejadas, é o rompimento do ciclo vicioso das esferas inferiores que mantêm o ser humano no sofrimento ou na mesmice, ocorre uma mudança no padrão mental usual, como já descrito na minha autoetnografia por meio das cinco fases do primeiro ciclo. O Ciclo II é um despertar, por exemplo, os vários conceitos atuais como o *ubuntu*, agenda 2030, sustentabilidade, preservação dos bens do planeta e bem comum.

Fases do Ciclo II:

Fase 1 – *Phronimo*. A manifestação das virtudes, da felicidade, do bem deliberar, do bem-viver e do florescimento. Esse romper é no sentido de desabrochar, é a aquisição da *phronesis* e a transformação em um *phronimo*. É possível notar que, para se chegar à aquisição da SaPr é preciso abraçar os desafios não só do doutorado, mas da vida, é necessária a integração de muitos aspectos e, por fim, tem que buscar, pois a SaPr não vem facilmente. Por este motivo, o *phronimo* não faz nada se não for bem-feito e para o bem próprio e de todos (tudo). Quando isso ocorre passa para a última fase do Ciclo II.

Fase 2 – Florescimento. É a realização plena como ser humano, mesmo que momentaneamente. Aristóteles (2003) argumenta que para se atingir uma vida feliz, o caminho mais propício é o da contemplação, da própria contemplação e com suas necessidades satisfeitas e prósperas. Pois, não basta somente a contemplação, o corpo precisa estar saudável, alimentado e cuidado sem falta ou exageros, apenas autossuficiente e agir de acordo com as virtudes.

Fase 3 – Virtudes, felicidade e florescimento estão concomitantes com o *phronimo*.

Para cada situação específica e nova, vivencia-se o processo novamente, com a certeza de que as falhas fazem parte. Repetindo, por isso, Fowers *et al.* (2021) disseram para praticar muitas vezes para desenvolver a capacidade de tomar decisões fronéticas. Esta primeira etapa será vivenciada várias vezes, até adquirir as capacidades necessárias. A partir do ponto, no qual, ocorre a transformação, ou seja, a autotransformação, quando um problema novo surgir a passagem pelas fases será mais rápida (ou não). E os ciclos recomeçam com novas situações.

4.8.1 A construção do quadro conceitual de SaPr – corporificada no doutorado

Como mencionado na apresentação fui professora de consciência corporal por mais de 15 anos. Segui a linha terapêutica da consciência corporal, utilizando os ensinamentos do yoga

e de estudiosos como, Moshé Feldenkrais, Thérèse Bertherat, Deepak Chopra, Vasant Lad, Pierre Weil, para citar alguns, por esta razão, quando entrei no doutorado foi fácil observar os desafios “corporificado” em meus colegas, logo me veio a vontade de ajudá-los. Assim, nasceu a vontade de estudar os desafios, agregados à SaPr que surgiu como uma curiosidade, aguçada durante as caminhadas com os orientadores, já relatado. Queria saber mais sobre ela.

Então, o doutorado é uma enxurrada de desafios, de situações específicas e complexas, e que nos invadem. Essa enxurrada foi por mim analisada e no quadro conceitual de sabedoria prática está representada pelas duas setas laterais, com a palavra “interdisciplinar” representando os desafios interdisciplinares também, pois o programa é interdisciplinar, que, por sua vez, aumenta os desafios em número e intensidade segundo alguns autores (BERGEN et al., 2020; ESLER et al., 2016; NAIMAN, 1999). A seta para baixo do lado esquerdo representa os desafios desconhecidos, o contato inicial com as novas situações, a seta para cima do lado direito representa os desafios que já se tornaram conhecidos e aos poucos vão sendo vencidos, observa-se que isso é dinâmico e cíclico.

Para a seta maior e centralizada lhe foi atribuído dois significados. Primeiramente, como uma reta direcional, sem atalhos para se atingir o objetivo proposto, um lembrete para manter o foco ou voltar a ele, se por alguma razão, o perder de vista. O segundo significado é para estar sempre no caminho do meio, o equilíbrio possibilitando a ação, mas não qualquer ação, àquela que está de acordo com as virtudes, com a reta-razão e com o bem comum. O desejo de que minha pesquisa possa melhorar a qualidade de vida dos doutorandos, evitar os sofrimentos, mal-estares e enfermidades enquanto no processo do doutorado. Assim é o desejo dos doutorandos enquanto pesquisadores, que seus resultados possam trazer benefícios, se não para o mundo para os envolvidos.

Durante o doutorado, um desafio implacável (não sei se seria esta a palavra correta para descrevê-lo) é o tempo, que nesta pesquisa foi o desafio que mais apareceu, atribuída como dificuldade de geri-lo, como pode ser visto na tabela 23. Aqui representado pela ampulheta estilizada, pois está aberta em ambos os lados representando as possibilidades. Ainda assim, pode-se sucumbir a ele, ficar na resistência e acabar enfermo, ou aliar-se a ele e tirar proveito, mas eu digo: não é tão simples. Para fazer a amizade com o tempo, eu tinha que parar a ruminação da minha mente que ia e vinha do futuro e do passado, nunca no presente e na ação, roubava minha energia e me fazia procrastinar, me cansava e me impossibilitava de agir, então, para vencer utilizei a meditação com foco no momento presente, o certo pelos motivos certos

no agora, meu mantra do doutorado, gratidão imensa por estudar a *phronesis* (ARISTÓTELES, 2003).

A *phronesis* ou sabedoria prática recebeu como representação, neste quadro conceitual a seta em espiral (gosto de pensar na serpente), pois está presente em toda a jornada entrelaçando e envolvendo, com o significado de dar proteção e abertura para se desenvolver, aprender e evoluir, poderia dizer, atingir plenamente a consciência. No começo a seta se encontra menos espessa, porque ainda não tinha consciência dela, embora estivesse presente. No decorrer, indicando para cima, a seta ganha espessura ficando mais larga, bem como, ganho consciência da SaPr, o bem deliberar, as virtudes, o bem comum e o agir. De certa forma, isso tira a força dos desafios, deixa de ser competitivo e aprender com eles se torna prazeroso.

Assim, diante desses elementos o primeiro ciclo se inicia com suas fases, descritos abaixo. Para complementar, meu lado ioguini (que pratica Yoga) me cobra a escrita de que os ciclos se assemelham aos chacras que são centros energéticos que se relacionam com os plexos no corpo, com um total de sete principais, “[...] todos esses “centros” representam “estados yóguicos”, isto é, inacessíveis sem ascese espiritual.”, para acessá-los continua sendo indispensável a meditação (ELIADE, 2004, p. 197), caso se considere, de alguma forma, os ensinamentos do yoga pertencente as filosofias indianas. Os ciclos relatados são apenas ilustrações dos momentos vividos, com o objetivo de exemplificar as fases:

Fase 1 – Quando iniciei o doutorado me sentia totalmente perdida e **imatura** diante de um mundo de experiências a ser experimentado (para dar ênfase). Cada dia que se passava dos quatro anos os desafios surgiam como uma enxurrada e eu ficava cada vez mais perdida com as conhecidas perguntas na mente “por onde começo? Será que vou conseguir?”. Tamanho era o mundo que paralisei na **resistência da imaturidade**, aos poucos se familiarizando e **desenvolvendo ainda que imaturo** um planejamento para dar conta de tudo o que tinha pela frente a ser feito. Nem vou descrever os sentimentos, porque igual a enxurrada dos desafios é a enxurrada das emoções, mas posso dizer que transitei da raiva e da resistência ao prazer e **aprendizado** até tomar atitudes eficientes com deliberação fronética (*phronimo*), ainda que imaturas, mas muito mais evoluídas e com certa **maturidade**. Assim, finalizo o primeiro ano, 2019.

Fase 2 – O início do segundo ano do doutorado foi junto com o início da pandemia, não tem como não ser resistente, tudo era motivo de resistir à execução. Parecia que iria permanecer na **resistência** e abandonar tudo, mas por outro lado essa resistência me deu forças, percebi que estava tendo uma **resistência imatura**, acalmei-me, meditei e passei pela resistência, despendi

muita força para passar por ela. Passei a executar tudo o que era pedido e que havia planejado anteriormente, aos poucos o **desenvolvimento** tomou o lugar da resistência, ainda que a resistência se fizesse presente. Assim, a **maturidade na resistência** me levou ao bem deliberar (*phronimo*), e a resistência necessária para o momento me deu flexibilidade, abracei novamente os desafios carinhosamente.

Fase 3 – Fazer o certo pelos motivos certos trouxe o **desenvolvimento** para avançar e vencer prontamente a **resistência**, poderia dizer uma resistência próximo da resiliência, pois este momento já me encontrava familiarizada com o processo, e a imaturidade se por algum motivo existisse muito rapidamente se dissolvia, conhecia o caminho. O **aprendizado** se fazia mais presente, tornando minhas decisões abrangentes e melhoradas (*phronimo*).

Fase 4 – Nesta pesquisa, o tempo foi o desafio mais penoso, ele é um típico agente estressor, que em muito gerava pressão e me apressava na execução das atividades, vencer isso foi o **aprendizado** crucial para a realização do doutorado, pois, por exemplo, a criatividade, a escrita e a produção de um artigo não se concretizam se estiver sob pressão. Houve um **desenvolvimento** e **maturidade** na forma de agir. Fiz amizade com o tempo, voltei a produzir e aprender com satisfação e feliz (*phronimo*). Vale dizer que nesta fase não estão presentes a imaturidade e a resistência, pois no aprendizado tem-se as maturidades anteriores (WINNICOTT, 2005).

Fase 5 – O processo do doutorado não fica mais fácil, mas sabe-se o que tem que ser feito, é questão de priorização, planejamento e dedicação, tudo já é conhecimento e conhecido, aprendido (ou não), um doutorando maduro. Neste momento, minha **maturidade** se apresenta e permanece (o certo, no momento certo, pelos motivos certos e o bem comum (atitudes de um *phronimo*)).

Desta maneira, passando pela transformação, rompe-se com as fases do Ciclo 1, neste momento, os desafios deixaram de ser agentes estressores que me levavam ao sofrimento e passaram a ser tarefas executáveis que continuam o caminho do aprendiz que se consagra e um ser motivado, feliz e que age mediante a sabedoria prática. Inicia o Ciclo 2, a partir deste ponto as dificuldades anteriores deixaram de existir, dão lugar a visão ampliada, o agir segundo a retidão e ético visando o bem comum. Assim se corporifica o *phronimo* para esta situação específica, a conquista da sabedoria prática, a **felicidade**, as **virtudes** e o **florescimento**. Houve a conquista da jornada, do processo e o doutor se materializa, no meu caso me tornei doutora. Um conjunto de sentimentos como, tranquilidade, mente serena, uma sensação de estar pronta

para agir, talvez possa resumir em um sentimento de gratidão, o sentimento de quem leva uma vida contemplativa.

5 CONCLUSÕES – UM NOVO COMEÇO

Para iniciar as conclusões, confesso que a proposta do quadro conceitual de sabedoria prática frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, só veio mais tarde na elaboração da tese. Pois, o planejado inicialmente não incluía o quadro e, também não incluía a autoetnografia. Contudo, realizá-los foi uma experiência enriquecedora com muita transformação e aprendizado, que me levou a maturidade, um rompimento de *Samskara*²⁶ para a felicidade, fortalecendo em mim atitudes fronéticas. Assim, seguem-se minhas conclusões.

5.1 RESULTADOS

Para conseguir tal feito os objetivos específicos foram refeitos e indicaram os passos da jornada. Primeiro passo foi identificar, por meio das entrevistas semiestruturadas, os desafios do doutorado interdisciplinar e os mal-estares, sofrimentos e enfermidades que estes podem desencadear. Escrevendo assim parece uma única etapa, mas ela é composta de uma série de condicionantes como, comitê de ética, recrutamento, a elaboração da entrevista, a entrevista, a transcrição, as repetidas leituras, a preparação do *corpus*, a análise, aqui, utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), as categorias e finalmente os desafios se mostraram, bem como, os sofrimentos e o que os doutorandos fazem para manter a saúde, listados na tabela 23.

Segundo, as evidências da sabedoria prática nos doutorandos de um programa interdisciplinar, diante de seus desafios foram identificadas mediante as análises das transcrições que originaram as categorias. Para melhor evidenciar a SaPr em suas ações foram realizadas associações entre as categorias criadas por meio do teste qui-quadrado e para verificar a força da associação foi realizado o teste coeficiente de contingência. Para o qui-

²⁶ Samskara são as estruturas do inconsciente, mas se relaciona as expressões mentais tendenciosas e habituais, construídas a partir das vivências e da memória. Essas expressões geram pensamentos distorcidos da realidade aos quais temos a tendência de nos identificar. Para uma vida contemplativa, os condicionantes sociais, filosóficos, culturais, religiosos são, de certa forma, fáceis de serem controlados, mas os obstáculos estão nestas expressões da atividade inconsciente, como, impressões, resíduos, latências que compõem as estruturas do inconsciente. Para dominá-los faz se uso da meditação, o foco em um único ponto. Samskara faz parte de Samsara, que é a roda da vida, da existência e que não se consegue libertar-se dela sem antes experimentá-la por completo. (ELIADE, 2004).

quadrado, os resultados mostraram que houve associação da SaPr com cada uma das outras categorias (desafios, interdisciplinaridade, sofrimentos e manutenção da saúde). Para o coeficiente de contingência os resultados mostraram uma associação com grau moderado entre a SaPr com cada uma das outras categorias (desafios, interdisciplinaridade e sofrimentos) e para a manutenção da saúde, a associação apresentou um grau baixo.

O terceiro objetivo específico foi explorar se o estudo da sabedoria prática intervém no confronto com os desafios inerentes ao doutorado interdisciplinar. Para isso foi feita uma intervenção no formato de disciplina sobre a SaPr, os resultados foram reveladores e mostraram que ela pode ser ensinada e acima de tudo aprendida. Desta forma, é possível concluir que, ao analisar as ações dos alunos frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática (quarto objetivo específico), evidenciou-se que ela pode ser recurso benéfico ao enfrentamento dos desafios inerentes à jornada do doutorando.

Isso foi corroborado com o último objetivo específico que foi analisar minha vivência como doutoranda, à luz da sabedoria prática, descritos na autoetnografia. Repito aqui, que eu tive a orientação de uma pessoa maravilhosa, hoje uma amiga e a orientação de Aristóteles por meio do estudo da *phronesis*. Resumidamente, manteve-me no caminho do meio diante dos desafios, um despertar quebrando *Samskara* e me libertando da resistência e ruminação do sofrimento, além de proporcionar uma atitude mais abrangente no momento das tomadas de decisões. A seguir descrevo com mais detalhes este capítulo final que está subdividido em cinco partes, além desta, porém não distintas, devido ao fato de estarem compondo uma totalidade de conhecimento por mim vivenciada.

O consenso sobre SaPr é inexistente até o momento, mas, existe sim, uma conceituação fragmentada com análises temáticas sob o olhar particular do pesquisador, portanto, subjetivo, exceto o que foi sistematizado por Aristóteles (2003). Já houve muito investimento na teoria e na filosofia, no entanto, carece de estudos empíricos (KRISTJÁNSSON, 2021). De forma geral, após analisar as ações dos alunos frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática, se propôs um quadro conceitual de sabedoria prática. A *phronesis* ou sabedoria prática pode ser, aqui brevemente, entendida como o bem deliberar sobre valores relativos, ações e emoções que fazem parte do contexto. Portanto, é um conceito motivacional e dinâmico (KRISTJÁNSSON et al., 2021).

Ao realizar minha pesquisa e entrevistar os doutorandos foi possível identificar suas aflições, ansiedades, estresses, depressões e frustrações diante dos desafios como, escrita

acadêmica, tempo e prazos, produção científica, publicações, para citar alguns deles, já mencionados e analisados anteriormente. Quando observada as características de sabedoria prática permeando os desafios, ou seja, quando o entrevistado mostrava sinais de associação entre a sabedoria prática e as categorias que emergiram da análise de conteúdo, foi observado um melhor desempenho por parte do doutorando. O mesmo se deu em relação a interdisciplinaridade, quando a SaPr se fez presente de alguma forma, foi considerada uma oportunidade prazerosa. Para mim e para as duas alunas da disciplina acadêmica de sabedoria prática, ao estudar a SaPr houve um melhor aproveitamento das oportunidades, transformando o desafio em uma motivação para vencê-lo e não sucumbir a ele.

Além disso, foram observados fatos pertinentes aos doutorandos relacionados ao próprio bem, ao bem comum e ao bem deliberar. Primeiramente, os doutorandos entrevistados que conseguiram perceber a importância dos grupos de estudos e fizeram amigos, viram a construção da tese como não solitária, embora a tese se construa de forma individual e isoladamente. Houve o apoio dos amigos e colegas pela busca do melhor caminho, evitando os erros iniciais, isso facilitou trilhar a jornada a partir do que já era sabido, uma sensação relatada de nunca se sentir sozinha (E21). Segundo lugar, outro fator observado foi a preocupação com o conhecimento produzido. Inicialmente os doutorandos querem algo inédito, que é uma exigência feita ao doutorando, mas também querem algo grandioso, há um desejo de “salvar o mundo” (palavras da orientação, dita em defesa presencial vista por mim em meados de 2019). Embora esta preocupação seja um gerador de ansiedade e estresse, quando nas extremidades, mas quando no meio termo, é uma grande realização em relação ao bem comum.

Por último, quando o doutorando leva em consideração os vários fatores que envolvem uma situação específica para a resolução de um problema, considera os fatores internos (seus desejos, sua cultura, seus objetivos) e externos (amizade, família, colegas, orientação, propósitos, exigências do programa, momentos de lazer), age mediante o bem deliberar, facilita as tomadas de decisões no mundo das informações. Desta maneira, a trajetória do doutorando torna-se mais leve e fluida, passam pelos desafios com menor intensidade de sofrimento e estresses, sendo o contrário verdadeiro.

Em relação ao meu próprio doutorado, ao estudar a SaPr minha visão sobre as circunstâncias da vida mudou. Não sei se sei descrever em palavras escritas a sensação que tive. Mas tentarei utilizando uma metáfora. Imagine-se em um quarto de quatro metros quadrados, no qual existem apenas uma cama e um guarda-roupa. A sensação é limitada ou de limitação,

ou ainda de confinamento. Agora em outro contexto, imagine-se no topo de uma montanha, do qual é possível se ter uma visão do horizonte num *continuum* infinito e em 360 graus. A sensação é de abertura e possibilidades, é de liberdade e expansão, seria possível dizer que todo ou qualquer sofrimento se dissiparia diante de tantas possibilidades. Pois bem, estudar a SaPr me trouxe esta sensação e o discernimento para transitar entre o quarto (para ver o detalhe) e a montanha (para ver o todo), sem me perder. Posso dar um depoimento muito pessoal e particular, acredito ter tido dois orientadores, minha querida orientadora, uma verdadeira amiga e a teoria de Aristóteles (2003) que dizia a Nicômaco que a *phronesis* direciona à um caminho para o bem viver ético, a ser seguido/guiado.

Assim, é possível que a SaPr seja um diferencial no enfrentamento dos desafios do doutorado interdisciplinar, pois pode trazer esta visão do horizonte, não somente isso, mas a sensação de liberdade e possibilidades. E assim, evitar que o doutorando fique preso no quarto. Digo isso pois, após ter vivenciado esta sensação, o texto da minha qualificação não tardou a ser finalizado; foi mais fácil vencer os obstáculos e ir mudando as estratégias.

Para finalizar, eu elaborei um quadro conceitual para vencer os obstáculos por meio da sabedoria prática. Foi em partes um processo criativo, mas muito mais uma síntese do entendimento da SaPr como caminho para o florescimento no processo do doutoramento. Foi uma surpresa quando colocando os círculos ou esferas dos ciclos, apareceu a figura simbólica do coração, fiquei feliz, fui dividir com a orientadora ela escreveu, via WhatsApp “[10:26, 08/05/2023] não pode ser só coração, [10:26, 08/05/2023] sabedoria prática é um equilíbrio entre corpo, mente e espírito...”. Puxa a felicidade de uma doutoranda durou muito pouco. “Sim concordo, mas o coração como energia que engloba tudo isso, o pulsar central, [10:28, 08/05/2023] corpo, mente, espírito e ação virtuosa, isso é florescimento, SaPr é o caminho.”, eu respondi.

5.2 ENTREVISTAS E DISCIPLINA

As entrevistas e a disciplina me trouxeram a materialização do que eu estudei na literatura. Foi uma recompensa intensa, terminei a primeira entrevista chorando, foi incrível ver a teoria na prática de algo tão sutil e que faz a diferença entre continuar e abandonar a formação. Também mostrou a associação existente entre a SaPr e os desafios inerentes ao doutorado interdisciplinar, como um recurso auxiliar para enfrentá-los.

As entrevistas e a disciplina me mostraram o quão importante é olhar para a saúde de forma geral desta comunidade que tem um caminho árduo de transformação do doutorando para o doutor e que muitos se desligam durante a jornada. Para isso é necessário viver a própria imaturidade, a própria resistência, o próprio desenvolvimento, o próprio aprendizado e a própria maturidade, passar por cada situação nova revivendo essas fases em direção ao florescimento. Cada um vai vivenciar os desafios de forma peculiar, dependendo de sua bagagem, de suas experiências vivenciadas anteriormente. Mas se fosse possível ajudá-los a trilhar esse caminho com menor intensidade de sofrimentos, evitar o abandono, ficando apenas com os mal-estares, (porque estes são os estressores motivadores e produtores de ocitocinas e não de cortisol), seria de grande valia. A SaPr se mostrou um recurso importante para isso, também mostrou que tem associação com os desafios, manutenção da saúde mental, sofrimentos e interdisciplinaridade (muito importante atualmente).

Embora a dependência entre essas variáveis e a SaPr tenha sido moderada a fraca com tendência a independência, a associação existiu. Atribui-se a esta fraca associação obtida por meio do coeficiente de contingência ao grupo pesquisado, ou seja, o grupo pesquisado não apresenta disparidade no conhecimento. É um grupo composto apenas por doutorandos, todos em diferentes intensidades, possuem proficiência em conhecimentos, são pesquisadores pertencentes a uma porcentagem pequena da população. Além disso, são viventes das leituras, das observações, dos questionamentos, de certa forma, com mais conhecimento disponível para buscar pela melhor solução para os desafios.

No entanto, vale ressaltar que a intervenção no formato de disciplina trouxe uma mudança de pensamento em todos os participantes, um olhar mais fronético. Especialmente, pelos relatos (D1 e D2) que afirmam ter ajudado a vencer a estagnação no pensamento negativo e favoreceu a visão ampliada dos fatos, trazendo um sentimento de entendimento, de mudança e uma sensação de bem-estar. Ao ensinar (ler, refletir e discutir) sobre a SaPr foi possível observar também, que ela promoveu uma mudança de comportamento e redução da ansiedade por meio da “compreensão correta do problema a ser enfrentado e da direção certa, a ação certa pelos motivos certos.

5.3 AUTOETNOGRAFIA

Esta minha tese daria, sem dúvida alguma, um livro de 500 páginas, cada momento, cada experiência vivida, às vezes aprendida outras não, mas todas vivenciadas intensamente, simplesmente incrível. Não teria espaço suficiente para a riqueza de detalhes. Por exemplo, nesta exata manhã (22/05/2023) estou com meus olhos minando lágrimas. Estou aqui com um aperto enorme no coração, com as emoções em luto pelo meu *pet*, meu gato persa chamado Stopa, está fazendo sua viagem para o mundo astral, espiritual ou... não sei. Sei sim que isto dói muito, ainda nem me recuperei da minha gata persa chamada Thity, que faleceu em fevereiro (4/02/2023). Perder meus dois animais de estimação está sendo sofrido, doloroso e muito triste. Neste momento, escrevendo as últimas considerações do texto da tese e chorando muito. Entretanto, isso não seria científico, lição aprendida, ao pesquisador é necessária a análise e o poder de síntese.

Resumidamente, deliberar bem é transitar nos particulares, mas com vistas no universal que é o fim, a descoberta dos melhores meios para os fins belos e bons. Tendo o cuidado que a prática no universal é sempre imprecisa e aproximativo, relaciona movimento com poíesis; atividade com práxis; poíesis com o produto; ação com a ação, sendo a ação *per si* que leva a práxis. A *phronesis* não vem ou não é identificada nem desenvolvida se o pensamento for reducionista ou se resolver apenas problemas simples. De acordo com Kristjánsson (2022), a SaPr se desenvolve por meio da experiência mediante a resolução de problemas complexos e de uma visão integrativa ou sistêmica. Então, a melhor maneira de aprender ou ensiná-la é o desafio das situações de maior exigência em um ponto de equilíbrio das virtudes para não se perder e entrar em apoptose (morte celular por fagocitose), entropia (diz respeito a absorção e liberação de energia, o grau de desordem de um sistema fechado) quando negativa, o sistema para de reagir e entra em colapso (ALVES, 2012).

Veja como somos bombardeados de acontecimentos, mesmo os previstos, é muito difícil conter as emoções. A cada instante algo novo se apresenta e a maturidade, a bagagem de experiências passadas, o conhecimento, o momento de contemplação, de autocontemplação, o autoconhecimento, o autocontrole, da imaturidade ao florescimento (ciclos do quadro conceitual de sabedoria prática, figura 9), o caminho do meio e a integração de tudo isso na ação me transforma em direção ao *phronimo*. Um temperante ou um continente libera suas emoções e volta rapidamente para o meio-termo, não se deixa embebedar-se por elas (ARISTÓTELES, 2003). Como minha interpretação, o ser que é dotado de SaPr tem uma visão sistêmica sobre a complexidade de um problema e toma suas decisões considerando os vários aspectos que envolvem a situação particular a ser resolvida. Assim, durante meu doutorado, a

SaPr foi a minha guia, me manteve no caminho do meio cada vez que um novo desafio se rompia na minha frente. Fazer o certo, pelo motivo certo manteve meu foco entre o desespero de não saber qual caminho seguir e a clareza da reta-razão, sem excessos ou faltas, trilhava bravamente as fases dos ciclos.

Eu vim aqui para fazer doutorado e obter o título de doutora e para mim era só isso. O que eu não sabia era que a experiência iria além dos livros, das aulas, dos amigos dos professores e do aprendizado. Eu não sabia que essa “coisa” de doutorado é uma indescritível jornada, talvez a jornada do herói (CAMPBELL, 1997). Agora sei que não é um título, é uma transformação, um sulcar a pele e deixar uma cicatriz enorme. Isso foi entalhado em meu corpo, no meu coração, na minha mente e na minha alma. Acredito que descobri o caminho e isso é conhecer algo em profundidade. Não sei qual será o veredito da banca, mas sendo aprovada ou não, eu já me sinto transformada, uma doutora, simplesmente não sou mais quem eu era, quero dizer, sou eu mesma, mas muito melhor. Igual ao filme “O Monge a prova de balas”, quando após passar por todos os testes, o discípulo recebe todos os ensinamentos do pergaminho, um *phronimo*.

Assim, a felicidade se torna presente, não felicidade, mas muita felicidade. Reconhece o que é certo e o que é bom, mas principalmente bem delibera sobre o certo e o bom e escolhe o correto, pelo meio correto e pelos objetivos certos. Desta maneira, a satisfação e a realização plena podem ocorrer, isso se assemelha ao florescimento. Pois, a cada desafio novo, uma nova calçada, um novo e profundo buraco. Porém, a cada desafio vencido os erros se faziam em menor número, a resistência em menor intensidade, o caminho do desenvolvimento em partes já conhecido, o aprendizado mais rápido, satisfação em incorporar mais uma situação complexa solucionada, a constante autorregulação carregada de emoções, com amor e tudo novamente. Como fechamento me sinto com menos imaturidade, menos resistência (com mais resiliência), mais desenvolvida, com mais bagagem de conhecimentos e aprendizados, mais madura, não sei se posso dizer que sou um *phronimo*, mas estou no caminho, me sinto realizada com o meu doutorado. O ser pleno aceita a morte, o término de algo para o início de algo novo, cíclico. Para finalizar digo apenas até o próximo desafio, e tudo recomeça - “Enfim.... não tem fim!”

5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações desta pesquisa constituem-se em riscos que a pesquisadora assume ao se decidir por um caminho no seu processo investigativo, sejam eles pelas escolhas do referencial teórico, aos recortes realizados, na delimitação do público-alvo, na pesquisa de campo e na própria estrutura metodológica. Dito isso, vale enfatizar que esta é uma pesquisa mista, qualitativa em sua maior parte, e autoetnográfica, cujo a criação do conhecimento vem da coragem de cometer erros e se expor. No entanto, sem essa atitude não haveria a construção do conhecimento, pois o pessoal e o social andam juntos para o entendimento de um fenômeno.

Para Aristóteles (2003), o sentido e o fim de todo o desenvolvimento é alcançar a eudaimonia. Ainda assim, é o olhar subjetivo da pesquisadora, havendo necessidade de pesquisas futuras com uma amostra maior, com outros universos de análises, outros métodos de análises para posterior comparação a este.

Pois, sabe-se que todos os métodos têm suas limitações e estão sujeitos ao pesquisador, por exemplo, fazer uma entrevista, por mais que se tenha um roteiro é difícil apreender todos os detalhes, no meu caso permaneci focada na pergunta de pesquisa, por esta razão deve ser bem deliberada. Transformar os dados em tabelas foi um desafio, vencido pela recontagem, repetidas vezes, possibilitando o cálculo do qui-quadrado. Na autoetnografia, claro, é totalmente baseada na própria experiência, muito rica e um infinito de detalhes, certamente muitos deles podem ter sido perdidos e esquecidos, novamente mantive o foco no objetivo e abstraí o mais importante, por isso o diário é de tamanha importância. No começo não faz muito sentido despender tanto tempo com os métodos, cada decisão, cada detalhe e cada escolha, mas corroboro que isto é a essência do sucesso da pesquisa.

5.5 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Esta tese analisou as ações dos alunos frente aos desafios inerentes ao processo de doutoramento em um programa interdisciplinar, à luz da sabedoria prática. Os resultados indicaram que a SaPr tem influência sobre determinadas ações que os doutorandos realizam durante as suas transformações em doutores. Do ponto de vista conceitual, a *phronesis*, mesmo tendo sua origem na filosofia, constata-se uma variação do conceito. Na prática o uso do bem deliberar, as virtudes e a ação colocam a SaPr como um recurso para vencer os desafios do doutorado.

Com estes resultados, vale investigar outros contextos como:

- a) na teoria, analisar a força do conceito nos artigos atuais e entender o interesse dos pesquisadores pelo construto, sua ligação com o bem-estar, o bem-comum ou o bem-universal. Analisar as diferentes áreas em que a SaPr está sendo estudada. Como este conhecimento está se estruturando nas diferentes áreas de interesse;
- b) na prática, investigar comunidades, nas quais a SaPr poderia trazer benefícios. Investigar empiricamente questões como aprendizado, ensino, aplicação, armazenamento e compartilhamento. Verificar mais detalhadamente como a SaPr influencia a tomada de decisão para que sejam rápidas e em situações complexas;
- c) em relação a este contexto, poderia ampliar a amostra tanto de participantes quanto para outros programas de pós-graduação e oferecer a disciplina novamente. Agora pós-defesa, fazendo as correções, cito o que foi mencionado na banca: estender esta oferta para a vida acadêmica dos docentes, na tríade ensino-pesquisa-extensão, como é sua jornada e como o desenvolvimento da sabedoria prática pode ajudá-los.

5.6 BOAS PRÁTICAS – PREPARANDO-SE PARA VIVER O DOUTORADO

Não quero ser redundante, mas também não posso deixar de sintetizar aqui a necessidade de se estar preparado para viver uma experiência difícil, mas incrível e transformadora que é o doutorado. É necessário estar consciente das tarefas e dos desafios que são próprios da jornada e que vai custar uma dedicação sem preço e que engloba o corpo físico, o campo cognitivo – as emoções, o campo social e financeiro e o campo espiritual, ou seja, tudo o que o torna um aluno de doutorado. Sem delongas, deverá ter um bom planejamento, estar preparado para tudo, inclusive o momento que aqui vivencio, possuir uma reserva para combater a exaustão das últimas linhas. Deixo aqui o que foi por mim vivenciado:

- a) Fixar metas, sei que é um clichê dizer – faz um cronograma – ou – faça um planejamento – acredite isso é importante. No entanto, estou me referindo às metas que satisfazem a integralidade e integridade do ser. Não são metas criadas por determinação externa, que dever ser cumpridas como requisitos impostos pelo programa, por exemplo, total de créditos. Falo de metas próprias, aquelas que trazem satisfação não de dever cumprido, mas satisfação que vai além, uma satisfação parecida com o orgasmo, a satisfação para a alma (se é que posso escrever assim), aquelas que se conquista pelo

investimento do “Amor”. Tudo fica calmo, o corpo relaxa e a mente descansa, como uma brecha no tempo, um *momentum* quântico. Esse tipo de meta me manteve afastada da manifestação das enfermidades e abrandou os mal-estares.

- b) Um posto de estudos (trabalho) ergonomicamente projetado, faça todos os ajustes necessários para adequar à sua estatura. São muitas horas de estudos e ficar desconfortável poderá render altas horas de dores e inflamações. Tenha momentos de pausas.
- c) Participe dos grupos de pesquisa. Sempre se acaba por pensar que os grupos são um desperdício de tempo, mas não são, há coisas novas a serem aprendidas, dicas de como fazer e melhorar, ou mesmo diminuir a ansiedade. Eles existem para ajudar e ajudam.
- d) Inicie concomitantemente uma terapia. Nunca abandonei minha homeopatia, todos os meus momentos de dificuldade ela esteve presente.
- e) Atividade e exercícios físicos. Não abandone os exercícios por falta de tempo, grande erro, a concentração e a produção diminuí muito, ao passo de escrever um parágrafo em seis horas olhando para a tela do computador e quase nada de leitura (erro cometido e aprendido). Faça o que dá prazer como atividades: cozer, pintar, ver um filme no cinema não em casa para poder se desligar e relaxar, encontros com os amigos, entre tantos. Como exercícios físicos, também o que te dá prazer: correr, andar de bicicleta, jogos, musculação ou caminhadas. Assim, o corpo se mantém saudável e sem dores, porque é fato que com dor ninguém consegue criar absolutamente nada. Principalmente yoga que manterá uma musculatura alongada e alguma terapia que favoreça o autoconhecimento (importante para a manifestação da SaPr). Atividades manuais como as artesanais (crochê, tricô, renda de bilro, esculpir madeira, colagens, jardinagem) também ajudam no relaxamento e a diminuir a quantidade de pensamentos, acalmando a mente e exercitando o foco.
- f) Exercícios específicos para a mente, tanto de relaxamento quanto de ativação. Para relaxar exercícios de meditação, atenção plena ou mindfulness, japamala (um cordão de contas como um terço, utilizado para controlar a mente durante a prática da meditação), orar, caminhar sozinho com a atenção na respiração. Para ativar a mente e manter um nível bom de volume de oxigênio (VO₂Max) no corpo, praticar exercícios respiratórios ajuda nisto. Eu pratico os ritos, yoga e caminhadas e gosto de cozinhar.
- g) Boa alimentação, evitar alimentos produtores de radicais livres que provocam o estresse oxidativo, pois haverá liberação de radicais livres e deixará a mente mais vagarosa.

Opte por alimentos orgânicos e evite os que fermentam, evite carne vermelha, favorecendo o peixe e alimentos de fácil digestão. Ou simplesmente, evite os alimentos que percebe que não lhe fazem bem.

- h) Sono é indispensável para o processo de criatividade. Sempre que durmo bem tenho ideias boas e consigo produzir.
- i) Viajar, fazer pequenas viagens, para romper com o cotidiano, desconectar da rotina, ajuda a descansar a mente para o processo criativo.
- j) Cuidado com os excessos, é fato que o doutorado tem muitos fatores que tendem a desviar o caminho da felicidade, numa tentativa constante de aflorar sentimentos negativos. O doutorado, o mundo acadêmico de certa forma, é encantador e a gente acaba por se envolver em tudo. O que acontece com isso é que vai ficar exausto, além de consumir o tempo que necessita para leitura e escrita para produzir o texto. Então, como boa prática, saiba escolher algumas experiências que te farão vivenciar este mundo acadêmico encantador diverso, mas não se deixe embebedar-se dele. O caminho do meio como disse Aristóteles (2003) ainda é o melhor, ou seja, pondere, delibere e participe, mas nunca de tudo. De preferência faça isso no primeiro ano, pois, este ano é dedicado às descobertas, aos *networkings*, à formação de sua rede.
- k) Sublime os momentos positivos como, (a) comemorar uma tutoria de sucesso, que todos achavam que não chegaria ao final e defendeu com excelente trabalho, muita dedicação, mas quando é feito com amor não tem sobrecarga, (b) um artigo publicado em uma revista, a energia da satisfação recarrega totalmente, (c) um convite para o pós-doutorado, mesmo antes do término do doutorado, (d) um elogio (parece banal, mas não é) é o reconhecimento do trabalho executado, receba-o como um *phronimo* e comemore, (e) presentear-se é uma atividade que pode romper aqueles momentos repentinos de desespero, (f) enamorar-se pelos fatos, pelas pessoas e por pessoa íntima, sempre bem-vindo um abraço, um beijo, reestabelece as energias e relaxa. Na pele existe uma imensidão de informações, o tocar a pele suavemente, de acordo com Montagu (1988), estimula a saúde física e mental e a criatividade.
- l) Trabalhos esporádicos como *hobby* para movimentar o corpo com maior intensidade, caso goste, pintar uma parede, construir um móvel e pequenos consertos de casa.
- m) Uma última dica se faz necessário, em relação aos orientadores. Às vezes a raiva em relação a eles é inevitável, mas lembre-se que a sua ideia só existe em você e eles

aceitaram te apoiar, mesmo sem saber muito bem o que você deseja. Por esta razão, “grude” em seu(a) orientador(a), em outras palavras, tenha reuniões no mínimo quinzenais, pois, construirão juntos, apenas juntos, uma boa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ACKOFF, R. **From data to wisdom. Journal of Applied Systems Analysis**, 16, 3-9. - **References - Scientific Research Publishing**. Disponível em: <<http://www-public.imtbs-tsp.eu/~gibson/Teaching/Teaching-ReadingMaterial/Ackoff89.pdf>>.
- AKRIVOU, K.; SCALZO, G. In search of a fitting moral psychology for practical wisdom: Exploring a missing link in virtuous management. **Business Ethics**, v. 29, n. S1, p. 33–44, 2020.
- ALMEIDA, A. M. G. DE B.; ALMEIDA, F. F. DE J. Jacques Delors e os Pilares da Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.**, v. 02, n. 03, p. 12–25, 2018.
- ALVES, J. B. DA M. **Teoria geral de sistemas: em busca da interdisciplinaridade**. 1. ed. Florianópolis: Editora Stela, 2012.
- AMES, M. C. F. D. C.; SERAFIM, M. C. Ensino-aprendizagem da Sabedoria Prática (Phronesis) em Administração: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 4, p. 564–586, ago. 2019.
- AMES, M. C. F. D. C.; SERAFIM, M. C.; ZAPPELLINI, M. B. Phronesis in administration and organizations: A literature review and future research agenda. **Business Ethics**, v. 29, n. S1, p. 65–83, 2020.
- ANAND, S.; SEN, A. Human Development and Economic Sustainability. **World Development**, v. 28, n. 12, p. 2029–2049, dez. 2000.
- ANDERSON, L. Analytic autoethnography. **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 35, n. 4, p. 373–395, 2006.
- ANTONACOPOULOU, E. P. Making the Business School More ‘Critical’: Reflexive Critique Based on Phronesis as a Foundation for Impact. **British Journal of Management**, v. 21, p. s6–s25, mar. 2010.
- APPEL, M.; WENDT, G. W.; DE LIMA ARGIMON, I. I. A Teoria da Autodeterminação e as Influências Sócio-culturais Sobre a Identidade. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 2, p. 351–369, 8 fev. 2010.
- AQUINO, T. DE. **A Prudentia. A virtude da decisão certa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARDELT, M. Wisdom and Life Satisfaction in Old Age. **The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 52B, n. 1, p. P15–P27, 1 jan. 1997.
- ARDELT, M. Wisdom as Expert Knowledge System: A Critical Review of a Contemporary Operationalization of an Ancient Concept. **Human Development**, v. 47, n. 5, p. 257–285, 2004.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco (A Obra-prima de Cada Autor)**. 1. ed. [s.l.] Martin

Claret, 2003.

BACHMANN, C.; HABISCH, A.; DIERKSMEIER, C. Practical Wisdom: Management's No Longer Forgotten Virtue. **Journal of Business Ethics**, v. 153, n. 1, p. 147–165, 2017.

BALTES, P. B.; GLUCK, J.; KUNZMANN, U. Wisdom. Its structure and function in regulating successful life span development. In: OXFORD UNIVERSITY PRESS (Ed.). . **The Oxford Handbook of Positive Psychology, (2 Ed.)**. eletrônica ed. New York: Oxford University Press, 2002. p. 327–347.

BALTES, P. B.; SMITH, J. The Fascination of Wisdom: Its Nature, Ontogeny, and Function. **Perspectives on Psychological Science**, v. 3, n. 1, p. 56–64, jan. 2008.

BALTES, P. B.; STAUDINGER, U. M. Wisdom: A metaheuristic (pragmatic) to orchestrate mind and virtue toward excellence. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 122–136, 2000.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

BARBIER, P.-Y. Project-Based Teaching-Learning Model: Seven Educational Principles for Knowledge Building Skills Development. **The Canadian Journal for the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 11, n. 2, 30 set. 2020.

BARBOSA, K. B. F. et al. Estresse oxidativo: conceito, implicações e fatores modulatórios. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 4, p. 629–643, ago. 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª reimp. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDON, T.; BROWN, A. D.; PEZÉ, S. Identity regulation, identity work and phronesis. **Human Relations**, v. 70, n. 8, p. 940–965, 2017.

BARDONE, E.; LIND, M. Towards a phronetic space for responsible research (and innovation). **Life Sciences, Society and Policy**, v. 12, n. 1, 2016.

BARNES, J. **The Complete Works, Aristotle**. For Kindle ed. [s.l.] Moon Classics, 2014.

BARRETT, L. The Evolution of Cognition: A 4E Perspective. In: NEWEN, A.; DE BRUIN, L.; GALLAGHER, S. (Eds.). . **The Oxford Handbook of 4E Cognition**. Series Oxf ed. [s.l.] Oxford University Press, 2018. p. 718–734.

BARRON, A. B. et al. Embracing multiple definitions of learning. **Trends in Neurosciences**, v. 38, n. 7, p. 405–407, jul. 2015.

BEADLE, R.; SISON, A. J. G.; FONTRODONA, J. Introduction-virtue and virtuousness: When will the twain ever meet? **Business Ethics**, v. 24, n. S2, p. S67–S77, 2015.

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes Ltda, 2014.

BERGEN, N. et al. Practical considerations for establishing writing groups in interdisciplinary programs. **Palgrave Communications**, v. 6, n. 1, p. 1–6, 31 dez. 2020.

BERNSTAIN, J. H. Transdisciplinarity: A Review of Its Origins, Development, and Current Issues. **Journal of Research Practice**, v. 11, n. 1, p. 1–20, 2015.

BERNSTEIN, J. H. Transdisciplinarity: A Review of Its Origins, Development, and Current Issues. **Journal of Research Practice**, v. 11, n. 1, p. 1–20, 2015.

BLOCKLEY, D. Finding resilience through practical wisdom. **Civil Engineering and Environmental Systems**, v. 32, n. 1–2, p. 18–30, 3 abr. 2015.

BOCHENINA, K. et al. Implementation and deployment of transdisciplinary learning environments during short-term educational events on computational science. **International Journal of Engineering Education**, v. 33, n. 4, p. 1233–1241, 2017.

BOHLIN, K. E. The Practical Wisdom Framework: A Compass for School Leaders. **Journal of Education**, p. 002205742110288, 20 jul. 2021.

BONTEMPS-HOMMEN, M. C. M. M. L.; BAART, A. J.; VOSMAN, F. J. H. Professional Workplace-Learning. Can Practical Wisdom be Learned? **Vocations and Learning**, v. 13, n. 3, p. 479–501, 2020.

BREIER, M.; RALPHS, A. In search of phronesis : recognizing practical wisdom in the Recognition (Assessment) of Prior Learning. **British Journal of Sociology of Education**, v. 30, n. 4, p. 479–493, 16 jul. 2009.

BRYMAN, A. The Research Question in Social Research: What is its Role? **International Journal of Social Research Methodology**, v. 10, n. 1, p. 5–20, fev. 2007.

CAITANO, D. I. M. DE O. **No limite da razão: a tensão, o deliberar e phronesis. Uma análise pragmática sobre as situações críticas de gestão no trabalho dos agentes no complexo penitenciário do estado (COPE)**. [s.l.] UFSC, 2016.

CAITANO, D. O.; SERVA, M. No limite da razão: o deliberar e a phronesis no trabalho prisional. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. spe, p. 821–835, 2020.

CALLAGHAN, P. Exercise: a neglected intervention in mental health care? **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 11, n. 4, p. 476–483, ago. 2004.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. 10. ed. São Paulo: Editora Cultrix/ Pensamento, 1997.

CÁRDENAS, D. A. et al. Understanding the benefits of school travel: An educator's perspective. **Tourism Review International**, v. 20, n. 1, p. 29–39, 2016.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. DA. Como cria e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173–188, 18 jul. 2016.

CARNEIRO, P. C. A. Cartas ao leitor. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 51, n. 5, p. 251–251, out. 2005.

CARVALHO, A. A. DE. Pierre Aubenque: Racionalidade Prudencial (Uma Possível Teoria

Aristotélica Da Ação). **Revista Jurídica**, v. 2, n. 25, p. 1–15, 2015.

CASCIO, J. **Facing the Age of Chaos**. Disponível em: <<https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CHANG, H. Autoethnography: Raising Cultural Consciousness of Self and Others. In: WALFORD, G. (Ed.). . **Methodological Developments in Ethnography (Studies in Educational Ethnography)**. vol. 12 ed. Bingley: Emerald Group Publishing Ltd., 2007. p. 207–221.

CHANG, H. **Autoethnography as method**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008a.

CHANG, H. Autoethnography: Raising Cultural Consciousness of Self and Others. In: WALNUT CREEK, C. (Ed.). . **Autoethnography as method**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008b. p. 207–221.

CHANG, H. Autoethnography in Health Research. **Qualitative Health Research**, v. 26, n. 4, p. 443–451, 15 mar. 2016.

CHAVES, L. B. et al. Stress in college students: blood analysis and quality of life. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 12, n. 1, p. 20–26, 2016.

CHEN, J.-Y. Virtue and the Scientist: Using Virtue Ethics to Examine Science’s Ethical and Moral Challenges. **Science and Engineering Ethics**, v. 21, n. 1, p. 75–94, 2015.

CICCO, M. F. DE; PAIVA, M. L. S. C.; GOMES, I. C. Família e conjugalidade: o sintoma dos filhos frente à imaturidade do casal parental. **Psicologia Clínica**, v. 17, n. 2, p. 53–63, 2005.

CLEVINGER, C. M. et al. Initial Assessment of a Newly Launched Interdisciplinary Construction Engineering Management Graduate Program. **Journal of Professional Issues in Engineering Education and Practice**, v. 143, n. 3, p. 04017001, jul. 2017.

COELHO, P. **Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei**. [s.l.] Editora Rocco, 1994.

COMBER, S.; WILSON, L. **Millenials and Generation Z : changing work values and classroom implications**. (S. Université de Sherbrooke, Ed.)Communication au 38e Congrès de la Société pour l’avancement de la pédagogie dans l’enseignement supérieur (SAPES). **Anais...Canada**: Université de Sherbrooke, Sherbrooke, 2018

Conceitos linguísticos fundamentais. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/13125128042015Linguistica_Aula_4.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CONROY, M. et al. Using practical wisdom to facilitate ethical decision-making: a major empirical study of phronesis in the decision narratives of doctors. **BMC Medical Ethics**, v. 22, n. 1, p. 1–13, 2021.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic Reviews: Synthesis of Best Evidence for Clinical Decisions. **Annals of Internal Medicine**, v. 126, n. 5, p. 376–380, 1997.

CORROLL, L. **As Aventuras de Alice no País das Maravilhas**. 1. ed. [s.l.] Editora 34, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, 2007.

CUNHA, P. R. DA; DAL MAGRO, C. B.; DIAS, D. R. Análise do problema de pesquisa dos artigos científicos publicados no 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 123–141, 27 set. 2012.

DAMSGAARD, J. B.; PHOENIX, A. World of Change : Reflections within an educational and health care perspective in a time with COVID-19. **International Journal of Social Psychiatry**, p. 002076402097902, 10 dez. 2020.

DANIELS, K. Stress and Well-Being are Still Issues and Something Still Needs to be Done: Or Why Agency and Interpretation are Important for Policy and Practice. In: **International Review of Industrial and Organizational Psychology 2011**. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2011. p. 1–45.

DARNELL, C. et al. Phronesis and the Knowledge-Action Gap in Moral Psychology and Moral Education: A New Synthesis? **Human Development**, v. 62, n. 3, p. 101–129, 2019.

DAVIDSON, E. **Evaluation Methodology Basics: The Nuts and Bolts of Sound Evaluation**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2005.

DE GARAY, J. Aristotelism of difference. **Foundations of Science**, v. 13, n. 3–4, p. 229–237, 2008.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: ATLAS (Ed.). **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento no trabalho**. São Paulo: [s.n.].

DEL PUERTO, C. L. et al. **Design and Assessment of Architecture/Engineering/Construction (AEC) Curricula for Resilient and Sustainable Infrastructure**. 2020 ASEE Virtual Annual Conference Content Access Proceedings. **Anais...ASEE Conferences, 2020** Disponível em: <<http://peer.asee.org/34386>>

DELAMONT, S. The only honest thing: autoethnography, reflexivity and small crises in fieldwork. **Ethnography and Education**, v. 4, n. 1, p. 51–63, mar. 2009.

DELORS, J. Os quatro pilares da Educação em ciências. **II Educom Sul**, p. 1–15, 2013.

DEMARZO, M.; CAMPAYO, J. G. **Manual Prático de Mindfulness: curiosidade e aceitação**. 1. ed. São Paulo: Editora Palas Athena, 2015.

DENZIN, N. K. **The research act: A theoretical introduction to sociological methods**. 2.

ed. USA: McGraw-Hill, 1978.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The Discipline and Practice of Qualitative Research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). . **The Sage Handbook of qualitative research**. 4. ed. [s.l.] Thousand Oaks, Sage, 2005. p. 1–44.

DIEGO, M. **Pressão nos estudos**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft27109805.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DREYFUS, H. L.; DREYFUS, S. E. Peripheral Vision: expertise in real world contexts. **Organization Studies**, v. 26, n. 5, p. 779–792, 30 maio 2005.

DUNNE, J. Back to the Rough Ground: “phronesis” and “techne” in Modern Philosophy and in Aristotle. In: PRESS, U. OF N. D. (Ed.). . **Back to the Rough Ground**. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1993. p. 244–246.

DUNNE, J. **Back to Rough Ground: Practical Judgment and the Lure of Technique**. 2. ed. Indiana - USA: University of Notre Dame Press, 1997.

DYMOND, R. et al. Development of an Interdisciplinary Undergraduate Program in Real Estate: Breaking Down University Silos. **Journal of Real Estate Practice and Education**, v. 18, n. 2, p. 141–162, 1 jan. 2015.

EGC-Sucupira-2017-Parte Textual. Brasil, 2017.

ELIADE, M. **Yoga - Imortalidade e Liberdade**. 3. ed. São Paulo: Editora Palas Athena, 2004.

ELLINGSON, L.; ELLIS, C. Autoethnography as Constructionist Project. In: HOLSTEIN, J. A.; GUBRIUM, J. F. (EDS.). (Eds.). . **Handbook of Constructionist Research**. New York, USA: Guilford Press, 2008. p. 445–466.

ELLIS, C.; ADAMS, T. E. .; BOCHNER, A. P. Autoethnography: An Overview. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 12, n. 1, p. 1–13, 2011.

ENGLUND, C. Exploring interdisciplinary academic development: the Change Laboratory as an approach to team-based practice. **Higher Education Research & Development**, v. 37, n. 4, p. 698–714, 7 jun. 2018.

ESLER, K. et al. Interdisciplinary and multi-institutional higher learning: reflecting on a South African case study investigating complex and dynamic environmental challenges. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 19, p. 76–86, abr. 2016.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 51–60, mar. 2013.

FAUCHER, J. P. L.; EVERETT, A. M.; LAWSON, R. Reconstituting knowledge management. **Journal of Knowledge Management**, v. 12, n. 3, p. 3–16, 30 maio 2008.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 5. ed. [s.l.] Layola, 2002.

FELLER, I. New organizations, old cultures: strategy and implementation of interdisciplinary programs. **Research Evaluation**, v. 11, n. 2, p. 109–116, 1 ago. 2002.

FIALHO, F.; MACHADO, A. D. B.; MOUSSA, D. F. The four Dimensions of Knowledge: Cognitive, Connectionist, Autopoietic and Integral. Advancing the Understanding Learning. **International Journal of Professional Business Review**, v. 1, n. 1, p. 78, 19 jul. 2016.

FIELDING, N. Ethnography. In: **Researching social life**. London, Reino Unido: Sage, 1993.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLYVBJERG, B. **Making Social Science Matter**. [s.l.] Cambridge University Press, 2001.

FOWERS, B. J. et al. Courage, Justice, and Practical Wisdom as Key Virtues in the Era of COVID-19. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 26 mar. 2021.

FRODEMAN, R. Interdisciplinarity, grand challenges, and the future of knowledge. **Studies in History and Philosophy of Science Part C :Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences**, v. 56, p. 108–110, 2016.

FRODEMAN, R.; KLEIN, J.; PACHECO, R. C. S. **The Oxford Handbook of Interdisciplinarity**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press., 2017.

FRYKEDAL, K. F. et al. Child health care nurses' use of teaching practices and forms of knowledge episteme, techne and phronesis when leading parent education groups. **Nursing Inquiry**, v. 27, n. 4, p. 1–10, 2020.

FURMAN, C. Descriptive inquiry: cultivating practical wisdom with teachers. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 24, n. 5, p. 559–570, 2018.

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GALLAGHER, M. W. et al. Examining the longitudinal effects and potential mechanisms of hope on COVID-19 stress, anxiety, and well-being. **Cognitive Behaviour Therapy**, v. 50, n. 3, p. 234–245, 4 maio 2021.

GAMA, C. A. P. DA; CAMPOS, R. T. O.; FERRER, A. L. Saúde Mental e Vulnerabilidade Social: a direção do tratamento. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v. 17, n. 1, p. 69–84, 2014.

GANTOGTOKH, O.; QUINLAN, K. M. Challenges of designing interdisciplinary postgraduate curricula: case studies of interdisciplinary master's programmes at a research-intensive UK university. **Teaching in Higher Education**, v. 22, n. 5, p. 569–586, 4 jul. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOFF, W. Gatekeeper Engagement and the Importance of Phronesis-Praxis in School-Based Research. **New Zealand Journal of Educational Studies**, v. 55, n. 2, p. 321–335, 2020.

GOGGIN, C. L. et al. Incorporating social dimensions in planning, managing and evaluating environmental projects. **Environmental Management**, v. 63, n. 2, p. 215–232, 2019.

GONÇALVES, C. D. **Sabedoria e educação: um estudo com adultos da Universidade Sénior**. [s.l.] Universidade de Coimbra, 2010.

GRANT, R. M. Toward a knowledge-based of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 17, n. Winter Special Issue, p. 109–122, 1996.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GRAYBILL, J. K. et al. A Rough Guide to Interdisciplinarity: Graduate Student Perspectives. **BioScience**, v. 56, n. 9, p. 757–763, 2006.

GREEFF, M.; RENNIE, S. Phronesis: Beyond the Research Ethics Committee—A Crucial Decision-Making Skill for Health Researchers During Community Research. **Journal of Empirical Research on Human Research Ethics**, v. 11, n. 2, p. 170–179, 26 abr. 2016.

GUO, L. et al. Prevalence and changes in depressive symptoms among postgraduate students: A systematic review and meta-analysis from 1980 to 2020. **Stress and Health**, p. smi.3045, 19 abr. 2021.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. **Ethnography: principles in practice**. 3. ed. New York: Routledge, 2007.

HARDARSON, A. Aristotle's conception of practical wisdom and what it means for moral education in schools. **Educational Philosophy and Theory**, v. 51, n. 14, p. 1518–1527, 6 dez. 2019.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: [s.n.].

HILL, C.; THABET, R. Publication challenges facing doctoral students: perspective and analysis from the UAE. **Quality in Higher Education**, p. 1–14, 5 jan. 2021.

HOFFMANN, C. H. Thinking about theory and practice: what it means to reach effective risk management decisions in banking. **Journal of Risk Management in Financial Institutions**, v. 13, n. 1, p. 6–15, 2020.

HOLAHAN, C. K. Stress experienced by women doctoral students, need for support, and occupational sex typing: An interactional view. **Sex Roles**, v. 5, n. 4, p. 425–436, ago. 1979.

HOLLEY, K. The challenge of an interdisciplinary curriculum: a cultural analysis of a doctoral-degree program in neuroscience. **Higher Education**, v. 58, n. 2, p. 241–255, 20 ago. 2009a.

HOLLEY, K. A. Special Issue: Understanding Interdisciplinary Challenges and Opportunities in Higher Education. **ASHE Higher Education Report**, v. 35, n. 2, p. 1–131, 2009b.

IZQUIERDO, D. L. La virtud de la prudencia en el pensamiento de Alasdair MacIntyre. **Revista de filosofía**, v. 76, p. 75–91, dez. 2019.

JANKOWSKI, P. J. et al. Virtue, flourishing, and positive psychology in psychotherapy: An overview and research prospectus. **Psychotherapy**, v. 57, n. 3, p. 291–309, set. 2020.

JAPIASSU, H. **Práticas interdisciplinares na escola**. 6. ed. [s.l.] Cortez, 1999.

- JENKINS, K.; KINSELLA, E. A.; DELUCA, S. Perspectives on phronesis in professional nursing practice. **Nursing Philosophy**, v. 20, n. 1, p. e12231, jan. 2019.
- JONES, C. Care and phronesis in teaching and coaching: dealing with personality disorder. **Sport, Education and Society**, v. 22, n. 2, p. 214–229, 17 fev. 2017.
- JONES, S. H.; ADAMS, T. E. .; ELLIS, C. **Handbook of autoethnography**. New York, NY, USA: Routledge, 2016.
- JOPE, G. Becoming ethically responsive in initial teacher education. **Research in Education**, v. 100, n. 1, p. 65–82, 2018.
- KAHNEMAN, D.; DEATON, A. High income improves evaluation of life but not emotional well-being. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 107, n. 38, p. 16489–16493, 21 set. 2010.
- KEKES, J. **The examined life**. 1. ed. London: Associated University Presses, 1988.
- KELDER, P. **A fonte da juventude**. Edição rev ed. [s.l.] Editora Best Seller, 2003.
- KEMMIS, S. Research for praxis: knowing doing. **Pedagogy, Culture & Society**, v. 18, n. 1, p. 9–27, mar. 2010.
- KERR, J. Challenging technocratic logics in teacher education: Seeking guidance from Indigenous and Aristotelian traditions. **Research in Education**, v. 100, n. 1, p. 83–96, 2018.
- KEYES, C. L. M. Promoting and protecting mental health as flourishing: A complementary strategy for improving national mental health. **American Psychologist**, v. 62, n. 2, p. 95–108, 2007.
- KLEIN, J. T. Prospects for transdisciplinarity. **Futures**, v. 36, n. 4, p. 515–526, 2004.
- KLEIN, J. T. Reprint of “Discourses of transdisciplinarity: Looking back to the future”. **Futures**, v. 65, p. 10–16, 2015.
- KOSMA, M.; BUCHANAN, D.; HONDZINSKI, J. Complexity of Exercise Behavior Among Older African American Women. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 25, n. 3, p. 333–344, jul. 2017.
- KRISTJÁNSSON, K. Smoothing It: Some Aristotelian misgivings about the phronesis-praxis perspective on education. **Educational Philosophy and Theory**, v. 37, n. 4, p. 455–473, 9 jan. 2005.
- KRISTJÁNSSON, K. Phronesis as an ideal in professional medical ethics: some preliminary positionings and problematics. **Theoretical Medicine and Bioethics**, v. 36, n. 5, p. 299–320, 19 out. 2015.
- KRISTJÁNSSON, K. et al. **PHRONESIS: DEVELOPING A CONCEPTUALISATION AND AN INSTRUMENT**. Birmingham: University of Birmingham, 2020. Disponível em: <<https://www.jubileecentre.ac.uk/userfiles/jubilee>>.

KRISTJÁNSSON, K. et al. Phronesis (Practical Wisdom) as a Type of Contextual Integrative Thinking. **Review of General Psychology**, v. 25, n. 3, p. 239–257, 24 set. 2021.

KRISTJÁNSSON, K. Twenty-two testable hypotheses about phronesis: Outlining an educational research programme. **British Educational Research Journal**, v. 47, n. 5, p. 1303–1322, 4 out. 2021.

KRISTJÁNSSON, K. Teaching phronesis to aspiring police officers: some preliminary philosophical, developmental and pedagogical reflections. **International Journal of Ethics Education**, 2 jun. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LANCETTI, A.; AMARANTE, P. Saude mental e saúde coletiva. In: CAMPOS, G. ET AL. (ORGS) (Ed.). . **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz., 2006. p. 615–634.

LARSON, R.; FARBER, B. Testes qui-quadrado e distribuição F. In: **Estatística Aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. p. 439–484.

LAUFER, M.; GORUP, M. The invisible others: stories of international doctoral student dropout. **Higher Education**, v. 78, n. 1, p. 165–181, 17 jul. 2019.

LEAL, E. J. M. Um desafio para o pesquisador - a formulação do problema de pesquisa. **Contrapontos**, v. ano 2, n. n. 5, p. 229–237, 2002.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 6, n. 73, p. 2–23, 2005.

LI, X. et al. COVID-19 Stress and Mental Health of Students in Locked-Down Colleges. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 1–12, 18 jan. 2021.

LIPP, M. E. N. **O estresse do professor**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

LIPP, M. E. N. Modelo quadrifásico do stress. In: LIPP, M. E. N. (ORG. . (Ed.). . **Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 17–21.

LIVINGSTONE, D. W. **ADULTS' INFORMAL LEARNING: DEFINITIONS, FINDINGS, GAPS AND FUTURE RESEARCH**: 01. [s.l: s.n.].

LORDELO, E. DA R.; BICHARA, I. D. Revisitando as funções da imaturidade: uma reflexão sobre a relevância do conceito na Educação Infantil. **Psicologia USP**, v. 20, n. 3, p. 337–354, set. 2009.

LOUZADA, R. DE C. R.; SILVA, J. F. DA F. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 451–461, 2005.

LUNENBERG, M.; KORTHAGEN, F. Experience, theory, and practical wisdom in teaching and teacher education. **Teachers and Teaching**, v. 15, n. 2, p. 225–240, 29 abr. 2009.

- LUO, M. et al. The psychological and mental impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on medical staff and general public – A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry Research**, v. 291, p. 113190, set. 2020.
- LYNGSTAD, I.; BJERKE, Ø.; LAGESTAD, P. Phronesis, praxis and autotelic acts in physical education teaching. **Sport, Education and Society**, v. 25, n. 6, p. 631–642, 2020.
- MACINTYRE, A. **After virtue: a study in moral theory**. Londres: Duckworth, 1981.
- MACINTYRE, A. **Whose Justice? Which Rationality?** Notre Dame (Indiana): University of Notre Dame Press, 1988.
- MACINTYRE, A. Plain Persons and Moral Philosophy: Rules, Virtues and Goods. **American Catholic Philosophical Quarterly**, v. 66, n. 1, p. 3–19, 1992.
- MAGEE, B. **História da Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MALACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. The Maslach Burnout Inventory Manual. In: ZALAQUETT, C. P.; WOOD, R. J. (Eds.). **Evaluating Stress: A Book of Resources**. 3. ed. California: The Scarecrow Press, 1997. p. 191–218.
- MALIK, A.; CONROY, M.; TURNER, C. Phronesis in Medical Ethics: Courage and Motivation to Keep on the Track of Rightness in Decision-Making. **Health Care Analysis**, v. 28, n. 2, p. 158–175, 2020.
- MALVESTITI, R. et al. **Revisão Bibliométrica da Phronesis**. Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (CiKi). **Anais...Maringá – Brasil: UFSC Universidade Federal de Santa Catarina**, 16 mar. 2022Disponível em: <<https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/1195>>
- MALVESTITI, R.; DANDOLINI, G. A.; ARTUR DE SOUZA, J. **Phronesis e bem-estar no trabalho: uma visão pragmática**. Anais do Congresso Internacional de Gestão da Previdência Social - Congeps. **Anais...Brasília, Distrito Federal: Even3, 2023**Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/congeps2022/533577>>
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, v. 26/27, p. 149–158, 1990.
- MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e roteiros. In: **Seminário Internacional de pesquisa e estudos qualitativos, 2, A pesquisa qualitativa em debate**. Bauru: SIPEQ. CD., 2004.
- MARTÍNEZ, T. C. **Aristóteles y el aristotelismo**. Madrid, España: Akal, 2008.
- MASLOW, A. H. A theory of human motivation. **Psychological Review**, v. 50, n. 4, p. 370–396, jul. 1943.
- MASLOW, A. H. **Toward a psychology of living**. Princeton: NJ: Van Nostrand Reinhold., 1968.
- MASSINGHAM, P. An Aristotelian interpretation of practical wisdom: the case of retirees.

Palgrave Communications, v. 5, n. 1, p. 123, 22 dez. 2019.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. ORGS. (Eds.). . **Etnografia e educação: conceitos e usos [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49–83.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento: as base biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MATURANA, H. R.; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MCGONIGAL, K. **How to make stress your friend**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RcGyVTAoXEU>>. Acesso em: 20 maio. 2022.

MCKENNA, B.; BILOSLAVO, R. Human flourishing as a foundation for a new sustainability oriented business school curriculum: Open questions and possible answers. **Journal of Management & Organization**, v. 17, n. 5, p. 691–710, 2 set. 2011.

MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 15, n. 1–3, p. 34–38, 1995.

MENDES, M. I. B. DE S. **Mens sana in corpore sano: compreensões de corpo, saúde e educação**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

MENEGHETTI, F. K. Pragmatismo e os pragmáticos nos estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 1, p. 01–13, mar. 2007.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. San Francisco: Jossey-Bass/Wiley, 2009.

MILTON, C. L. Suffering. **Nursing Science Quarterly**, v. 26, n. 3, p. 226–228, 1 jul. 2013.

MINAYO, M. C. DE S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012a.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012b.

MINAYO, M. C. DE S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 237–248, set. 1993.

MINSKY, M. **The society of mind**. First ed. New York, NY: Simon & Schuster, 1985.

MITCHELL, C.; CORDELL, D.; FAM, D. Beginning at the end: The outcome spaces framework to guide purposive transdisciplinary research. **Futures**, v. 65, p. 86–96, 2015.

MITCHELL, D. From persons to patients and back. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 25, n. 6, p. 1010–1016, 20 dez. 2019.

MONTAGU, A. **Tocar: o significado humano da pele**. 10. ed. [s.l.] Summus Editorial, 1988.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p. 58–71, 2005.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo, o método 1,2,3,4,5,6 (Coleção)**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

MORO, A. R. P. **Análise biomecânica da postura sentada: uma abordagem ergonômica do mobiliário escolar elaborada**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

NAIMAN, R. J. A Perspective on Interdisciplinary Science. **Ecosystems**, v. 2, n. 4, p. 292–295, 1 jul. 1999.

NONAKA, I. et al. Dynamic fractal organizations for promoting knowledge-based transformation – A new paradigm for organizational theory. **European Management Journal**, v. 32, n. 1, p. 137–146, fev. 2014a.

NONAKA, I. et al. Wisdom, management and organization. **Management Learning**, v. 45, n. 4, p. 365–376, 20 set. 2014b.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. The wise leader. **Harvard business review**, v. 89, n. 5, p. 58–67, 2011.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The wise company**. 1. ed. New York: OXFORD UNIV PRESS, 2019.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Humanizing strategy. **Long Range Planning**, n. December 2020, p. 1–11, 2021.

NONAKA, I.; TOYAMA, R. Strategic management as distributed practical wisdom (phronesis). **Industrial and Corporate Change**, v. 16, n. 3, p. 371–394, maio 2007.

NUSSBAUM, M. **Love's Knowledge: Essays on Philosophy and Literature**. New York, USA: Oxford University Press, 1990.

OGILVY, J.; NONAKA, I.; KONNO, N. Toward Narrative Strategy. **World Futures**, v. 70, n. 1, p. 5–18, jan. 2014.

OMS. **Plano de ação de saúde mental 2013-2020** (O. M. de S. OMS, Ed.) **Genebra: Organização Mundial de Saúde** Genebra OMS, Organização Mundial de Saúde, , 2013.

Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf;jsessionid=40E0C727A298E80E9EC8638C55FA114C?sequence=1>. Acesso em: 26 abr. 2023

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios & procedimentos**. 12. ed. Campinas, SP:

Pontes, 2015.

PACHECO, R. C. S. Coprodução em ciência, tecnologia e inovação: fundamentos e visões. In: PEDRO, J. M; FREIRE, P. S. (ORG.). (Ed.). . **Interdisciplinaridade: Universidade e Inovação Social e Tecnológica**. Curitiba: CRV, 2016. p. 21–62.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. O desenvolvimento humano. In: **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 34–48.

PARRY, S. B. The quest for competencies. **Training**, v. 33, n. 7, p. 48–56, 1996.

PATON, A.; KOTZEE, B. The fundamental role of storytelling and practical wisdom in facilitating the ethics education of junior doctors. **Health: An Interdisciplinary Journal for the Social Study of Health, Illness and Medicine**, v. 00, n. 0, p. 1–17, 18 nov. 2019.

PEDERSEN, M.; DUNNE, S. Virtue’s Embodied Malleability: the Plasticity of Habit and the Double-Law of Habituation. **Philosophy of Management**, v. 19, n. 2, p. 155–172, 2020.

PELLEGRINI, A. D.; SMITH, P. K. The Development of Play During Childhood: Forms and Possible Functions. **Child Psychology and Psychiatry Review**, v. 3, n. 2, p. 51–57, 1 maio 1998.

PHILLIPS, J. et al. Implementation of an integrated primary care behavioral health training model on campus. **Journal of American College Health**, p. 1–4, 10 nov. 2022.

PIMENTEL, F. É. R. **Phronêsis e o processo da ação humana em contexto de mudança: um estudo em instituições de ensino superior**. [s.l.] Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019.

PINTO-GARAY, J.; FERRERO, I.; SCALZO, G. Pricing for a Common Good: beyond Ethical Minimalism in Commercial Practices. **Philosophy of Management**, v. 20, n. 3, p. 271–291, 2 set. 2021.

PLATAFORMA BRASIL. **Comitê de Ética em Pesquisa**.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 9–40, 2008.

PPGEGC-UFSC. **O programa**. Disponível em: <<https://ppgegc.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2023a.

PPGEGC-UFSC. **Histórico**. Disponível em: <<https://ppgegc.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2023b.

PPGEGC-UFSC. **Áreas de concentração**. Disponível em: <<https://ppgegc.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2023c.

PRIESTLEY, J.; MCGRATH, R. J. The evolution of data science: A new mode of knowledge production. **International Journal of Knowledge Management**, v. 15, n. 2, p. 97–109, 2019.

RADONS, D. L.; CUNHA, L.; LUCCA, C. **O Estresse no contexto acadêmico: um estudo com alunos da pós-graduação**. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/O->

ESTRESSE-NO-CONTEXTO-ACADÊMICO%3A-UM-ESTUDO-COM-DA-Radons-Cunha/2b299b5c07c4e5ca60e3536fcab4d61b8e415ca1?citedSort=relevance&citedPdf=true>. Acesso em: 15 maio. 2023.

RAILTON, P. Morality and Prospection. In: SELIGMAN, M. E. P. et al. (Eds.). . **Homo prospectus**. [s.l.] Oxford University Press, 2016. p. 225–280.

RIBEIRO, J. P. A resistência olha a resistência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. spe, p. 73–78, 2007.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICO, Y.; BUNGE, E. L. Stress and burnout in psychology doctoral students. **Psychology, Health & Medicine**, v. 26, n. 2, p. 177–183, 7 fev. 2021.

RITTEL, H. W. J.; WEBBER, M. M. Dilemmas in a General Theory of Planning. **Policy Sciences**, v. 4, n. 2, p. 155–169, 1973.

ROCHA, M. L. DA; AGUIAR, K. F. DE. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 64–73, dez. 2003.

RODRIGUES, D. DA S. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, n. e3305, p. 1–17, 2022.

RODRIGUES, R. M. "**Herança sem testamento**": cultura, docência, planejamento e **Educação Física**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa** *Acta Paulista de Enfermagem*, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=pt&tlng=pt>

ROWLEY, J. What do we need to know about wisdom? **Management Decision**, v. 44, n. 9, p. 1246–1257, out. 2006.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. On Happiness and Human Potentials: A Review of Research on Hedonic and Eudaimonic Well-Being. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 141–166, fev. 2001.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 4, p. 719–727, 1995.

SABINO, M. M. F. L. **Diretrizes estratégicas para o compartilhamento do conhecimento tradicional visando à sustentabilidade cultural: um estudo de caso do projeto ilha rendada**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Coleção Me ed. Brasília: Enap, 2021.

- SANDERSE, W.; COOKE, S. Being Prepared to Become a Moral Teacher: UK Teachers' Experiences of Initial Teacher Education. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 65, n. 2, p. 226–239, 23 fev. 2021.
- SANTOS, F. S. et al. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 194–200, jun. 2017.
- SCALZO, G. R.; ALFORD, H. Prudence as part of a worldview: Historical and conceptual dimensions. In: **The Challenges of Capitalism for Virtue Ethics and the Common Good**. Mexico City, NA, United States: Edward Elgar Publishing, 2016. p. 254–271.
- SCHWARTZ, B.; SHARPE, K. E. **Practical Wisdom: The Right Way To Do The Right Thing**. 1. ed. New York: Riverhead, 2010.
- SCHWOERER, K.; ANTONY, M.; WILLIS, K. #PhDlife: The effect of stress and sources of support on perceptions of balance among public administration doctoral students. **Journal of Public Affairs Education**, p. 1–22, 11 fev. 2021.
- SEN, A. Human development and financial conservatism. **World Development**, v. 26, n. 4, p. 733–742, abr. 1998.
- SERAFIM, M. P.; DIAS, R. DE B. **A importância da ciência e das universidades públicas na resolução de problemas sociais**Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, abr. 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772020000100001&tlng=pt>
- SHOTTER, J.; TSOUKAS, H. In Search of phronesis: Leadership and the art of judgment. **Academy of Management Learning and Education**, v. 13, n. 2, p. 224–243, 2014.
- SILVA, S. M. C. DA. **Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil**. [s.l.] Universidade Federal de São Paulo, 2016.
- SILVA, S. L. **A ética das virtudes de Aristóteles. Dissertação de Mestrado**. [s.l.] Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.
- SINGER, J. B. Ethnography. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 86, n. 1, p. 191–198, 1 mar. 2009.
- SISON, A. J. G.; FERRERO, I. How different is neo-Aristotelian virtue from positive organizational virtuousness? **Business Ethics: A European Review**, v. 24, p. S78–S98, ago. 2015.
- SNOWDEN, D. Complex acts of knowing - paradox and descriptive self-awareness. **Journal of Knowledge Management**, n. Special Issue, 2002.
- SOMMERMAN, A. **Inter ou transdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- SONNENTAG, S. Dynamics of Well-Being. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 2, n. 1, p. 261–293, 10 abr. 2015.
- SOUTHWICK, S. M. et al. Resilience definitions, theory, and challenges: interdisciplinary

perspectives. **European Journal of Psychotraumatology**, v. 5, n. 1, p. 1–14, 1 dez. 2014.

SOUTO, P. C. N. Ontological not-knowing to contribute attaining practical wisdom: Insights from a not-knowing experience in ‘samba-de-gafieira’ dance to the value of being and responding from within our practical experience and practical knowledge. **Learning, Culture and Social Interaction**, v. 21, p. 48–69, jun. 2019.

STATLER, M. Developing wisdom in a business school? Critical reflections on pedagogical practice. **Management Learning**, v. 45, n. 4, p. 397–417, 11 set. 2014.

STAUDINGER, U. M. et al. Subjective theories of wisdom and the Berlin Wisdom Theory. **Max Planck Institute for Human Development, Berlin**, v. Unpublishe, 1997.

STENBERG, K.; MAARANEN, K. Promoting practical wisdom in teacher education: a qualitative descriptive study. **European Journal of Teacher Education**, v. 00, n. 00, p. 1–17, 2020.

STERNBERG, R. J. A Balance Theory of Wisdom. **Review of General Psychology**, v. 2, n. 4, p. 347–365, dez. 1998.

STEYL, S. Aristotelian Practical Wisdom in Business Ethics: Two Neglected Components. **Journal of Business Ethics**, v. 163, n. 3, p. 417–428, 2020.

STEYN, F.; SEWCHURRAN, K. Towards a Grainier Understanding of How to Encourage Morally Responsible Leadership Through the Development of Phronesis: A Typology of Managerial Phronesis. **Journal of Business Ethics**, n. Higgs 2012, 2019.

SWARTWOOD, J. Can we measure practical wisdom? **Journal of Moral Education**, v. 49, n. 1, p. 71–97, 2020.

SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; ARDERSON, D. R. Comparações envolvendo proporções e teste de independência. In: **Estatística aplicada a administração e economia**. 3^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 463–495.

TAIMNI, I. K. **A ciência do Yoga**. 4. ed. Brasília: Teosófica, 2006.

TASSONE, V. C. et al. (Re-)designing higher education curricula in times of systemic dysfunction: a responsible research and innovation perspective. **Higher Education**, v. 76, n. 2, p. 337–352, 2018.

THOMAS, G. **Phronetic Social Research : Putting Power in Context**. Panel paper “Research in context: Three approaches to thinking phronetically” presented at the Social Policy Association/East Asian Social Policy Network Conference 2012 “Social Policy in an Unequal World.”. **Anais...UK**: University of York,UK, 2012

TIAINEN, O.; KORKEAMÄKI, R.-L.; DREHER, M. J. Becoming Reflective Practitioners: A Case Study of Three Beginning Pre-service Teachers. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 62, n. 4, p. 586–600, 4 jul. 2018.

TOOM, A.; HUSU, J.; PATRIKAINEN, S. Student teachers’ patterns of reflection in the

context of teaching practice. **European Journal of Teacher Education**, v. 38, n. 3, p. 320–340, 3 jul. 2015.

TORRACO, R. J. Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to Explore the Future. **Human Resource Development Review**, v. 15, n. 4, p. 404–428, 2016.

TRINH, M. P.; CASTILLO, E. A. Practical wisdom as an adaptive algorithm for leadership: Integrating Eastern and Western perspectives to navigate complexity and uncertainty. **Business Ethics**, v. 29, n. S1, p. 45–64, 2020.

TRUSSELL, D. E. et al. Negotiating the Complexities and Risks of Interdisciplinary Qualitative Research. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 16, n. 1, p. 160940691771135, 12 dez. 2017.

TYSON, R. Pedagogical imagination and practical wisdom: the role of success-narratives in teacher education and professional development. **Reflective Practice**, v. 17, n. 4, p. 456–471, 3 jul. 2016.

URIARTE, U. M. O que é fazer etnografia para os antropólogos. **Ponto Urbe**, n. 11, 1 dez. 2012.

USHER, W.; MCCORMACK, B. A. Doctoral capital and well-being amongst Australian PhD students: exploring capital and habitus of doctoral students. **Health Education**, v. 121, n. 3, p. 322–336, 1 mar. 2021.

VAN DE SCHOOT, R. et al. What Took Them So Long? Explaining PhD Delays among Doctoral Candidates. **PLoS ONE**, v. 8, n. 7, p. e68839, 23 jul. 2013.

VAN NIEKERK, A. A.; NORTJÉ, N. Phronesis and an ethics of responsibility. **South African Journal of Bioethics and Law**, v. 6, n. 1, p. 28–31, 24 jun. 2013.

VAN STEDEN, R. Blind Spots in Public Ethics and Integrity Research: What Public Administration Scholars Can Learn from Aristotle. **Public Integrity**, v. 22, n. 3, p. 236–244, maio 2020.

VASCONCELOS, A. F. Wisdom capital: definitions, meaning and a two-level model. **International Journal of Organizational Analysis**, v. ahead-of-p, n. ahead-of-print, 8 fev. 2021.

VASCONCELOS, V. V. **Apontamentos sobre a Ética a Nicômaco de Aristóteles**. Scribd, 2002-2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/137855640/Apontamentos-sobre-a-Etica-a-Nicomaco-de-Aristoteles>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

WALSH, R. What is Wisdom? Cross-Cultural and Cross-Disciplinary Syntheses. **Review of General Psychology**, v. 19, n. 3, p. 278–293, 1 set. 2015.

WATKINS, D. C.; HUNT, J. B.; EISENBERG, D. Increased demand for mental health services on college campuses: Perspectives from administrators. **Qualitative Social Work**, v. 11, n. 3, p. 319–337, 9 maio 2012.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.


WISNER, A. Organização do Trabalho, Carga Mental e Sofrimento Psíquico. In: **A Inteligência no Trabalho, Textos selecionados de ergonomia**. São Paulo: UNESP, FUNDACENTRO, 1994.

YILDIRIM, M.; AKGÜL, Ö.; GEÇER, E. The Effect of COVID-19 Anxiety on General Health: the Role of COVID-19 Coping. **International Journal of Mental Health and Addiction**, 11 jan. 2021.


ZHU, Y.; ROONEY, D.; PHILLIPS, N. Practice-Based Wisdom Theory for Integrating Institutional Logics: A New Model for Social Entrepreneurship Learning and Education. **Academy of Management Learning & Education**, v. 15, n. 3, p. 607–625, 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP SH-UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC 
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: A sabedoria prática e os doutorandos frente aos desafios da pós-graduação interdisciplinar (1) Pesquisador: Gertrudes Aparecida Dandolini Área Temática: Versão: 6 CAAE: 53898421.2.0000.0121 Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
DADOS DO PARECER Número do Parecer: 5.568.770 Apresentação do Projeto: Tese de doutorado de Rosane Malvestiti do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, orientada por Gertrudes Aparecida Dandolini.
RESUMO A phronesis ou sabedoria prática é considerada um conhecimento e uma virtude intelectual. Seu conceito foi deliberado por Aristóteles em sua obra a Ética a Nicômaco. Sucintamente, visa, além do próprio bem, ao bem comum, para alcançar o fim ao qual todos se dirigem, a eudaimonia. Atualmente, o interesse acadêmico pela sabedoria prática abrange, vastamente, todas as áreas de pesquisa. Sendo vista como uma capacidade efetiva de reflexão crítica e construtiva para facilitar as tomadas de decisões e o bem deliberar, diante das necessidades de situações momentâneas e específicas do dia a dia. Pesquisas acadêmicas indicam a sabedoria prática como uma atitude benéfica que proporciona melhores decisões, atitudes éticas, senso de justiça aprimorado, visão sistêmica e discernimento mais aguçado. Em outro contexto, a formação acadêmica apresenta seus desafios. Especificamente, o doutorado tem seus próprios desafios, que podem se tornar agentes estressores dependendo da postura de cada pesquisador e a partir disso, vir a causar sofrimentos físico e psíquicos. Isto posto, a presente pesquisa focaliza-se em analisar como os doutorandos de Programas de Pós-Graduação interdisciplinares agem diante dos agentes estressores à luz da sabedoria prática. Compreender esse processo pode ser de grande valia para
Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Página 01 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC 
Continuação do Parecer: 5.568.770
evitar maiores danos à saúde, aqui, abordando mais enfaticamente a saúde mental dos doutorandos. Sob o olhar pragmático, essa pesquisa será realizada por meio da autoetnografia com abordagem qualitativa. Espera-se que ao estudar a sabedoria prática, nesse contexto, colabore em evidenciar práticas que mitiguem os efeitos dos agentes estressores enfrentados no doutoramento.
Estudo retrospectivo e prospectivo, com previsão de 20 participantes.
Critérios de inclusão: doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC.
Critérios de exclusão: nada consta.
Os participantes serão submetidos a: entrevistas semi-estruturadas, observação, gravação de áudio, diário de campo.
Objetivo da Pesquisa: Objetivo Geral • Analisar a aplicação da sabedoria prática na vivência dos alunos frente aos agentes estressores que surgem mediante ao doutoramento de um programa interdisciplinar para mitigar os sofrimentos.
Objetivos Específicos • Identificar tipos de agentes estressores que podem surgir mediante aos desafios inerente do doutorado interdisciplinar; • Identificar evidências da sabedoria prática no autoetnógrafo e nos doutorandos de um programa interdisciplinar, diante dos agentes estressores; • Descrever a aplicação da sabedoria prática pelo autoetnógrafo e pelos alunos frente aos agentes estressores do doutorado de um programa interdisciplinar.
Metodologia Este estudo a ser realizado será uma pesquisa de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos e o pragmatismo como concepção filosófica.
Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Página 02 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.568.770

A investigação adota a estratégia de estudo autoetnográfico que permite a preservação das características do processo real, sendo útil quando não é possível definir os limites entre o fenômeno que ocorre e seu contexto. Deste modo, são necessárias a vivência, a observação e o diário de campo para a compreensão dos acontecimentos, utilizando-se, também, da aplicação de entrevistas não estruturadas, composta de uma única questão (Fale sobre sua experiência com o doutorado) com cada participante. Vale ressaltar que os dados coletados serão armazenados no computador da própria pesquisadora, serão tratados de forma anonimizada e destruídos após finalização da pesquisa, conforme Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Para responder à pergunta da pesquisa serão utilizadas as seguintes técnicas: entrevistas não estruturadas (presencial, síncrona (via videoconferência) ou assíncrona (via questionário do google forms) que serão gravadas, observação e diário de campo. Somente serão gravadas desde que o entrevistado concorde, caso não concorde, ele será convidado a rever o material escrito após a entrevista, para confirmar o exposto. As entrevistas gravadas serão transcritas e, também passarão por validação pelo participante. Os principais aspectos a serem avaliados são aqueles ligados as condições, as quais os doutorandos enfrentam no decorrer da pós-graduação interdisciplinar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Análise adequada dos riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários adicionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto vem assinada pelo/a pesquisador/a responsável e pela autoridade institucional competente.

O cronograma informa que a coleta de dados acontecerá a partir de 01/09/2022.

O orçamento informa despesas de R\$ 100,00 com financiamento próprio.

Consta do processo o roteiro da entrevista a ser realizada com os participantes.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-0094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Página 03 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.568.770

O TCLE é esclarecedor a respeito de objetivos, procedimentos, riscos e direitos dos participantes e cumpre as exigências da res. 510/16.

Recomendações:

Sem recomendações adicionais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	20/07/2022 10:19:35		Aceito
Outros	Entrevista_Questionário_V202207.pdf	20/07/2022 10:18:37	Rosane Malvestiti	Aceito
Outros	Carta_Resposta_V202207_(1)_assinado.pdf	20/07/2022 10:17:40	Rosane Malvestiti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V202207.pdf	20/07/2022 10:16:50	Rosane Malvestiti	Aceito
Cronograma	Cronograma_V202207.pdf	20/07/2022 10:16:10	Rosane Malvestiti	Aceito
Brochura Pesquisa	BrochuraProjeto_V202207.pdf	20/07/2022 10:13:56	Rosane Malvestiti	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	12/07/2022 10:37:36		Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	06/06/2022 17:01:38		Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	06/06/2022 15:41:00		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V202206.pdf	06/06/2022 15:35:33	Rosane Malvestiti	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-0094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Página 04 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.568.770

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V202206.pdf	06/06/2022 15:35:33	Rosane Malvestiti	Aceito
Outros	Carta_Resposta_V202206_assinado.pdf	06/06/2022 15:34:43	Rosane Malvestiti	Aceito
Outros	Carta_Resposta_V202206_assinado.pdf	06/06/2022 15:34:43	Rosane Malvestiti	Aceito
Cronograma	Cronograma_V202206.pdf	06/06/2022 15:33:47	Rosane Malvestiti	Aceito
Cronograma	Cronograma_V202206.pdf	06/06/2022 15:33:47	Rosane Malvestiti	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_projeto_V202206.pdf	06/06/2022 15:32:59	Rosane Malvestiti	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_projeto_V202206.pdf	06/06/2022 15:32:59	Rosane Malvestiti	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	03/06/2022 10:53:26		Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	01/04/2022 18:52:40		Aceito
Outros	Carta_Resposta_assinado.pdf	01/04/2022 18:52:25	Rosane Malvestiti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_projeto2.pdf	01/04/2022 18:51:29	Rosane Malvestiti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_projeto2.pdf	01/04/2022 18:51:05	Rosane Malvestiti	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	07/03/2022 16:21:31		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escarecido - Copia.docx	07/03/2022 16:16:57	Rosane Malvestiti	Aceito
Outros	ParecerDaInstituicao.pdf	07/03/2022 16:16:32	Rosane Malvestiti	Aceito
Outros	Autoetnografia.pdf	07/03/2022 16:10:24	Rosane Malvestiti	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_Resposta.pdf	07/03/2022 16:08:52	Rosane Malvestiti	Aceito
Outros	Questionarios_Entrevista.pdf	07/03/2022 16:07:15	Rosane Malvestiti	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	07/03/2022 15:56:31	Rosane Malvestiti	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1860780.pdf	21/11/2021 22:24:21		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	21/11/2021	Rosane Malvestiti	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-0094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Página 05 de 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.568.770

Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	22:19:15	Rosane Malvestiti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_projeto.pdf	20/11/2021 17:23:14	Rosane Malvestiti	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	20/11/2021 17:11:40	Rosane Malvestiti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escarecido.docx	20/11/2021 09:57:28	Rosane Malvestiti	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANÓPOLIS, 08 de Agosto de 2022

Assinado por:
 Nelson Canzian da Silva
 (Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-0094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Página 06 de 06

ANEXO B - Portia Nelson, Autobiografia em cinco capítulos

1. Ando pela rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Eu caio...
Estou perdido... sem esperança.
Não é culpa minha.
Leva uma eternidade para encontrar a saída.

2. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Mas finjo não vê-lo.
Caio nele de novo.
Não posso acreditar que estou no mesmo lugar.
Mas não é culpa minha.
Ainda assim leva um tempão para sair.

3. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Vejo que ele ali está Ainda assim caio... é um hábito.
Meus olhos se abrem.
Sei onde estou.
É minha culpa.
Saio imediatamente.

4. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Dou a volta.

5. Ando por outra rua.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do Parecer Consubstanciado de número: 5.568.770

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



O TCLE respeita as resoluções 466/2012 e 510/2016

Este documento, o TCLE, explicita o “consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar” (II.23, RESOLUÇÃO Nº 466 - 2012). Tendo os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) como fiscalizadores. Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Estes se alocam nas universidades, especificamente este é o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH-UFSC).

Assim sendo, você está sendo convidado(a) a participar de forma voluntária da pesquisa intitulada: A SABEDORIA PRÁTICA E OS DOUTORANDOS FRENTE AOS DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR, coordenada pela professora Dra. Gertrudes Aparecida Dandolini. Esta pesquisa está associada ao projeto de doutorado de Rosane Malvestiti (pesquisadora assistente), do programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte desse estudo, assine ao final desse documento, que está em duas (02) vias. Uma via é sua e a outra é do pesquisador responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é caracterizar as ações dos alunos de um programa de pós-graduação interdisciplinar frente aos desafios inerentes do processo de doutoramento à luz da sabedoria prática. A sua participação durante a pesquisa consistirá em falar sobre sua experiência com o doutorado, ou seja, entrevista não estruturada. Sua narrativa será gravada e será observado durante a realização de suas atividades. Isso será executado apenas pela pesquisadora assistente, que durante os procedimentos da coleta de dados estará sempre acompanhada e garantirá assistência necessária ou acionará um profissional para isso.

Em relação aos benefícios, toda pesquisa traz contribuições atuais ou potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. No entanto, você, como participante, não possui benefícios diretos a curto prazo, mas indiretamente contribuirá para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico na área da Gestão do conhecimento. Você, também, receberá o retorno do pesquisador referente aos resultados obtidos na pesquisa.

Os riscos ao se participar desta pesquisa podem estar associados à exposição de suas informações pessoais no ato de serem abordados durante as entrevistas não estruturadas ou durante as observações e poderá causar aspectos desagradáveis, cansaço, aborrecimento ou constrangimentos ou, ainda, trazer à memória experiências ou situações vivenciadas. A fim de evitar ou reduzir efeitos e condições adversas, os pesquisadores garantem que suas opiniões e pontos de vista não serão expostos publicamente. As informações coletadas ficarão de posse dos pesquisadores responsáveis que tomarão todas as providências necessárias para que sua identidade seja mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo, mas é importante informar que sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados poderão ser divulgados em eventos, tese e/ou revistas científicas, mas mostrarão apenas os resultados obtidos, você não será identificado(a), nem a instituição ou qualquer informação relacionada a sua privacidade em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo.

Sua participação é voluntária, isto é, a sua participação deve se dar por livre consentimento e de forma gratuita. Não estão previstas despesas para você decorrentes da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa associada a pesquisa venha ocorrer, seja um prejuízo material ou imaterial você poderá solicitar indenização e será ressarcido nos termos da legislação que o rege, mediante decisão judicial final.

A qualquer momento você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou interromper a participação e retirar seu consentimento, sem penalização alguma e sem a necessidade de qualquer justificativa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com a comunidade que estuda ou no restante de suas atividades. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa, seja ela sobre os procedimentos ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com os pesquisadores que poderão esclarecê-las, a qualquer momento por telefone ou e-mail. Segue os contatos, pesquisadora coordenadora responsável pelo telefone (48) 3271-2450 endereço Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis – SC, Egc.ufsc.br, CEP 88040-900, e-mail: gertrudes.dandolini@ufsc.br, pesquisadora assistente pelo telefone (19) 9 9729-6874, Rua Etelvina Vieira, número 134, Pantanal, Florianópolis, Santa Catarina, CEP 88400350, e-mail: romaiah50@gmail.com. A vinculação da pesquisa ao programa pode ser comprovada no Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – PPGEGC/ UFSC pelo chefe de expediente, Sr. Renan Dias Petri, pelo telefone (48) 3721-2450, e-mail: ppgegc@contato.ufsc.br ou no endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis – SC, CEP 88040-900. Você, também, poderá entrar em contato com o CEPESH-UFSC, localizado no prédio da Reitoria II (Edifício Santa Clara), Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala

401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400. Telefone para contato: (48) 3721-6094, website: <http://cep.ufsc.br>, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br.

Os pesquisadores responsáveis, que também assinam esse documento se comprometem a cumprir as exigências contidas na Resolução 466 de 2012 e/ou na Resolução de 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas (02) vias. Uma via devidamente assinada e rubricada ficará com você e a outra com os pesquisadores.

Profa. Gertrudes Aparecida Dandolini
Coordenadora da pesquisa (UFSC)
Email: gtude@gmail.com
Tel.: (48) 3271-2450

Rosane Malvestiti
Doutoranda PPGEGC/UFSC
E-mail: romaiah50@gmail.com
Tel.: (19) 9 9729-6874

Eu, _____, li este documento e fui informado(a) pelos pesquisadores de maneira clara e detalhada para esclarecer minhas dúvidas, a fim de me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade de participar da pesquisa. Assim sendo, declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Em respeito ao meu direito de participante de retirar meu consentimento em qualquer etapa, ou mesmo de não participar ou de não responder a alguma questão, firmo abaixo:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Consinto com a observação | <input type="checkbox"/> Não consinto com a observação; |
| <input type="checkbox"/> Aceito participar da entrevista | <input type="checkbox"/> Não aceito participar da entrevista; |
| <input type="checkbox"/> Consinto com a gravação da entrevista | <input type="checkbox"/> Não consinto com a gravação da entrevista. |

Florianópolis, ____ de _____ de 2022.

(Assinatura)

APÊNDICE B – QUESTIONARIO PARA RECRUTAR PARTICIPANTES

UFSC-EGC - Convite para participar da pesquisa - Doutorado e seus desafios
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO
CONHECIMENTO Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis –
SC, CEP 88040- 900.

Olá!

Eu, Rosane Malvestiti, estou desenvolvendo minha pesquisa sobre você doutorando(a). Ofertando-lhe um espaço para contar suas experiências com o doutorado. Por esta razão o(a) convido a participar.

Com o título "A sabedoria prática e os doutorandos frente aos desafios da pós-graduação interdisciplinar", esta pesquisa pretende colher dados sobre os desafios que enfrentamos e como lidamos com eles no decorrer da jornada acadêmica. Sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC (CEP-UFSC) por meio do Parecer Consubstanciado de número 5.568.770. Desta forma, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser assinado, é um documento que ampara tanto o pesquisador quanto o pesquisado e esclarece o que será feito. Para sua leitura acesse o link e salve uma cópia

<https://drive.google.com/file/d/1hzoY12eFccugGZY5bceW39EKKBBCTf6H/view?usp=sharing>

A seguir um breve questionamento quanto ao aceite ou não de sua participação. Meus contatos são: e-mail: romaiah50@gmail.com / cel.: 19997296874 . Antecipadamente, deixo minha gratidão como pesquisadora.

*Obrigatório

1. Eu li este documento e fui informado(a) pelos pesquisadores de maneira * clara e detalhada para esclarecer minhas dúvidas, a fim de me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade de participar da pesquisa. Assim sendo, declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Marcar apenas uma

Li e aceito participar voluntariamente desta pesquisa Pular para a pergunta 2

Li e NÃO aceito participar desta pesquisa Pular para a pergunta 9

Informações gerais

1. Dados importantes para que possamos agendar nossa entrevista.

Nome *

E-mail *

Telefone *

2. Em respeito ao meu direito de participante de retirar meu consentimento em qualquer etapa, ou mesmo de não participar ou de não responder a alguma questão, firmo abaixo: (Marque todas que se aplicam.)

Consinto com a observação

Não consinto com a observação

Aceito participar da entrevista

Não aceito participar da entrevista

Consinto com a gravação da entrevista

Não consinto com a gravação da entrevista

3. Caso tenha escolhido participar, qual período é melhor: *

Marque todas que se aplicam.

Manhã

Tarde

Noite

4. Caso tenha escolhido participar, qual dia da semana é melhor: * Marque todas que se aplicam.

Segunda-feira

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira

5. Caso tenha escolhido participar, qual modalidade é melhor: * Marcar apenas uma oval.

Presencial

Síncrona, via meet.

Grata por sua participação.

6. Caso queira fazer algum comentário, use o espaço abaixo.

APÊNDICE C – Perguntas guias utilizado nas entrevistas**INFORMAÇÕES GERAIS**

1. Idade
2. Estado civil
3. Quantidade de filhos
4. Graduação, Mestrado e Doutorado (caso já tenha defendido) em:
5. Ocupação profissional atual (especifique se está de licença para completar o doutorado, ou se é aposentado, ou outra situação):
6. Momento atual em que se encontra (1º, 2º, 3º, 4º ano, trancado ou prorrogação)
7. Fase do doutorado (tema, quali, defesa, coleta de dados, finalizou)

SOBRE A SAÚDE

8. Como está sua saúde atualmente?
9. Faz uso de medicamentos (quais, esporádico, contínuo, homeopáticos)?
10. Começou algum tipo de tratamento devido ao doutorado? Qual?
11. Quantas vezes foi ao médico nos últimos 6 meses?
12. Sente algum tipo de cansaço? Sente dores no corpo? Quais locais?
13. Sente algum desconforto emocional? Especifique qual (is).
14. Descreva como estão seus relacionamentos com amigos, familiares, colegas de trabalho, professores e orientadores:
15. O que faz para relaxar?
16. Fique à vontade para relatar qualquer fato que desejar:

SOBRE O DOUTORADO

17. Quando iniciou o doutorado?
18. Quando está previsto o término? Caso já tenha defendido, quando terminou?
19. Pensa em pedir ou pediu prorrogação? Qual o motivo? Qual sentimento isso lhe trouxe?
20. Pensou em desistir? Qual o motivo? Qual sentimento isso lhe trouxe?
21. Depois que iniciou o doutorado, o que mudou em sua rotina?
22. Como se sente (ou se sentiu) em relação ao doutorado? Pontos positivos e negativos.

SOBRE DESAFIOS E A SAÚDE NO DOUTORADO

23. Você pode dizer quais são os desafios que vem enfrentando ou que já enfrentou? Qual foi o mais difícil?
24. Acarretou algum sofrimento? Descreva-o.
25. Como você resolveu esses desafios? Quais recursos utilizou?

26. Qual decisão tomou em relação a isso?
27. Como chegou a essa decisão?
28. Como se sentiu depois da decisão?
29. Começou a fazer uso de medicamentos devido ao doutorado? Se sim, qual o motivo?
30. O que faz para relaxar?
31. Algo que gostaria de compartilhar:
32. Durante o doutorado, muitas vezes, necessita tomar decisões, algumas delas você considerou impactante positiva ou negativamente? Diga como se sentiu com o ocorrido antes, durante e depois da decisão.
33. Conseguiu de alguma forma relaxar depois da decisão?
34. Quando vai tomar uma decisão importante sobre o doutorado, quais aspectos você considera?
35. O que faz para relaxar em relação aos desafios do doutorado?

SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

36. Seu programa é interdisciplinar, o que você pode me dizer sobre isso?
37. Faça um breve relato de sua experiência com o doutorado (pontos positivos e negativos).

SOBRE A SABEDORIA PRÁTICA (PERGUNTA ESPECÍFICA)

38. Você poderia me dizer o que entende por sabedoria prática?

APÊNDICE D – Plano de ensino



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DO CONHECIMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO**

PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: EGC410036: Tópicos Especiais: Fundamentos da Sabedoria Prática		
Curso: PPGEGC		
Carga horária: 30 horas	Teórico: 15h	Prático: 15h
Professores: Profa. Gertrudes Dandolini, Dra. Prof. João Artur de Souza, Dr. Profa. Maria Lúcia Neves (Pós-Doutoranda) Rosane Malvestiti (Doutoranda-Tutora) Convidado: Prof. Américo da Costa Ramos Filho, Dr.		

II. OBJETIVO

<p>O objetivo principal desta disciplina EGC410036: Tópicos Especiais: Fundamentos da Sabedoria Prática é promover a discussão sobre conceitos, características e aplicabilidade da sabedoria prática.</p> <p>Os objetivos específicos são: a) Conscientizar os alunos sobre a sabedoria prática. b) Identificar características da sabedoria prática. c) Identificar ações de sabedoria prática.</p>

III. ELEMENTA

Sabedoria Prática: Conceitos gerais e características. Histórico e evolução. Bem-comum. Aplicações em diversas áreas.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Encontro	CONTEÚDO	Responsável
01 27/09	Apresentar a disciplina EGC410036: Tópicos Especiais: Fundamentos da Sabedoria Prática. Características Gerais da Sabedoria Prática. Conceitos de Epistêmê, Téchnê, Phronesis e Sophia. Atividade: montar um plano estratégico.	Todos os professores
02 04/10	Discussão do Livro VI da Ética a Nicômaco Origens e movimentos da Sabedoria Prática (SaPr)	Todos os professores
03 11/10	Leitura A dimensão prática na atuação organizacional.	Rosane e Américo- Aula síncrona mediada pelo Meet
04 18/10	Discussão do artigo - Phronesis in administration and organizations: A literature review and future research agenda Apresentação do grupo de estudo da UFFluminense: “Práticas, Saberes e Condutas”	Todos os professores e Américo - Aula síncrona mediada pelo Meet
05 25/10	Leitura individual: Modelos e Frameworks de sabedoria prática de áreas distintas.	Leitura individual - Aula síncrona mediada pelo Meet

06 01/11	Metodologia: Autoetnografia – experiência vivida na disciplina Sabedoria Prática nas Organizações: textos acadêmicos	Rosane e Américo - Aula síncrona mediada pelo Meet
07 08/11	Apresentação pelos alunos os Modelos e Frameworks de sabedoria prática de áreas distintas.	Todos os professores
08 22/11	Atividade: montar um plano estratégico. Apresentação das Autoetnografias	Todos os professores

V.MÉTODO DE ENSINO

A disciplina EGC410036-42001010DO/ME (20223) - Tópicos Especiais: Fundamentos da Sabedoria Prática será oferecida presencialmente, por meio da abordagem da sala de aula invertida - método ativo de aprendizagem para a construção de competências comportamentais dos alunos, indispensáveis para o profissional. As aulas serão distribuídas entre aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão dialogadas por meio de discussões críticas sobre os temas das aulas. Essas aulas serão mescladas com atividades práticas (exercícios em grupos). Para haver a organização e sinergia das tarefas, o moodle será utilizado tanto quanto apoio às aulas quanto ambiente virtual de aprendizagem. Ainda, o moodle UFSC será a peça-chave no apoio à comunicação professor-aluno-professor, e ambiente de realização e envio das tarefas e discussões, ocorridas durante a disciplina.

Dinâmicas das aulas:

- **Leituras**
 - Prover os alunos sobre os temas abordados na disciplina, bem como fomentar a interação durante as aulas.
- **Discussões**
 - Discutir os conteúdos básicos da disciplina com a interação dos alunos.
 - Sintetizar os principais elementos de cada aula.
- **Elaboração de um trabalho**
 - Elaborar um trabalho em formato de autoetnografia, que aborde de alguma forma o tema principal e/ou os subtemas discutidos no decorrer da disciplina.

IV.SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O desempenho dos(as) estudantes será realizado por meio do seguinte sistema de avaliação:

- 1) 30% Realização de atividades dispostas no moodle, de acordo com os temas indicados.
- 2) 20% sobre a apresentação do andamento da elaboração do trabalho em formato de autoetnografia.
- 3) 50% Redação final do trabalho em formato de autoetnografia.
- 4) A frequência será contabilizada pela participação nos momentos presenciais e realização das atividades, principalmente observadas as avaliações estabelecidas.

Critério para Aprovação: A nota final (NF) será proveniente da média ponderada definida pelos pesos acima descritos. Será considerado aprovado o aluno que com frequência suficiente (75%) e que obtenha aproveitamento no mínimo igual a 7,0 (sete). A frequência será mensurada pela participação nas aulas e realização das atividades.

V.REFERÊNCIAS GERAIS

Livros:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco** (A Obra-prima de Cada Autor). 1. ed. Ed. Martin Claret, 2003.

SCHWARTZ, B.; SHARPE, K. E. **Practical Wisdom: The Right Way to Do The Right Thing**. 1. ed. New York: Riverhead, 2010.

Artigos

AMES, M. C. F. D. C.; SERAFIM, M. C.; ZAPPELLINI, M. B. Phronesis in administration and organizations: A literature review and future research agenda. **Business Ethics**, v. 29, n. S1, p. 65–83, 2020.

ARTHUR, J.; KRISTJÁNSSON, K.; VOGLER, C. Seeking the Common Good in Education Through a Positive Conception of Social Justice. **British Journal of Educational Studies**, v. 69, n. 1, p. 101–117, 2021.

BACHMANN, C.; HABISCH, A.; DIERKSMEIER, C. Practical Wisdom: Management's No Longer Forgotten Virtue. **Journal of Business Ethics**, v. 153, n. 1, p. 147–165, 2017.

- BALTES, P. B.; GLUCK, J.; KUNZMANN, U. Wisdom. Its structure and function in regulating successful life span development. In: OXFORD UNIVERSITY PRESS (Ed.). **The Oxford Handbook of Positive Psychology**, (2 Ed.). eletrônica ed. New York: Oxford University Press, 2002. p. 327–347.
- BARBIER, P.-Y. Project-Based Teaching-Learning Model: Seven Educational Principles for Knowledge Building Skills Development. **The Canadian Journal for the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 11, n. 2, 30 set. 2020.
- BERGEN, N. et al. Practical considerations for establishing writing groups in interdisciplinary programs. **Palgrave Communications**, v. 6, n. 1, p. 1–6, 31 dez. 2020.
- BERNSTEIN, J. H. Transdisciplinarity: A Review of Its Origins, Development, and Current Issues. **Journal of Research Practice**, v. 11, n. 1, p. 1–20, 2015.
- BOHLIN, K. E. The Practical Wisdom Framework: A Compass for School Leaders. **Journal of Education**, p. 002205742110288, 20 jul. 2021.
- BONTEMPS-HOMMEN, M. C. M. M. L.; BAART, A. J.; VOSMAN, F. J. H. Professional Workplace-Learning. Can Practical Wisdom be Learned? **Vocations and Learning**, v. 13, n. 3, p. 479–501, 2020.
- CAITANO, D. O.; SERVA, M. No limite da razão: o deliberar e a phronesis no trabalho prisional. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. spe, p. 821–835, 2020.
- CONROY, M. et al. Using practical wisdom to facilitate ethical decision-making: a major empirical study of phronesis in the decision narratives of doctors. **BMC Medical Ethics**, v. 22, n. 1, p. 1–13, 2021.
- DE GARAY, J. Aristotelism of difference. **Foundations of Science**, v. 13, n. 3–4, p. 229–237, 2008.
- FERRERO, I. et al. Practical wisdom: A virtue for leaders. Bringing together Aquinas and Authentic Leadership. **Business Ethics**, v. 29, n. S1, p. 84–98, 2020.
- FOWERS, B. J. et al. Courage, Justice, and Practical Wisdom as Key Virtues in the Era of COVID-19. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 26 mar. 2021.
- FRYKEDAL, K. F. et al. Child health care nurses' use of teaching practices and forms of knowledge episteme, techne and phronesis when leading parent education groups. **Nursing Inquiry**, v. 27, n. 4, p. 1–10, 2020.
- FURMAN, C. Descriptive inquiry: cultivating practical wisdom with teachers. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 24, n. 5, p. 559–570, 2018.
- HARÐARSON, A. Aristotle's conception of practical wisdom and what it means for moral education in schools. **Educational Philosophy and Theory**, v. 51, n. 14, p. 1518–1527, 6 dez. 2019.
- KRISTJÁNSSON, K. Phronesis as an ideal in professional medical ethics: some preliminary positionings and problematics. **Theoretical Medicine and Bioethics**, v. 36, n. 5, p. 299–320, 19 out. 2015.
- MASSINGHAM, P. An Aristotelian interpretation of practical wisdom: the case of retirees. **Palgrave Communications**, v. 5, n. 1, p. 123, 22 dez. 2019.
- MCKENNA, B.; BILOSLAVO, R. Human flourishing as a foundation for a new sustainability oriented business school curriculum: Open questions and possible answers. **Journal of Management & Organization**, v. 17, n. 5, p. 691–710, 2 set. 2011.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. The wise leader. **Harvard business review**, v. 89, n. 5, p. 58–67, 2011.
- NONAKA, I. et al. Dynamic fractal organizations for promoting knowledge-based transformation – A new paradigm for organizational theory. **European Management Journal**, v. 32, n. 1, p. 137–146, fev. 2014.
- PINTO-GARAY, J.; FERRERO, I.; SCALZO, G. Pricing for a Common Good: beyond Ethical Minimalism in Commercial Practices. **Philosophy of Management**, 2021.
- SHOTTER, J.; TSOUKAS, H. In Search of phronesis: Leadership and the art of judgment. **Academy of Management Learning and Education**, v. 13, n. 2, p. 224–243, 2014.
- SISON, A. J. G.; FERRERO, I. How different is neo-Aristotelian virtue from positive organizational virtuousness? **Business Ethics: A European Review**, v. 24, p. S78–S98, ago. 2015.
- SWARTWOOD, J. Can we measure practical wisdom? **Journal of Moral Education**, v. 49, n. 1, p. 71–97, 2020.
- TRINH, M. P.; CASTILLO, E. A. Practical wisdom as an adaptive algorithm for leadership: Integrating Eastern and Western perspectives to navigate complexity and uncertainty. **Business Ethics**, v. 29, n. S1, p. 45–64, 2020.

Disponíveis no ambiente MOODLE

APÊNDICE E - Cronograma

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA					
CENTRO TECNOLÓGICO					
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO					
EGC410036: Tópicos Especiais: Fundamentos da Sabedoria Prática					
Ementa: Conceitos gerais e características. Histórico e evolução. Bem-comum. Experiências vividas e sua prática. Sabedoria prática e transdisciplinaridade. Aplicações.					
Material de Leitura crítica (a leitura precisa ser realizada de forma criteriosa, criativa, identificar pontos positivos e negativos quando houver)					
Cronograma					
Data	Tópico	Detalhes	Atividade Aluno	Responsável	Responsável / Modalidade / horário
Encontro 1 27/09	Apresentar a disciplina Executar atividade Aspectos gerais da SaPr	Apresentação: 1. → Da Equipe de professores, 2. → Dos Alunos, 3. → Da Disciplina Atividade: Montar um plano estratégico Características gerais Conceitos: Episteme, techné, phronesis e sophia	- Auto apresentação - Formação da Equipe - Executar uma atividade - Postar o resultado da atividade no Moodle	Todos 08h-12h	Todos Presencial 8h às 12h
Encontro 2 04/10	Conceito de SaPr (EN) Origens e movimentos	Discussão do Livro VI da Ética a Nicômaco Origens e movimentos	- Antes da aula: leitura crítica do material (obrigatório) e elaborar questões, dúvidas, sugestões para discussão em sala de aula	Todos 08h-12h	Todos Presencial 8h às 12h
Encontro 3 11/10	Dimensão Prática	1. → 8h-10h Leitura 2. → 10h-12h Professor Convidado: Americo da Costa Ramos Filho Tema: A dimensão prática na atuação organizacional	- Participação em roda de conversa dos temas apresentados	○	Rosane e Américo Aula síncrona mediada pelo Meet
Encontro 4 18/10	Apresentação e discussão do artigo Apresentação Grupo da UFF	1. → 08h-10h Discussão do artigo - Phronesis in administration and organizations: A literature review and future research agenda 2. → 10h-12h Professor Convidado: Americo da Costa Ramos Filho Tema: Apresentação do Grupo "Práticas, Saberes e Condutas"	Leitura crítica do material (obrigatório) e elaborar questões, dúvidas, sugestões para discussão em sala de aula	○	Todos Híbrida 8h às 12h
Encontro 5 25/10	Leitura individual Analisar modelos de sabedoria prática de áreas distintas	BOHLIN, K. E. The Practical Wisdom Framework: A Compass for School Leaders. <i>Journal of Education</i> , v. 202(2), p. 156-165, 2022. NONAKA, I. et al. Dynamic fractal organizations for promoting knowledge-based transformation – A new paradigm for organizational theory. <i>European Management Journal</i> , v. 32, n. 1, p. 137-146, fev. 2014. TRINH, M. P.; CASTILLO, E. A. Practical wisdom as an adaptive algorithm for leadership: Integrating Eastern and Western perspectives to navigate complexity and uncertainty. <i>Business Ethics</i> , v. 29, n. S1, p. 45-64, 2020.	- leitura crítica do material e elaborar uma apresentação para os colegas	Todos 08h-12h	Leitura individual Aula síncrona mediada pelo Meet
Encontro 6 01/11	Autoetnografia Sabedoria Prática nas organizações	1. → 08h-10h Rosane Malvestiti Tema: Como elaborar uma autoetnografia 2. → 10h-12h Professor Convidado: Americo da Costa Ramos Filho Tema: Sabedoria Prática nas Organizações: textos acadêmicos	- Antes da aula: leitura crítica do material (obrigatório) e elaborar questões, dúvidas, sugestões para discussão em sala de aula	Todos 08h-12h	Todos Híbrida 8h às 12h Aula síncrona mediada pelo Meet
Encontro 7 08/11	Apresentar Frameworks e Modelos de Sabedoria Prática	Apresentação pelos alunos dos Frameworks e Modelos de Sabedoria Prática	Apresentar os modelos e Frameworks	Todos 08h-12h	Todos Presencial 8h às 12h
15/11	○	FERIADO	○	○	○
Encontro 8 22/11	Apresentar e discutir os trabalhos	Apresentar a estrutura do trabalho em formato de Autoetnografia	Apresentar individualmente sua autoetnografia, 30 minutos	Todos 08h-12h	Todos Presencial 8h às 12h

APÊNDICE F - Benefícios da *phronesis* encontrados nos estudos.

Quadro 23 - Benefícios da *phronesis*

Campo de estudo	Autor	Benefícios
Administração e Gestão	Nonaka; Toyama, 2007	A ética da virtude ressurgiu nas últimas décadas como uma heurística para decidir o que é aceitável nas práticas de negócios em diferentes culturas. A ética da virtude na <i>phronesis</i> é cada vez mais reconhecida como útil para estratégia de gestão e tomada de decisão no contexto de incerteza, inovação e criação de valor.
	Bachmann; Habisch; Dierksmeier, 2017	A sabedoria prática abre caminho para teorias que buscam internalizar os domínios sociais, culturais e éticos. No entanto, exige muitos esforços interdisciplinares para transformar a teoria da administração unidimensional e criar valor para o indivíduo, para a empresa e para a sociedade. Os estudos de gestão voltados para o futuro e a disciplina da ética nos negócios devem promover o estudo e a compreensão da sabedoria prática como uma virtude essencial à gestão.
	Massingham, 2019	As propriedades cognitivas de <i>phronesis</i> criam consciência do conhecimento que pode ser confiável e visto como um comportando mais maduro e apropriado para a organização.
	Ames; Serafim, 2019	No ensino e aprendizagem na administração a sabedoria prática é vista como um aspecto fundamental, para a realização de bons processos deliberativos, julgamentos, escolhas e ações. Ajudar os estudantes a compreender o contexto de ação e agir segundo princípios morais requer uma forma de aprendizagem baseada na experiência de julgamento, decisão e diálogo com os envolvidos, que pode ser exercitada nas diversas disciplinas curriculares, bem como nas práticas da vida diária.
	Trinh; Castillo, 2020	Para responder como a <i>phronesis</i> pode ser transferida rompendo as fronteiras culturais, integraram as perspectivas orientais e ocidentais de sabedoria prática. Ao identificarem sete qualidades de sistemas adaptativos complexos como um padrão entre esses dois mundos culturais, propuseram que a <i>phronesis</i> atua como um algoritmo adaptativo capaz de avaliar continuamente suas regras de processamento para manter o ajuste com o ambiente operacional enquanto gera novidades contínuas. Usar a sabedoria prática como heurística para orientar as operações não é simplesmente uma questão moral - é também uma estratégia de negócios para o sucesso em ambientes complexos. Argumenta que a sabedoria prática deve ser reconhecida como a base para a organização sustentável, porque cria de forma confiável uma rede que torna a inovação e o sucesso de longo prazo possíveis.
	Caitano, 2016; Caitano e Serva, 2020	No contexto da gestão do trabalho de agentes penitenciários a <i>phronesis</i> foi observada nas ações em relação às deliberações devido aos tempos de reação ser momentâneo e com a necessidade de rapidez, para conter uma rebelião. Nessas ocasiões o agente delibera em um cenário de incerteza e age com base em sua própria experiência, entrelaçando a racionalidade e o próprio desejo, encerra-se na decisão e materializa a <i>phronesis</i> na deliberação. Em síntese, a sabedoria prática revelou-se nas (1) oportunidades de trabalho para os detentos, (2) transferências de cela, (3) proibição do consumo de cigarros, (4) implantação dos uniformes, (5) oportunidades de trabalho nas oficinas e (6) oportunidade de trabalho como “regalia”. Desta forma, foi possível notar que a experiência prática dos agentes que enfrentaram as crises passa a se institucionalizar como um conhecimento técnico instrucional. Diante desse contexto, as evidências identificadas apontam que para ampliar o conhecimento da racionalidade própria da <i>phronesis</i> na gestão, diante da complexidade e sensibilidade, no qual o agente pode tomar suas decisões de modo racional é importante direcionar os esforços na análise da ação. Assim, a <i>phronesis</i> existirá como uma ferramenta positiva e importante, pois, é no campo da ação que esses

		aspectos podem ser compreendidos, gerando contribuições efetivas ao avanço da administração como ciência social aplicada.
Liderança	Nonaka; Takeuchi, 2011	Identificaram a <i>phronesis</i> como uma qualidade essencial aos bons líderes pois aprimora as seis habilidades (julgar a bondade, compreender a essência de cada situação, compartilhar contextos, ver uma verdade universal a partir do particular, usar meios políticos e promover a <i>phronesis</i> nas pessoas).
Ética empresarial	Steyl, 2020	As capacidades deliberativas de julgamento (<i>sunesis</i>) e discernimento (<i>gnomē</i>), atributos da <i>phronesis</i> , são indispensáveis para quem deseja atuar moralmente bem. Os conceitos aristotélicos explicam como deliberamos e melhoramos como agentes morais e fornece pontos focais de desenvolvimento nessas e em outras áreas altamente específicas.
Negócios	Pinto-Garay; Ferrero; Scalzo, 2021	Aplicação da ética neo-aristotélica nos negócios, especificamente nas políticas de preços e práticas de comércio justo em busca do bem comum, e satisfação das partes envolvidas. Consideraram a proporcionalidade, benevolência e bem-estar e observaram que esses critérios de justiça se aplicam à tomada de decisões em práticas comerciais.
Saúde	Greeff; Rennie, 2016	<i>Phronesis</i> como uma habilidade de tomada de decisão crucial para lidar com questões éticas imprevistas durante a pesquisa em saúde na comunidade. Isso deriva da capacidade de considerar a diversidade de perspectivas possíveis, além de prover o cultivo de uma atitude humilde e a importância de não impor o próprio julgamento.
Medicina	Paton; Kotzee, 2019	sabedoria prática é parte importante do treinamento em ética médica, pois suas narrativas têm um desempenho um papel fundamental no aprendizado e no ensino da ética médica.
Educação	Kerr, 2018	A <i>phronesis</i> considerada uma característica chave, pois, tem como princípio equilibrar a razão correta com o desejo correto na tomada de decisões. Este equilíbrio pode ser usado no ensino e no aprendizado nas escolas, que resultaria em deliberações para direcionar e induzir as ações certas em quantidade, motivos, pessoas nas particularidades das situações. Desenvolvendo o <i>phronimos</i> , que é a sabedoria personificada por meio da percepção e dos discernimentos nobres.
	Stenberg; Maaranen, 2020	A sabedoria prática foi considerada com um ponto central para um ensino excelente, pois, pode promover a reflexão e efetividade do ensino em futuros professores.
	Comber; Wilson, 2018, Barbier, 2020	aprender a sabedoria prática é essencial nos dias atuais, pois, os valores e a ética estão intimamente ligados a ela, necessários para que o florescimento dos seres humanos.
	Conroy et al., 2021	<i>Phronesis</i> promove uma maneira de navegar pelas virtudes da prática em qualquer caso para chegar a uma decisão final sobre o melhor caminho a seguir.
	Bohlin, 2021	Considera a <i>phronesis</i> como uma maneira refletir, analisar e agir mediante situações específicas e cotidianas em sala de aulas, ou seja, uma forma de frear respostas impulsivas, obtendo a partir disso, respostas mais efetivas.

Fonte: Autora, 2023.